Currículo em **Ação**

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

2

SEGUNDA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO PROFESSOR

VOLUME 4
4º BIMESTRE

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em **Ação**

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

2

SEGUNDA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO PROFESSOR

VOLUME 4
4º BIMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretária Executiva
Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete
Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

PREZADO PROFESSOR

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

ENCERRANDO: COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO 7

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 11

Introdução 13

Geografia 21

História 63

Filosofia 123

Sociologia 161

ENCERRANDO: COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Nos volumes anteriores apresentamos orientações para o planejamento de aulas que articulam o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais às habilidades específicas das Situações de Aprendizagem (SA). Neste bimestre, o foco será refletir sobre a importância da **avaliação em processo** – um dos itens do ciclo de trabalho apresentado no volume 2 – e a prática de realização de **devolutivas**.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Quando a avaliação é feita **durante o processo de aprendizagem**, é importante prever momentos específicos das aulas e atividades para que os estudantes reflitam sobre o desenvolvimento da competência socioemocional em foco, definida pelo professor de acordo com as metodologias previstas na situação de aprendizagem. Para isso, é importante fazer perguntas estimulantes e que explicitem a relação entre a competência e as ações realizadas na SA.

O momento é de **autoconhecimento:** o estudante deve ser capaz de refletir sobre suas atitudes e pensamentos. Dependendo da competência a ser analisada, refletirá, por exemplo, sobre a forma como lidou com suas emoções, enfrentou desafios, se relacionou com os colegas. Lembre-se que não estamos buscando comparar um estudante com o outro, mas acompanhar o caminho percorrido por cada um.

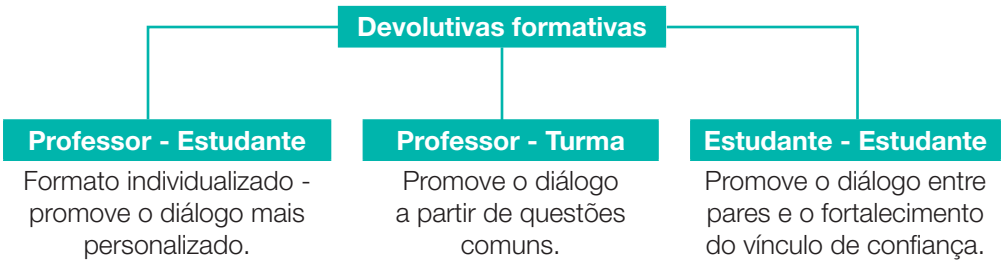
Para apoiar essa ação, sugerimos o uso de seu diário de bordo docente para subsidiar, também, o acompanhamento do processo de desenvolvimento socioemocional pelos estudantes e, assim, realizar boas **devolutivas formativas.**

DEVOLUTIVAS FORMATIVAS

Para que esses momentos sejam potencializados, sugerimos o uso da **devolutiva formativa**, uma ferramenta utilizada para comunicar aos estudantes informações que possam apoiá-los a melhorar sua aprendizagem ou desenvolvimento.

A devolutiva pode ser considerada um recurso formativo se ela acontecer durante a situação de aprendizagem – e não apenas ao final de uma etapa maior -, porque assim o estudante ainda consegue agir em relação ao que lhe é proposto para seu aprimoramento. Garantir esse momento de diálogo e troca é essencial para que o processo autorreflexivo e de autorregulação dos estudantes sobre o próprio desenvolvimento socioemocional ganhe consistência e assertividade.

Para enriquecer ainda mais sua prática, recomendamos experimentar três formatos de condução das devolutivas:



DICAS PARA A PRÁTICA DE REALIZAÇÃO DE DEVOLUTIVAS

Trazemos aqui algumas dicas para realizar boas devolutivas:

- **Seja específico e conciso:** deixe claro qual competência socioemocional está sendo avaliada e em qual situação de aprendizagem. Um estudante pode demonstrar maior determinação em um tipo de atividade do que em outra, por exemplo, e isso precisa ser evidenciado.
- **Apresente exemplos:** cite atitudes ou comportamentos que podem ser observados direta ou indiretamente – essas são as evidências que demonstram o quanto o estudante avançou ou não em determinado aspecto.
- **Observe os estudantes no dia a dia:** observações atentas e registros feitos durante e logo após as aulas constroem o repertório que organizam as devolutivas. Que tal manter uma parte do seu caderno ou diário de abordo separado para as competências socioemocionais?
- **Valorize o esforço, não apenas o resultado:** aborde sempre pontos positivos e um ponto a ser melhorado – evite trazer muitos pontos de desenvolvimento na mesma devolutiva – e lembre-se de celebrar o processo de cada estudante e da turma.
- **Acredite no potencial de cada um:** não basta acreditar que cada estudante pode se desenvolver, é fundamental explicitar essa crença por meio de gestos e palavras.

Lembre-se: estabelecer uma relação de abertura, reciprocidade e compromisso é algo a ser cultivado diariamente, respeitando sempre as singularidades e pontos de vistas diversos.

O componente **Projeto de Vida** indica o desenvolvimento intencional de competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, escolhidas por meio de uma escuta com os professores da rede. Neste componente, a avaliação formativa é feita com base em um instrumento de **rubricas**, que apoia os estudantes a refletirem sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais **com vocabulário compartilhado** e **critérios pré-definidos**. Que tal dialogar com os professores responsáveis por este e outros componentes, a fim de construírem combinados comuns com os estudantes sobre como serão os momentos de **devolutivas formativas**?

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM FOCO NO 4º BIMESTRE

Completando o ciclo de trabalho com as competências socioemocionais, explicitamos aquelas que podem ser foco em cada situação de aprendizagem do bimestre. Recomendamos que consulte, nas páginas iniciais dos demais volumes do ano, orientações para a sua integração ao currículo da área de conhecimento.

Geografia	Filosofia
SA 1 – Curiosidade para Aprender SA 2 – Imaginação Criativa SA 3 – Iniciativa Social SA 4 – Entusiasmo	SA 1 – Empatia SA 2 – Assertividade SA 3 – Respeito SA 4 – Tolerância ao Estresse
História	**Sociologia**
SA 1 – Assertividade SA 2 – Respeito SA 3 – Organização SA 4 – Persistência	SA 1 – Determinação SA 2 – Responsabilidade SA 3 – Autoconfiança SA 4 – Foco

AVALIAÇÃO FINAL: UM BALANÇO SOBRE O ANO

O quarto bimestre encerra o ano letivo e pode ser um momento importante para estudantes e professores para realizar uma avaliação final do desenvolvimento das competências socioemocionais escolhidas como foco das SA ao longo do ano. A ideia não é fazer uma avaliação somativa, na qual se avalia quais competências foram desenvolvidas e quais não foram, muito menos colocar uma métrica ou nota que defina quem está apto a passar para um próximo nível e quem não está.

O objetivo é garantir um espaço no qual os estudantes possam refletir sobre como foi o **processo de desenvolvimento** dessas competências ao longo do ano e você possa realizar **devolutivas formativas** a partir dessas reflexões. Uma espécie de "balanço de ciclo", no qual levam em consideração a participação nas atividades e aulas, a relação com professor e colegas e como podem levar as aprendizagens para outras áreas e contextos da vida.

As perguntas a seguir podem ser feitas aos estudantes, junto com outras elaboradas por você, a partir dos registros que fez ao longo ano:

- Quais competências socioemocionais percebo que mais desenvolvi ao longo deste ano?
- Quais competências socioemocionais foram mais desafiadoras para mim?
- Quais atitudes, comportamentos ou hábitos demonstram que desenvolvi competências socioemocionais que estavam em foco nas aulas?
- Tenho conseguido levar essas aprendizagens para outros contextos e relações da minha vida, além da escola?

Planeje como poderá ser feita a **devolutiva** deste momento de autoavaliação: pode ser realizada uma roda de conversa, um momento seu com cada estudante ou, ainda, um trabalho em duplas ou trios – neste momento, é possível que os estudantes já tenham criado laços e relações de confiança que permitam trocas significativas.

Por fim: não deixe de **celebrar as conquistas** junto com os estudantes! Destaque as maiores aprendizagens da turma e incentive cada um a continuar se dedicando no desenvolvimento das competências socioemocionais.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Geografia

História

Filosofia

Sociologia

INTRODUÇÃO

Caro professor:

Diante das premissas de uma educação integral, estabelecida em todos os momentos da Educação Básica, este material de apoio objetiva o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades de forma indissociável, conforme orientação do Currículo Paulista.

A competência orienta para a resolução de problemas e é definida por meio da mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho"[1].

No contexto deste quarto volume para a 2ª série do Ensino Médio, serão abordadas:

- **Competência 3:**
  - **EM13CHS301** - problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.
  - **EM13CHS306** - contextualizar, comparar e avaliar impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso de recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

- **Competência 4:**
  - **EM13CHS403** - Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

- **Competência 6:**
  - **EM13CHS604** - Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre os seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

Nas quatro Situações de Aprendizagem, você encontrará sugestões de situações e encaminhamentos que visam a apreensão de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e atitudes que possam auxiliar a conhecer e participar do mundo de forma ativa, ética e responsável.

Destacamos que é fundamental a atenção para os verbos de comando que estão presentes em cada habilidade. São os verbos que fornecem as orientações para o que deve ser central na aprendizagem. Nesse volume 4, os verbos **discutir, problematizar, elaborar, contextualizar, comparar, avaliar, caracterizar e analisar** estão em destaque nas atividades e precisam ser considerados durante seu desenvolvimento, seja em substituição ou complementação daquelas propostas neste volume. Dessa forma, as diferentes dimensões do conhecimento, bem como a orientação às competências e habilidades elencadas, assim como conhecimentos, atitudes e valores decorrentes das competências de referência, devem ser ponderados no planejamento das aulas e outras atividades pertinentes.

1 BNCC Introdução. Disponível em: **https://cutt.ly/TJzBpwf** Acesso em: 25 jun. de 2021.

CONHECIMENTOS conceitos e procedimentos	HABILIDADES práticas cognitivas e socioemocionais	ATITUDES E VALORES saber ser e conviver
Os organismos internacionais, forma de atuação e limites; Hábitos e práticas socioambientais em diferentes tempos, áreas e comunidades; Políticas voltadas para o descarte de resíduos em diferentes tempos e espaços; Consumo sustentável/ Economia circular; Impactos socioeconômicos a partir do uso de recursos naturais; Sustentabilidade socioambiental do planeta (agrobiodiversidade, agroflorestal); Poluição – causas, consequências e formas de combater; Relações sociais de trabalho na contemporaneidade; Desigualdade social; Direitos Humanos.	(EM13CHS301) **Problematizar** hábitos e práticas individuais e coletivas de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e **elaborar** e/ ou **selecionar** propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável. (EM13CHS306) **Contextualizar**, **comparar** e **avaliar** impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso de recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros); (EM13CHS403) **Caracterizar** e **analisar** os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos. (EM13CHS604) **Discutir** o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre os seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.	Desenvolvimento do pensamento crítico sobre os organismos internacionais e suas formas de atuação em diferentes tempos e espaços; Reflexão sobre hábitos e práticas que envolvem questões socioeconômicas e socioambientais com vistas a propor e promover sustentabilidade socioambiental e combate à poluição; Participação na elaboração e/ ou seleção de propostas de ação com vistas à promoção da sustentabilidade socioambiental; Compreensão das relações entre modelos socioeconômicos e questões socioambientais de forma a valorizar e comprometer-se com a promoção da sustentabilidade socioeconômica e socioambiental; Problematização e reflexão sobre as relações sociais e de trabalho para participar e promover ações que busquem a superação das desigualdades sociais, opressão e violação dos direitos humanos. Reflexão sobre a relação dos temas abordados com as mudanças climáticas; Estudo sobre o conceito de Justiça Climática, desenvolvimento econômico e desigualdades sociais; Participação na elaboração e/ou seleção de propostas com vistas à conscientização da comunidade sobre mudanças climáticas, seus efeitos no cotidiano da comunidade e formas de sua mitigação.

As dimensões citadas apresentam diferentes níveis de complexidade. A separação tem sentido meramente ilustrativo e visa chamar a atenção para aspectos da educação integral. Apesar da divisão aqui operada, é possível perceber que as dimensões são intrinsecamente relacionadas e, dessa forma, não podem ser fragmentadas ou hierarquizadas.

Nesse volume, de forma articulada, as Situações de Aprendizagem devem favorecer o trabalho colaborativo entre os componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com especial atenção ao *Desafio Interdisciplinar*, que traz uma relação mais explícita entre os diferentes componentes curriculares no desenvolvimento das habilidades e objetos de conhecimento. As Situações de Aprendizagem, para o desenvolvimento integrado da área de forma interdisciplinar, têm como premissa a abordagem das competências e habilidades por meio de uma **situação-problema**, constituída por uma pergunta, a ser trabalhada no semestre: ***como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?*** Assim como, por meio dos **temas** que se articulam na área:

HABILIDADE	TEMA	
(EM13CHS301)	Análise Crítica: produção, consumo e suas repercussões	SA 2
(EM13CHS306)	Modelos econômicos e sustentabilidade	SA 4
(EM13CHS403)	Trabalho: os desafios da contemporaneidade	SA 3
(EM13CHS604)	Organismos internacionais em debate	SA 1

Os estudantes comporão diferentes respostas para a situação-problema nas Situações de Aprendizagem, e cada uma delas deve ser motivo para reflexão, uma vez que podem ser alteradas ao longo do semestre, levando em conta os processos de aprendizagem.

Consideramos que, ao propor situações e momentos para que os estudantes desenvolvam as habilidades, eles terão a oportunidade de avançar nas aprendizagens. Destacam-se, a seguir, alguns momentos que devem ser considerados no contexto de ensino-aprendizagem para que aprimorem o desenvolvimento intelectual, assim como suas atitudes e valores.

Conhecimentos prévios não podem ser confundidos com pré-requisitos. Trata-se de como os estudantes se mobilizam para resolver problemas e formular questões sobre um tema a partir de seu repertório. Os conhecimentos prévios estão relacionados com a experiência de *ser* e *estar* no mundo. Nesse sentido, se manifestam em diferentes momentos, como no processo de sensibilização e contextualização dos objetos de conhecimento, por meio de questões que podem ser formuladas a partir da exposição de uma imagem, um vídeo, uma reportagem, uma situação, entre outros.

Sensibilização e Contextualização são momentos que devem apresentar situações que favoreçam o envolvimento do estudante com o tema e a utilização contextualizada dos conhecimentos adquiridos. A sensibilização, por exemplo, pode permitir ao estudante manifestar as suas experiências sobre o assunto, buscando, por meio da aproximação, provocar interesse na temática. O momento de contextualização requer que o estudante reconheça que possui instrumentos para tratar a informação de forma variada e, assim, aperfeiçoar suas reflexões e atitudes. Dessa forma, o processo de contextualização permite uma reelaboração do pensamento inicial e a possibilidade de identificar/diagnosticar o que "não se sabe" e o que poderá aprender por meio do percurso formativo organizado pelo professor.

Estratégias e Metodologias Ativas são formas de interagir, dialogar e mobilizar o conhecimento. Entre as metodologias ativas, podemos citar: PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas, na sigla em inglês), Estudos de Caso, Estudo Dirigido, *Brainstorming*, Demonstrações e Simulações, Organização e Apresentação de Seminários, Sala de Aula Invertida, Pense-Pareie-Compartilhe, *World Café*,

Produção de *Blog*, Rotação por Estações, entre outras. Observa-se que essas diferentes estratégias de aprendizagem apresentam potencial para diferentes situações, e devem ser consideradas a partir do objetivo que se pretende alcançar e da infraestrutura da unidade escolar. Entre as estratégias no contexto da área, descrevemos algumas que guardam potencial de envolver e, ao mesmo tempo, colocar o estudante como centro do processo de aprendizagem:

- **Aula expositiva dialogada:** a explicação do conteúdo deve contar com a participação ativa dos estudantes. Eles devem ser estimulados a falar a partir de exemplos e trazer questões para o tema exposto. Há ainda a possibilidade de uma pausa na explicação para a realização de atividades em duplas ou trios, e ao final, a retomada da explanação, que pode ser em forma de *feedback*.
- **Situação-problema:** a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-based Learning* ou PBL) deve provocar uma discussão produtiva entre os estudantes, de forma que os conhecimentos prévios e aqueles adquiridos por meio de estudos e pesquisas promovam a resolução de um problema. No contexto desse material, a situação-problema já está proposta, e é ela que deverá promover a aprendizagem por área. Entretanto, tendo como base a problematização indicada, outras podem ser colocadas de forma a trazer etapas de resposta para a situação-problema geral.
- **Mapa conceitual:** trata-se de representação gráfica que evidencia a relação entre conceitos. De um conceito-mestre, desdobram-se outros, que também se conectam. Esse tipo de mapa ajuda na identificação de conceitos-chave e seus adjacentes para a compreensão e/ou discussão de uma temática.
- **Mapa mental:** constitui-se em um esquema gráfico que traz o tema central e os periféricos unidos por diversos elementos que chamam a atenção, tais como flechas, balões, linhas, caixas etc., de forma a facilitar a compreensão e memorização do assunto.
- **Rotação por Estação:** consiste em organizar “circuitos” a serem percorridos em estações. Cada estação deve abordar um assunto diferente, ou vários aspectos de um mesmo assunto, poderá também, trazer algum tipo de tecnologia digital, valendo-se, inclusive, do ensino híbrido.
- **Debate:** organização de espaço para discussão de um tema ou problema relacionado ao objeto de conhecimento. Nesse sentido, um debate pode ter como disparador um filme, um livro, a leitura de um artigo científico, problema ou fato – histórico ou atual –, notícia de jornal, entre outros, relacionados com o objeto de conhecimento a ser trabalhado. Todos devem ter a oportunidade de manifestar seus pontos de vista sobre o assunto abordado. O debate deve ser organizado em relação ao tempo e aos produtos que devem ser apresentados ao final da discussão. É importante, para sua organização, a presença de um coordenador e de um ou mais relatores, para o registro dos pontos principais da discussão, para o *feedback* e outras ações que podem ser decorrentes.
- **Apresentação de Seminário:** considerando a necessidade do desenvolvimento da oralidade, a apresentação de seminário é uma oportunidade para demonstrar a organização dos conteúdos e a capacidade de síntese dos estudantes sobre uma temática. A exposição do tema deve estimular entre os estudantes questionamentos, de forma a favorecer o amadurecimento da argumentação.
- **Sala de aula invertida:** nesse formato, o estudante deve se preparar para a aula estudando em casa, a partir de um roteiro, guia, script ou questionamentos, proposto pelo docente. O sucesso desse formato depende de uma mudança de atitude de professores e estudantes, pois é preciso que o docente organize uma problematização capaz de envolvê-los com a temática das atividades que serão desenvolvidas em casa. Por outro lado, os estudantes deverão estar organizados e dispostos para dinamizar o processo da aprendizagem que exige esse formato.

Essas e outras metodologias podem ser utilizadas, e seus resultados, compartilhados entre os professores da área, visando à troca de experiências e à organização de atividades envolvendo mais de um componente curricular, de forma a dinamizar os processos de ensino/aprendizagem.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM[2]:

O objetivo de uma "questão norteadora" é suscitar uma discussão produtiva entre os estudantes, o que permite o aprofundamento de seus conhecimentos. Os temas e questões geradas a partir da situação-problema decorrem do olhar específico de cada um dos componentes curriculares que compõem a área em sua totalidade.

Assim, a questão norteadora não deverá limitar os objetos de conhecimento, mas expandir uma ordenação de outros temas, que podem e precisam ser discutidos dentro da específica realidade e do contexto escolar.

Quando falamos de avaliação, pensamos em um processo de pesquisar formas processuais como uma maneira de estabelecermos conexão sobre o processo de ensinar e dos resultados obtidos na aprendizagem.

A avaliação dos estudantes deve concentrar-se nos aspectos qualitativos, mas a questão quantitativa requer atenção, visto que esta última implica mensuração de sistema. Enquanto os aspectos qualitativos validam o quanto os estudantes desenvolveram as habilidades e suas capacidades em produzir reflexões e propor soluções, de se posicionarem de maneira crítica e criativa, e ainda, de situarem-se a respeito de desdobramentos mediante suas escolhas, os dados quantitativos revelam de forma objetiva a necessidade de ajustes de sistema e reorientação das ações. Destacamos que esses aspectos não podem ser vistos de forma fragmentada, mas que ambos trazem informações importantes para realinhar práticas. Logo, a avaliação deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros constantes em **ficha de acompanhamento**, **portfólio**/***webfólios***, **provas**, entre outros registros; considerando, também, a **participação nas atividades**, a disponibilidade, o **empenho**, a **iniciativa** e a **colaboração** com os demais estudantes nas aulas. Além da análise das produções, é desejável que se aprimore os processos de autoavaliação.

A seleção das técnicas e dos instrumentos avaliativos são de responsabilidade do professor, e para tanto, é preciso considerar alguns aspectos, como por exemplo: qual ou quais são os objetivos ponderados para o ensino-aprendizagem referentes a conhecimentos, habilidades e atitudes; a natureza do componente curricular; aos métodos e procedimentos utilizados, assim como os temas e problemas abordados nas situações de aprendizagem.

- **Autoavaliação:** o objetivo da autoavaliação é tornar o estudante consciente do seu papel no processo de aprendizagem. Dessa forma, ele deve ter um momento para refletir sobre os

2 Professor, reiteramos, aqui, o entendimento do Conselho Estadual de Educação sobre o processo de avaliação escolar que consta no artigo 17 da Deliberação CEE N° 155/2017 (que dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo):
Art. 17 A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:
I – assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:
a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
II – utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;
III – fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de provas finais, quando essas ocorrerem, tal como determina a alínea "a" do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96.

resultados e sobre o seu comportamento e, assim, avaliar o seu desenvolvimento pessoal. A autoavaliação deve propiciar ao estudante reflexões sobre como ele tem desenvolvido as atividades propostas e o que é preciso para aprimorar as suas atitudes e a sua aprendizagem. Assim, questões sobre autoavaliação da aprendizagem devem considerar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, conforme exemplos que seguem:

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES E VALORES
Procedeu a leitura dos textos indicados?	Procurou compreender as diferentes ideias, processos e eventos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas?	Participou das discussões e debates, verbalizando a sua compreensão e opinião?
Realizou as pesquisas propostas e buscou o significado de palavras desconhecidas?	Comparou as suas atividades com a dos colegas e apresentou ao professor as atividades para a verificação/ correção? Consegue se reconhecer como parte do processo histórico?	Dedica atenção às tarefas e cumpre os prazos estabelecidos? Compreende a necessidade das tarefas e discussões e debates como parte da aprendizagem?
Levantou questões e procurou tirar dúvidas com os professores e colegas?	Procurou compreender outras formas de vida, de costumes e de produzir conhecimento?	Levanta a mão antes de perguntar e presta atenção quando o professor e demais colegas conversam sobre as atividades propostas? Escuta e respeita ideias diferentes das suas?
Refletiu, buscou outras fontes para aprimorar a sua aprendizagem?	Em que momentos se empenhou na compreensão das diferentes formas de comunicação e exerceu protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva?	Organizou materiais e fontes para aprofundar algum assunto de seu interesse? Procurou auxiliar os colegas ou o professor no cotidiano das aulas?

A partir desses exemplos, sugerimos aos docentes adotarem diferentes formatos avaliativos, como múltipla escolha e/ou dissertativa, roda de conversa, entre outros.

- **Avaliação em pares:** ressalta a aprendizagem colaborativa, uma vez que orienta os estudantes a se avaliarem mutuamente. Trata-se de uma proposta em que o professor, a partir da proposição e finalização de uma atividade individual, apresenta os critérios para a validação, para que os estudantes avaliem as atividades dos pares e discutam a aplicação dos critérios nos resultados. Os critérios indicados pelo professor devem ser claros e objetivos, para um *feedback* de fácil compreensão.

RECUPERAÇÃO:

Há muito tempo se discute o modelo tradicional de recuperação da aprendizagem, que para muitos, tornou-se apenas uma nova avaliação com as mesmas propostas sobre tudo aquilo que foi abordado e discutido em sala de aula. Porém, o objetivo da recuperação deve ser evidenciado pelo apontamento de dificuldades e necessidades do estudante. Sendo assim, torna-se importante realizar

um acompanhamento diferenciado que se alcança cotidianamente a partir de avaliações diagnósticas, formativas e contínuas. Para que possamos ter clareza quanto ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, é fundamental realizar registros sistemáticos dos avanços, das dificuldades e dos obstáculos experimentados por eles.

A recuperação deve ser tratada como um mecanismo organizado e disponível ao estudante para superar eventuais dificuldades de aprendizagem. Lembramos que habilidades, conteúdos, e/ou atitudes não desenvolvidas podem prejudicar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes.

Diversos instrumentos avaliativos são descritos no processo de avaliação da aprendizagem, sugerimos revisitar a própria prática e, assim, elaborar novos instrumentos, novas recomendações, com a finalidade de produzir entre os estudantes novas narrativas sobre a conexão entre o que foi trabalhado em sala de aula e as experiências fora do ambiente escolar, além de outros produtos capazes de evidenciar o que foi desenvolvido no processo de aprendizagem.

SITUAÇÃO-PROBLEMA (ENCERRAMENTO):

Professor, chegou o momento de os estudantes responderem à questão (situação-problema): *como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?* Para finalizar essa ação, sugerimos uma atividade que represente o resultado das reflexões realizadas, ao longo do semestre, a partir da questão proposta.

Tendo como referência a questão-problema, os estudantes podem organizar uma **feira de profissões e ações empreendedoras**. Nesta feira, além de apresentar as características e finalidades das profissões e ações empreendedoras que mais se aproximam dos diferentes projetos de vida, os estudantes deverão apresentar uma análise crítica de como essas profissões e ações empreendedoras podem funcionar de forma mais criativa, transformadora em relação à sustentabilidade socioambiental, das relações de trabalho e sociais.

Bom trabalho!

GEOGRAFIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Organismos internacionais em debate

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE: (EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Posicionamentos de organismos internacionais, como: ONU, FMI, Conselho de Segurança, OMC, OIT, OMS, UNESCO e Banco Mundial, frente às demandas das sociedades global e locais; Os organismos internacionais e a economia globalizada, suas influências junto à Estados Nacionais, (des)respeitando sua governança.

Prezado professor, o desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita que os estudantes preparem-se para participar de debates de forma crítica e analítica discutindo o papel dos organismos internacionais no contexto mundial.

1º MOMENTO – ORGANISMOS INTERNACIONAIS

1. Durante a sua trajetória escolar você já estudou temas ligados aos organismos internacionais[1], com isso, esse é um momento de retomada e aprofundamento desses conhecimentos. Com a orientação de seu professor, leia o texto a seguir e analise o mapa, assistindo aos vídeos e respondendo às questões em seguida:

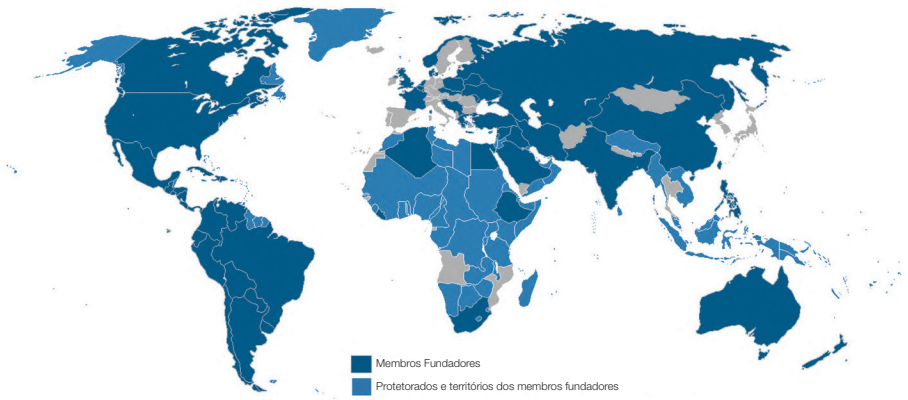
As superpotências e a ONU

A ONU, como a Liga das Nações, sua antecessora, sofreu a influência original das noções idealistas que sustentavam o primado da justiça e do direito no sistema internacional. Nos dois casos, como reação às grandes guerras — momentos de afirmação descontrolada e exacerbada da soberania nacional —, surgiram organizações que, de alguma forma, pretendiam desempenhar funções de um "governo mundial" e, assim, substituir o estado de anarquia e violência por uma ordem justa e pacífica. Contudo, as duas organizações foram fruto de circunstâncias reais, não de ideias. A Liga das Nações tornou-se instrumento de uma tentativa derradeira de recuperar a ordem europeia do século XIX. Essa tentativa fracassou, pois não correspondia mais às características do sistema internacional. A ausência dos Estados Unidos refletia a carência de legitimidade da organização, porque o sistema de Estados já não se circunscrevia à Europa. A aliança franco-britânica não podia ser um sucedâneo genuíno do equilíbrio multipolar de Viena. Essencialmente, o "governo mundial" da Liga não passava de um diretório das potências europeias vitoriosas na guerra, que duraria apenas até o desmoronamento final de uma ordem que já estava em ruínas. A ONU procurou, em sua origem, distinguir-se da antecessora. Nascida na Conferência de São Francisco, em abril de 1945, e sediada em Nova York, a nova organização refletia a vontade dos Estados Unidos de reformar o mundo e o ambiente de otimismo vigente no momento em que a Alemanha nazista rendia-se. Mesmo no final de 1948, quando se dissolviam as esperanças de cooperação entre as potências, o "espírito de São Francisco" manifestava-se na aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O estilo e o conteúdo desse documento refletiam, antes de tudo, a experiência histórica americana.

Fonte: MAGNOLI, Demétrio. **Relações internacionais: teoria e história**. São Paulo: Saraiva, 2004.

1 8º ano, Volume 2, Versão estendida e 8º ano, volume 3.

A ONU em 1945[2].



Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:United_Nations_Member_States-1945.png**. Acesso em: 04 abr. 2022.

O que é a ONU?

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=fsg7hZeVnzU**. Acesso em: 18 mai. 2022.

Conheça a história da ONU criada logo depois da 2ª Guerra Mundial.

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=6Q60yn1nNkM**. Acesso em: 18 mai. 2022.

Uma animação que mostra a linha do tempo do aumento dos estados-membros da ONU.

Disponível em: **https://cutt.ly/wCuE4Dr**. Acesso em: 13 mai. 2022.

a) Qual o objetivo da criação da Organização das Nações Unidas? Esses objetivos se perpetuam até os dias de hoje? Justifique.
b) Por que a ONU é considerada um dos mais importantes organismos internacionais do mundo?
c) Explique o que o autor quer dizer com "*a nova organização refletia a vontade dos Estados Unidos de reformar o mundo e o ambiente de otimismo vigente no momento em que a Alemanha nazista rendia-se*."
d) Segundo uma matéria publicada no jornal da Universidade de São Paulo - USP[3], afirma-se que a Organização das Nações Unidas "enfrenta um sério problema de legitimidade, porque ela representava, à época, uma realidade de poder que não mais existe atualmente". Você concorda com essa afirmação? Comente sua resposta.

2 Em azul claro, os membros fundadores. Em azul escuro, os protetorados e territórios dos membros fundadores.
3 ONU coleciona fracassos e sucessos ao longo de sua história. Em sua coluna, o professor Alberto do Amaral fala sobre os desafios enfrentados pela ONU desde sua criação até agora, disponível em: **https://cutt.ly/3CuYLgz**. Acesso em: 25 abr. 2022.

2. Sala de aula invertida

a) Complete a tabela abaixo, socializando as informações posteriormente com seus colegas e professor:

Acrônimo	Nome da agência	Sede	Chefe	Fundação	objetivo
FAO					
OIT					
OMS					
UNESCO					
BM					

3. É hora do game

Com a orientação do seu professor organize a atividade de gamificação, que será realizada em 3 etapas. Dividam-se em grupos e organize junto aos seus colegas as etapas descritas, não se esqueça de postar os registros da atividade utilizando a **#CurriculoemAcaoCHS**.

Gamificação
1ª Etapa: Perguntas e respostas
2ª Etapa: Desafio
3ª Etapa: Avaliação

Desafio interdisciplinar

Você chegou ao final do primeiro momento desta SA em Geografia, retome no 1º momento de Filosofia, da Situação de Aprendizagem 1 deste volume, o texto Principais Organizações Internacionais (Disponível em: **https://cutt.ly/qSEXax4**. Acesso em: 21 mar 2022), respondendo: **Qual a importância dos organismos como atores no cenário internacional no século XXI?**

Essa primeira atividade inicia-se com a retomada dos fundamentos sobre os organismos internacionais. Solicite que os estudantes leiam o texto e o mapa e, na sequência, oriente-os a assistir os vídeos. Caso julgue necessário indique outras fontes de leitura e consulta. Após esse momento, espera-se que eles respondam às questões propostas disponíveis no caderno do estudante*, com isso indicamos os seguintes materiais de apoio ao trabalho docente: Política Internacional Contemporânea: questões estruturantes e novos olhares, disponível em:* **https://cutt.ly/BCuPmDt** *Acesso em: 04 mai. 2022.*

Para a segunda atividade (sala de aula invertida), solicite que os estudantes pesquisem os itens contidos da tabela, socializando, a posteriori*, com os outros colegas. Esse é um importante momento para a discussão da relevância desses organismos e de que maneira suas ações se tornam efetivas ao longo do processo histórico. Caso julgue necessário, solicite que os estudantes organizem um mapa mental, que consiste em esquematizar uma ideia, texto ou documento. Uma de suas principais vantagens é permitir a visualização da estrutura e da organização do assunto estudado. Para isso, indicamos os seguintes materiais de apoio e* sites *ao trabalho docente: Organização Internacional do Trabalho. disponível em: https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/3668/2100. Acesso em: 03 mai. 2022.* Food and Agriculture Organization *(FAO). Disponível em: https://www.fao.org/home/en. Acesso em: 03 mai.2022.* World Health Organization*, disponível em: https://www.who.int/. Acesso em: 03 mai. 2022. UNESCO, disponível em:* **https://cutt.ly/lCuP21B***. Acesso em: 05 mai. 2022.* The World Bank*, disponível em:* **https://www.worldbank.org/en/home***. Acesso em: 03 mai. 2022.*

A atividade de finalização do momento apresenta um exercício de gamificação. Para isso, organize a sala em grupos; sugerimos que sejam grupos com no máximo 8 estudantes. Indicamos uma estratégia analógica que auxilia os estudantes na participação e consolidação das habilidades trabalhadas nesta situação de aprendizagem. Trata-se de um dinâmica de perguntas e respostas com pontuação e regras de direcionamento mediadas pelo professor, com as orientações por etapa descritas a seguir.

1ª Etapa: *Solicite que as equipes formulem, no mínimo, 3 questões objetivas relacionadas ao tema estudado (Organismos Internacionais). Combine com as equipes o número de alternativas. As questões devem ser entregues com antecedência (sugerimos uma semana), para que você, professor, tenha tempo de ler e corrigir as questões, realizar uma curadoria de todas as perguntas e respostas, conferindo se estão corretas e, caso haja inconsistências (ortográficas, conceituais, dentre outros), ou caso tenha equívocos, solicite que a equipe faça a correção ou até mesmo descarte a questão. Professor, sinta-se à vontade para incluir perguntas no portfólio de questões dos estudantes, além das elaboradas por eles.*

2ª Etapa: *O professor, munido dos cartões de perguntas, sorteia a equipe que irá dar início aos games, e assim sucessivamente, por exemplo: leia a pergunta elaborada pelo grupo A para o grupo B, a pergunta do grupo B, para o grupo C, e assim consecutivamente. É importante que o mediador (professor) já tenha estipulado o valor das questões junto aos estudantes. Se ninguém da equipe conseguir responder, a pergunta poderá ser direcionada à equipe seguinte até que alguma equipe responda, valendo um menor ponto. Acabando esta rodada de perguntas, a equipe que teve a preferência em responder deverá ser a última, começando um novo ciclo de perguntas na mesma metodologia.*

3ª Etapa: *Esta etapa consiste em um desafio, que deve ser acordado previamente com os grupos. Solicite que eles elaborem um caça palavras, cruzadinha ou situação-problema para o desafio; também requisite que os grupos entreguem o desafio com antecedência para que possa ser corrigido. Estipule o tempo de resolução (indicamos que seja de no máximo 10 minutos) seguindo a mesma organização: o desafio feito pelo grupo A vai para o grupo B, e assim por diante. Ao final, recolha e corrija de forma coletiva com os grupos.*

4ª Etapa: *Ao término das atividades, recomenda-se ao professor que seja feita a contagem dos pontos de cada equipe (este pode ser marcado na lousa no decorrer da dinâmica). Entretanto, somente a pontuação dos grupos não deve ser o critério avaliativo.*

Sugerimos ao docente que anote o engajamento de cada integrante da equipe em cada etapa da dinâmica (composição das questões, desenvoltura e protagonismo nos agrupamentos) e, assim, realize a avaliação de forma coletiva e individual, podendo até mesmo solicitar uma autoavaliação dos estudantes nas diferentes etapas da atividade. É importante ressaltar que cabe a você, professor, a adaptação e adequação dos critérios e etapas, conforme a necessidade ou realidade da turma e/ou escola.

2º MOMENTO – OS ORGANISMOS INTERNACIONAIS E A ECONOMIA GLOBALIZADA

1. Leia o texto a seguir e responda às questões:

Globalização e impacto da mudança do papel do Estado[4].

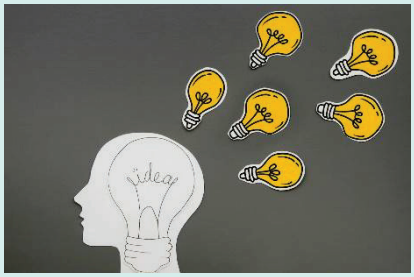
[...] com a globalização, há uma perda da capacidade do Estado de conduzir seus objetivos políticos de maneira autônoma. O mercado parece estar se libertando dos laços das sociedades nacionais. O Estado está cada vez mais subordinado às exigências da economia global. Hoje, o critério central na economia é a competitividade, e, em nome da competitividade, desmantelam-se arranjos Estado-sociedade. Há um movimento em direção à desregulamentação, à privatização, à restrição da intervenção pública nos processos econômicos. Com isso, os Estados deixam de ser um intermediário entre forças externas e forças internas para se tornarem, de certa forma, agências de adaptação das economias domésticas às exigências da economia global. Para Phil Cerny[5], o Estado de bem-estar social nos países desenvolvidos foi substituído pelo Estado competidor, um Estado que intervém para reestruturar indústrias, promover a pesquisa e o desenvolvimento, e liberalizar ou desregulamentar setores anteriormente protegidos da competição internacional.

Fonte: MELLO, V. de C. (1999a). **Globalização, regionalismo e ordem internacional**. Revista brasileira de política internacional, 42(1), 157–181. Disponível em: **https://cutt.ly/FCuS1J7**. Acesso em: 01 abr. 2022.

a) Durante a leitura, grife as palavras que você não conhece e, na sequência, elabore um glossário em seu caderno.
b) Qual o impacto da globalização para o papel econômico do Estado?
c) A autora cita que "o Estado de bem-estar social nos países desenvolvidos foi substituído pelo Estado competidor". Qual a intencionalidade dela com essa afirmação? E de que maneira a globalização interfere nesse processo?
d) Elabore um mapa mental com informações sobre a organização do Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e a Organização do Comércio, seus objetivos e estratégias junto ao papel do Estado e publique nas redes sociais utilizando a #CurriculoemAcaoCHS.

4 Disponível em: **https://cutt.ly/NCaNkPa**. Acesso em ago. 2022.
5 CERNY, Phil. *The Changing Architecture of the Politics: Structure, Agency, and the Future of the State.* London: Sage, 1989.

2. Segundo os pesquisadores Machado e Matsushita (2019), com o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, os países capitalistas iniciaram uma verdadeira guerra na busca do controle dos mercadores consumidores. Esse foi o principal efeito do chamado "mundo globalizado", pois diante da limitação unitária, resolveram as nações se unirem em blocos econômicos, inicialmente regionais, com o objetivo de facilitar o alcance dos mercados, além da mútua ajuda entre os membros.



Assim, foram criados os chamados "blocos econômicos", tipo de acordo intergovernamental onde as barreiras do comércio são reduzidas ou eliminadas.

Fonte: MACHADO, W; MATSUSHITA, T. L. **Globalização e Blocos Econômicos**. DIGE - Direito Internacional e Globalização Econômica São Paulo - São Paulo / Brasil. v. 1 n. 1-Ext (2019): Edição Extraordinária - Direitos Humanos. Disponível em: **https://cutt.ly/2CuFtBA**. Acesso em: 10 mai. 2022. **Imagem: https://cutt.ly/pCuD8Mq**. Acesso em: 10 mai. 2022.

a) Com a orientação de seu professor, elabore um mural de fatos e notícias sobre os blocos econômicos. Para isso pesquise em *sites*, livros didáticos, jornais, revistas e outras fontes que julgar necessário. Para facilitar, organize em ordem cronológica. Poste o resultado nas redes sociais utilizando a **#CurriculoemAcaoCHS.**

Professor, para esse momento sugerimos que os estudantes leiam o texto disposto no material, criando um glossário. Caso julgue pertinente, a turma pode criar um glossário único com as palavras e expressões pesquisadas. Na sequência, oriente os estudantes a responder as questões, registrando em seus cadernos. Com isso, sugerimos os seguintes materiais para apoio ao trabalho docente: Globalização: "ajustando o processo" em direção ao aumento e à convergência da renda mundial. Disponível em: **https://cutt.ly/dCuFIJw**. *Acesso em: 04 mai. 2022. Por uma outra globalização. Disponível em* **https://cutt.ly/TCuFGv2**. *Disponível em Acesso em: 04 mai. 2022.*

Na segunda atividade, retome os conceitos envoltos aos blocos econômicos, já estudados neste componente. Aproveite para retomar os conceitos como: áreas de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união econômica e monetária. Outro ponto importante a ser abordado é o conceito de soberania do Estado, que vem sendo modificado pela globalização da economia. Esta atividade propõe a construção de mural de fatos e notícias, que pode ser construído de forma digital ou física.

Para o mural, solicite aos estudantes que pesquisem reportagens, notícias, fatos, entre outros, ocorridos em várias épocas. Eles devem estar associadas aos blocos econômicos. Para isso, professor, oriente e medeie os conteúdos pesquisados, dando suporte quanto às fontes consultadas. Indicamos o seguinte material de apoio: Comércio internacional, blocos econômicos e meio-ambiente: uma avaliação de impactos utilizando equilíbrio geral aplicado. Disponível em: **https://cutt.ly/9CuF1fb**. *Acesso em: 04 mai. 2022.*

3º MOMENTO – SIMULAÇÃO DA ONU

Imagem disponível em:
https://cutt.ly/iCuG3kT
Acesso em: 04 mai. 2022.

Agora que você já estudou e retomou pontos importantes sobre os organismos internacionais, vamos organizar uma simulação da Organização das Nações Unidas (ONU).

1. Com a orientação de seu professor, leia o guia a seguir com as orientações e passo a passo da organização do simulado:

Para essa atividade, vamos utilizar o GUIA DA SIMULAÇÃO: REGRAS E FUNCIONAMENTO, elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC.

Disponível em: **https://cutt.ly/xCuHxnf**. Acesso em: 25 abr. 2022.

Dicas para o simulado![6]

- Estudar e familiarizar-se com as funções, objetivos e documentos das Nações Unidas, seus procedimentos parlamentares, assim como com as regras da Simulação (Manual de Simulação da ONU);
- Aprender informações gerais sobre o país que você representará: estudar história, geografia, economia, cultura e política externa ajudam a complementar a preparação específica para cada tópico da agenda;
- Entender a função do Conselho que será simulado, fundamentalmente, e ter conhecimento do tópico que está na agenda;
- Preparar um Documento de Posição sobre a postura da sua nação[7] acerca dos tópicos propostos na agenda da Simulação;
- Preparar uma Minuta de Projeto de Resolução para o tópico da agenda do Conselho.

Após o simulado, elabore uma produção textual com suas percepções e aprendizados durante todo o processo, dialogue com seu professor sobre o modelo e forma de entrega desta etapa.

Professor, esse é um importante momento de protagonismo dos estudantes, após a separação e escolha das delegações, oriente-os quanto às etapas dispostas no guia. Se julgar necessário, faça adaptações para atender melhor a realidade da turma.

6 Elaborado com base no documento **SIMULAÇÃO DE SESSÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU**. Prof. Dr. Rogério Santos da Costa. Disponível em: **https://cutt.ly/fCuJRYF**. Acesso em: 02 mai. 2022.

7 A nação representada pelo estudante.

Para isso, utilizaremos o GUIA DA SIMULAÇÃO: REGRAS E FUNCIONAMENTO elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Disponível em: **https://cutt.ly/aCuKohR**. *Acesso em: 25 abr. 2022. Um importante momento dessa atividade é a votação de uma resolução, ou seja, a simulação finaliza com a aprovação da resolução.*

Indicamos já deixar pré-acordado os percursos avaliativos deste momento. Indicamos também para essa atividade a proposta de uma autoavaliação.

Sugerimos os seguintes materiais de apoio: SIMULAÇÃO DE SESSÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU - Prof. Dr. Rogério Santos da Costa. Disponível em: **https://cutt.ly/cCuKclZ**. *Acesso em: 02 mai. 2022. Simulado das Nações Unidas: uma forma diferente de aprender, disponível em:* **https://cutt.ly/RCuKjUo**. *Acesso em: 02 mai. 2022.*

4º MOMENTO: QUESTÃO DE VESTIBULAR

(UFSC 2016)[8] Organizações internacionais são entidades criadas pelas nações do mundo com o objetivo de trabalhar em comum para o pleno desenvolvimento das diferentes áreas da atividade humana: política, economia, saúde, segurança, trabalho etc. Em relação às proposições abaixo, é CORRETO afirmar que:

01. a Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada pelos países vencedores da Primeira Guerra Mundial – apesar da oposição da União Soviética – e tem como principal objetivo manter a paz e a segurança internacionais.
02. a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) foi constituída em 1949, no contexto da Guerra Fria, como uma aliança militar das potências ocidentais em oposição aos países do bloco socialista mas, atualmente, tem entre seus associados, países do antigo bloco socialista.
04. uma das organizações mais bem-sucedidas é o Fundo Monetário Internacional (FMI), cujo principal objetivo é criar as condições para investimentos em infraestrutura e educação, sem ligação com questões financeiras dos países.
08. a Organização Mundial do Comércio (OMC) tem como principal objetivo criar as condições necessárias para os acordos sobre livre movimentação de pessoas, principalmente entre as populações do antigo "terceiro mundo".
16. a Organização Internacional do Trabalho (OIT), diferentemente de outras instituições internacionais, existiu apenas durante a vigência do bloco liderado pela extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
32. o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) tem, na atualidade, aproximadamente 185 países-membros e iniciou suas atividades auxiliando na reconstrução da Europa e de outros países devastados durante a Segunda Guerra Mundial.

Resposta: _____

A questão proposta, remete à uma análise do ponto de vista das diversas áreas, com isso é correto afirmar as alternativas 02 e 32, ficando **02** + **32**= *34, Resposta* **34**.

8 COPERVE CONCURSO VESTIBULAR UFSC/2016. Disponível em: **https://cutt.ly/QCuLuNV**. Acesso em: 02 mai. 2022.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Análise crítica: produção, consumo e suas repercussões

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Impactos ambientais em áreas rurais e urbanas e a relação com a produção econômica; Gestão de resíduos sólidos e sustentabilidade socioambiental.

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, os estudantes deverão analisar e avaliar criticamente diferentes relações entre grupos, povos e sociedades, assim como a forma de se relacionar com a produção e gestão dos resíduos sólidos.

Com isso, o material apresenta atividades a fim de apoiar o desenvolvimento da habilidade e competência prevista para essa Situação de Aprendizagem.

1º MOMENTO- REAPROVEITAMENTO E DESCARTE DE RESÍDUOS

1) Assista ao vídeo Resíduos Sólidos do Programa Água Brasil e, com a orientação de seu professor, responda às questões a seguir em seu caderno:

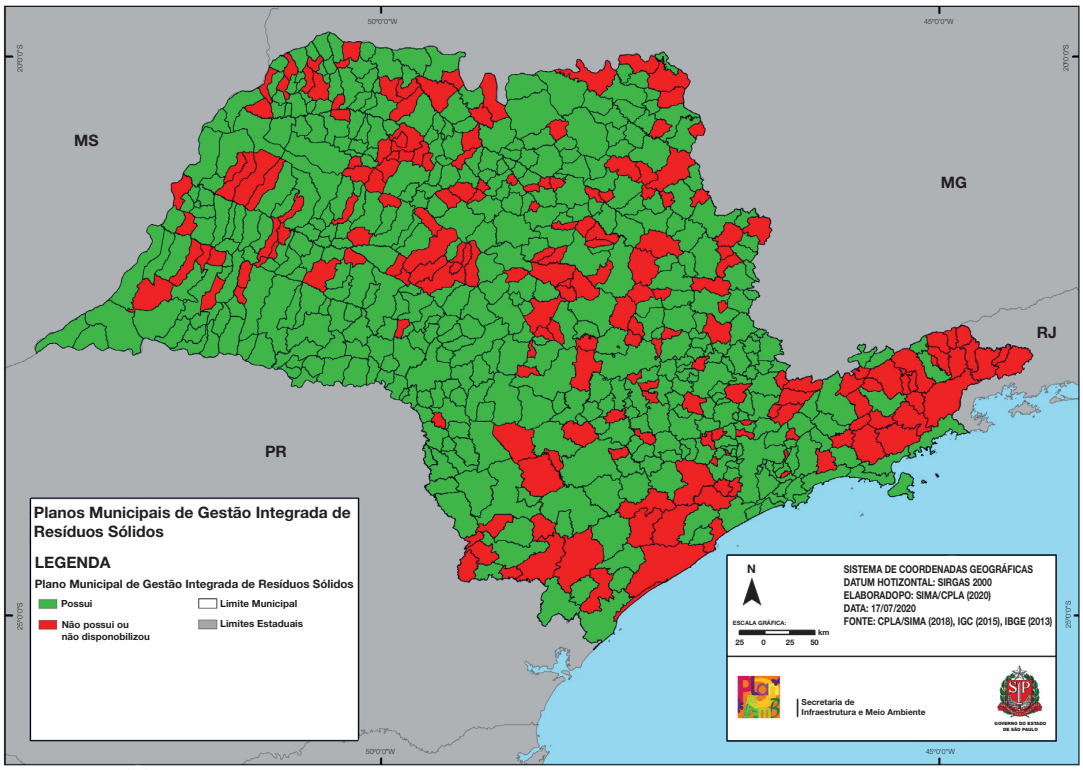
a) Qual é seu papel como cidadão nas questões ligadas aos resíduos sólidos?
b) A destinação inadequada dos resíduos sólidos pode gerar diversos problemas para a população. Aponte os principais pontos de atenção quanto a essa problemática.
c) O consumo tem ligação com a geração de resíduos? Explique sua resposta.
d) Pesquise as práticas adotadas pelo Brasil ao longo dos anos para o descarte de resíduos sólidos. Ao final elabore um mapa mental, com suas percepções, apresentando para a turma. Não se esqueça de postar nas redes sociais utilizando a **#CurriculoemacaoCHS.**

Resíduos Sólidos

Disponível em: **https://cutt.ly/eCuXqZo**. Acesso em: 12 mai. 2022.

2. Leia e observe o mapa abaixo respondendo às questões a seguir:

Municípios com Planos de Gestão de Resíduos Sólidos 2020[9]



Fonte: Plano de RESÍDUOS SÓLIDOS do Estado de São Paulo 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/RCuXDx2**. Acesso em: 04 mai. 2022.

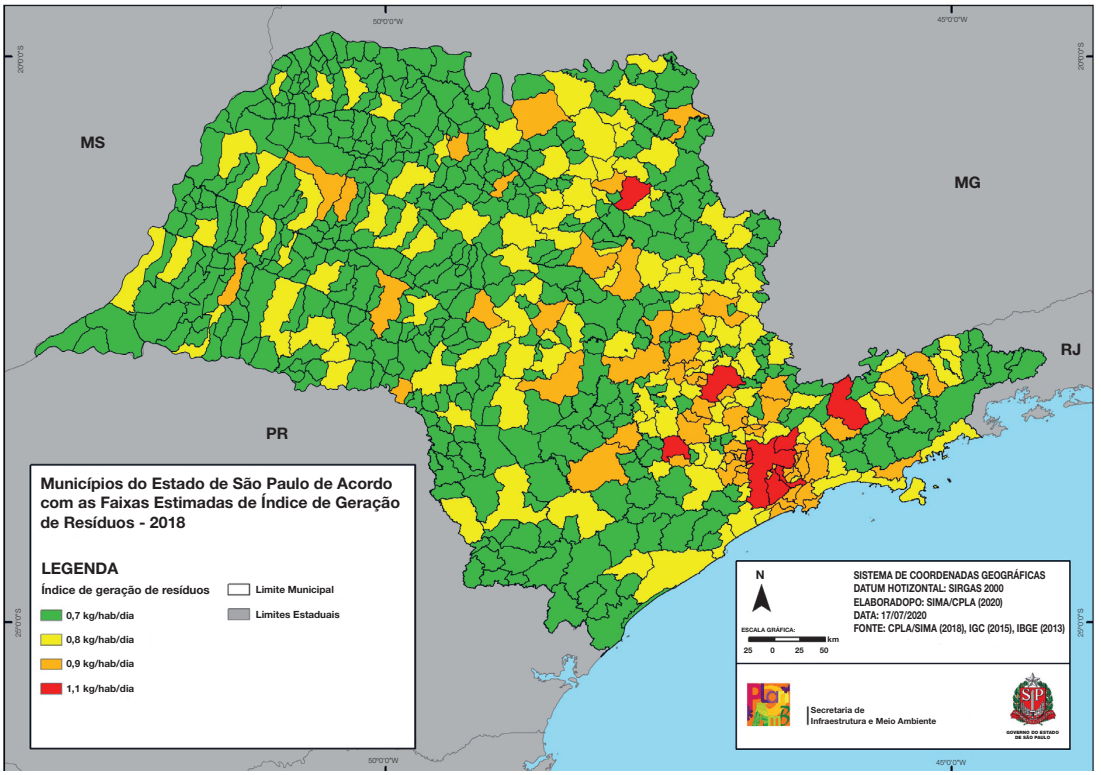
a) Seu município conta com Plano de Gestão de Resíduos Sólidos?
b) Na sua opinião e de seus colegas, qual o melhor tratamento e disposição final de resíduos sólidos a ser adotado por um município em seu plano de gestão? Justifique.
c) Como você avalia as políticas públicas de seu município e/ou região para as discussões do destino dos resíduos sólidos?

3. A gestão dos resíduos sólidos urbanos (GRSU) compõe, como objetivo, parte das estratégias para o desenvolvimento sustentável. Deve, portanto, ser racional quanto aos recursos naturais e a redução de resíduos gerados, bem como minimizar os riscos associados ao seu tratamento. A complexidade que envolve o tema, por incluir a necessidade de soluções em diferentes frentes de trabalho, resultou em uma demora de mais de 20 anos para que fosse desenhada a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010, p.11).[10] Observe a seguir o mapa - Municípios do Estado de São Paulo de acordo com as faixas de geração de resíduos, refletindo e respondendo às seguintes questões:

9 A Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente teve acesso aos planos municipais e/ou intermunicipais de 446 municípios, em sua maioria, por meio do PMVA. Cabe ressaltar que esse levantamento não significa que não haja municípios que tenham elaborado os seus planos e não os tenham enviado a esta secretaria.

10 A educação para o consumo sustentável como estratégia para redução de resíduos sólidos urbanos. Disponível em: **https://cutt.ly/5CuX6Jm**. Acesso em: 09 mai. 2022.

Municípios do Estado de São Paulo de acordo com as faixas de geração de resíduos 2020



Plano de RESÍDUOS SÓLIDOS do Estado de São Paulo 2020, disponível em: **https://cutt.ly/6Cigs9j**. Acesso em: 04 mai. 2022.

a) Quais são os municípios com alta taxa de geração de resíduos? Esses mesmos municípios contam com Planos de Gestão de Resíduos Sólidos?
b) Segundo o Plano de RESÍDUOS SÓLIDOS do Estado de São Paulo 2020[11] "Sabe-se que a composição dos resíduos gerados é influenciada por uma série de fatores, como as condições socioeconômicas da população, hábitos de consumo, conjuntura econômica, sazonalidade, entre outros. Assim, não se pode afirmar que a redução da geração de orgânicos seja uma tendência [...]". Você concorda com essa afirmação? Comente.
c) Nas últimas décadas discutimos a inversão do modelo linear: produção-consumo-descarte. Na década de 1960, surgiu o movimento "*cradle to cradle*"[12] que em português quer dizer do "berço ao berço", ou seja, um modelo circular visando imitar o ciclo da natureza com mudanças em todo o processo produtivo. Pesquise sobre esse novo conceito e apresente para a turma as suas percepções.
d) Com a orientação de seu professor, pesquise e elabore um relatório sobre as políticas de resíduos sólidos em diferentes países, compartilhando ao final com a turma e nas redes sociais utilizando a #CurriculoemAcaoCHS.

11 Plano de RESÍDUOS SÓLIDOS do Estado de São Paulo 2020, disponível em: **https://cutt.ly/YCigDgu**. Acesso em: 04 mai. 2022.
12 Também conhecido como cradle to ou C2C

Mão na massa!

Você já pensou em construir uma composteira? Ela pode ser construída na escola, ou em sua casa.

Para isso assista ao vídeo e depois acesse o *link* com as instruções e dicas de montagem.

Aproveite para pesquisar se sua cidade conta com uma composteira comunitária.

Fonte da imagem: **https://www.recicloteca.org.br/material-reciclavel/organicos/**.
Acesso em: 05 mai. 2022.

Vídeo: Oficina ensina a confecção de composteira doméstica.

Disponível em: **https://cutt.ly/ICijQO7**.
Acesso em: 02 mai. 2022.

Compostagem: por que adotar essa prática?

Disponível em: **https://cutt.ly/KCijTLH**.
Acesso em: 02 mai. 2022.

4) Para onde vai o meu lixo?

Em agosto de 2010, foi publicada a LEI Nº 12.305[13], DE 2 DE AGOSTO DE 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), alterando a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

a) Leia alguns trechos da Lei 12.305 respondendo às questões na sequência:

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.
[...]
Art. 3º Para os efeitos desta Lei, entende-se por:
[...]
XV - rejeitos: resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada;

13 Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm**. Acesso em: 06 jun. 2022.

XVI - resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível;
[...]
Art. 7º São objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos:
I - proteção da saúde pública e da qualidade ambiental;
II - não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
III - estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços;
IV - adoção, desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias limpas como forma de minimizar impactos ambientais;
V - redução do volume e da periculosidade dos resíduos perigosos;
[...]

Planalto. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Disponível em: **https://cutt.ly/tCikC1H.htm**. Acesso em 12 abr. 2022.

a) Com base na leitura, dê exemplos da diferença entre rejeitos e resíduos sólidos?
b) Como você e sua turma contribuem para o Art. 7º?
c) Observe a imagem ao lado pintada por alunos portugueses na cidade de Sesimbra, cerca de 39 km da capital Lisboa. Qual a mensagem passada pelos estudantes? Qual problema ela se refere? Esse problema só acontece em Portugal? Justifique.

SEQ.* ARABIC 3. **https://cutt.ly/FCilY0P**. Acesso em: 05 mai.2022.

Professor, para esse momento, sugerimos uma rápida retomada dos conceitos trabalhados na habilidade (EM13CHS303) da 2ª série, 1º Bimestre, Situação de Aprendizagem 3.

Para a discussão da destinação dos resíduos sólidos, é de suma importância apresentar para os estudantes que, em um sistema ideal e planejado, somente os REJEITOS deveriam ser encaminhados aos aterros sanitários, o que reduziria e muito o volume de descartes realizados pelas pessoas. Com isso indicamos os seguintes materiais de apoio ao trabalho docente:

Plano de RESÍDUOS SÓLIDOS do Estado de São Paulo 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/gCizrXp**. *Acesso em: 04 mai. 2022.*

Diagnóstico dos Resíduos Sólidos Urbanos. Disponível em: **https://cutt.ly/pCizdqa**. *Acesso em: 05 mai. 2022.*

Para a segunda atividade, após a identificação do município em que a escola está inserida, verse sobre a elaboração do Plano de RESÍDUOS SÓLIDOS do Estado de São Paulo, ressaltando que a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA) teve acesso aos planos municipais e/ou intermunicipais de 446 municípios, em sua maioria, por meio do PMVA[14]. Cabe ressaltar que esse levantamento não significa que não haja municípios que tenham elaborado os seus planos e não os tenha enviado a essa secretaria. Usufrua desse momento para explorar o mapa junto aos estudantes.

14 Programa Município Verde Azul.

Para a atividade b) dialogue e retome com eles sobre os diferentes tipos de tratamento e disposição final, como é o caso da reciclagem, incineração, lixões, aterros dentre outros.

Outro ponto importante para apresentar aos estudantes são as tecnologias para tratamento de resíduos sólidos, que geralmente são divididas em 3 grupos: tratamento mecânico, tratamento bioquímico e tratamento térmico. Indicamos como material de apoio para esse momento, o seguinte documentário: "O Lixo Nosso de Cada Dia" - Huracán e Casa Rosa Filmes. Disponível em: **https://cutt.ly/qCizcUm***. Acesso em: 05 mai.2022.*

A terceira atividade apresenta ao estudante um panorama dos Municípios do Estado de São Paulo de acordo com as faixas de geração de resíduos 2020. A partir desses dados, questione os estudantes sobre as hipóteses dos possíveis motivos de algumas cidades terem os maiores e menores índices de geração de resíduos. O relatório[15] apresenta dados importantes para a compreensão do mapa, pois nota-se, ao observar a distribuição dos municípios de acordo com as faixas populacionais e as respectivas gerações de RSU[16], que apesar da grande maioria (88%) terem populações inferiores a 100.000 habitantes, representaram cerca de 18% do total gerado no Estado, enquanto os 9 municípios com mais de 500.000 habitantes foram responsáveis por quase 50% do total de resíduos gerados no Estado.

Para a pesquisa de diferentes políticas de resíduos sólidos pelo mundo, sugerimos que eles sejam organizados em duplas ou grupos e que cada equipe fique responsável por até 3 países. Ao final a turma terá um panorama amplo para discussão.

Uma opção para aprofundar os estudos é a determinação da composição gravimétrica dos resíduos, que segundo Monteiro (2001)[17], traduz o percentual de cada componente em relação ao peso total da amostra de lixo analisada.

Uma atividade interessante para propor nesse momento, é a análise dos componentes mais utilizados na determinação da composição gravimétrica dos resíduos sólidos urbanos. Com isso, indicamos uma atividade que não está especificada no Caderno do Estudante, mas pode ser inserida nesta etapa. Na sequência, temos um passo a passo para esta atividade:

- *escolher, de acordo com o objetivo que se pretende alcançar, a lista dos componentes que se quer determinar;*
- *espalhar o material dos latões sobre uma lona, sobre uma área plana;*
- *separar o lixo por cada um dos componentes desejados;*
- *classificar como "outros" qualquer material encontrado que não se enquadre na listagem de componentes pré-selecionada;*
- *pesar cada componente separadamente; dividir o peso de cada um pelo peso total da amostra e calcular a composição gravimétrica em termos percentuais.*

A atividade mão na massa propõe a construção de uma composteira. Para essa proposta sugerimos os seguintes materiais:

Guia para compostagem. Disponível em: **https://cutt.ly/QCixWEy***. Acesso em: 05 mai. 2022.*

Como fazer sua composteira doméstica. Disponível em: **https://cutt.ly/QCixYIA***. Acesso em: 05 mai. 2022.*

Oficina ensina a confecção de composteira doméstica. Disponível em: **https://cutt.ly/9CixPT9***. Acesso em: 06 mai.2022.*

Na atividade 4 é apresentada aos estudantes a LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), porém observamos que não há um cumprimento

---

15 Plano de RESÍDUOS SÓLIDOS do Estado de São Paulo 2020, disponível em: **https://cutt.ly/KCixHFs**. Acesso em: 04 mai. 2022.

16 Resíduos Sólidos Urbanos

17 Anual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos. José Henrique Penido Monteiro [et al.]; coordenação técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001. Disponível em: **manual01_7.qxd** (resol.com.br) Acesso em: 13 jun. 2022.

da lei em sua totalidade, ou seja, não é a realidade das cidades brasileiras. Solicite que os estudantes reflitam porque mesmo havendo uma legislação de referência para resíduos sólidos, não conseguimos ver grandes avanços reais.

Apresente aos estudantes o vídeo da ação que ocorreu na capital portuguesa, Pintura de Sarjetas em Lisboa "O Mar começa Aqui". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Cv2Q-IxYiQI**. *Acesso em: 06 mai. 2022.*

2º MOMENTO - ARTE EM RESÍDUOS

Algumas pessoas afirmam que "o que é lixo para alguns é luxo para outros". O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) – apresentou em 2013, um estudo que versava sobre os 400 mil catadores de resíduos no Brasil. Eles têm baixa escolaridade e a maioria é formada por homens, negros e jovens. A surpresa (revelada na época) é que 58% contribuíam para a Previdência, metade usufrui de esgoto em casa, quase um quinto tem computador e somente 4,5% estão abaixo da linha da miséria[18].

1. Acesse as obras abaixo relacionadas. As duas primeiras são do famoso e premiado artista plástico e fotógrafo brasileiro, Vik Muniz e a última obra de Sayaka Ganz, famosa escultora japonesa:

Medusa Marinara Vik Muniz – 1997	Pictures of Garbage: Mother and Children (Suellen) Vik Muniz – 2008	Emergence II (183cm x 213cm x 213cm) Sayaka Ganz – 2013
Disponível em: **https://cutt.ly/YCicTut**. Acesso em: 10 mai. 2022.	Disponível em: **https://cutt.ly/iCicOCu**. Acesso em: 10 mai. 2022.	Disponível em: **https://cutt.ly/DCicFpx**. Acesso em: 10 mai. 2022.

a) Quais as suas impressões sobre as obras de arte? Você já conhecia algum desses artistas ou suas obras?

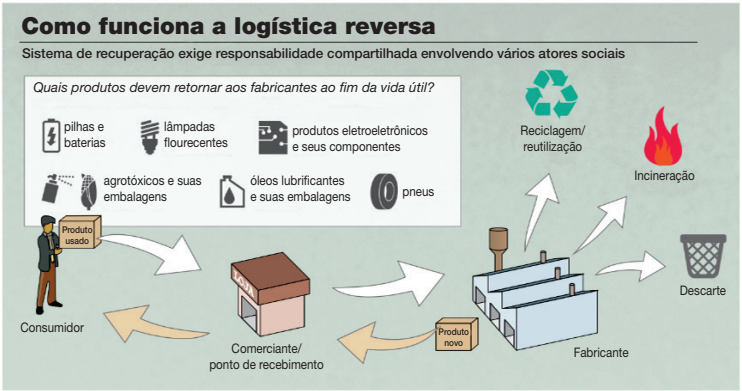
b) Segundo Adriana Menezes[19] "A arte e o lixo se relacionam como a desafiar o sentido de tudo. Se no passado ambos tinham bem definidos seus significados, cada qual em seus lugares estabelecidos, em certo momento da era moderna esses conceitos se transformam: a arte pode virar lixo e o lixo pode virar arte. E quando o lixo é tema da obra de arte há sempre uma missão: transgredir ou advertir."

- Você concorda com a afirmação da autora? Justifique.
- Qual a intencionalidade ao afirmar que "E quando o lixo é tema da obra de arte há sempre uma missão: transgredir ou advertir."?

18 IPEA. **Os que sobrevivem do lixo**, por Carla Lisboa. 2013. Ano 10. Edição 77 - 07/10/2013. Disponível em: **https://cutt.ly/zCibAYV**. Acesso em: 12 mai. 2022.

19 Menezes, A. (2016). Olhares transformando o lixo. Ciência e Cultura, 68(4), 56–57. Disponível em: **https://cutt.ly/rCibNeV**. Acesso em: 12 mai. 2022.

c) Leia a reportagem e analise a imagem[20], Logística reversa: o lixo que não é lixo. Disponível em: **https://cutt.ly/iCin58S** Acesso em: 12 abr. 2022.



Responda: **Por que o lixo pode ser perigoso? O que é logística reversa? E por que ela é complexa em alguns casos?**

Desafio interdisciplinar

Assista ao vídeo Economia Circular: a indústria no caminho do crescimento econômico sustentável. Disponível em: . Acesso em: 12 abr. 2022. E leia a meta 12.5 (ODS 12) - **Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.** E retome o 2º momento em Sociologia desta SA, respondendo:

- **De que maneira determinada propaganda influencia o consumo excessivo?**
- **A economia circular está associada ao consumo e ao reaproveitamento?**

Saiba mais!

Movimento circular

Disponível em: **https://movimentocircular.io** Acesso em 20 abr. 2022.

Argentina: a cidade onde cada vez mais gente come do lixo.

Disponível em: **https://cutt.ly/2BeYIsO** Acesso em 20 abr. 2022.

Professor, indicamos que consulte o material do acervo do Cultura é Currículo da sua escola e aproprie-se junto a seus estudantes do documentário Lixo Extraordinário, Gênero: Documentário, 2010;

20 BRASIL. Senado Federal. **Lixão resiste no Brasil.** Disponível em: **https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/503305**. Acesso em 12 mai. 2022.

Duração: 90 minutos; Classificação etária: Livre. O documentário acompanha durante dois anos o desdobramento do trabalho do artista plástico Vik Muniz no maior aterro sanitário do mundo, no Jardim Gramacho, município de Duque de Caxias, RJ. A proposta inicial do artista era produzir retratos dos catadores que trabalham no aterro, mas acaba ganhando outra dimensão devido a maneira profunda e sensível com que Vik Muniz se relaciona com seus retratados. Para auxiliá-los no desenvolvimento das atividades referentes ao documentário, sugerimos seguir o material de apoio desenvolvido pelo Cultura é currículo. Disponível em: **https://cutt.ly/CCiWrPs**. *Acesso em: 06 mai. 2022.*

Na sequência, argumente sobre a economia circular, indicamos os seguintes links para apoio ao trabalho docente:

Oito caminhos para um futuro sustentável. Disponível em: **https://cutt.ly/8CiWdwc**. *Acesso em: 06 mai. 2022.*

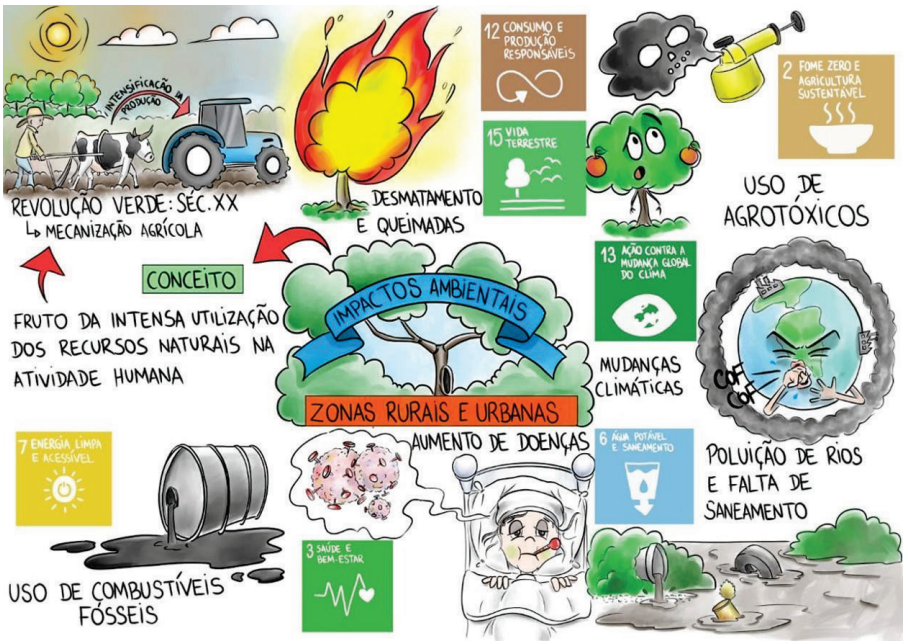
Consciente Coletivo. Disponível em: **https://cutt.ly/VCiWgMQ**. *Acesso em: 06 mai. 2022.*

Economia circular: comunidade amazônica dá exemplo de sustentabilidade socioambiental. Disponível em: **https://cutt.ly/XCiWk1a**. *Acesso em: 06 mai. 2022.*

Consumo e Produção Sustentáveis. Disponível em: **https://cutt.ly/1CiWn4c**. *Acesso em: 06 mai. 2022.*

3º MOMENTO - IMPACTOS AMBIENTAIS EM ÁREAS RURAIS E URBANAS E A RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO ECONÔMICA

1. Observe o mapa mental a seguir elaborado pelo Professor Douglas Vieira dos Santos e, com a orientação de seu professor, responda às questões:



Fonte: Professor Douglas Vieira dos Santos, EE Marechal Rondon, Diretoria Regional de Ensino: São José dos Campos.

a) O que está sendo representado no mapa mental? Quais elementos te chamaram a atenção? Justifique.
b) Quais ODS estão representados? E de que maneira eles estão associados aos impactos ambientais?

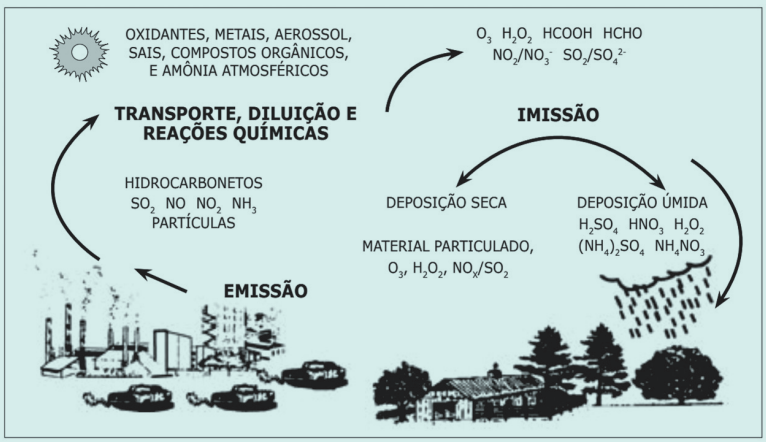
c) Elabore um texto relacionando o mapa mental com os diferentes impactos ambientais e a produção econômica, se for necessário consulte livros e *sites* para a produção escrita, na sequência compartilhe com a turma.

2. Chuva ácida

O termo "chuva ácida" surgiu a partir da constatação de um aumento na acidez da água que precipitava em várias regiões do planeta (Fornaro, 2006). Conforme a autora, pode-se afirmar que o termo chuva ácida tem sido usado desde os primeiros estudos para descrever a acidificação da precipitação. Com a expansão das pesquisas sobre esse fenômeno, verificou-se a ocorrência de deposição de substâncias ácidas na forma de neve, nuvem, nevoeiro/neblina/garoa e, até mesmo em ausência de fase líquida (deposição seca). Assim, o conceito de chuva ácida foi expandido para deposição ácida. Mas, ainda há divergência na literatura sobre o tema, sendo esses dois termos usados como sinônimos.
Considera-se "chuva ácida" aquela que apresenta pH < 7. Alguns estudos revelaram a acidez em águas da chuva em regiões industrializadas, onde foram constatados valores de pH inferiores a 4,5, chegando a 2 para eventos isolados em algumas regiões (Fornaro, 1991 citado por Fornaro, 2006). No Brasil, a poluição atmosférica passou a constituir um novo fator de degradação da vegetação a partir de 1960, com a expansão da industrialização do país e o surgimento de grandes centros urbanos (Pompéia, 1997[21]). Além de poluir rios e lagos, destruindo flora e fauna aquática, a chuva ácida infiltra no solo, liberando metais potencialmente tóxicos tais como Al, Pb, Cd, que podem se introduzir na cadeia alimentar.

Fonte: Adaptado. CALLEGARO, R. M. Andrzejewski, R.; GOMES, D. R.; Turchetto, F.; MEZZOMO, J. C.; GRIEBELER, A. **feitos da chuva ácida em recursos florestais**. Caderno de Pesquisa série biologia., v. 27, p. 13-20. 2015. Disponível em: **https://cutt.ly/cCiW4pR**. Acesso em: 09 mai. 2022.

Processos e compostos químicos atmosféricos envolvidos na formação da deposição ácida.[22]



Fonte: FORNARO, A. **Chuva Ácida em São Paulo:** Caracterização Química de Amostras Integradas e Sequenciais de Deposição Úmida. Dissertação de mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo, Instituto de Química, 1991. Disponível em: **https://cutt.ly/mCiExy9**. Acesso em: 02 jun. 2022.

21 POMPÉIA, S. L. Sucessão secundária da Mata Atlântica em áreas afetadas pela poluição atmosférica de Cubatão, SP. 193 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

22 FORNARO, A. Águas de chuva: conceitos e breve histórico. Há chuva ácida no Brasil? Revista USP, São Paulo, v. 70, p. 78-87, 2006.

a) Por que a chuva ácida é prejudicial para a saúde humana? Justifique.
b) Qual a ligação da queima de combustíveis fósseis com a chuva ácida?
c) A acidificação da precipitação afeta o meio rural e urbano? De que maneira?
d) Observe o esquema "Processos e compostos químicos atmosféricos envolvidos na formação da deposição ácida." explicando a diferença de deposição seca e úmida.
e) O excerto dispõe do seguinte trecho: "No Brasil, a poluição atmosférica passou a constituir um novo fator de degradação da vegetação, a partir de 1960, com a expansão da industrialização do país". Qual a ligação da chuva com a industrialização e como ela afeta as plantações?
f) Qual a ligação entre a chuva ácida e o mapa mental apresentado no início desse momento? Comente.

O 3º Momento inicia-se com a leitura do mapa mental elaborado pelo Professor Douglas Vieira dos Santos, da EE Marechal Rondon, da Diretoria Regional de Ensino de São José dos Campos. Aproveite esse momento para retomar os principais pontos que envolvem os ODS, com enfoque nas metas dos ODS 2,3,7,12,13 e 15. Oriente-os na organização das respostas, esse é um importante momento para retomar assuntos já discutidos nesse componente, como é o caso da poluição, saneamento e acesso à água potável, uso indevido dos recursos naturais e agrotóxicos. Na segunda atividade, peça que os estudantes leiam o texto e o esquema. Se julgar necessário, solicite que os estudantes aprofundem seus conhecimentos através de uma pesquisa em livros, sites, dentre outras fontes. Nessa discussão, uma parceria com os professores de Química e Física pode ser interessante, por trazerem conteúdos interdisciplinares.

Para a questão c) espera-se que o estudante aponte que na deposição seca, os poluentes são removidos por absorção na superfície do solo, água ou vegetação; sem a presença de precipitação. Já na deposição úmida, comumente referida como lavagem, a remoção ocorre devido à transferência de massa promovida por hidrometeoros (gotas e gotículas de chuva, cristais de gelo, neve)[23].

Indicamos o seguinte material de apoio ao trabalho docente: Mirlean, Nicolai, Vanz, Argeu e Baisch, Paulo. Níveis e origem da acidificação das chuvas na região do Rio Grande, RS. Química Nova [online]. 2000, v. 23, n. 5. Disponível em: **https://cutt.ly/BCiEBxs**. *Acesso em: 17 mai. 2022.*

4º MOMENTO QUESTÃO DE VESTIBULAR

(ENEM 2010)[24] Os lixões são o pior tipo de disposição final dos resíduos sólidos de uma cidade, representando um grave problema ambiental e de saúde pública. Nesses locais, o lixo é jogado diretamente no solo e a céu aberto, sem nenhuma norma de controle, o que causa, entre outros problemas, a contaminação do solo e das águas pelo chorume (líquido escuro com alta carga poluidora, proveniente da decomposição da matéria orgânica presente no lixo).

RICARDO, B.; CANPANILLI, M. **Almanaque Brasil Socioambiental 2008**. São Paulo, Instituto Socioambiental, 2007.

23 Disponível em: **https://cutt.ly/OCiRetr**. Acesso em: 17 mai. 2022.
24 INEP/ENEM. Disponível em: **https://cutt.ly/CCiRuAn**. Acesso em: 17 mai. 2022.

Considere um município que deposita os resíduos sólidos produzidos por sua população em um lixão. Esse procedimento é considerado um problema de saúde pública porque os lixões:

a) causam problemas respiratórios, devido ao mau cheiro que provém da decomposição.
b) são locais propícios à proliferação de vetores de doenças, além de contaminarem o solo e as águas.
c) provocam o fenômeno da chuva ácida, devido aos gases oriundos da decomposição da matéria orgânica.
d) são instalados próximos ao centro das cidades, afetando toda a população que circula diariamente na área.
e) são responsáveis pelo desaparecimento das nascentes na região onde são instalados, o que leva à escassez de água.

A grande quantidade de lixo, sendo depositada em terrenos baldios que acabam se transformando em lixões, são áreas de proliferação de pragas urbanas, que propagam doenças, sendo assim, um problema de saúde pública. O resultado da ação de decomposição da matéria orgânica presente nos lixões, é o desenvolvimento do chorume, que tem um alto teor de contaminação dos solos e das águas. **Resposta B.**

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Trabalho: os desafios na contemporaneidade.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O trabalho urbano e rural no mundo contemporâneo e os seus desafios ético-políticos: a mão de obra familiar, as parcerias, os assalariados temporários, o trabalho doméstico, autônomo e trabalho análogo ao escravo.

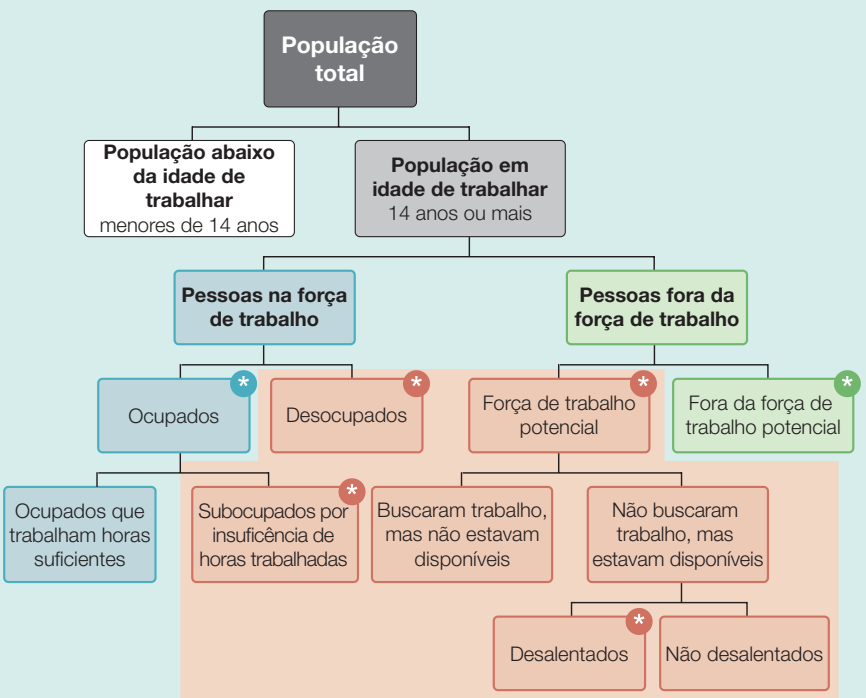
Professor, essa Situação de Aprendizagem tem como foco as questões envoltas ao trabalho no mundo contemporâneo, sendo o plano de fundo para o desenvolvimento da habilidade que prevê caracterizar e analisar diferentes momentos do trabalho com a violação dos Direitos Humanos, ambos presentes no objeto de conhecimento desse componente curricular.

1º MOMENTO: MUNDO DO TRABALHO

1. Debata junto com outros estudantes e o professor as seguintes questões. Ao final, registre em seu caderno:

a) O que você compreende por força de trabalho, salário e rendimento? (aproveite para pesquisar a origem da palavra salário).
b) Qual a fonte de rendimento da sua família? Você sabe quais as atribuições de trabalho de seu responsável?
c) Existe diferença entre trabalho e emprego?
d) Qual carreira (emprego) você almeja para o futuro? O que você está fazendo para alcançar esse objetivo? O que te motiva: salário ou realização profissional e pessoal?
e) Na sua opinião, o que é uma pessoa bem-sucedida?
f) As profissões mudaram ao longo dos anos? Você conhece alguma profissão que desapareceu ou está desaparecendo? E quais as profissões do futuro?

2. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[25], para pesquisar o desemprego e outros dados, começamos dividindo a população total entre os que têm ou não têm idade para trabalhar. Confira a seguir esta e outras divisões utilizadas na pesquisa sobre trabalho e rendimento:



25 IBGE. **Desemprego**. Disponível em: **https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php**. Acesso em: 17 mai. 2022.

Segundo o IBGE, o desemprego, de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos[26]) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Assim, para alguém ser considerado desempregado, não basta não possuir um emprego. Veja alguns exemplos de pessoas que, embora não possuam um emprego, não podem ser consideradas desempregadas:

- um universitário que dedica seu tempo somente aos estudos;
- uma dona de casa que não trabalha fora;
- uma empreendedora que possui seu próprio negócio;

De acordo com a metodologia usada pelo IBGE, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, o estudante e a dona de casa são pessoas que estão fora da força de trabalho; já a empreendedora é considerada ocupada.

A PNAD Contínua é a nossa pesquisa que mostra quantos desempregados há no Brasil. Nela, o que é conhecido popularmente como "desemprego" aparece no conceito de "desocupação".

Fonte: IBGE. Disponível em: **https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php**. Acesso em: 16 mai. 2022.

a) Diante dos critérios utilizados pelo IBGE e apresentados para calcular e indicar os índices de desemprego, propomos o desafio de organizar algumas ocupações de acordo com essa dinâmica estudada, com a orientação de seu professor, analise os tópicos a seguir identificando qual a divisão do mercado de trabalho ele se encontra:

- um entregador ou motorista de aplicativo.
- um cidadão que ficou desempregado, e persiste nesta situação há mais de um ano.
- Um aposentado que precisa fazer bicos para complementar a renda familiar.
- Empregada doméstica sem carteira de trabalho assinada.
- Servidor Público.

Acesse as divisões do mercado de trabalho (interativo)

Disponível em: **https://cutt.ly/BCiAIVh**. Acesso em: 27 mai. 2022.

b) Em breve, você estudante, ingressará no mundo do trabalho. A reforma trabalhista (Lei 13.467, de 2017) mudou normas do plano de carreira, jornada de trabalho entre outras modificações. Com o auxílio de seu professor, leia a reportagem a seguir anotando as principais percepções em seu caderno:

Aprovada em 2017 (Lei 13.467, de 2017), a reforma trabalhista alterou regras para flexibilizar o mercado de trabalho.

Fonte: Agência Senado. Disponível em: **https://cutt.ly/0CiPpxc**. Acesso em: 13 mai. 2022.

26 Art. 428. Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de 14 (quatorze) e menor de 24 (vinte e quatro) anos inscrito em programa de aprendizagem formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar com zelo e diligência as tarefas necessárias a essa formação. (Redação dada pela Lei nº 11.180, de 2005)

c) Registre as respostas dos questionamentos a seguir em seu caderno, caso seja necessário, amplie seus conhecimentos pesquisando em livros, revistas, *sites*, dentre outros:

- O que significa CLT?
- Quais as principais mudanças da reforma trabalhista de 2017?
- Qual a sua opinião sobre esta reforma? Comente.
- Quais são as características das pessoas que estão inseridas na força de trabalho? E qual a diferença entre as pessoas denominadas ocupadas e desocupadas?
- Segundo o artigo 428 da CLT[27], "Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de 14 (quatorze) e menor de 24 (vinte e quatro) anos, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar com zelo e diligência as tarefas necessárias a essa formação". Qual a importância desse artigo? Você conhece alguém que seja jovem aprendiz?

d) Retome a Situação de Aprendizagem 4, 1º Bimestre da 2ª série deste componente, que discute DIVISÃO INTERNACIONAL E TERRITORIAL DO TRABALHO.

- Conceitue e caracterize a Divisão Internacional do Trabalho (DIT), explicando a estratificação do trabalho.
- O que é o conceito da Nova Divisão Internacional do Trabalho?

Professor, esse momento inicia-se com uma sondagem. Caso seja possível, organize os estudantes em uma grande roda para debater as questões da atividade 1. Aproveite para apresentar aos estudantes que, segundo o historiador Arnaldo de Castro, para Notícias do TST[28]:

O recebimento de um pagamento em virtude de um trabalho realizado, ocorre ao longo de vários séculos. Com a passagem do trabalho artesanal para o industrial, a relação entre patrão e empregado se modificou. Nela, o excedente de produção, o lucro elevado etc. caracterizaram a exploração do trabalho. Nesse cenário, o termo pagamento ganhou a denominação específica de "salário" (pagamento periódico de um empregador a um empregado, que pode ser especificado em um contrato de trabalho), termo que permanece até hoje.

De acordo com Castro, no Ocidente a origem da palavra salário ficou muito famosa. Ela originou-se do latim, salarium*. Esta, derivada da palavra* sal*. Durante o império romano, o sal foi um produto muito apreciado por suas características especiais, como: cicatrizante, conservação e realce do sabor dos alimentos. Daí o sal ser considerado um produto sagrado, uma dádiva da deusa Salus, a deusa da saúde. Este fato cunhou com mais propriedade, a palavra salário. Uma porção de sal passou a ser, em muitos casos, uma forma de pagamento para os soldados romanos. Depois o sal passou a ser uma base de cálculo para se estabelecer o pagamento dos serviços prestados pelo trabalhador.*

A segunda atividade traz um fluxograma com as divisões do mercado de trabalho. Explore com os estudantes esse recurso e discuta dados, como a Taxa de Desocupação no Brasil e nas Grandes Regiões, no 1º trimestre 2022, que chegou a 11,9 milhões e a População brasileira, de acordo com as divisões do mercado de trabalho, 1º trimestre 2022. Disponíveis na página do IBGE: **https://cutt.ly/sCiSEU7***. Acesso 23 mai. 2022.*

---

27 Planalto. DECRETO-LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943. Disponível em: **https://cutt.ly/8CiPCf9**. Acesso em: 16 mai. 2022.

28 TST. **Reportagem Especial: história do salário**, por Anderson Conrado e Michelle Chiappa. Disponível em: **https://cutt.ly/GCiSGTf**. Acesso em 13 mai. 2022.

Para a atividade a), recomendamos o debate focado nas dinâmicas sociais de emprego e ocupação.

Propomos aos estudantes classificar grupos de pessoas segundo suas ocupações, a partir de alguns questionamentos, como:. O que é uma pessoa empregada? O que a caracteriza como pessoa empregada? (Apresente algumas características possíveis como: ter um salário, horário de serviço, uma chefia, subordinados, benefícios trabalhistas, carteira assinada, férias, 13º salário, dentre outros). Se julgar necessário, solicite que eles registrem as respostas em seu caderno.

Após este diálogo, proponha o desafio. Espera-se que o aluno apresente argumentos que demonstram que existem pessoas que se reinventam na busca por renda pela necessidade ou oportunidade e podem ser, ou não, classificadas como empregados, ou empreendedores, com características individuais que não se enquadram nos agrupamentos de ocupados ou desocupados. Com isso, indicamos uma importante ferramenta para a discussão das divisões do mercado de trabalho (interativo). Disponível em: **https://cutt.ly/gCiDo64**. *Acesso em: 27 mai. 2022.*

Para a atividade b) recomendamos uma leitura conjunta com os alunos, da Lei 13.467 de 2017. Aproveite para ressaltar que, segundo o coordenador de trabalho e rendimento do IBGE, Cimar Azeredo[29], somente são consideradas desocupadas as pessoas que não estavam trabalhando na semana de referência da pesquisa, tomaram alguma providência efetiva para encontrar um trabalho no período de 30 dias e estavam disponíveis para assumi-lo. Dentre as pessoas que tomaram providências para encontrar um trabalho, estão aquelas que entregaram currículo em empresas ou se cadastraram em agências de emprego.

O recebimento de algum benefício de programas sociais, como o bolsa família ou o seguro-desemprego, não tem correlação direta com a ocupação ou desocupação. "É importante esclarecer que ser beneficiário de programas sociais não é [um fator] definidor para classificar uma pessoa como pertencendo ou não à força de trabalho. Os beneficiários podem se encontrar em diferentes situações em relação ao mercado de trabalho, de acordo com a conceituação da pesquisa".

Posto isso, discuta junto aos estudantes ainda nas questões a) e b), as leis e a reforma trabalhista, uma alternativa é apresentar de forma expositiva uma breve contextualização, dos tópicos abaixo:

- *Políticas trabalhistas de Getúlio Vargas.*
- *1912 Confederação brasileira do trabalho (CBT).*
- *1930 Ministério do trabalho indústria e comércio.*
- *1943 Consolidação das Leis do Trabalho- CLT (criação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes- CIPA).*
- *PORTARIA Nº 3.214, DE 08 DE JUNHO DE 1978 (consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho).*

Para isso indicamos alguns materiais de apoio ao trabalho docente. MERCADO DE TRABALHO, SALÁRIO-MÍNIMO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL NO PASSADO RECENTE. Disponível em: **https://cutt.ly/ICiDbwk**. *Acesso em: 23 mai. 2022. História das Leis Trabalhistas, Disponível em:* **https://cutt.ly/uCiDmYo**. *Acesso em: 24 mai. 2022.*

2º MOMENTO: TRABALHO NO CAMPO

1. Com a orientação de seu professor, acesse e compare os resultados definitivos do censo agro 2017, publicados pelo IBGE, que nos permite conhecer os estabelecimentos agropecuários e os trabalhadores rurais, bem como quantificar o que é produzido na lavoura, na pecuária e na agroindústria.[30]

29 Disponível em: **https://cutt.ly/ICiDqlK**. Acesso em: 22 mai. 2022.
30 Disponível em: **https://cutt.ly/iCiGk8v**. Acesso em: 18 mai. 2022.

Censo agropecuário: o que é, sua estrutura e para que serve. IBGE Explica. Disponível em: **https://cutt.ly/YCiF9J4**. Acesso em: 18 mai.2022.

Resultados do Censo Agro 2017 - Características do Produtor. Disponível em: **https://cutt.ly/BCiF14X**. Acesso em: 18 mai. 2022.

a) Qual a ligação entre as atividades agropecuárias e os indicadores ambientais?
b) Cite alguns dos recortes territoriais feitos pelo censo agropecuário, explicando sua importância para um retrato do Brasil.
c) Analise os dados do valor da produção, por tipo de agricultura (%). Quais as possíveis hipóteses para a diferenciação entres os valores? Comente.
d) Elabore um mapa mental com as principais características do produtor brasileiro, segundo dados do censo agropecuário 2017.

2. Leia o texto e observe e acesse os dados a seguir:

MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO RURAL BRASILEIRO

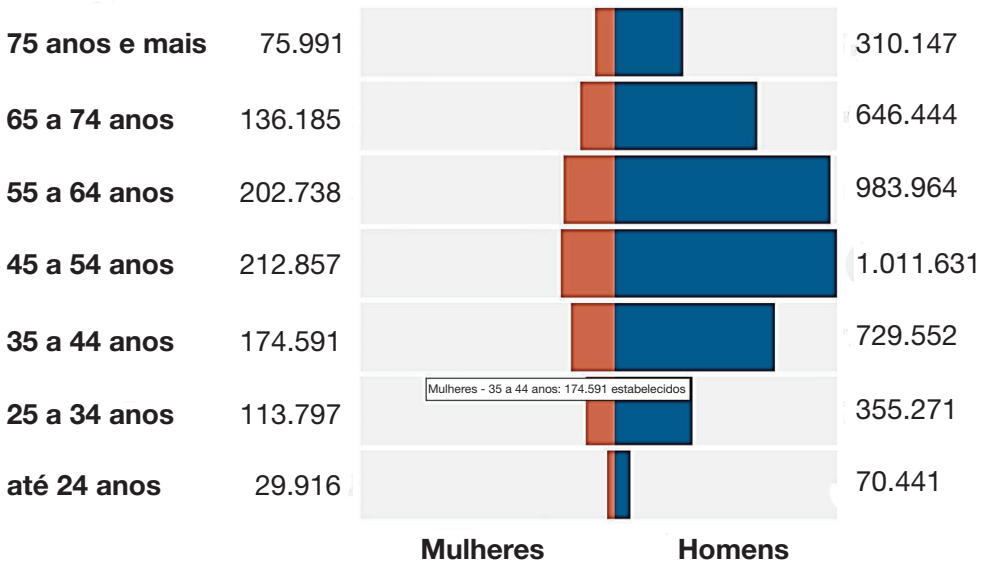
Nos últimos 15 anos, os mercados de trabalho rural e agrícola mudaram substantivamente. Logo, mudaram também os perfis de seus trabalhadores. Os processos de separação entre esses dois espaços no que respeita o trabalho se aprofundaram, isto é, cada vez mais moradores do campo desenvolvem atividades outras que não as ligadas ao campo e parcela importante do trabalho na agricultura é desenvolvida por moradores de núcleos urbanos. Todavia, esse distanciamento ainda não representa o fim do predomínio de trabalhadores residentes no meio rural nas atividades agrícolas. Efetivamente, 70% dos trabalhadores engajados em atividades agrícolas residem no campo e 73% dos moradores no campo desenvolvem atividades primárias.
As novas tecnologias, a abertura comercial, a competição e o aumento dos processos de urbanização provocaram alterações significativas no campo brasileiro. Nessa direção, as ocupações do setor agrícola também sofreram alterações e se sofisticaram, com o trabalhador braçal perdendo espaço para o operador da máquina, isto é, observa-se um aumento na demanda de qualificação na mão-de-obra agropecuária.

Fonte: Bernardo Campolina, B; Silveira, Fernando G.; Magalhães, L.C. G. de. **O mercado de trabalho rural: evolução recente, composição da renda e dimensão regional**. IPEA. Produzido no programa de trabalho de 2009 Rio de Janeiro, março de 2009. Disponível em: **https://cutt.ly/rCpZRbG** Acesso em: 18 mai. 2022.

Brasil: agricultura familiar.

Disponível em: **https://cutt.ly/eCpZHdF**. Acesso em: 18 mai. 2022.

Número de estabelecimentos agropecuários por sexo e idade do produtor - Brasil 2017



Fonte: IBGE. Censo Agro 2017. Disponível em: **https://cutt.ly/8CpXQQB**. Acesso em: 18 mai. 2022.

Cartograma - Percentual de estabelecimentos caracterizados como de agricultura familiar em relação ao total de estabelecimentos, por municípios - 2017[31]

31 IBGE. **Censo Agropecuário. Resultados definitivos**, 2017. Disponível em: Disponível em: **https://cutt.ly/YCpCGhr**. Acesso em: 18 mai. 2022.

a) Defina o que é agricultura familiar, e quais os estados com maior e menor área ocupada pela agricultura familiar?
b) Observando o gráfico e as informações referentes a produção e agropecuária familiar em comparação a outros modelos, a quais conclusões podemos chegar?
c) Quais os pontos positivos e de atenção, quando falamos da mecanização do campo? E de que maneira isso tem associação com a qualificação da mão de obra? (emprego e desemprego)
d) Na sua opinião, o que justifica o número de estabelecimentos agropecuários ser maior entre pessoas de 45 e 54 anos? Você acredita que a globalização impacta nesses dados? Justifique.
e) Por que o autor afirma que o trabalho mudou substantivamente? Você concorda com essa colocação?

Esse momento inicia-se com os dados do Censo Agro 2017, que segundo o IBGE[32], teve seu primeiro censo agrícola em 1920, com data de referência em 1º de setembro de 1920, para os dados de estoque, pessoal ocupado, maquinário. Para os dados de produção e movimento de animais (compra, venda e abate), o ano de 1919. Não foram investigadas as propriedades rurais cuja produção anual estava abaixo de 500$000 (quinhentos mil réis). Após a análise, oriente-os para que eles respondam as questões em seu caderno, propiciando uma troca de ideias e respostas ao final da atividade 1. Com isso sugerimos o seguinte material de apoio ao trabalho docente: Censos Agropecuários. Disponível em: **https://cutt.ly/5CpVza2***. Acesso em: 18 mai.2022.*

A segunda atividade apresenta dados sobre o espaço rural, seus estabelecimentos e a agricultura familiar. Discuta com os estudantes a estrutura de multifuncionalidade na agricultura. Segundo o IPEA[33], está associada ao reconhecimento oficial de que ela exerce um papel cuja importância transcende a produção de produtos agrícolas propriamente ditos, destinados à alimentação humana e animal e matéria-prima para a indústria, ou seja, a atividade agrícola desempenha um papel essencial no ordenamento territorial e na preservação de bens e tradições culturais, colaborando para a atividade agrícola e o desenvolvimento rural.

Na agricultura familiar pode-se agregar o conceito multifuncionalidade. Este pode ser entendido como um instrumento de análise dos sistemas agrícolas e de suas relações com outros setores da economia e da sociedade como um todo, de forma que seu tratamento não possa ser orientado, meramente, em termos de relações de mercado.

Favorece também a introdução de inovações que possibilitam a transição para um modelo de desenvolvimento mais coerente com o ideal de sustentabilidade, contribuindo diretamente para uma abordagem territorial do desenvolvimento.

Um outro ponto importante para o diálogo são as diferenças entre os modelos de agricultura. Mesmo essa classificação sendo genérica, foi amplamente difundida no meio acadêmico como nos discursos dos movimentos sociais.

MODELO PATRONAL	***MODELO FAMILIAR***
Completa separação entre gestão e trabalho	*Trabalho e gestão intimamente relacionados*
Organização centralizada	*Direção do processo produtivo assegurada diretamente pelo agricultor e sua família*

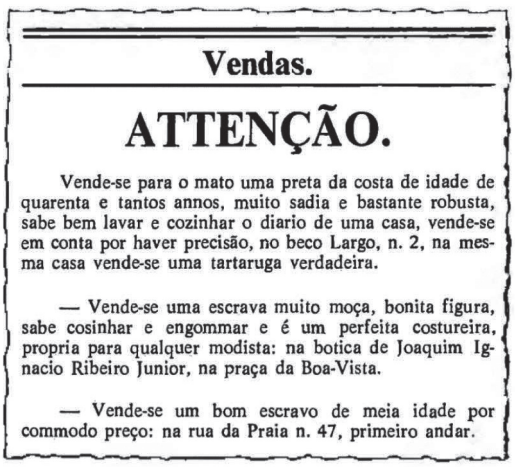
32 Memória IBGE. **Censos Agropecuários**. Disponível em: **https://cutt.ly/tCpVy07**. Acesso em: 18 mai. 2022.
33 SILVA, Sandro Pereira. **A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território:** uma análise de suas características multifuncionais e pluriativas. Texto para discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2015. Disponível em: **https://cutt.ly/nCpBRgq**. Acesso em: 30 mai. 2022.

MODELO PATRONAL	MODELO FAMILIAR
Ênfase na especialização	*Ênfase na diversificação*
Ênfase em práticas agrícolas padronizáveis	*Ênfase na durabilidade dos recursos e na qualidade de vida*
Trabalho assalariado predominante	*Trabalho assalariado complementar*
Tecnologias dirigidas à eliminação de decisões "de terreno" e "de momento"	*Decisões imediatas, adequadas ao alto grau de imprevisibilidade no processo produtivo*

Aproveite também para discutir com os estudantes sobre o surgimento, em 1996, do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf[34]). Os produtores familiares rurais puderam dispor, pela primeira vez, de um programa governamental voltado para lhes favorecer de fato, com critérios de acesso, fontes orçamentárias e estratégias operacionais bem definidas.[35]

3º MOMENTO – TRABALHO ANÁLOGO AO ESCRAVO

1. Leia o recorte do jornal brasileiro do século XIX, e responda às questões:



Vendas.

ATTENÇÃO.

Vende-se para o mato uma preta da costa de idade de quarenta e tantos annos, muito sadia e bastante robusta, sabe bem lavar e cozinhar o diario de uma casa, vende-se em conta por haver precisão, no beco Largo, n. 2, na mesma casa vende-se uma tartaruga verdadeira.

— Vende-se uma escrava muito moça, bonita figura, sabe cosinhar e engommar e é um perfeita costureira, propria para qualquer modista: na botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, na praça da Boa-Vista.

— Vende-se um bom escravo de meia idade por commodo preço: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

a) Como você se sente lendo este anúncio de venda publicado em um jornal?
b) Na atualidade encontramos esses anúncios em jornal? Por quê?
c) Qual a intencionalidade do anúncio? E por que publicar em um jornal?
d) Qual a diferença entre trabalho assalariado e o que está disposto no anúncio?
e) Qual a data da abolição da escravatura?
f) Retome a Situação de Aprendizagem 2 em História do 2º Bimestre, da 2ª série e responda:

O que é trabalho análogo ao escravo?

De acordo com a definição de escravidão na antiguidade, o servo estaria em situação semelhante ao escravizado? Por quê?

FREYRE, Gilberto. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**. São Paulo: Ed. Nacional; Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1979. p. 09. Disponível em: **https://cutt.ly/yCpMRaY**. Acesso em: 30 mai. 2022.

2. Sala de aula invertida

A) Leia as manchetes e assista aos vídeos a seguir, respondendo às questões:

34 Pronaf. Disponível em: **https://cutt.ly/pCpBXjG**. Acesso em: 30 mai.2022.

35 SILVA, Sandro Pereira. **A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território:** uma análise de suas características multifuncionais e pluriativas. Texto para discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2015. Disponível em: **https://cutt.ly/UCpB4il**. Acesso em: 30 mai. 2022.

Idosa que trabalhou 72 anos em situação análoga à escravidão é resgatada no Rio. Mulher de 84 anos foi tirada de casa aos 12 com a promessa de estudar na capital. Bandnews 13/05/2022 • 20:49 Atualizado em 14/05/2022 • 11:18	**Mulher submetida a trabalho análogo à escravidão é libertada em SP.** A mulher trabalhava desde sua adolescência para a mesma família. Rede Brasil Publicado em 21/06/2021 - 11:19	**Três maranhenses são resgatados de trabalho escravo dentro de carvoaria em Balsas.** Funcionários tinham jornada exaustiva, não tomavam água potável e trabalhavam em um ambiente sem banheiro. G1 13/05/2022 17h02

Depoimento de um trabalhador escravo.

Disponível em: **https://cutt.ly/TCp1I59**. Acesso em: 19 mai. 2022.

Ciclo do Trabalho Escravo Contemporâneo.

Disponível em: **https://cutt.ly/wCp0rTS**. Acesso em: 19 mai. 2022.

a) O que as manchetes têm em comum?
b) Quem é o "gato"? E qual a sua responsabilidade no processo de aliciamento dos trabalhadores?
c) Explique os possíveis caminhos de recrutamento dos escravos[36] contemporâneos. E o que leva o trabalhador a voltar a esta situação?
d) O que é o ciclo do trabalho escravo? E como combater esse ciclo?

Desafio Interdisciplinar

Pesquise e retome o texto FONTE 3 – A política trabalhista, da Situação de Aprendizagem 3, 3º Momento em História, e leia: CNMP[37] lança campanha de combate ao trabalho em condições análogas às de escravo. Disponível em: **https://cutt.ly/sCp2qNY**. Acesso em: 31 mai. 2022.

Pesquise sobre as políticas públicas que trataram da erradicação do trabalho escravo no Brasil. Respondendo: **Qual ou quais caminhos possíveis para a erradicação do trabalho análogo ao escravo no Brasil?**

36 [...] o termo escravo reduz o ser humano à mera condição de mercadoria, como um ser que não decide e não tem consciência sobre os rumos de sua própria vida, ou seja, age passivamente e em estado de submissão, o vocábulo escravizado modifica a carga semântica e denuncia o processo de violência subjacente à perda da identidade, trazendo à tona um conteúdo de caráter histórico e social atinente à luta pelo poder de pessoas sobre pessoas, além de marcar a arbitrariedade e o abuso da força dos opressores.
HARKOT-DE-LA-TAILLE, Elizabeth; SANTOS, Adriano Rodrigues. **Sobre escravos e escravizados:** percursos discursivos da conquista da liberdade. Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade, 3., 2012, Campinas. Anais [...]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2012. Disponível em: **https://cutt.ly/yCp9fDW**. Acesso em 14 jun. 2022.

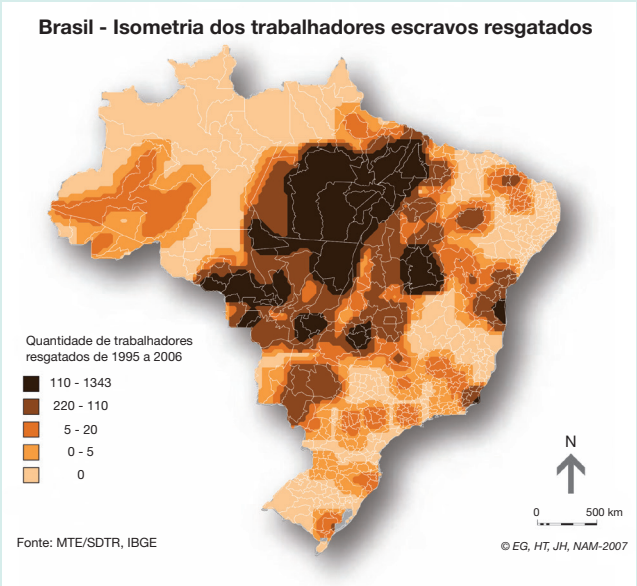
37 Conselho Nacional do Ministério Público.

3. Analise o mapa e o texto a seguir, respondendo e refletindo os seguintes pontos:

Atlas do Trabalho Escravo no Brasil

Ainda na escala nacional, outra forma de evidenciar este processo é destacá-lo pelo número de ocorrências em cada microrregião e representá-lo através do mapa da isometria[38]. Os cinco intervalos de quantidades do mapa englobam do valor mínimo ao valor máximo verificado nas microrregiões. Considerando-se os extremos, cujas amplitudes encontram-se entre 0 e 1.343 resgatados, a categoria mais baixa significa nenhuma ocorrência, enquanto a mais alta significa o mais elevado número de ocorrências.

Neste caso, a categoria mais elevada, revelada pela "mancha" mais escura, está concentrada no Estado do Pará, mas também se estende pela extensa faixa, que vai até Rondônia. O foco principal são as microrregiões paraenses, acompanhadas em número pelas mato-grossenses, localizadas no limite norte do estado e pelas microrregiões do sul de Goiás e noroeste da Bahia. Os valores intermediários revelados pela mancha alaranjada escura, entre 5 e 20 resgatados, chamam a atenção, pois indicam regiões em que já ocorrem resgates de trabalhadores, porém em menor número, e que podem ser potenciais locais de ocorrência mais expressiva do que as já conhecidas.

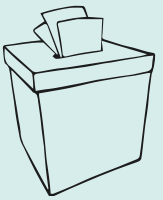


Fonte: HERVÉ, T; MELLO, N. A. de; HATO, J; GIRARDI, E. P. **Atlas do Trabalho Escravo no Brasil.** São Paulo: Amigos da Terra, 2009. Disponível em **https://cutt.ly/vCp9XFY**. Acesso em: 19 mai. 2022.

a) Elabore um glossário com as palavras e termos desconhecidos por você e sua turma sobre este assunto.
b) O que a "mancha" mais escura revela? Quais estados apresentam alto índice de trabalhadores escravos resgatados?
c) Segundo o texto, "Os valores intermediários revelados pela mancha alaranjada escura, entre 5 e 20 resgatados, chamam a atenção, pois indicam regiões em que já ocorrem resgates de trabalhadores, porém em menor número, e que podem ser potenciais locais de ocorrência mais expressiva do que as já conhecidas". Qual a preocupação levantada neste trecho? Por que ela deve ser classificada com ponto de atenção pelos órgãos governamentais?
d) Com base nos fundamentos dos Direitos Humanos, elabore um texto retratando as violações já estudadas por componentes de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e os dados apresentados no texto.

38 São projeções que conservam as áreas (não há deformação de área), dando ênfase a aspectos destacados na área (cartografia).

Organize com sua turma uma caixa (urna) para investigar a percepção dos estudantes sobre trabalho análogo ao escravo. Durante o intervalo, coloque a urna com a seguinte pergunta: **Por que, em pleno século XXI, ainda temos pessoas em situação de trabalho análogo ao escravo?** E peça para que os estudantes respondam à questão. Ao final recolha a caixa montando um painel com as respostas. Divulgue nas redes sociais o trabalho com a **#CurriculoemacaoCHS**



PIXABAY

4. Pesquisa em foco

Com a orientação de seu professor, organizem-se em grupos para a elaboração de pesquisa que culminará em um seminário, para o fechamento da Situação de Aprendizagem. Com os grupos já organizados, de forma democrática, escolha o tema a ser pesquisado:

TEMAS	**Dicas para o seminário:** • Organize os slides, cartazes ou recursos a ser utilizado na apresentação • Ensaie as falas • Prepare-se para possíveis dúvidas
Assalariados temporários	
Trabalho doméstico	
Trabalho autônomo	
Trabalho análogo ao escravo	
Trabalhadores informais	

a) Agora que você finalizou o seminário, ainda em grupo, responda à questão norteadora do semestre. **Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?**

Esse momento inicia-se com a sensibilização a partir de um recorte de anúncios de venda de escravos no Brasil. Solicite que os estudantes compartilhem suas respostas com a turma. Retome com os estudantes a história da escravidão no Brasil com início no século XVI, deixando marcas expressivas na população. Retome ainda as diferentes formas históricas de exploração de trabalho e suas dimensões éticas. Fique atento a falas e comportamentos que incitem desrespeito e preconceito. Se julgar pertinente, apresente a linha do tempo da escravidão no Brasil, organizada pelo livro digital "Escravo, nem pensar". Disponível em: **https://cutt.ly/LCayOtN**. *Acesso em: 25 mai. 2022.*

A atividade 2, prevê a sala de aula invertida. Oriente os estudantes quanto à organização das respostas. Esse é um importante momento para retomar os Direitos Humanos e cidadania, já estudados por esse componente. Se julgar pertinente, elabore um roteiro junto aos estudantes, para que eles sejam capazes de responder as questões em casa.

Na atividade 3, após a leitura, solicite que os estudantes organizem um glossário com palavras que não são de seu entendimento, na sequência organize um debate dos pontos em destaque, ao final solicite que eles registrem as percepções em seu caderno.

A última atividade prevê um seminário como fechamento da Situação de Aprendizagem. Para isso, faça a divisão dos temas por grupos, se achar pertinente insira outros tópicos para pesquisa. Ao

final solicite que os estudantes redijam uma resposta para a questão norteadora do semestre: **Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?**

4º MOMENTO - QUESTÃO DE VESTIBULAR

(ENEM 2019) O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) realizou 248 ações fiscais e resgatou um total de 1.590 trabalhadores da situação análoga à de escravo, em 2014, em todo o país. A análise do enfrentamento do trabalho em condições análogas às de escravo materializa a efetivação de parcerias inéditas no trato da questão, podendo ser referenciadas ações fiscais realizadas com o Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Disponível em: **http://portal.mte.gov.br**. Acesso em: 4 fev. 2015 (adaptado).

A estratégia defendida no texto para reduzir o problema social apontado consiste em:

a) Articular os órgãos públicos.
b) Pressionar o Poder Legislativo.
c) Ampliar a emissão das multas.
d) Limitar a autonomia das empresas.
e) Financiar as pesquisas acadêmicas

Fonte: INEP/ENEM. Disponível em: **https://cutt.ly/bCaueNd**. Acesso em: 25 mai. 2022.

O texto relata a articulação das diferentes instituições públicas na resolução da problemática do trabalho análogo à escravidão. Resposta A.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Modelos socioeconômicos e sustentabilidade.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os desafios do agronegócio para o uso e gestão dos recursos naturais de forma sustentável; Padrões de industrialização e os riscos ao meio ambiente em diferentes países do mundo.

Prezado professor, nesta Situação de Aprendizagem os estudantes serão estimulados a refletir sobre os modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais.

Iniciaremos nossos estudos com uma breve contextualização do modelo linear de produção estabelecido na sociedade de consumo, com a finalidade de demonstrar aos estudantes a necessidade de mudança nos comportamentos individuais e coletivos, buscando alternativas sustentáveis para o uso dos recursos naturais.

Para que os estudantes possam comparar e avaliar os diferentes modelos socioeconômicos, propomos um estudo com foco no sistema produtivo agrícola brasileiro, desenvolvimento. O estudo histórico da zona rural brasileira possibilitou o desenvolvimento do modelo atual, pautado no agronegócio e de extrativismo em larga escala, focado nas commodities.

Por fim, traremos os desafios do agronegócio para o uso dos recursos naturais de forma sustentável, em especial, o desmatamento da Amazônia Legal Brasileira e como as práticas agrícolas sustentáveis podem ser alternativas, em especial, para comunidades tradicionais.

1º MOMENTO – SISTEMA PRODUTIVO LINEAR E SEUS IMPACTOS.

Para iniciarmos nossos estudos sobre os modelos socioeconômicos implementados no uso dos recursos naturais, assista o vídeo que traz uma análise crítica sobre o sistema linear de produção e a sociedade de consumo, apontando a necessidade de mudanças de comportamentos individuais e coletivos em prol de um equilíbrio social e ambiental.

A história das coisas (*The story of stuff*). Direção: Louis Fox. EUA, 2007. Fonte: Edu Doc. Duração: 21’22”. Disponível em: **https://cutt.ly/6CauL38**. Acesso em: 04 mai. 2022.

1. Dialogue com seus colegas e professor a partir das seguintes questões norteadoras: *Quais etapas são consideradas no sistema linear de produção? Quais são os elementos fundamentais em todo o processo produtivo que não são considerados no diagrama de sistema produtivo linear? Esse modelo produtivo está pautado em que tipo de sociedade? Quais são os impactos ambientais e sociais provenientes desse tipo de produção?* Registre em seu caderno as considerações realizadas pela turma.

2 Retome o 1º Momento de Sociologia e elabore de forma colaborativa com a sua turma, uma nova sistematização do sistema linear de produção (de livre composição), considerando os elementos que não estão contemplados no modelo tradicional e os desdobramentos/ impactos ambientais e sociais em cada uma das etapas de um produto, utilizando o seguinte tema: ***Tudo que acontece com que produzimos: da natureza ao lixo.***

Nesta primeira etapa, é o momento de retomar com os estudantes os impactos gerados pelo modelo econômico de produção vigente na sociedade de consumo linear. O documentário traz uma análise crítica do sistema linear de produção que está pautado no esquema: extração-produção-distribuição-consumo-tratamento do lixo, no qual não considera dois elementos essenciais: as pessoas (governo e as cooperações) e os recursos naturais. Ao longo do vídeo, é demonstrado como os resíduos tóxicos gerados causam danos, não só ao meio ambiente, mas à saúde das pessoas.

Além do vídeo proposto, outros vídeos e documentários podem ser utilizados como forma de estimular os estudantes a refletir o modelo de consumo atual e os impactos gerados, dentre eles: Documentário "Ilha das flores". Direção: Jorge Furtado. Ano: 1989. Duração: 13 min. O documentário mostra as contradições sociais do Brasil por meio da rede de produção de tomates. É possível analisar a sociedade de consumo, a geração de riqueza e as desigualdades decorrentes desse processo, envolvendo as contradições desencadeadas pelo lucro, pela pobreza, pelo consumo e pelo descarte de lixo. Retome o documentário Lixo Extraordinário, indicado na Situação de Aprendizagem 2 desse volume, e o vídeo Minuto Ambiental: Consumo Consciente. Repórter Eco. Disponível em: **https://cutt.ly/ZCaorID***. Acesso em: 29 mai. 2022.*

Dentre as possibilidades, sugerimos a abordagem da "Pegada Ecológica" que consiste na metodologia de contabilidade ambiental que avalia a pressão do consumo das pessoas sobre os recursos naturais. Nesse sentido, você, professor, pode propor a realização de um teste para saber qual é o perfil de consumidor dos seus estudantes, com a finalidade de refletir quais são as atitudes que eles precisam repensar e quais as possíveis ações para se tornarem consumidores mais conscientes. A seguir, você encontrará dois sites *que disponibilizam testes bem simples que podem ser desenvolvidos com seus estudantes, como é o caso do: Que tipo de consumidor você é? Instituto Akatu. Disponível em:* **https://tcc.akatu.org.br/***. Acesso em: 26 mai. 2022. Teste do padrão de consumo. Disponível em:* **https://www.pegadaecologica.org.br/** *Acesso em: 26 mai. 2022.*

Para ampliar o desenvolvimento do tema "Pegada Ecológica" com seus estudantes, indicamos os seguintes materiais de apoio ao trabalho docente: Cartilha "Pegada Ecológica: Qual é a sua?". Fabiano Scarpa; Ana Paula Soares. São José dos Campos, SP: INPE, 2012. 24p. Disponível em: **https://cutt.ly/vCaoWjd***. Acesso em: 26 mai. 2022. Pegada Ecológica. WWF. Disponível em:* **https://cutt.ly/zCaoUij***. Acesso em: 26 mai. 2022.*

2º MOMENTO: AGRONEGÓCIO E SEUS DESAFIOS

Ao longo do seu percurso escolar, você já deve ter se deparado com a seguinte frase: "*O Brasil é o celeiro do mundo*". Entretanto, para compreendermos o modelo de produção agropecuário do Brasil é necessário fazer algumas reflexões, como por exemplo: A produção agrícola e pecuária nacional atende às demandas alimentares e industriais do mercado interno ou externo? Essa produção está concentrada em que tipo de propriedade rural? Que tipo de alimentos são produzidos para atender a essa demanda? A que custo social/ambiental esses alimentos são produzidos no Brasil? Quais são os esforços realizados para minimizar tais impactos?

Para responder essas e outras questões sobre essa temática, convidamos você a ampliar seus conhecimentos sobre o tema a partir da análise de dados estatísticos atuais da produção agrícola brasileira e por meio de um estudo direcionado, com a finalidade de contextualizar a trajetória da agricultura e os desafios enfrentados do setor em busca da sustentabilidade.

1. Leia o texto a seguir, analise o gráfico e responda às questões registrando em seu caderno:

Produção agrícola deve bater recorde neste ano, aponta IBGE

De acordo com a projeção, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas deve chegar a 271 milhões de toneladas neste ano.

Publicado em 14/02/2022

O agronegócio continua com força na economia brasileira em 2022. A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas estimada para este ano deve totalizar o recorde de 271,9 milhões de toneladas, 7,4% acima da obtida em 2021. A projeção faz parte do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado na quinta-feira (10/02) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além da produção, houve aumento também na área a ser colhida. De acordo com o levantamento, são 71,2 milhões de hectares. O total corresponde a 2,6 milhões de hectares a mais do que a área de 2021.

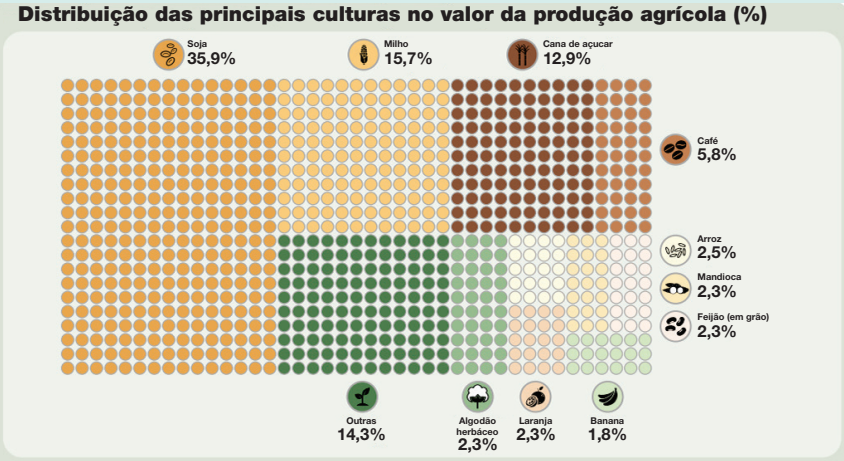
Os principais produtos a serem colhidos são arroz, milho e soja. Somadas, essas culturas representam 93% da estimativa da produção e respondem por 87% da área a ser colhida. “Para o milho, o IBGE está estimando uma safra de 109,9 milhões de toneladas, aumento de 0,9% em relação ao que nós estimamos no mês anterior e aumento de 25,2% em relação ao que nós produzimos em 2021. Essa produção de milho em 2022 é também um novo recorde da série histórica do IBGE”, explica o gerente da pesquisa, Carlos Barradas.

Já a produção de soja deve chegar a 131 milhões de toneladas, redução de 2,3% na comparação com a produção do ano anterior. Apesar disso, o produto segue como principal matéria prima do país e deve responder por 48,5% do total de cereais, leguminosas e oleaginosas produzidos aqui.

Entre os estados, Mato Grosso lidera como o maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 28,5%, seguido pelo Rio Grande do Sul (14,1%), Paraná (13,1%), Goiás (9,9%), Mato Grosso do Sul (8,5%) e Minas Gerais (6,2%). Somados, esses seis estados representaram 80% da produção nacional.

Fonte: Governo do Brasil. Publicada em: 14 fev. 2022. Disponível em: **https://cutt.ly/SCaprvq**. Acesso em: 14 abril 2022.

Gráfico – Distribuição das principais culturas no valor da produção agrícola (%)



Fonte: Produção Agrícola Municipal 2020. Prod. agric. munic., Rio de Janeiro, v. 47, p.1-8, 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/mCapRPc**. Acesso em: 14 abril 2022.

a) Qual o modelo produtivo que prevalece na produção agrícola brasileira?
b) De acordo com o texto, quais são os produtos agrícolas que tiveram destaque no cenário econômico em 2022? E quais são os estados brasileiros que lideram a produção de grãos?
c) Em relação ao gráfico, quais são as três principais culturas no valor da produção agrícola brasileira?

2. Sala de Aula Invertida

Etapa 1: Estudo individual em casa
Nessa primeira etapa, sugerimos uma pesquisa sobre a trajetória da agricultura brasileira nos últimos 50 anos, com a finalidade de identificar os principais fatos e acontecimentos ocorridos no campo e os principais desafios e problemas que esse setor enfrenta. Para auxiliá-lo em seus estudos, indicamos a leitura a seguir:

- **Trajetória da agricultura brasileira.** Fonte: Embrapa. Disponível em: Disponível em: **https://cutt.ly/QCamuo5**. Acesso em: 14 abril. 2022.

Importante: Durante seu estudo individual é importante registrar as principais informações contidas no texto. Para isso, selecione uma forma de registro que favoreça sua autoaprendizagem, como por exemplo: resumo, fichamentos, mapa mental, quadro-síntese, esquemas, entre outros.

Etapa 2: Fórum de discussões
Já em sala de aula, é fundamental que você e seus colegas compartilhem as informações coletadas durante a sessão de estudo, ampliando seus conhecimentos. Por fim, elenquem os problemas e

desafios relacionados à saúde, meio ambiente e desigualdade de produtividade e renda identificados e possíveis soluções que podem ou estão sendo implementadas.

Etapa 3: Mural
Para sistematizar as informações coletadas pela turma, elaborem um mural coletivo digital (ou físico) contendo ilustrações, imagens, dados estatísticos e até mesmo reportagens dos problemas que o campo enfrenta rumo à sustentabilidade e apresente possíveis soluções.
Poste nas redes sociais utilizando a #CurriculoemAcaoCHS

Saiba mais!

Atlas do Agronegócio: fatos e números sobre as corporações que controlam o que comemos[39]**.**

Trata-se de uma coleção de artigos e infográficos de autores brasileiros e estrangeiros, que falam sobre temas diversos como a concentração do setor, agrotóxicos, qualidade do alimento, conflitos no campo, lobby do agronegócio, biofortificação, condições do trabalho, resistência e agroecologia. Disponível em: **https://cutt.ly/tCaQAUV**. Acesso em: 05 mai. 2022.

Neste momento, os estudantes são direcionados a um estudo mais focado no sistema de produção agrícola brasileiro, a partir da análise de dados estatísticos da produção agrícola de 2022 e uma breve contextualização da agricultura brasileira.

Inicialmente, lançamos uma reflexão a partir de uma frase muito comum quando nos referimos ao campo "O Brasil é o celeiro do mundo". Mas afinal, que mundo é esse? Que alimentos produzimos em nosso país?

Para orientá-los, propomos a leitura de uma notícia de fevereiro de 2022 que traz dados estatísticos da produção agrícola e a leitura de um gráfico da distribuição das principais culturas no valor da produção, de acordo com a produção agrícola municipal de 2020.

Diante das informações e dados apresentados, esperamos que os estudantes identifiquem que o sistema agrícola brasileiro é pautado no modelo do agronegócio, regulado pelas commodities que atendem às necessidades do mercado externo, sendo que os produtos que lideram a balança comercial são os grãos, em especial, o arroz, milho e soja, sendo o Mato Grosso o estado que lidera a produção nacional de grãos, seguido do Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Já em relação ao valor da produção agrícola, as culturas que se destacaram em 2020 foram: soja (35,5%); milho (15,7%) e cana de açúcar (12,9%).

Entretanto, para que os estudantes possam compreender os números atuais da produção agrícola brasileira, é necessário realizar um breve estudo da trajetória da agricultura brasileira, em especial, nas mudanças ocorridas nos últimos 40 anos.

Nesse sentido, indicamos a utilização da metodologia ativa "Sala de Aula Invertida", na qual o estudante selecionará informações importantes sobre a história do campo. Durante esse estudo individual, esperamos que ele identifique que o campo passou por uma modernização (Revolução Verde), a partir da mecanização do campo, da utilização intensiva do melhoramento genético e do uso

39 Fonte: Maureen Santos, Verena Glass, organizadoras. – Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2018.

de insumos químicos (fertilizantes e defensivos agrícolas), gerando aumento da produção e vários problemas ambientais, como a perda da biodiversidade e problemas sociais (concentração fundiária e êxodo rural).

Após o levantamento das informações, propomos um fórum de discussões, para que as informações coletadas individualmente sejam socializadas com toda a turma, para que eles possam elencar os problemas e desafios relacionados à saúde, meio ambiente e desigualdade de produtividade e renda identificados e, possíveis soluções que podem ou estão sendo implementadas, a fim de elaborarem um mural coletivo, como forma de sistematização dos conhecimentos adquiridos pela turma.

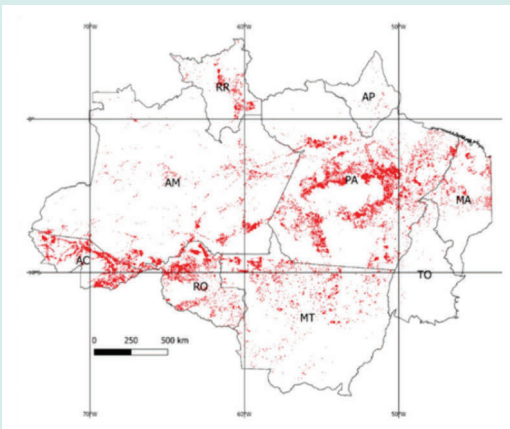
Para a elaboração desse mural, indicamos uma sistematização em cinco partes: 1. Desafios da agricultura; 2. Conquistas da agricultura; 3. Impactos ambientais; 4. Impactos sociais e econômicos e 5. Proposições (soluções e propostas de melhoria). Dessa forma, os estudantes podem se organizar em grupos e se dedicar na curadoria dos materiais que farão parte do mural (ilustrações, imagens, dados estatísticos ou reportagens). Para auxiliá-los, indicamos na seção Saiba Mais o Atlas do Agronegócio: fatos e números sobre as corporações que controlam o que comemos, que traz artigos e infográficos sobre os desafios do Agronegócio.

3º MOMENTO – DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA E AS PRÁTICAS AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS.

1. Um dos graves problemas ambientais ligados à exploração dos recursos naturais e à expansão das fronteiras agrícolas no Brasil, é o desmatamento da Amazônia. Leia o texto e analise os dados coletados pelo INPE sobre o desmatamento da Amazônia Legal Brasileira.

A taxa consolidada de desmatamento por corte raso para os nove estados da Amazônia Legal em 2020 foi de 10.851 km².

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), unidade vinculada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), divulga anualmente a taxa consolidada de desmatamento para os nove estados da Amazônia Legal Brasileira (ALB). A taxa foi calculada utilizando o resultado da análise das 229 imagens que recobrem toda a ALB. O valor consolidado da área desmatada por corte raso entre o período de 1 de agosto de 2019 e 31 de julho de 2020 foi de 10.851 km^2. Este valor representou um aumento de 7,13% em relação à taxa de desmatamento apurada pelo PRODES em 2019 que foi de 10,129 km^2 para os nove estados da ALB. [...].



Mapa de ocorrências de desmatamento identificadas no PRODES 2020, nas 229 cenas que compõem a Amazônia Legal Brasileira.

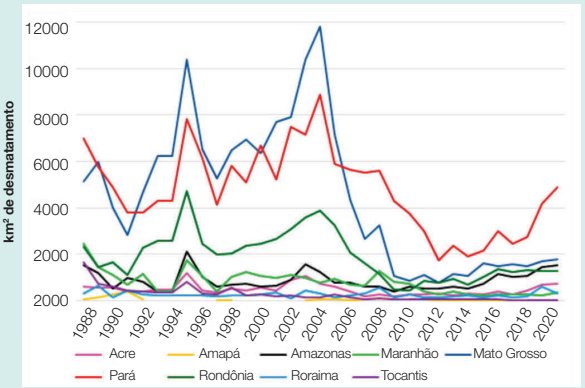
O PRODES define como desmatamento a remoção completa da cobertura florestal primária por corte raso, independentemente da futura destas áreas.

A Tabela a seguir, apresenta a distribuição da taxa de desmatamento para o ano de 2019 e 2020 nos Estados da ALB, sendo que os valores apresentados em 2020 para os estados do Pará, Mato Grosso, Amazonas e Rondônia corresponderam a 87,21% de todo desmatamento observado na ALB. Ao observar as variações da taxa para cada estado entre 2019 e 2020 é possível perceber o crescimento do desmatamento nos estados que têm uma maior contribuição para o desmatamento.

Valores absolutos e variação percentual para cada estado			
Estado	**PRODES 2019 (Km²)**	**PRODES 2020 (Km²)**	**Variação (%)**
Acre	682	706	3,5
Amazonas	1.434	1.512	5,4
Amapá	32	24	- 25,0
Maranhão	237	336	41,8
Mato Grosso	1.702	1.779	4,5
Pará	4.172	4.899	17,4
Rondônia	1.257	1.273	1,3
Roraima	590	297	- 49,7
Tocantins	23	25	8,7
AMZ. Legal	**10.129**	**10.851**	**7,13**

Por meio do PRODES, o INPE/MCTI realiza o mapeamento sistemático da Amazônia Legal e produz, desde 1988, as taxas anuais de desmatamento na região.

Gráfico - Taxas consolidadas de desmatamento anual por estado da Amazônia Legal Brasileira na série histórica do PRODES (em km²).



Além do uso governamental, os dados do PRODES embasam iniciativas bem-sucedidas no setor privado que conjugam produção e sustentabilidade, como a Moratória da Soja e o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) da cadeia produtiva de carne bovina, entre outras. A série histórica do PRODES é ainda usada em milhares de trabalhos científicos, demonstrando também sua importância na pesquisa científica e ambiental em benefício da sociedade brasileira.

Fonte: INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Disponível em: **https://cutt.ly/ICaAzag**. Acesso em: 05 mai. 2022.

a) Qual a definição de desmatamento utilizado no PRODES?
b) Ao analisar os dados de 2019 e 2020, quais são os três estados da ALB que mais desmataram?
c) Em relação aos dados do período 2019 e 2020, quais os estados que tiveram um aumento no percentual de desmatamento, e em quais houve queda no desmatamento?
d) De acordo com a série histórica do desmatamento na ALB, quais anos apresentaram altas taxas de desmatamento? E quais estados ainda apresentam altas taxas de desmatamento?
e) Qual a importância do programa PRODES?

2. Analise o posicionamento do pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa Tecnológica em Informática para a Agricultura (CNPTIA), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Eduardo Assad, durante o Programa Ciência Aberta realizado em 2019.

"Ficou muito claro que não é preciso desmatar para produzir. Basta fazer direito. Esse discurso de que é preciso expandir a fronteira agrícola para aumentar a produção precisa ser mais bem analisado. Intensificando e usando as tecnologias corretas, aumenta-se a produtividade. Nós defendemos, assim como várias outras instituições, que o Brasil pode dobrar a produção sem derrubar mais nenhum hectare".

Fonte: Agência FAPESP. *Produção agropecuária pode aumentar no Brasil sem desmatamento*. André Julião, publicado em 13 ago. 2019. Disponível em: **https://cutt.ly/TCaSq1v**. Acesso em: 25 mai. 2022.

No Brasil, apesar do modelo de produção adotado no campo ser caracterizado pelo predomínio do agronegócio e extrativismo em larga escala, existem várias práticas exitosas no que se refere às práticas **agrícolas e de extrativismo sustentáveis**, por meio do uso de sistemas economicamente viáveis e no desenvolvimento social. Entre elas, podemos citar a **agricultura orgânica ou biológica; sistemas agroflorestais; sistemas agropastoris e o agroextrativismo.**

a) Realize uma pesquisa dessas principais práticas sustentáveis, identificando as características, vantagens e desvantagens de cada uma delas.
b) Comparando o modelo sustentável de produção e o sistema de produção convencional, quais são as principais diferenças encontradas entre eles?
c) Você conhece alguma prática agrícola sustentável realizada em seu município ou região? Qual(is)? Por fim, relate como se desenvolve a atividade desde o plantio/extração até a comercialização.

Nesta etapa, será abordado um dos grandes desafios enfrentados em nosso país que é o desmatamento da Amazônia. Por meio da análise de dados coletados pelo INPE, no projeto PRODES, realiza o monitoramento por satélite do desmatamento por corte raso na Amazônia Legal e produz, desde 1988, as taxas anuais de desmatamento na região, que são usadas pelo governo brasileiro para o estabelecimento de políticas públicas.

Diante dos dados apresentados, esperamos que os estudantes identifiquem que os estados que apresentam altas taxas de desmatamento da ALB são: Pará, Mato Grosso, Amazonas e Rondônia. Em relação à variação, os estados que apresentaram aumento no desmatamento foram: Maranhão e Pará. Já os estados que apresentaram diminuição nas taxas de desmatamento foram Roraima e Amapá.

Em relação à série histórica apresentada de desmatamento anual por estado da Amazônia Legal Brasileira do PRODES (1988 a 2020), os anos que tiveram maiores taxas de desmatamento foram 1995 e 2004, especialmente no Mato Grosso e Pará.

Por fim, estimulamos os estudantes a refletirem se realmente é necessário desmatar para produzir. Para isso, apresentamos o posicionamento do especialista da Embrapa, que afirma que isso não é necessário, e que é possível produzir sem mais desmatamento, em especial, na Amazônia. Para isso, é necessário investir em tecnologias e práticas agrícolas sustentáveis, como agricultura orgânica ou biológica; sistemas agroflorestais; sistemas agropastoris e o agroextrativismo.

Nesse sentido, dialogue com seus estudantes sobre práticas agrícolas sustentáveis realizadas em seu município ou região. Caso seja possível, prepare um roteiro de entrevista para que eles possam conhecer as práticas de manejo de solo utilizadas e as principais diferenças encontradas entre as técnicas aplicadas por eles e as utilizadas na agricultura convencional. Para ampliar, indicamos os seguintes materiais sobre práticas agrícolas sustentáveis: Coleção de livros com iniciativas locais bem-sucedidas no manejo sustentável da agricultura familiar. Mestres do agroextrativismo no Mearim. Embrapa. Disponível em: **https://cutt.ly/zCaShlK** *(palavra-chave: mestres Mearim). Portal Yapê. É um portal vinculado ao Ministério do Meio Ambiente que traz um breve perfil de povos e comunidades tradicionais do Brasil. Disponível em:* **http://portalypade.mma.gov.br/** *Acesso em: 26 mai. 2022.*

4º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

(INEP – ENEM 2018)[40] Ao longo dos últimos 500 anos, o Brasil viu suas fronteiras do litoral expandirem-se para o interior. É apenas lógico que a Amazônia tenha sido a última fronteira a ser conquistada e submetida aos ditames da agricultura, pecuária, lavoura e silvicultura. A incorporação recente das áreas amazônicas à exploração capitalista tem resultado em implicações problemáticas, dentre elas a destruição do rico patrimônio natural da região.

NITSCH, M. O futuro da Amazônia: questões críticas, cenários críticos. Estudos Avançados, n. 46, dez. 2002.

Na situação descrita, a destruição do patrimônio natural dessa área destacada é explicada pelo(a):

a) distribuição da população ribeirinha.
b) patenteamento das espécies nativas.
c) expansão do transporte hidroviário.
d) desenvolvimento do agronegócio.
e) aumento da atividade turística.

Alternativa correta D. O desenvolvimento do agronegócio tem sido o principal responsável pelo desmatamento da região amazônica.

40 **Fonte:** INEP – ENEM 2018. Disponível em: **https://cutt.ly/WCaSmEe**. Acesso em: 05 mai. 2022.

HISTÓRIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Organismos internacionais em debate.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE: (EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os blocos de poder e os organismos internacionais: a economia globalizada a partir das ações de organismos internacionais como FMI, OMC e Banco Mundial.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, a competência e habilidade desenvolvidas pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, viabilizam uma discussão crítica acerca dos organismos internacionais (ONU, OMC, OMS, FMI, Banco Mundial etc.), a fim de permitir aos estudantes, identificarem as origens históricas e as atuações desses órgãos frente aos blocos de integração econômica no cenário internacional, comércio e produção, assim como nas questões geopolíticas, de conflitos e intervenção entre interesses nacionais, com destaque para a OMC, OIT e FAO.

Dispondo da temática: Organismos internacionais em debate, os diferentes componentes curriculares da área contribuem para o desenvolvimento da habilidade, ao abordar criticamente as suas atuações, em termos políticos e econômicos, a partir de uma reflexão ética, para que os estudantes reconheçam o posicionamento desses órgãos multilaterais frente às demandas das sociedades em termos global e local, assim como compreendam, no contexto da globalização, suas influências junto aos Estados Nacionais.

A História tem como enfoque o contexto da Guerra Fria, ao discutir questões geopolíticas e econômicas, que deram origem aos organismos internacionais que ainda atuam nas relações de poder da contemporaneidade, como ONU, OTAN, FMI, Banco Mundial e OMC (GATT).

LEITURA DE TEXTOS E IMAGENS

1º MOMENTO

1.1. Leia os textos e observe as imagens para realizar a atividade proposta.

O cartaz anuncia o financiamento, por meio do Plano Marshall, das obras de reconstrução da Alemanha Ocidental, 1948. *Berliner Not Programm mit Marshall Plan hilfe* (Programa Emergencial para Berlim com o apoio do Plano Marshall).
Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/eJbusPd**. Acesso em: 06 abr. 2022.

Cartaz[1] de 1950 da *Economic Cooperation Administration*, agência dos EUA, de difusão do Plano Marshall na Europa. As bandeiras representadas mostram os países que receberam ajuda econômica (""qualquer que seja o clima, só alcançamos o bem-estar juntos").
Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/XJbuhdJ**. Acesso em: 06 abr. 2022.

Selo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas de 1950, representando as bandeiras e os povos do Bloco Oriental.
Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/0JbunF2**. Acesso em: 06 abr. 2022.

Emblema e bandeira do Conselho para Assistência Econômica Mútua (COMECON / CMEA / CAME, 1949--1991).
Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/EJbuTHH**. Acesso em: 06 abr. 2022.

DICA!

Acesse pelo QR Code o ROTEIRO para análise de fontes iconográficas! Ou pelo *link*: **https://cutt.ly/EJ4c0Jr**

1 A bandeira azul e branca entre as da Alemanha e da Itália é uma versão da bandeira de Trieste com o azul da ONU em vez do vermelho tradicional.

a) A que evento histórico as fontes estão relacionadas? Explique.
b) Quais os objetivos dos cartazes e emblemas? Justifique sua resposta.
c) Que elementos das imagens representam a ideia de cooperação entre países?
d) A quais alianças econômicas as fontes fazem referência? O que isso representava no contexto analisado?

Professor, para iniciar a análise das fontes imagéticas, propicie um espaço de observação, diálogo e levantamento de hipóteses e, principalmente, de trocas de informações e de conhecimentos prévios entre os estudantes, oportunizando um momento de sensibilização no desenvolvimento da habilidade e, consequentemente, dos objetos de conhecimento.

As imagens selecionadas revelam as alianças econômicas e os blocos formados durante a Guerra Fria[2], permitindo aos estudantes que apresentem inferências concernentes ao Plano Marshall e ao Conselho para Assistência Econômica Mútua – Comecon. É importante retomar o roteiro de análise de fontes iconográficas[3], cujas orientações contribuem na "decomposição" das imagens e interpretação das legendas. Ainda que os estudantes não apresentem "maiores especificidades" sobre o tema, a proposta é nortear os recortes a serem apreendidos nos estudos ao longo da Situação de Aprendizagem, construindo conjuntamente uma trajetória da organização dos blocos de poder e dos organismos internacionais no contexto.

As fontes 1 e 2 permitem a observação dos processos de reconstrução dos países da Europa Ocidental, após os conflitos da Segunda Guerra Mundial. A fotografia emblemática da parte Ocidental de Berlim, com os dizeres do Programa Emergencial para Berlim com o apoio do Plano Marshall, ou mesmo o cartaz da agência Economic Cooperation Administration, – de um moinho de vento que funciona com a "união de todos", representados pelas bandeiras de países beneficiados pelos investimentos norte-americanos (cuja bandeira fica em destaque) – revelam os acordos de cooperação e de empréstimos – coordenados pela Organização Europeia e Cooperação Econômica (OECE), – firmando a hegemonia dos EUA do "lado" capitalista. Já com as fontes 3 e 4, os estudantes podem observar, na contrapartida do cenário internacional, a resposta soviética, ainda que de maneira limitada, o emblema do Conselho para Assistência Econômica Mútua (COMECON), e um selo comemorativo de 1950, fazendo alusão aos países membros do Bloco Oriental, e suas respectivas bandeiras.

CONTEXTUALIZAÇÃO

1º MOMENTO

2.1. Com as orientações de seu professor, observe o infográfico, analise as imagens e pesquise os temas sugeridos, criando um texto/legenda explicativo para cada item abordado.

2 Ver habilidade desenvolvida nos Anos Finais do Ensino Fundamental: (EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geo-políticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. Currículo Paulista Ensino Fundamental. Disponível em: **https://cutt.ly/kH7jzeS**. Acesso em: 18 mai. 2022; e habilidade da 1ª série do Ensino Médio: (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. Caderno do Professor, 1ª série do Ensino Médio. Volume 3. Disponível em: **https://cutt.ly/DH7jcsj**. Acesso em: 18 mai. 2022. Currículo Paulista, etapa Ensino Médio. Disponível em: **https://cutt.ly/4H7jbse** Acesso em: 18 mai. 2022.

3 Para ampliar as reflexões, sugere-se a leitura do artigo e indicações para aprofundamento da análise de fontes iconográficas: "[...] Existem seis estágios que devem ser seguidos pelo professor, para que seu aluno possa compreender o material imagético: 1) É preciso trabalhar na sensibilização do educando, através da preparação de sua percepção e fruição. 2) O educador deve questionar a respeito do que o aluno vê e percebe na imagem. 3) Deve-se realizar um trabalho de apresentação, por parte do educador, dos aspectos conceituais da análise formal da imagem. 4) Realização do processo de interpretação em que o educando expressa sensações, emoções, ideias e fala sobre suas afirmações a respeito da obra. 5) O professor se compromete a dar elementos sobre a história da arte, ampliando os conhecimentos a respeito da obra de arte. 6) O aluno revela através do processo de criação aquilo que foi vivenciado. Há ainda outras formas mais específicas de se analisar a fonte imagética e trabalhar a leitura de imagens. Comecemos pelas perguntas básicas que se deve fazer ao documento: Qual material usado? Como foi produzido? Onde e quando foi feito? Qual o contexto histórico envolvido? Qual o autor da imagem? Para quem a imagem era destinada? Qual a intenção da obra (porque foi realizada)? Qual o público que a recebeu? Quais os significados atribuídos a obra historicamente?". IN: LEÃO, G. B. de Oliveira; RODRIGUES, P. J. Ensino de História: a imagem como fonte documental. ANPUH. XXVII Simpósio Nacional de História. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, RN, julho de 2012. Disponível em: **https://cutt.ly/IJ3ENYT**. Acesso em: 13 jun. 2022.

INFOGRÁFICO

Fonte: Elaborado especialmente para este material.

1. Mapa da denominada **Cortina de Ferro**. (Lado Ocidental Capitalista/EUA, posteriormente República Federal da Alemanha *Bundesrepublik Deutschland* – e Leste Europeu Socialista/URSS, República Democrática Alemã *Deutsche Demokratische Republik*)[4].
2. Fotografia de reunião sobre o ***Plano Marshall***, em 29 de novembro de 1948. (Da esquerda para a direita: o presidente dos EUA, Harry Truman, George C. Marshall, Paul Hoffman e Averell Harriman)[5].
3. Símbolo do **Conselho de Assistência Mútua Econômica** – o **Comecon**.[6] Criado em janeiro de 1949.
4. Símbolo e fotografia da assinatura do **Tratado do Atlântico Norte** (OTAN-NATO). Ao centro, o presidente Harry Truman e convidados no salão oval.[7]
5. Símbolo do **Pacto de Varsóvia** (Tratado de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua), criado em 1955. Fotografia de cerimônia de aniversário de Joseph Stálin (uniforme no centro), em 1949, com aliados. À esquerda, o líder chinês Mao-Tsé Tung, o marechal soviético Nikolai Bulganin, Walter Ulbricht da Alemanha Oriental, Yumjaagiin Tsedenbal da Mongólia e o tradutor de Mao, Shi Zhe[8].
6. Tanques soviéticos e norte-americanos no posto militar *Checkpoint Charlie*, durante a **crise de Berlim**. Construção do **Muro de Berlim** e trabalhadores da Alemanha Oriental próximos ao Portão de Brandemburgo, reforçando o muro que divide a cidade com holofotes e postos de tiro e observação[9].
7. Fotografia de 1989 da queda do Muro de Berlim, unindo os lados oriental e ocidental, próximo ao Portão de Brandemburgo. Fim do modelo soviético, desagregação da URSS[10].

---

4 MAPA "Cortina de ferro". Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Disponível em: **https://cutt.ly/tH7eKZF**. Acesso em: 23 mai. 2022.

5 Fotografia da National Archives Fundation. Administração Nacional de Arquivos e Registros dos EUA. Acervo Audiovisual. Biblioteca Harry S. Truman. Disponível em: **https://cutt.ly/nH7e5Pq**. Acesso em: 23 mai. 2022. Bandeira norte-americana. Wikipédia. Disponível em: **https://cutt.ly/PH7rwkH**. Acesso em: 23 mai. 2022; Rotulagem usada nos pacotes de ajuda criados e enviados sob o Plano Marshall (For European Recovery). Wikipédia. Disponível em: **https://cutt.ly/PH7rr52**. Acesso em: 23 mai. 2022.

6 Símbolo do Conselho para Assistência Mútua. Wikipédia. Disponível em: **https://cutt.ly/BH7rubm**. Acesso em: 23 mai. 2022.

7 Fotografia Wikipédia. Disponível em: **https://cutt.ly/7H7rop2**. Acesso em: 23 mai. 2022. Símbolo da OTAN-NATO. Wikipédia. Disponível em: **https://cutt.ly/0H7raOw** Acesso em: 23 mai. 2022.

8 Fotografia Wikipédia. Disponível em: **https://cutt.ly/oH6khlJ** Acesso em: 23 mai. 2022; Símbolo Pacto de Varsóvia. Wikipédia. Disponível em: **https://cutt.ly/lH6kkLg** Acesso em: 23 mai. 2022. Bandeira da URSS. Wikipédia. Disponível em: **https://cutt.ly/CH6kz7C** Acesso em: 23 mai. 2022.

9 Fotografia Checkpoint Charlie. Wikipédia. Disponível em: **https://cutt.ly/BH7rdZ1** Acesso em: 23 mai. 2022. Construção do muro. Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/MH7rleN** Acesso em: 23 mai. 2022. Fotografia do Muro de Berlim contornando o Portão de Brandemburgo. National Archives Fundation. Administração Nacional de Arquivos e Registros dos EUA. Agência de Informação dos EUA. Disponível em: **https://cutt.ly/DH7rx0s** Acesso em: 23 mai. 2022

10 Queda do Muro de Berlim, 1989. Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/KH7rnio** Acesso em: 23 mai. 2022.

Indicação de Pesquisas:

A expressão "cortina de ferro" caracteriza a Guerra Fria. Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Disponível em: **https://cutt.ly/iHMxOG3**. Acesso em: 25 mai. 2022.

10 aspectos importantes da Guerra Fria: capitalismo x comunismo. Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Disponível em: **https://cutt.ly/ZH7xklw**. Acesso em: 25 mai. 2022.

Um susto de concreto que durou 28 anos. JORNAL DA USP, Por Marcello Rollemberg. Disponível em: **https://cutt.ly/WJqMS0N**. Acesso em: 25 mai. 2022.

Pacto de Varsóvia: a aliança militar dos soviéticos! POLITIZE! Por Leonardo Theodoro. Disponível em: **https://cutt.ly/BJfk5vF**. Acesso em: 25 mai. 2022.

Discursos de W. Churchill e Harry Truman. Textos complementares. Disponível em: **https://cutt.ly/kJfh8h9**.

Uma breve história da OTAN. Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO - *North Atlantic Treaty Organization*). Disponível em: **https://cutt.ly/7JfzuZJ**. Acesso em: 25 mai. 2022.

Início da construção do Muro de Berlim, Alemanha. Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Disponível em: **https://cutt.ly/THMvfo6**. Acesso em: 25 mai. 2022.

Professor, nessa contextualização, os estudantes deverão aprofundar as reflexões sobre os blocos de poder e os organismos internacionais oriundos da bipolarização mundial, nos primórdios da Guerra Fria. Partindo de pesquisas, cujas temáticas se apresentam por meio do infográfico*, a montagem permite retomar diferentes aspectos do contexto, tendo em vista o enfoque da habilidade, e assim, oportunizar a construção de uma visão crítica desses órgãos, suas atuações e influências em diferentes países do mundo.*

A proposta consiste na elaboração de uma "legenda", um pequeno texto informativo, sobre os recortes promovidos pelo infográfico. O primeiro aspecto a ser analisado, a partir do mapa da "cortina

de ferro", remete ao discurso do primeiro ministro britânico[11] Winston Churchill, durante a visita ao Westminster College (Missouri), em 1947. Mesmo diante da criação da ONU e divisão da Alemanha, que inicialmente "apaziguaram" os conflitos diplomáticos entre russos e norte-americanos (EUA), a oposição entre as concepções de mundo, – de um lado a crítica soviética à democracia liberal que servia apenas aos interesses da burguesia e, de outro, os estadunidenses que viam no comunismo a falta das liberdades individuais – tornaram explícita a divisão do mundo.

Igualmente, para o segundo item, é interessante orientar como pesquisa prévia, a leitura da mensagem do presidente Harry Truman[12], que buscava a aprovação do Congresso para o apoio na reconstrução (financiamento econômico e militar) da Europa[13], – a Doutrina Truman[14]. Caberia aos EUA, como "nação líder", auxiliar governos pressionados pelos soviéticos, e "livrá-los de um modo de vida opressivo", exemplificado no discurso do presidente pelos casos da Grécia e Turquia, (que em nada soavam como democráticos no contexto). Segundo Truman, o melhor modo de vida seria o pautado na vontade da maioria, nas instituições livres, no governo representativo, dentre algumas citações e justificativas. Dessa forma, em 1947, a partir das formulações do secretário George C. Marshall, o plano de auxílio às economias dos países destruídos na Segunda Guerra Mundial foi instituído, consolidando a hegemonia norte-americana[15]. Já para o item 3, os estudantes devem pesquisar acerca da iniciativa soviética de integração das economias do bloco socialista, por meio do Comecon, cujos planos de crescimento econômico ocorreram inicialmente nos países do Leste Europeu.

Em relação aos itens 4 e 5 acerca da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN-NATO)[16] de 1949, e o Pacto de Varsóvia (Tratado de Amizade e Cooperação e Assistência Mútua), de 1955, as abordagens das produções textuais/legendas, implicam a compreensão dos objetivos dessas alianças militares, quais os países membros, incluindo os desdobramentos posteriores. Assim sendo, destaque as diferenças entre as concepções ideológicas das alianças, seus períodos de criação e formação, que revelam perspectivas importantes na reflexão, como por exemplo, as relações entre o apoio financeiro na reconstrução ocidental (Plano Marshall), e a ideia de "autodeterminação" dos Estados Ocidentais, ainda que a hegemonia fosse estadunidense. Na contrapartida, os estudantes podem avaliar o papel do Pacto de Varsóvia, que mesmo com uma reestruturação da política interna e das relações internacionais soviéticas de Nikita Khrushov após a morte de Stálin, permanece tendo um caráter intervencionista da URSS em relação aos seus Estados-satélites (que posteriormente se desdobraram nos episódios na Hungria, em 1956, e a na Tchecoslováquia, em 1968).

Outra questão importante a ser levantada e avaliada, são as contradições[17] dessas organizações, diante dos compromissos assumidos em consonância aos preceitos jurídicos da Carta da ONU pelas

---

11 O termo "cortina de ferro" utilizada por Churchill, foi uma citação à obra de 1918, sobre a Revolução Russa, *O Apocalipse do Nosso Tempo*, do escritor russo Vasili Rozanov: "Com um ruído, um clique e um grunhido, uma cortina de ferro desceu sobre a história da Rússia".

12 Documento disponível em: **https://cutt.ly/kJfh8h9**.

13 "[...] nenhum outro pensador teve tanta importância nos círculos oficiais quanto George Frost Kennan. Diplomata americano na União Soviética, entre 1944 e 1946, Kennan foi autor de um célebre artigo publicado na revista *Foreign Affairs*, chamado '*The Soucers of Soviet Conduct*', de julho de 1947. [...] criou, sem querer, a base da política internacional americana para os próximos anos. Um postulado teórico abreviado sob o nome de 'política de contenção'. Segundo o artigo, para deter a expansão da influência russa (que aumentava significativamente no Leste Europeu), cabia às forças americanas manter uma pressão equivalente 'numa série de mudanças constantes e correspondentes segundo as manobras soviéticas'. Reações iguais e imediatas onde fossem necessárias, de acordo com as ações do adversário. Nesse tabuleiro, não se pensava em vitória imediata. Num jogo que incluía arsenais nucleares, o importante era mantê-lo, sob pena da aniquilação atômica. Apud: TOTA, A.P. **Os Americanos**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 178.

14 Os EUA passam a auxiliar a Grécia e Turquia, econômica e militarmente, substituindo a Inglaterra.

15 Os recursos foram também oferecidos a países da Europa Oriental, no entanto, Stálin proíbe a aceitação dos recursos. Foi nesse contexto que a Iugoslávia rompeu relações diplomáticas com a URSS. A Finlândia assina um Tratado de

16 Retome o Tratado de Bruxelas, assinado em 17 de março de 1948, que firmou uma aliança militar para defesa europeia pós II Guerra Mundial, formada pelos Países Baixos, Bélgica, Luxemburgo, França e Reino Unido, assim como seus desdobramentos, o Tratado de Washington que originou, em abril de 1949, o Tratado do Atlântico Norte.

17 Lembrando que Portugal, por exemplo, estava sob o regime ditatorial de Antônio de Oliveira Salazar.

partes signatárias,[18] já que o intuito seria a manutenção da paz: "[...] comprometem-se, de acordo com o estabelecido na Carta das Nações Unidas, a regular por meios pacíficos todas as divergências internacionais em que possam encontrar-se envolvidas, por forma que não façam perigar a paz e a segurança internacionais, assim como a justiça, e a não recorrer, nas relações internacionais, a ameaças ou ao emprego da força de qualquer forma incompatível com os fins das Nações Unidas".[19]

Na reflexão sobre os itens 6 e 7, os estudantes podem retomar a trajetória da divisão da Alemanha realizada na Conferência de Potsdam, e posteriormente, a criação da República Democrática Alemã (Alemanha Oriental) e República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental), até sua reunificação, com o fim da URSS, em 1990. Nesse sentido, é importante abordar o contexto do Bloqueio de Berlim, de junho de 1948 até maio de 1949, quando a União Soviética impede o acesso dos aliados ocidentais à cidade pelo seu território de jurisdição, revelando diferenças político-administrativas e econômicas, quanto à reconstrução da Alemanha no pós-guerra. Por fim, os estudantes podem exemplificar as diferenças entre o mundo capitalista e socialista, simbolizados pela barreira física criada com a construção do Muro de Berlim, em 1961, e o fechamento das fronteiras realizado pela União Soviética, assim como pesquisar acerca do fim do regime soviético, com a abertura política e econômica, e consequentemente a reunificação da Alemanha.

DESAFIO CONTEMPORÂNEO

Rússia x Ucrânia: as múltiplas faces de uma guerra.

Por meio de diferentes "episódios", você poderá começar a compreender historicamente a relação entre Rússia e Ucrânia e os demais países envolvidos direta ou indiretamente no conflito, relacionando aos estudos realizados sobre os organismos internacionais, como ONU, OTAN etc., **sigam as orientações de seu professor para a realização desse desafio!**

Acesse o QR CODE ou o link:
Disponível em:
https://cutt.ly/wH7gsPk
Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues.
Acesso em: 26 mai. 2022.

Professor, para ampliar as reflexões sobre organismos internacionais na atualidade, observando suas permanências e rupturas, a guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022, propicia uma reflexão bastante profícua sobre questões geopolíticas, econômicas, culturais e territoriais, que envolvem historicamente os dois países, considerando o recorte de análise da Situação de Aprendizagem e habilidade.

Para o desenvolvimento do Desafio Contemporâneo, propicie um espaço de diálogo, reconhecendo as informações e conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes, para dessa forma problematizar a temática, considerando seus anseios e dúvidas, para construção coletiva das reflexões e pesquisas a serem realizadas. Diferentes metodologias podem ser utilizadas para a proposta de atividade, dentre as inúmeras já indicadas ao longo da Formação Geral Básica, como o Fishbowl (aquário)[20], Grupos de

18 A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi signatária da Carta de São Francisco. Segundo o preâmbulo do Tratado de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua: *Guiados pelos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas, Com interesses de maior fortalecimento e promoção da amizade, cooperação e assistência mútua, de acordo com os princípios de respeito pela independência e soberania dos Estados, e também com o princípio de não-interferência em seus assuntos internos, Resolvem concluir este Tratado de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua.*

19 Tratado do Atlântico Norte, Washington D.C., 4 de Abril de 1949. Disponível em: **https://cutt.ly/hJqNQNy**. Acesso em: 26 mai. 2022.

20 Roteiro *Fishbowl*, disponível em: **https://cutt.ly/YJdGVCO**.

Observação e Verbalização, desde que haja uma problematização e um roteiro norteador para os recortes concernentes aos objetos de pesquisa solicitados.

Notadamente, os questionamentos devem ir ao encontro dos objetivos elencados pela habilidade, visando analisar aspectos históricos e objetivando a compreensão da atuação dos organismos internacionais (limites, pontos positivos e negativos), associados às motivações da guerra. **Questões como:** *por que a Rússia invadiu a Ucrânia? Qual a origem do conflito e sua relação com a "Revolução Laranja"? O que foi o Euromaidan ou Primavera Ucraniana? Quais as críticas do governo russo à OTAN e por quê? Qual a atuação da ONU? Quais problemas econômicos foram gerados e quais foram as sanções da União Europeia em relação à Rússia? Quais os desdobramentos? Por que a mídia internacional fala de uma nova "guerra fria"? A proposta deve permitir observar a atuação da OTAN, ONU, ou mesmo das sanções econômicas e dos interesses envolvidos por ambas as partes, diante da invasão russa à Ucrânia, assim como trazer a reflexão sobre os conflitos entre os países durante a Guerra Fria e posteriormente com o fim da União Soviética. Também é fundamental retomar o contexto de 2004 e 2014, da Revolução Laranja, o governo pró-Rússia de Viktor Yanukovych que descontinuou o acordo de livre comércio com a União Europeia.*

Indicação de pesquisa:

Observatório da Democracia no Mundo (ODEC) ***As raízes da guerra: Rússia e Ucrânia****. Por: Maria Gabriella Oliveira Costa. Disponível em:* **https://cutt.ly/qCa8uG9***. Acesso em: 30 mai. 2022.*

DESENVOLVIMENTO

3° MOMENTO

3.1. Para realizar um estudo dos textos a seguir, sob orientação do seu professor, siga as etapas e roteiro propostos.

Questão-problema: Qual o papel dos organismos internacionais como FMI, Banco Mundial e Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio - GATT, oriundos da Conferência de Bretton Woods, após a Segunda Guerra Mundial?

***Atenção para os aspectos:**

- Objetivos e aspectos que se diferenciaram das políticas econômicas anteriores à II Guerra Mundial.
- Dólar como moeda internacionalizada e hegemonia estadunidense na economia mundial e desdobramentos.

QUAL O PAPEL DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS COMO FMI, BANCO MUNDIAL E ACORDO GERAL SOBRE TARIFAS E COMÉRCIO – GATT, ORIUNDOS DA CONFERÊNCIA DE BRETTON WOODS, APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL?		ETAPA 2: ANÁLISE COMPREENSÃO EM PARES	
TEXTO 1			
TEXTO 2			
TEXTO 3			
TEXTO 4			

Fonte: Elaborado especialmente para este material.

ETAPA 1 – Leitura individual e registro. Campo: Análise – compreensão individual.

TEXTO 1

[...] Mesmo antes do fim do conflito, os Estados Unidos planejaram uma ordem econômica pós-guerra, na qual o país poderia conquistar novos mercados e expandir oportunidades por meio de investimentos estrangeiros sem restrições ao fluxo de capitais e bens. Em 1944, negociações entre Inglaterra e Estados Unidos culminaram na fundação do sistema "Bretton-Woods" para planejar a economia internacional. Incluíram o Fundo Monetário Internacional (FMI), instituído em 1945, para regular trocas financeiras internacionais sob o dólar americano, e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (hoje, Banco Mundial), para promover investimentos estrangeiros e a reconstrução de economias destruídas pela guerra. O grande poder econômico e político dos Estados Unidos, depois da guerra, fez com que essas duas instituições mantivessem os interesses econômicos americanos em primeiro plano pelas quatro décadas seguintes. [...] Crescentes tensões entre os Estados Unidos e a União Soviética [...] culminaram na Guerra Fria [...] ambos mantiveram o controle dos seus aliados e de outras esferas de interesse por meio da força bruta ou da influência econômica. O Plano Marshall, de 1948, no qual os Estados Unidos emprestaram US$ 16 bilhões para reconstruir a Europa, e outros programas de desenvolvimento econômico no pós-guerra tiveram tanto motivos políticos quanto econômicos: a ajuda econômica seria usada para fortalecer os parceiros não comunistas e prevenir, nesses países, desafios radicais à hegemonia norte-americana [...].

Fonte: PURDY, S. *O século americano*. IN: KARNAL, L. (et al.) **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Editora Contexto, 2018. p. 227-229.

TEXTO 2

A conferência de Bretton Woods, definindo o que se convencionou denominar como sistema Bretton Woods de gerenciamento econômico internacional estabeleceu, em julho de 1944, as regras para as relações comerciais e financeiras entre os países mais industrializados do mundo.

[...] Definindo um sistema de regras, instituições e procedimentos para regular a política econômica internacional, os planificadores de Bretton Woods estabeleceram o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (*International Bank for Reconstruction and Development*, ou BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Essas organizações tornaram-se operacionais em 1946, depois que um número suficiente de países ratificou o acordo.

As principais disposições do Sistema Bretton-Woods foram, primeiramente, a obrigação de cada país adotar uma política monetária que mantivesse a taxa de câmbio de suas moedas dentro de um determinado valor – mais ou menos 1% - em termos de ouro e, em segundo lugar, a provisão pelo FMI de financiamento para suportar dificuldades temporárias de pagamento.

[...] O fundamento do consenso de Bretton Woods era a crença no capitalismo liberal, ainda que à custa de fortes intervenções de governos e bancos centrais para salvaguardar a estabilidade e sustentabilidade dos mercados, sob a liderança dos Estados Unidos. [...] surge em Bretton Woods o plano muito claro de criação de um banco central mundial. FMI e Banco Mundial são, até hoje, as instituições que mais se aproximam desse ideal, ainda que os direitos de saque e créditos nesse sistema sejam evidentemente controlados pelo Tesouro dos Estados Unidos.

[...] Antes do dólar, no entanto, o mundo vivera um regime conhecido como Padrão Ouro, endossado pelas nações que empregavam a libra esterlina do Império Britânico. Assim, apenas aparentemente, os cérebros dos planificadores de Bretton Woods favoreceram um sistema liberal, pois, apesar das declarações em favor de um sistema que se baseasse no mercado com um mínimo de barreiras ao fluxo de comércio e capital privados, a Conferência de 1944 criou de fato as regras de funcionamento desse mercado, que estaria associado, no ciclo capitalista seguinte (em que ainda estamos inseridos), à hegemonia do dólar em todas as relações econômicas internacionais.

Fonte: SCHWARTZ, G. *Conferência de Bretton Woods* (1944). IN: MAGNOLI, D. (Org.) **História da Paz**. São Paulo, Editora Contexto, 2008. p. 241-243-244-255.

TEXTO 3

No plano financeiro e comercial, o dólar impôs sua vontade ao conjunto do mundo capitalista através da Conferência de Bretton Woods (1944) e da criação do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Dessa forma, os EUA passavam a regular e dominar os investimentos e o intercâmbio de mercadorias em escala planetária. [...] A hegemonia americana consubstanciou-se também no plano diplomático, com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), como instrumento jurídico, político e ideológico do internacionalismo necessário à reconstrução de um sistema mundial calcado no livre fluxo de mercadorias e capitais. O "capitalismo internacionalista" americano opunha-se aos capitalismos aliados e rivais, que monopolizavam a exploração de impérios coloniais ou o domínio econômico sobre determinadas regiões.

Fonte: VIZENTINI, P. G. F. *A Guerra Fria*. IN: REIS FILHO, D. A; FERREIRA, J; ZENHA, C. **O século XX: o tempo das crises**. Revoluções, fascismos e guerras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 198.

TEXTO 4

Ao final da II Guerra, a postura dos Estados Unidos era bastante distinta daquela adotada após a I Guerra Mundial. [...] assumiram então a liderança da liberalização multilateral do comércio. Foi sob seus auspícios que o Conselho Econômico e Social da recém-criada Organização das Nações Unidas (ONU) convocou uma Conferência sobre Comércio e Emprego. Nela foi apresentado o documento intitulado Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (Gatt), que, escrito basicamente pelos Estados Unidos e pela Inglaterra, propunha regras multilaterais para o comércio internacional, com o objetivo de evitar a repetição da onda protecionista que marcou os anos [*19*]30.

Posteriormente, outras sugestões foram incorporadas, e o Acordo foi assinado por 23 países, entre eles o Brasil, durante a Rodada Genebra (1947), a primeira das grandes rodadas de negociações multilaterais de comércio. O principal objetivo do Gatt era a diminuição das barreiras comerciais e a garantia de acesso mais equitativo aos mercados por parte de seus signatários e não a promoção do livre comércio. Seus idealizadores acreditavam que a cooperação comercial aumentaria a interdependência entre os países e ajudaria a reduzir os riscos de uma nova guerra mundial [...]. O Acordo deveria ter um caráter provisório e viger apenas até a criação da Organização Internacional de Comércio (OIT). As negociações, para tanto, foram realizadas na Conferência de Havana em 1948, mas a OIT terminou não sendo criada em razão da recusa do Congresso norte-americano em ratificar o Acordo. Assim, o sistema idealizado em Bretton Woods ficou apenas com dois pilares - o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

Fonte: RÊGO, E. C. L. **Do GATT a OMC:** o que mudou, como funciona e para onde caminha o sistema multilateral de comércio. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. [3] -22, dez. 1996. **https://cutt.ly/BH6CtMw**. Acesso em: 24 mai. 2022.

ETAPA 2 – Em dupla, discuta os registros realizados na Etapa 1, e após consenso sobre a análise, preencha o campo: **Análise – compreensão em pares**.

ETAPA 3 – Unam-se a uma outra dupla (4 pessoas), discutam sobre seus argumentos e pontos de vista elaborados na Etapa 2, e reorganizem suas reflexões no campo: **Síntese do grupo**.

ETAPA 4 – DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Para finalizar a atividade, a partir das sínteses elaboradas pelo grupo, estabeleça relações entre os objetivos das instituições criadas em *Bretton Woods* no contexto de sua criação (e durante a Guerra Fria) e na atualidade, destacando as permanências e mudanças da atuação do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e do GATT (Organização Mundial do Comércio, após 1995), em relação aos Estados. Para tanto, retome o *Mapa Mental* produzido no componente curricular de **Geografia**.

ETAPA 5 – Socialização da *Síntese* e *Desafio* e intervenção do professor.

Professor, nesta etapa de desenvolvimento da Situação de Aprendizagem, a temática envolve, a partir de uma questão problematizadora, a reflexão sobre as origens das principais instituições multilaterais, como o FMI, o Banco Mundial e o GATT (OMC)[21], que compõem a tríade das normativas econômicas e comerciais do mundo capitalista, instituídos na Conferência de Bretton Woods, em New Hampshire (EUA), ocorrida no mês de julho de 1944.

A proposta de metodologia ativa de Aprendizagem em Espiral promove a ampliação analítica e, consequentemente, o desenvolvimento da habilidade. A estratégia pressupõe a compreensão de temáticas mais complexas, demandando análises críticas e a apreensão de processos de sistematização e estabelecimento de relações, incluindo o desafio interdisciplinar. A atividade deve ser iniciada, como já explicitado, de forma individual, e, ao confrontar ideias, argumentos e reflexões de colegas, de forma colaborativa, a visão geral torna-se mais consistente.

Partindo do desenvolvimento individual, solicite a leitura dos textos (que pode ser realizada previamente, com o auxílio de pesquisas ou mediação docente), e, se necessário, a produção de um glossário. Tendo em vista as relações a serem estabelecidas com o contexto histórico e a contemporaneidade, oriente os estudantes, durante a interpretação textual, a observarem os pontos de atenção que norteiam a reflexão, destacando os objetivos e aspectos de diferenciação das políticas econômicas anteriores às guerras mundiais (caso do neocolonialismo e, posteriormente, da política do New Deal, após a Grande Depressão de 1929), a mudança do dólar como moeda internacionalizada (padrão dólar-ouro) e a consolidação da hegemonia estadunidense em relação às instituições multilaterais e organismos internacionais, registrando-as no quadro.

Em uma segunda etapa, de análise/compreensão por pares, os estudantes poderão comparar as linhas de interpretação realizadas individualmente com a de seu colega e, dessa maneira, construir um "consenso" da dupla sobre as problematizações do roteiro sobre os excertos de textos.

Por fim, ao "incorporarem" uma nova dupla e seus argumentos, a síntese final deve ser elaborada e socializada com os demais grupos da sala. Essa fase do procedimento metodológico é fundamental, possibilitando a mediação e esclarecimentos em caso de dúvidas, dificuldades apresentadas, ou como momento oportuno de aprofundar o tema[22].

Partindo de pressupostos críticos ao intervencionismo estatal que, para os teóricos da conferência, criavam barreiras comerciais, controle de capitais e medidas de compensação cambial – política que pautou a economia neocolonialista ou mesmo posterior à crise financeira de 1929 – Bretton Woods objetivava reorganizar as economias no período pós-guerra, reconstruindo o capitalismo mundial numa perspectiva de livre comércio, a fim de evitar novas crises e conflitos. Visando à garantia da estabilidade monetária das nações, estabeleceu, à revelia de John Maynard Keynes e da Grã Bretanha (consubstanciada no "imperialismo do livre comércio" e no padrão libra-ouro), os critérios para as relações comerciais e financeiras, prevalecendo a visão de Harry Dexter White, secretário do Tesouro norte-americano, designando o dólar como moeda internacional (padrão dólar-ouro), que serviria de parâmetro, e, tendo o Banco Mundial[23] e o Fundo Monetário Internacional (FMI)[24], os encargos de

---

21 O **GATT** foi o principal acordo de comércio internacional até 1994, quando substituído pela Organização Mundial do Comércio, após a Rodada Uruguai, em que foi assinado o Acordo de Marraquexe.

22 Adaptado de: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora** [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 67-70. Disponível em: **https://cutt.ly/PJqHFai**. Acesso em: 15 fev. 2022.

23 Resoluções da Convenção para o Banco Mundial: "i) Assistir na reconstrução e desenvolvimento, facilitando o investimento "para propósitos produtivos", incluindo a "restauração das economias destruídas pela guerra" e o encorajamento do desenvolvimento dos países menos desenvolvidos; ii) Promover o investimento estrangeiro privado por meio de garantias ou participação em empréstimos; iii) Promover o comércio e o equilíbrio do balanço de pagamentos pelo "desenvolvimento dos recursos produtivos"; iv) Priorizar os projetos "mais úteis e urgentes"; v) Conduzir suas operações levando em conta o efeito sobre o investimento internacional e as condições dos negócios nos membros e "nos anos do imediato pós-guerra" ajudar a transição "dos tempos de guerra para uma economia de tempos de paz". Apud: COZENDEY, C. M. B. **Instituições de Bretton Woods:** desenvolvimento e implicações para o Brasil. Brasília: FUNAG, 2013. p. 42-43.

24 Resoluções da Convenção para o FMI: "i) Ser uma instituição para consultas e colaboração sobre problemas monetários internacionais; ii) Facilitar a expansão do comércio internacional para favorecer o emprego e a produção; iii) Promover estabilidade cambial e evitar depreciações competitivas; iv) Estabelecer um sistema de

conduzir o sistema financeiro e garantir liquidez na economia mundial. As instituições monetárias internacionais, como o FMI e o BIRD, auxiliariam as nações diante de crises econômicas e de problemas estruturais, supostamente diminuindo as tensões e conflitos mundiais.

O sistema que priorizava o mercado e o livre fluxo de comércio e capitais, firmou aos EUA a hegemonia das finanças do mundo, com a regência de sua moeda nos setores industrial, tecnológico e militar, assim como no gerenciamento das instituições originárias da Conferência, ainda que o terceiro órgão econômico internacional, a Organização Internacional do Comércio, não tendo a ratificação da Carta de Havana pelo Congresso dos EUA – já que não era de interesse a inibição de altos fluxos comerciais alcançados pelos estadunidenses –, tenha permanecido vigente como GATT, um acordo provisório, que permitisse as negociações comerciais e multilaterais de reduções tarifárias entre países (a OMC surgirá apenas em 1995). É importante destacar a alteração do padrão dólar-ouro, pilar da Conferência de Bretton Woods, na década de 1970, durante o governo Nixon (Nixon-Shock)[25], principalmente em virtude da diminuição das reservas de ouro, diante do conflito ideológico com a URSS e da derrota norte-americana na guerra do Vietnã, assim sendo, os países passaram a migrar para o sistema de flutuação monetária.

Após as reflexões realizadas a partir das sínteses, os estudantes devem retomar para o Desafio Interdisciplinar, o Mapa Mental realizado no 2º momento de Geografia e articular as informações acerca dos organismos multilaterais refletindo sobre seus papéis nos acordos firmados em escala mundial, quais as funções da Organização Mundial do Comércio nas disputas comerciais e promoção da cooperação com o FMI e Banco Mundial, por exemplo, diferentemente dos acordos regionais ou bilaterais dos blocos econômicos, que ganharam impulso a partir de 1990 (Nafta, Mercosul e, posteriormente, União Europeia).

SISTEMATIZAÇÃO

4º MOMENTO

4.1. Após os estudos da Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir.

(ENEM/2016) A Guerra Fria foi, acima de tudo, um produto da heterogeneidade no sistema internacional — para repetir, da heterogeneidade da organização interna e da prática internacional — e somente poderia ser encerrada pela obtenção de uma nova homogeneidade. O resultado disto foi que, enquanto os dois sistemas distintos existiram, o conflito da Guerra Fria estava destinado a continuar: a Guerra Fria não poderia terminar com o compromisso ou a convergência, mas somente com a prevalência de um destes sistemas sobre o outro.

HALLIDAY, F. **Repensando as relações internacionais**. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999.

pagamentos multilateral e eliminar restrições de pagamentos; v) Fornecer recursos, "sob as devidas salvaguardas", para corrigir "desajustes" de balanço de pagamentos sem recorrer a medidas destrutivas da prosperidade; vi) Reduzir a duração e o grau dos desequilíbrios de balanço de pagamentos". (COZENDEY, 2013).

25 No sistema de Bretton Woods, os valores das moedas estrangeiras eram fixados em relação ao dólar americano, cujo valor era determinado em ouro, US$35 por onça. Já na década de 1960, o dólar passa a ter um superávit em virtude de gastos militares e investimentos estrangeiros, levando à falta de ouro diante do volume de dólares em circulação no mundo - como resultado, o dólar foi supervalorizado. Ainda nos governos de Kennedy e Lyndon Johnson, uma série de medidas foram elaboradas para sustentar Bretton Woods: "desincentivos ao investimento estrangeiro; restrições a empréstimos estrangeiros; esforços para conter a saída oficial de dólares; reforma monetária internacional; e cooperação com outros países". A supervalorização e inflação, levou Nixon a impor uma série de medidas como cortes de impostos e congelamento de preços e salários por 90 dias; assim como a suspensão da conversibilidade do dólar em ouro.

A caracterização da Guerra Fria apresentada pelo texto implica interpretá-la como um(a):

a) Esforço de homogeneização do sistema internacional negociado entre Estados Unidos e União Soviética.

b) Guerra, visando o estabelecimento de um renovado sistema social, híbrido de socialismo e capitalismo.

c) Conflito intersistêmico em que países capitalistas e socialistas competiriam até o fim pelo poder de influência em escala mundial.

d) Compromisso capitalista de transformar as sociedades homogêneas dos países socialistas em democracias liberais.

e) Enfrentamento bélico entre capitalismo e socialismo pela homogeneização social de suas respectivas áreas de influência política.

Fonte: INEP - ENEM 2016. Disponível em: **https://cutt.ly/sJfnzmG**. Acesso em: 31 mai. 2022.

Professor, como síntese da Situação de Aprendizagem, sugere-se a abordagem de uma questão do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, de 2016, na qual os estudantes podem identificar a bipolarização mundial, de duas concepções e sistemas distintos, característicos da Guerra Fria, em que as relações não se davam pela convergência, mas por um conflito intersistêmico, em que países capitalistas e socialistas competiriam até o fim pelo poder de influência em escala mundial.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Análise crítica: produção, consumo e suas repercussões.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A produção técnica e impactos socioeconômicos em diferentes tempos e lugares: a trajetória histórica de diferentes sociedades e seus impactos ambientais em âmbito local, regional e global.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, a competência e a habilidade inseridas na categoria Política e Trabalho, para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, implicam a análise de expectativas e limites do discurso da sustentabilidade frente à dinâmica produtiva das sociedades contemporâneas. Ao problematizar as relações entre a mitigação de impactos ambientais e o desenvolvimento socioeconômico, a habilidade promove a avaliação crítica das dinâmicas de consumo concernentes à produção e, consequentemente, dos descartes de resíduos, possibilitando pensar alternativas éticas e sustentáveis para o meio ambiente.

Assim sendo, diante da situação-problema, como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?, os estudantes devem refletir sobre a realidade contemporânea e a continuidade nos padrões de produção industrial, tendo em vista o papel dos Estados, da sociedade e dos indivíduos, observando hábitos e práticas individuais e coletivas de produção e consumo, considerando a gestão de resíduos sólidos, descarte, reciclagem, durabilidade dos produtos, obsolescência programada e seus impactos ambientais e sociais (lixões, aterros sanitários, compostagem, cooperativas de catadores, vida no lixo).

A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao apresentar um recorte temático sobre a trajetória dos problemas sanitários urbanos, entre os séculos XIX e início do XX, tendo como enfoque a cidade do Rio de Janeiro, capital da monarquia, do Império e de parte do período republicano brasileiro. Os estudantes poderão problematizar as rupturas e permanências das ações e políticas públicas em relação ao esgotamento sanitário no período, a contaminação do litoral, assim como a questão do abastecimento da cidade e como as águas chegavam às residências (e a quais residências). O acesso aos serviços foi sendo construído, na medida em que a cidade passava por diferentes transformações, explicitamente diante de cenários de disputas políticas ou de privilégios e exclusões, principalmente para a maioria da população pobre.

SENSIBILIZAÇÃO

1º MOMENTO

1.1. Com a orientação de seu professor, leia o texto de Italo Calvino para realizar a reflexão proposta.

FONTE 1 – *As cidades contínuas*

A cidade de Leônia refaz a si própria todos os dias: a população acorda todas as manhãs em lençóis frescos, lava-se com sabonetes recém tirados da embalagem, veste roupões novíssimos, extrai das mais avançadas geladeiras latas ainda intatas, escutando as últimas lengalengas do último modelo de rádio. Nas calçadas, envoltos em límpidos sacos plásticos, os restos da Leônia de ontem aguardam a carroça do lixeiro. Não só tubos retorcidos de pasta de dente, lâmpadas queimadas, jornais, recipientes, materiais de embalagem, mas também aquecedores, enciclopédias, pianos, aparelhos de jantar de porcelana: mais do que pelas coisas que todos os dias são fabricadas vendidas compradas, a opulência de Leônia se mede pelas coisas que todos os dias são jogadas fora para dar lugar às novas. Tanto que se pergunta se a verdadeira paixão de Leônia é de fato, como dizem, o prazer das coisas novas e diferentes, e não o ato de expelir, de afastar de si, expurgar uma impureza recorrente. O certo é que os lixeiros são acolhidos como anjos e a sua tarefa de remover os restos da existência do dia anterior é circundada de um respeito silencioso, como um rito que inspira a devoção, ou talvez apenas porque, uma vez que as coisas são jogadas fora, ninguém mais quer pensar nelas. Ninguém se pergunta para onde os lixeiros levam os seus

carregamentos: para fora da cidade, sem dúvida; mas todos os anos a cidade se expande e os depósitos de lixo devem recuar para mais longe; a imponência dos tributos aumenta e os impostos elevam-se, estratificam-se, estendem-se por um perímetro mais amplo. Acrescente-se que, quanto mais Leônia se supera na arte de fabricar novos materiais, mais substancioso torna-se o lixo, resistindo ao tempo, às intempéries, à fermentação e à combustão. E uma fortaleza de rebotalhos[26] indestrutíveis que circunda Leônia, domina-a de todos os lados como uma cadeia de montanhas. O resultado é o seguinte: quanto mais Leônia expele, mais coisas acumula; as escamas do seu passado se solidificam numa couraça impossível de se tirar; renovando-se todos os dias, a cidade conserva-se integralmente em sua única forma definitiva: a do lixo de ontem que se junta ao lixo de anteontem e de todos os dias e anos e lustros. A imundície de Leônia pouco a pouco invadiria o mundo se o imenso depósito de lixo não fosse comprimido, do lado de lá de sua cumeeira, por depósitos de lixo de outras cidades que também repelem para longe montanhas de detritos. Talvez o mundo inteiro, além dos confins de Leônia, seja recoberto por crateras de imundície, cada uma com uma metrópole no centro em ininterrupta erupção. Os confins entre cidades desconhecidas e inimigas são bastiões infectados em que os detritos de uma e de outra escoram-se reciprocamente, superam-se, misturam-se. Quanto mais cresce em altura, maior é a ameaça de desmoronamento: basta que um vasilhame, um pneu velho, um garrafão de vinho se precipitem do lado de Leônia e uma avalanche de sapatos desemparelhados, calendários de anos decorridos e flores secas afunda a cidade no passado que em vão tentava repelir, misturado com o das cidades limítrofes, finalmente eliminada — um Cataclismo irá aplainar a sórdida cadeia montanhosa, cancelar qualquer vestígio da metrópole sempre vestida de novo. Já nas cidades vizinhas, estão prontos os rolos compressores para aplainar o solo, estender-se no novo território, alargar-se, afastar os novos depósitos de lixo.

Fonte: CALVINO, Italo[27]. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 48-49.

a) Qual o assunto abordado no texto literário? O que é possível inferir sobre os hábitos e práticas de consumo e descarte dos moradores de Leônia? Como lidam com os resíduos à medida que a cidade cresce?

b) Há semelhanças entre a fictícia Leônia e as cidades contemporâneas? Em que aspectos? Explique com suas palavras.

c) Diante da quantidade de resíduos produzidos no mundo globalizado e industrial, onde são os "territórios" do lixo em sua cidade? A destinação do lixo é adequada? Há coleta seletiva e/ou compostagem dos produtos orgânicos? Existe saneamento básico em todos os bairros ou na sua casa? Se necessário pesquise.

d) É possível afirmar que existem relações entre as dinâmicas econômicas na atualidade com o descarte e condicionamento do lixo em determinados locais? Justifique, tendo em vista as reflexões do texto literário e de nossa sociedade.

26 **Rebotalho:** o resto, depois de escolhido o melhor e o aproveitável.

27 **Italo Calvino** foi um dos mais importantes escritores italianos do século XX. Dentre suas obras, estão *A trilha dos ninhos de aranha*, *O barão nas árvores*, *Os amores difíceis*, *O caminho de San Giovanni*, *O castelo dos destinos cruzados*, *Fábulas italianas* etc. A obra *As cidades invisíveis* teve sua primeira edição em 1972.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR

No 1º Momento do componente Curricular de **Geografia**, você e seus colegas puderam refletir sobre as políticas de resíduos sólidos adotadas em diferentes municípios e países, assim como analisaram a legislação vigente[28] - a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A partir dos estudos realizados, elabore um Plano de Gestão de Resíduos Sólidos para a cidade de Leônia, o que precisa ser realizado na cidade para mitigar o problema do lixo na cidade?

SAIBA MAIS

Infográfico: G1- Destino do lixo da Grande SP (Foto: Arte/G1). Disponível em: **https://cutt.ly/sF3Lbkf**. Acesso em: 19 abr. 2022.

Professor, para a atividade de sensibilização, é importante realizar uma leitura compartilhada do texto literário de Italo Calvino e solicitar aos estudantes a produção de um glossário de palavras desconhecidas, registrando-as nos cadernos. A fim de propiciar um momento dialógico em sala de aula, e observar os conhecimentos prévios sobre a questão da produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, o espaço de aprendizagem deve proporcionar um momento de reflexão coletiva, estimulando o levantamento de hipóteses para que, com isso, os estudantes estabeleçam relações com a habilidade a ser desenvolvida.

Notadamente, o conto de Italo Calvino traduz modelos socioeconômicos de diferentes metrópoles do mundo globalizado, como a produção em massa, a obsolescência do que é consumido, que acarretam os problemas ambientais contemporâneos, há muito conhecidos. A crítica ao desperdício está explícita e a reflexão sobre a produção do "lixo"[29], e a consequente poluição, são aspectos a serem apreendidos pelos estudantes, incluindo uma pesquisa prévia acerca da própria cidade e bairro, tendo em vista os descartes de resíduos, como a coleta seletiva, a compostagem, além de questões sobre o saneamento básico, ainda inexistentes em determinados bairros e regiões.

Oportunize aos estudantes a reflexão sobre a palavra "lixo", utilizada por Calvino, – do latim "lix"/ "cinza" –, cujo significado trazido pelo dicionário, seria "tudo aquilo que não se quer mais e se joga fora, sendo consideradas coisas inúteis, velhas e sem valor", ou ainda a definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): "restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis, podendo se apresentar no estado sólido e líquido, desde que não seja passível de tratamento", problematizando a distinção entre os termos – resíduos, rejeitos e "lixo". Nesse sentido, é interessante abordar a figura dos "lixeiros" no conto, personagem a quem os moradores possuem devoção, já que por meio de seu trabalho, "os restos da existência", os desperdícios são removidos, ou seja, ao afastar o lixo para fora dos limites da

28 Planalto Federal. **Decreto Nº 10.936**, de 12 de janeiro de 2022, que regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Disponível em: **https://cutt.ly/NJ3TcPn**. Acesso em: 16 mai. 2022.

29 A palavra "lixo" está sendo utilizada em virtude da etapa de sensibilização a partir do conto de Italo Calvino, no entanto não é um sinônimo de resíduos ou rejeitos, por isso, durante a reflexão, é importante que os estudantes reconheçam a distinção entre os termos.

cidade, é permitida a permanência do ciclo, dos hábitos e costumes da cidade. Reconhecer essa característica pode trazer uma análise sobre como hoje o coletor de lixo, os "garis", os "catadores", representam a antítese deste "anjo" apresentado pelo texto, já que como o lixo, seu trabalho[30] traz a imagem de sujeira, de rejeitos, sendo marginalizados na lógica das sociedades ao longo do tempo.

Outro aspecto importante a ser enfatizado, são as desigualdades regionais e socioeconômicas. O saneamento no Brasil é regulamentado pela Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020, que atualizou o marco legal do saneamento, e determina diretrizes para o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações de abastecimento de água potável, coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais – ou seja, quanto mais periférica a área (e mais precária), maior a dificuldade de acesso à destinação de lixo de forma adequada, o que reproduz a estratificação e desigualdades em diferentes regiões, cidades e estados, além dos inúmeros impactos ambientais, que geram problemas à população, como alagamentos, problemas de saúde pública, deslizamentos, poluição urbana e dos recursos hídricos, dentre alguns exemplos.

A narrativa de Calvino também permite uma discussão sobre os desafios mundiais diante da produção de resíduos sólidos, em que países ricos, por exemplo, para não "lidarem" com suas "crateras de imundície que crescem em altura, ameaçando desmoronarem", exportam seus lixos a outros países – ainda que na teoria os dejetos sejam materiais recicláveis, apenas parte é aproveitável. É o caso da China, que até 2017, processava quase a metade dos produtos reciclados de todo o mundo, ou seja, mais de 45 milhões anuais de toneladas de metal, plástico e papel. Também a América Latina, incluindo o Brasil, segundo ambientalistas, têm se tornado o "lixão" dos EUA, já que é mais vantajoso e barato às empresas norte-americanas, enviar o lixo para outros países do que se submeterem às regulações ambientais, ou mesmo investir em centros de processamento, principalmente, após a proibição da China[31] de importação de lixo estrangeiro.

Por fim, o desafio interdisciplinar permite, diante dos estudos realizados pelo componente curricular de Geografia, que os estudantes realizem um fictício Plano de Gestão de Resíduos Sólidos, tendo em vista os problemas apresentados pelo texto de Calvino na cidade de Leônia. É importante considerar o papel dos cidadãos, dos catadores, das empresas, do governo para transformação da cidade, reconhecer as relações entre o consumo e a geração de resíduos e, sugerir a destinação adequada (e quais seriam), minimizando os problemas enfrentados.

---

30 "Tanto as pessoas que trabalham com o lixo como os locais em que ele é disposto recebem tratamento negativo similar ao de pessoas e espaços ligados a outras "produções" da sociedade igualmente antigas e indesejadas, como cemitérios, manicômios, hospitais terminais, prisões, áreas de prostituição e albergues para mendigos. São lugares malditos, relegados de preferência aos "cantos" e à "periferia" da cidade. Aqueles que trabalham nesses lugares são discriminados, e em muitos casos considerados cidadãos de terceira categoria". In: EIGENHEER, Emílio Maciel. **A história do lixo: a limpeza urbana através dos tempos**, 2003. p. 20. Disponível em: **https://cutt.ly/zJbuN4y**. Acesso em: 14 abr. 2022.

31 **Veja a reportagem:** *China fecha definitivamente suas fronteiras ao lixo de outros países.* Por Macarena Vidal Liy, 2020. El País. Disponível em: **https://cutt.ly/4F3QKiC**. Acesso em: 14 abr. 2022.

2º MOMENTO

2.1. Leia os textos a seguir e, sob orientação de seu professor, realize a atividade sugerida.

GRUPO I – Tigreiros: a escravidão a serviço do "saneamento básico"

FONTE 1

Se dos dormitórios continuarmos para a cozinha, outras inconveniências não se farão esperar. Entre as piores, acha-se uma tina destinada a receber todas as imundícies e refugos da casa; que, nalguns casos, é levada e esvaziada diariàmente, noutros sòmente uma vez por semana, de acôrdo com o número de escravos, seu asseio relativo e pontualidade, porém, sempre que carregado, já sobremodo insuportável. Se acontece desabar um súbito aguaceiro, logo surgem em geral essas tinas, despeja-se-lhes o conteúdo em plena rua, deixando-se que a enxurrada o leve. Nas casas em que não se usa desses barris, toda espécie de detrito é atirada ao pátio, formando uma montoeira mais repugnante do que é possível a uma imaginação limpa fazer ideia. E ali fica, ajudando a criar os insetos e originando doenças, à espera de que as chuvas pesadas do clima tropical a levem. A água que cai no pátio, depois de assim impregnada, encaminha-se para a rua, por meio de canais que passam por debaixo do assoalho da casa, ou para dentro de um poço escavado bastante fundo para que comunique com a camada arenosa inferior ao nível das águas altas, em que se dissolve, ou através da qual uma parte encontra caminho para o mar.

Fonte: LUCCOCK, John[32]. **Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil**. São Paulo: Livraria Martins Editora S.A., 2ª ed., 1951, p.89. [Grafia original].

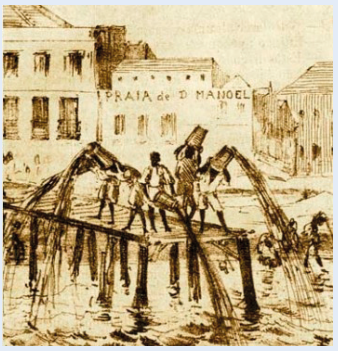
FONTE 2

[...] Faço saber aos que este Edital virem ou dele tiverem notícia que sendo um dos cuidados da Polícia vigiar sobre o asseio da cidade não só para a comodidade de seus moradores, mas principalmente para conservar a salubridade [...] e impedir que se infeccione com as imundícies que das casas se deitam às ruas e constando aliás que muitos de seus moradores apartando-se culposamente do costume que nela sempre havia de mandarem deitar ao mar em tinas e vasilhas cobertas as águas imundas e outros despejos se facilitam impunemente a fazê-lo das janelas abaixo, os que nunca era de sua liberdade fazê-lo no centro de uma Corte que se está estabelecendo e que se procura elevar a maior perfeição [...] fica hoje em diante vedado por esta Intendência o abuso de se deitarem as ruas imundícies e todo aquele que for visto fazer os despejos [...] serão punidos em dez dias de prisão e com a pena pecuniária de dois mil réis para o Cofre da Polícia e todos os Oficiais e a mesma Intendência e da Justiça e qualquer do povo que der parte da infração e se verificar de plano e pela verdade sabida receberá a metade da condenação pecuniária [...].

Fonte: Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (ANRJ) - Polícia da Corte. Códice 318, Registro de Avisos, portarias, ordens e ofícios a Polícia da Corte, fls. 26 e 27. Edital de 11/06/1808. In: EIGENHEER, E. M. **Lixo: a limpeza urbana através dos tempos**. [Recurso Digital], 2009. p. 101. Disponível em: **https://cutt.ly/zJbuN4y**. Acesso em: 18 abr. 2022.

32 Na obra *Notes on Rio de Janeiro and the Southern Part of Brazil; taken during a residence of ten years in that country, from 1808 to 1818* (Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil tomadas durante uma residência de dez anos nesse país, de 1808 a 1818), Luccock, descreveu costumes, habitantes, paisagens, economia etc., de nosso país, fornecendo inúmeras informações importantes sobre o período.

FONTE 3



Litografia de escravizados denominados *tigreiros* e os dizeres: *"Laboratorio Municipal – Onde sahe o cheiro mais perfeito. A massa, ao mundo occulta e preciosa. Os Lusíadas: Canto X, est. 137".* [Grafia original]. Henrique Fleiuss, Revista Semana Illustrada n° 05, 1861.
Fonte: Acervo Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: **https://cutt.ly/BJbitSR**. Acesso em: 05 abr. 2022.

FONTE 4

Litografia com os dizeres: *Passeio hygienico dos bemaventurados guardas fiscaes pelas ruas da cidade – Os astros sem sattelites; os guardas fiscaes teem seus tigrellites*. [Grafia original]. Henrique Fleiuss, Semana Illustrada n° 35, 1861.

Fonte: Acervo Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: **https://cutt.ly/IJbiogc**. Acesso em: 05 abr. 2022.

FONTE 5

Ao escravo negro[33] se obrigou aos trabalhos mais imundos na higiene doméstica e pública dos tempos coloniais. Um deles, o de carregar à cabeça, das casas para as praias, os barris de excremento vulgarmente conhecidos por tigres. Barris que nas casas-grandes das cidades ficavam longos dias dentro de casa, debaixo da escada ou em um outro recanto acumulando matéria. Quando o negro os levava é que já não comportavam mais nada. Iam estourando de cheios. De cheios e de podres. Às vezes largavam o fundo, emporcalhando-se então o carregador da cabeça aos pés. Foram funções, essas e várias outras, quase tão vis, desempenhadas pelo escravo africano com uma passividade animal.

Fonte: FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2003. p. 291.

FONTE 6

O serviço de carregamento [dentre aqueles realizados pelos escravos] mais comum e claramente o de status mais baixo era o de água e dejetos. Uma vez que a maior parte da água potável tinha de vir de fora das casas, cada família mandava seus escravos em busca do suprimento diário de água, ou alugava outros para buscá-la. Antes da chegada da corte portuguesa, as escravas supriam os lares; mas com o crescimento da demanda por água na cidade, até mesmo os brancos pobres já tinham entrado no negócio por volta de 1819. Porém, eram uma minoria, pois o ofício era dominado por homens africanos, que podiam carregar sobre suas cabeças barris com quinze ou dezesseis galões de água, ou puxar um grande tonel sobre uma carroça. Mas as escravas continuaram a buscar água para famílias pequenas.

Fonte: KARASCH, M. C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 266.

33 A obra de Gilberto Freyre foi escrita em 1933, por isso o uso do termo "escravo" e não escravizado.

ROTEIRO

- A qual contexto histórico as fontes estão fazendo referência?
- Como eram as condições de higiene no período, explicitadas pelas fontes?
- A partir das descrições, como era realizado o descarte de resíduos e o saneamento de cidades litorâneas, como a capital (Rio de Janeiro)? Qual era a destinação desses rejeitos?
- Como estão sendo representados os escravizados nas litogravuras? A revista *Semana Illustrada* está fazendo uma crítica à desumanização da escravização e à atividade exercida pelos denominados *tigreiros*, ou à falta de saneamento? Explique.
- É possível afirmar que, em virtude da facilidade de dispor de escravizados que desempenhassem o "escoamento dos dejetos", houve um "atraso" na criação das redes de saneamento nas cidades? Discuta.

GRUPO II – A "domesticação" das águas: o chafariz, a bica e as penas d'água[34]

FONTE 1

[...] a água que jorrava nos chafarizes atraía as mais diferentes classes sociais. Numa convivência assimétrica e estabelecida nos múltiplos interesses, onde o chafariz poderia significar simultaneamente labor para uns e lazer para outros. A atmosfera ao redor dos chafarizes e bicas foi retratada por diversos artistas que viveram ou simplesmente visitaram a cidade [...]. Todos documentaram, ao seu estilo, o movimento cotidiano [...] por onde passavam, além dos escravos aguadeiros, mulheres negras com tabuleiros de quitutes, marinheiros e senhores bem trajados. Eram sempre vigiados pelo olhar atento de um guarda. Deixaram registros das formas de acesso e das relações sociais que envolviam o abastecimento de água na cidade do Rio de Janeiro oitocentista.

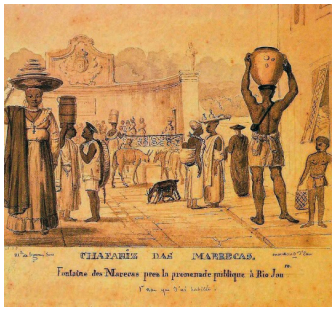
Fonte: ALMEIDA, G. M. **A Domesticação da água: os acessos e os usos da água na cidade do Rio de Janeiro entre 1850 a 1889**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010. p.40-41. Disponível em: **https://cutt.ly/WJboPmj** Acesso em: 03 mai. 2022.

FONTE 2

Refresco do Largo do Palácio (*Les rafraichissemens de l'après dîner sur la Place du Palais)*. Litografia,1835. Jean-Baptiste Debret da obra Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil *(Voyage Pittoresque et Historique au Brésil)*. Chafariz do Mestre Valentim ao fundo e um aqueduto para abastecer os navios.

Fonte: Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin/USP. Disponível em: **https://cutt.ly/nJbodkq**. Acesso em: 27 abr. 2022.

FONTE 3



"*Chafariz das Marrecas*. Fonte das Marrecas presente no passeio público do Rio de Janeiro". (*Fontaine des Marecas pres la promenade publique à Rio Jau*). Arnaud Pallière, aquarela, 1830.

Fonte: Coleção do Museu Nacional. Disponível em: **https://cutt.ly/aJbogQ6**. Acesso em: 28 abr. 2022.

34 **Penas d'água** eram uma espécie de torneira particular no contexto do século XIX.

FONTE 4

Chafariz do Mestre Valentim[35] em 1860 (*La Fontaine du Largo do Paço). Obra de* Revert Klumb. Atual Praça Quinze de Novembro, Rio de Janeiro, RJ. Biblioteca Nacional.

Fonte: Brasiliana Fotográfica Digital. Disponível em: **https://cutt.ly/WJbiRag**. Acesso em: 27 abr. 2022.

FONTE 5

Chafariz do Mestre Valentim, Largo do Paço (*Matelots faisant de l'eau à la Fontaine du Largo do Paço).* Revert Henrique Klumb, fl. 1855-1880; Officina de Paulo Robin.

Fonte: Brasiliana Fotográfica Digital. Disponível em: **https://cutt.ly/oJbiQwh**. Acesso em: 27 abr. 2022.

FONTE 6

Foi com muita lentidão, portanto, que se formou [...] um "sistema colonial escravista de distribuição d'água". "Escravista", pois, parte fundamental dessa rede de distribuição de água, ao lado dos encanamentos e chafarizes, estavam os *escravos aguadeiros*, aqueles responsáveis pela captação e distribuição de água no período colonial. Ao longo do século XVIII, o caminho percorrido diariamente por esses escravos até o rio Carioca para buscar água, passou a ser substituído pela ida aos chafarizes da cidade. [...] Uma vez que a maioria das casas, mesmo as dos ricos, dependia da água dos chafarizes, uma das cenas mais comuns do Rio de Janeiro passou a ser a de escravos esperando na fila de água ou carregando jarras e barris na cabeça. E se, por um lado, a aglomeração diária dos cativos ao redor dos chafarizes significava um momento de reunião, isto é, a possibilidade de interagir com outros escravos longe da presença restritiva dos seus donos, por outro, esse contato muitas vezes se traduzia em disputa pela água, ocasionando brigas e tumultos nas proximidades dos chafarizes.

A construção desses chafarizes, promovida pela Intendência Geral de Polícia, marca a consolidação do "sistema colonial escravista de distribuição d'água". É importante notar que isso acontece justamente no momento que se busca a construção de uma nova cidade e que muitas das ações promovidas pela própria Intendência, [...] visavam romper com os laços coloniais e torná-la mais metropolitana. [...] Enquanto algumas das características da cidade ligadas ao passado colonial começam a ser abandonadas, outra muito mais ostensiva permanecia: o trabalho escravo.

Fonte: FRIAS, R. C. **Abastecimento de água no Rio de Janeiro Joanino**: uma Geografia do passado. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013. p. 35-36, 47 e 56. Disponível em: **https://cutt.ly/oJbiF5z**. Acesso em: 27 abr. 2022.

35 **Valentim da Fonseca e Silva** (1745 -1813), mais conhecido como Mestre Valentim, foi um dos principais artistas do período colonial, tendo atuado como escultor, entalhador e urbanista no Rio de Janeiro. O Chafariz foi construído em 1789 no centro do Largo do Paço (hoje, Praça XV de Novembro), substituindo o anterior de 1747. Saiba Mais: Mestre Valentim, por Patrícia Souza de Faria. Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: **https://cutt.ly/0JbiMMU**. Acesso em: 29 abr. 2022.

FONTE 7

O espaço da rua que antes da implantação da lei Euzébio de Queiros em 1850 era o espaço do escravo, considerado a "*força de trabalho que movimentava todas as engrenagens da existência econômica, social e urbana da cidade*" sobretudo na manutenção das condições básicas das moradias urbanas, como por exemplo, no despejo dos dejetos humanos e na aquisição de água e viveres vai ser gradativamente substituída, desde a década de 1840, e se intensifica cada vez mais, ao longo da segunda metade do século XIX, pela mão de obra assalariada. Portanto, é dentro do processo de substituição de mão de obra que a dinâmica do acesso à água na cidade do Rio de Janeiro vai se alterar gradativamente. Se antes se apoiava exclusivamente no escravo para completar o ciclo de distribuição de água que era captada nas bicas e chafarizes da cidade e carregadas até as residências, a partir de 1850 esse processo vai ser substituído pela distribuição diretamente às residências através das *penas d'água*. [...]

Contudo, isto não significou acesso igualitário de água para todas as freguesias urbanas da cidade, pelo contrário, a diferença no acesso acentuou-se cada vez mais, pois em determinados espaços, seus moradores recebiam fornecimento direto e intermitente, enquanto em outros, eram obrigados a buscar água em bicas e chafarizes distantes, contando para isso com a ajuda apenas de baldes e bacias. [...] Qualquer visitante que circulasse pelo Rio de Janeiro nas primeiras décadas da segunda metade do século XIX, identificaria cinco formas de acesso à água convivendo simultaneamente: o rio, o poço, as bicas, o chafariz e a pena d'água. Com certeza, o nosso visitante verificaria que as formas de acesso variavam de acordo com o espaço, e principalmente, que essa variação estava ligada aos atores sociais que nesse espaço viviam. [...]

A introdução de água direta às residências representou a negação da forma escravista para o abastecimento, além de um contexto que apontava para um fim inevitável da escravidão, pois a mão de obra escrava urbana era em boa parte direcionada para as áreas de produção da monocultura de café. Contudo, não houve o total desaparecimento do abastecimento por braços escravos, pois durante algum tempo ainda resistiu à distribuição de água através de barris.

Fonte: ALMEIDA, G. M. **A Domesticação da água: os acessos e os usos da água na cidade do Rio de Janeiro entre 1850 a 1889**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010. p. 17, 35 e 46. Disponível em: **https://cutt.ly/tJbi4IW**. Acesso em: 03 mai. 2022.

ROTEIRO

- Quais as datas das fontes iconográficas? Que atividades estão sendo realizadas pelas pessoas no entorno dos chafarizes e qual seria sua importância nos contextos históricos abordados? Explique[36].
- A partir da leitura das fontes 6 e 7, sobre os mecanismos de abastecimento e distribuição de água no Rio de Janeiro, explique seus diferentes contextos históricos, justificando as permanências e rupturas em relação aos hábitos e práticas do uso da água.
- O processo de modernização do sistema de abastecimento de água, após 1850, promoveu transformações de costumes e práticas da população da capital? Em quais aspectos?
- É possível afirmar que em termos sociais, houve desigualdade na distribuição de água, no contexto de modernização do sistema de abastecimento da capital do Império? E hoje em dia?

36 Utilize o **roteiro** de "decomposição" de imagens: **https://cutt.ly/EJ4c0Jr**.

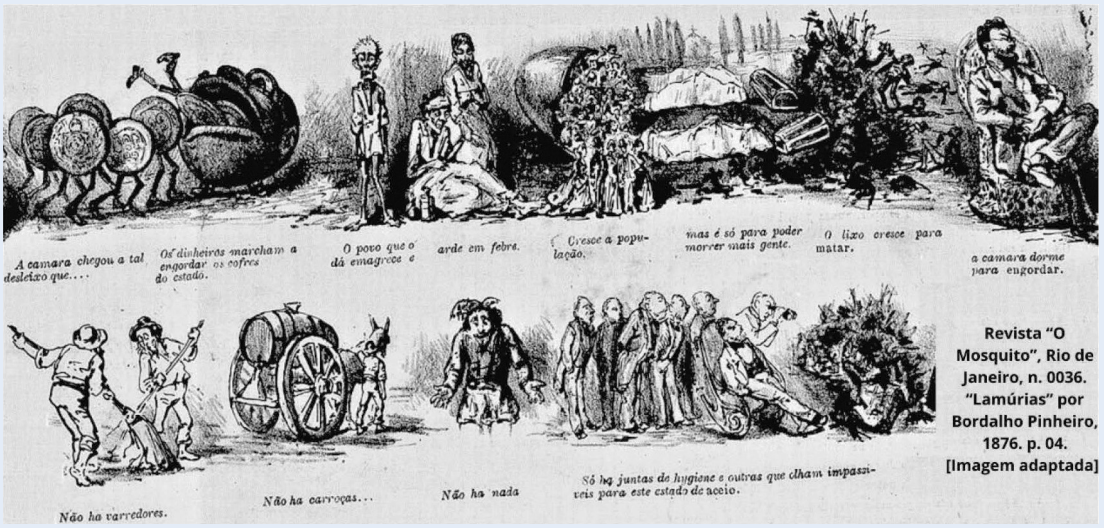
GRUPO III – *The Rio de Janeiro City Company:* soluções?

FONTE 1

Um fator marcante na limpeza urbana do Rio de Janeiro foi a implantação de um sistema de esgoto na cidade, em 1864, através de uma companhia inglesa – a *The Rio de Janeiro City Improvementes Company Limited* –, pelo menos em parte da cidade. Isto possibilitou uma especialização na limpeza urbana, voltada propriamente para o lixo. A efetivação dos serviços de limpeza através ora da contratação de firmas particulares, ora com a organização de serviços públicos, esbarrava em inúmeros entraves técnicos, administrativos, financeiros e de costumes da população. Em 11/10/1876 contratou-se a firma de **Aleixo Gary**, que foi um marco importante para a limpeza urbana do Rio de Janeiro. Daí a designação até hoje de "gari" para alguns empregados da limpeza urbana. Novidades foram introduzidas, como o uso de canos especiais para coleta de lixo e irrigação das ruas, e até mesmo a instalação de quiosques urinários e latrinas. Mas os problemas perduraram, já que muitos serviços foram compartilhados com outras firmas. A empresa de Gary fica até 1891. Depois dela, os serviços de limpeza ficaram a cargo da Inspetoria de Limpeza Pública [...].

Fonte: EIGENHEER, E. M. **Lixo: a limpeza urbana através dos tempos**. [Recurso Digital], 2009. p. 102. Disponível em: **https://cutt.ly/zJbuN4y**. Acesso em: 18 abr. 2022.

FONTE 2



Revista "O Mosquito", Rio de Janeiro, n. 0036. "Lamúrias" por Bordalho Pinheiro, 1876. p. 04. [Imagem adaptada]

A câmara chegou a tal desleixo...
Os dinheiros marcham a engordar os cofres do estado.
O povo que dá emagrece
E arde em febre.
Cresce a população,
mas é só para poder morrer mais gente.

O lixo cresce para matar.
A câmara dorme para engordar.
Não há varredores.
Não há carroças...Não há nada.
Só há juntas de higiene e outras que olham
impassíveis para este estado de asseio.

Revista "O Mosquito", Rio de Janeiro, n. 0036. "Lamúrias" por Bordalho Pinheiro, 1876. p. 04. [Imagem adaptada].
Fonte: Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: **https://cutt.ly/iJboEjL**. Acesso em: 11 mai. 2022.

FONTE 3

DECRETO Nº 8.387, DE 19 DE JANEIRO DE 1882

Manda observar o Regulamento para o serviço da saude publica.
[...] Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.
Manoel P. de Souza Dantas.

CAPITULO III
DAS ATTRIBUIÇÕES DA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

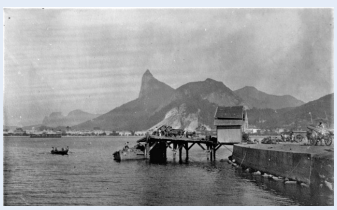
§ 2º Investigar e indicar todas as providencias necessarias para melhorar as condições hygienicas da cidade no tocante a limpeza, esgotos, irrigação, deseccamento de pantanos, abastecimento d'agua etc. [...]
§ 4º Ter sob sua vigilancia os estabelecimentos publicos e particulares que requerem cuidados especiaes, como sejam: prisões, quarteis, arsenaes, officinas, theatros, collegios, asylos, hospitaes, casas de saude, de maternidade e de banhos, hoteis e estalagens (quaesquer que sejam suas disposições e denominação), dormitorios publicos e em geral todos os estabelecimentos onde houver agglomeração de indivíduos [...].

[...] CAPITULO VIII
DA POLICIA SANITARIA

Art. 76. A Junta Central de Hygiene Publica, as Juntas e os Inspectores provinciaes, as Commissões sanitarias e os Delegados terão o maior cuidado em investigar as causas de insalubridade de qualquer logar que esteja sob sua jurisdicção e observar o curso das molestias reinantes; inspeccionarão com o maior escrupulo as substancias alimentares expostas á venda; visitarão em épocas incertas as boticas assim de particulares, como de corporações, os aqueductos, os logares em que se preprararem drogas e quaesquer substancias destinadas á alimentação, e em geral todos os estabelecimentos dos quaes possa provir damno á saude publica [...].

Fonte: DECRETO nº 8387, 1882. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1882, Página 97, Vol. 1 pt II (Publicação Original). Disponível em: **https://cutt.ly/xJboX04**. Acesso em: 28 abr. 2022.

FONTE 4



Ponte de descarga de resíduos em Botafogo, 1928. Fotografia de Augusto Malta.

Fonte: Arquivo Geral da cidade do Rio de Janeiro/ Portal Augusto Malta. IN: MACHADO, G. C. de A. Da Ilha de Sapucaia ao Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho: a criação de territórios do lixo da cidade do Rio de Janeiro como expressão da segregação espacial. Rio de Janeiro, 2012. Dissertação de Mestrado/ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: **https://cutt.ly/jJbpeYV**. Acesso em: 11 mai. 2022.

FONTE 5

Carroça de lixo a tração animal. Provável fotografia de Augusto Malta. s.d.

Fonte: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro/Portal Augusto Malta. IN: EIGENHEER, E. M. Lixo: a limpeza urbana através dos tempos.[Recurso Digital], 2009. Disponível em: **https://cutt.ly/zJbuN4y** Acesso em: 11 mai. 2022.

FONTE 6

O primeiro grande território do lixo distante do núcleo central da cidade foi o vazadouro da Ilha de Sapucaia[37], criado em 1865. A ilha tinha 440.000 metros quadrados e estava localizada na Baía de Guanabara e foi considerada a grande solução para os problemas com o lixo, principalmente após o crescimento da população em 1870. Mesmo sendo a primeira, e aparentemente eficaz solução para o lixo, os problemas na cidade continuavam porque as pessoas ainda faziam o despejo aleatório dos resíduos, e quando o mau tempo e as ressacas na Baía de Guanabara não permitiam o transporte dos resíduos para o vazadouro na ilha eles eram amontoados nos armazéns e nas pontes espalhadas pela cidade. Por isso foram mantidos ou criados vazadouros pela cidade, tanto nos subúrbios como na zona sul da cidade. Quando o lixo não podia ser transportado para a Ilha de Sapucaia era removido para terrenos dos bairros de Botafogo, São Cristóvão e Lagoa. [...] havia várias reclamações da população e dos médicos higienistas nos jornais da época contra esses aterros e as péssimas condições de higiene das pontes. Na década de 1920, Botafogo e Lagoa são completamente incorporados à área nobre da cidade, sendo os vazadouros e as pontes que aí existiam foram desativadas, pois essas áreas entraram em processo de intensa especulação imobiliária.

O transporte dos resíduos sólidos urbanos para o vazadouro localizado na Ilha de Sapucaia era feito através de saveiros. Os resíduos eram levados pelas carroças da limpeza pública ou por carroças particulares para as pontes espalhadas pela cidade, depois eram despejados em Saveiros que transportavam o material até o vazadouro. As pontes foram construídas em vários bairros, mas com o passar do tempo e a valorização de alguns bairros elas foram sendo reduzidas e na década de 1920 só existiam três pontes: uma em Botafogo, outra em São Cristóvão e ainda uma na Gamboa.

Fonte: MACHADO, Gisele Cardoso de Almeida. **Da Ilha de Sapucaia ao Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho**: a criação de territórios do lixo da cidade do Rio de Janeiro como expressão da segregação espacial. Rio de Janeiro, 2012. 140 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. p. 48-49. Disponível em: **https://cutt.ly/jJbpeYV**. Acesso em: 11 mai. 2022.

ROTEIRO

- O que é possível afirmar sobre as políticas públicas do Império brasileiro em relação aos descartes do lixo e ao saneamento básico, explicitados na fonte 1 e 3? Na "prática", a empresa de Aleixo Gary, *The Rio de Janeiro City,* e o Decreto de 1882, trouxeram avanços para grande parte da população? Justifique sua resposta.
- Qual é a crítica apresentada pela charge da Revista "O Mosquito" de 1876? Explique com suas palavras relacionando às fontes 1 e 3.
- Observando as fotografias (fontes 4 e 5), como eram realizados os descartes de resíduos na cidade do Rio de Janeiro? Relacione as fotografias com as informações trazidas pela fonte 6. O que essas práticas representaram para o processo de urbanização e de valorização de determinadas regiões em detrimento das áreas periféricas?

DICA!

Acesse pelo QR Code o **ROTEIRO** para análise de fontes iconográficas! Ou pelo link: **https://cutt.ly/EJ4c0Jr**.

37 A **Ilha de Sapucaia** foi uma das várias **ilhas** da Baía da Guanabara integradas por aterramentos entre 1949 e 1952, no Rio de Janeiro. Hoje, forma uma única ilha que abriga a Cidade Universitária, o principal Campus da UFRJ (Ilha do Fundão, região administrativa da Ilha do Governador).

Professor, as atividades de contextualização e problematização da Situação de Aprendizagem devem ser realizadas em três etapas, cuja produção final se dará no 4º Momento concomitantemente à elaboração do **Painel de Fatos e Notícias***, ou seja, à socialização das produções[38]. A primeira parte pressupõe estudos sobre a limpeza urbana na cidade do Rio de Janeiro, enfatizada, já que foi capital da monarquia, com a vinda da família real, posteriormente, do Império e parte da república. Seu processo de urbanização, diante desses contextos, demandou projetos de saneamento básico e distribuição de água para a cidade, representando um desafio "civilizatório" para as políticas públicas, considerando aspectos políticos, culturais e econômicos da sociedade brasileira.*

Organize os agrupamentos de estudantes a partir das trajetórias de aprendizagem individuais, e solicite a leitura das fontes. A estratégia metodológica pode ocorrer em consonância ao tempo disposto para a Situação de Aprendizagem. Como sugestão, pode ser realizada uma rotação por estação, um giro colaborativo, ou mesmo uma instrução por pares[39], procedimentos ativos já realizados em diferentes momentos do Material de Apoio.

As fontes do **grupo I***, oportunizam uma reflexão sobre as transformações em âmbito social, econômico e urbano estabelecidas a partir da transferência da família real, em 1808, para o Rio de Janeiro. Nesse contexto, a capital da monarquia experimentou inúmeras mudanças em termos demográficos, políticos e culturais, instituindo novas relações de poder, de maneira a adequar-se à corte e impor novas configurações e costumes à cidade. Ainda que de forma incipiente, obras de infraestrutura passaram a ser executadas, pântanos aterrados, casas construídas, ruas e caminhos que expandiram os limites da cidade, com vistas a promover o desenvolvimento do comércio. No contexto, o Brasil passa a estreitar suas relações com a Inglaterra, com a abertura dos portos, permitindo a exportação, principalmente do café e, até 1850, do tráfico de escravizados[40], que movimentavam a economia agroexportadora brasileira. Nesse sentido, o uso do espaço nos arredores do cais do porto, seus cortiços, estalagens, armazéns e trapiches, revelavam as condições deterioradas de salubridade e limpeza urbanas.*

Outro aspecto importante a ser destacado era a preocupação com a visão estrangeira concernente à cidade. Com a vinda da corte e de projetos para uma almejada modernização, é possível observar relatos de viajantes que elogiavam a exuberância da paisagem natural e ao mesmo tempo, apontavam a falta de "asseio" da população[41], assim sendo, os estudantes podem analisar o relato de John Luccock (fonte 1), que descreve as práticas e costumes em relação ao descarte dos rejeitos das moradias, ou seja, "as imundícies e refugos da casa", que dependiam de escravizados para levá-los ao mar (tigres), ou mesmo das chuvas, para limpeza dos pátios e ruas com esgoto a céu aberto (o Rio de Janeiro, por estar em áreas pantanosas, apresentava maior dificuldade em enterrar o lixo produzido, ou mesmo fossas eram proibidas na região central, com o intuito de evitar a contaminação de lençóis freáticos).

Outrossim, a fonte 2, um edital do ano de 1808, indica as primeiras ações acerca da limpeza urbana e da preocupação com o saneamento na capital, ainda que permanecessem sendo assunto de polícia, como no período colonial (regulamentadas por Códigos de Postura). Os editais, criados pela Câmara Municipal, instituíam horários e locais de despejo, as características dos barris utilizados, quais os meios de transporte, além de prisão e pena pecuniária, tentando "disciplinar" os hábitos da população. No entanto, as medidas mais efetivas relacionadas ao saneamento urbano se dão principalmente, após a segunda metade do século XIX, quando a limpeza da cidade passa a ser

---

38 O painel pode ser realizado de acordo com os recursos da unidade escolar, de forma tradicional, com murais/painéis ou digital.

39 *Peer Instruction* (PI) ou *Team Based Learning* (TBL). Para conhecer a metodologia ativa, acesse: **https://cutt.ly/CJbpofo**. Acesso em: 17 mai. 2021.

40 **A Lei Eusébio de Queirós** (Lei nº 581), promulgada no dia 4 de setembro de 1850, proibia o tráfico de escravizados.

41 "É constante o contraponto entre o embevecimento ante a exótica e exuberante paisagem natural desta cidade dos trópicos, com sua ampla baía e suas imponentes montanhas, e a aversão, a repugnância suscitada pela paisagem material e humana" (BENCHIMOL, J. L. **Pereira Passos, um Haussmann tropical:** a renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1990. p. 27.

gerenciada pelo governo Imperial, com a Junta de Higiene, diante de epidemias de cólera e febre amarela (1850-1855), assim como a Câmara Municipal da Corte, que regulamentava uma série de medidas em relação às habitações coletivas, controladas pelos fiscais de freguesias[42].

Um aspecto importante de abordagem da temática, propiciada pela análise das fontes 5 e 6 – excertos de Casa Grande & Senzala de Gilberto Freyre e da historiadora norte-americana Mary Karasch – é explorar as permanências em relação ao passado colonial, apresentada pela atividade dos tigreiros[43] que, notadamente, atrelava-os à desordem, à sujeira, ao foco de doenças. Ainda que o século XIX objetivasse uma modernização das cidades, ou seja, o rompimento com a "ordem tradicional", as práticas e costumes do escravismo, permaneceram iguais, mesmo após a proibição do tráfico de escravizados, ou posteriormente, com a abolição da escravatura.

Algumas pesquisas indicam que os tigreiros eram "escravizados/escravos de ganho" ou de aluguel e exerciam esse trabalho para as famílias de posses, até a década de 1860, quando começa a haver, gradualmente, a diminuição dessa atividade. Sua representação reforça a desumanização e naturaliza a tarefa humilhante realizada por esses escravizados, como afirma em outro trecho Mary Karasch: [...] a repugnante tarefa de carregar lixo e os dejetos da casa para as praças e praias era geralmente destinada ao único escravo da família [...]. Todas as noites, depois das dez horas, os escravos conhecidos popularmente como "tigres" levavam tubos ou barris de excremento e lixo sobre a cabeça pelas ruas do Rio[44]. Gilberto Freyre refere-se a essas relações de trabalho e dominação dos tigres à intimidade da sociedade senhorial, e pressupõe o atraso do desenvolvimento sanitário em virtude dessas especificidades.

As litografias de Henrique Fleiuss de 1861, do periódico Semana Illustrada, podem exemplificar essas relações de dominação, de naturalização da escravidão, já que apresentam uma crítica, um "constrangimento" com a falta de "civilidade" das cidades brasileiras, da falta de controle dos fiscais em relação ao esgoto jogado no mar, das medidas de normatização das atividades dos tigres em horários "inadequados", ou seja, denunciam um Rio de Janeiro sem saneamento, sujo e que precisa modernizar-se. Uma análise crítica pode ser realizada acerca da conservação de desigualdades em relação à população afro-brasileira, já que diante do racismo estrutural e institucional de nosso país, grande parte dessa população vive em áreas periféricas e sem saneamento básico na contemporaneidade.

Para a temática do **grupo II***, foram selecionadas fontes iconográficas, além de textos historiográficos, que permitam uma reflexão sobre o abastecimento de água e, consequentemente, sua relação com as transformações urbanas ocorridas a partir da vinda da corte ao Rio de Janeiro. Visando problematizar hábitos e costumes da população no contexto, as fontes ensejam a observação das diferentes práticas do uso da água, que a princípio, chegava à cidade através dos rios, com o trabalho dos indígenas e africanos escravizados, posteriormente, por meio dos chafarizes, bicas públicas e por fim, chegando às residências em penas d'água. É importante que os estudantes identifiquem que essas formas de aprovisionamento de água e de descarte de dejetos coexistiram em diferentes temporalidades, principalmente para a população mais pobre ou de regiões de freguesias mais distantes do centro, assim como o uso da mão de obra escravizada.*

Para iniciar a reflexão, retome o roteiro de "decomposição" das imagens para que os estudantes apresentem hipóteses a partir das iconografias, sobre os usos de fontes, chafarizes, bicas no contexto

---

42 *Quanto as condições de higiene, os estalajadeiros eram obrigados a conservar suas casas no "melhor asseio possível", conduzindo "o lixo, as águas sujas, e outras matérias imundas" para os locais onde era permitido o despejo. Ficava proibido o depósito de lixo e "matérias fecais" em covas feitas no quintal ou qualquer outra parte da casa. Os fiscais das freguesias deviam zelar pela obediência ao regulamento.* CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril**: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 30.

43 "**Tigreiro**" (ou cabungo), seria uma alusão ao transbordamento dos barris, que espalhavam as fezes e amônia nos corpos dos escravizados, formando listras, marcas brancas permanentes na pele, que se "assemelhavam" a pelagem dos tigres. Outra explicação para a nomenclatura, consideram que a atividade exercida era tão repugnante, que as pessoas quando os avistavam, afastavam-se como se fossem "feras".

44 Karasch, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro**. 1808-1850. Rio de Janeiro: Companhia das Letras. p.266.

do século XIX. A primeira imagem de Debret, da obra Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, é possível identificar as variadas utilizações do Chafariz do Carmo de Mestre Valentim[45], construído ainda no século XVIII, localizado no Largo do Paço, próximo à Baía de Guanabara e do palácio do Vice-rei[46]. Como afirma a fonte 1, no local, era possível coadunar diferentes grupos sociais, revelando inclusive a ocorrência de conflitos durante sua utilização, sendo espaços bastante disputados, já que atendia o abastecimento de água das residências (escravizados aguadeiros), embarcações, assim como o lazer, a venda de quitutes e descanso de comerciantes no final das tardes.

A aquarela de Arnaud Pallière é um dos poucos registros sobre o chafariz das Marrecas, derrubado no final do século XIX, ainda que sua réplica e estátuas originais possam ser vistas atualmente no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Construído em 1785, como parte do projeto de Passeio Público de Mestre Valentim, recebia águas do aqueduto da Carioca e possuía 5 "torneiras". Na imagem, é possível observar as atividades em seu entorno, bastante semelhantes à litografia de Debret, escravizados aguadeiros, quituteiras, lavadeiras e fora da área central, pias menores para os animais. Já nas fontes 4 e 5, fotografias em estereogramas[47], de Revert Henrique Klumb, o fotógrafo dileto da família imperial brasileira – agraciado com o título de "fotógrafo da Casa Imperial", os estudantes poderão identificar permanências em relação aos usos desses espaços, quase um século após sua construção. As fotografias do Chafariz do Paço, de 1860-1861, aproximadamente, revelam que, mesmo após iniciativas do governo imperial em relação ao saneamento urbano e provisão de águas em residências, a população mais pobre permanecia utilizando as fontes centrais. A imagem explicita os trabalhos das lavadeiras, assim como barris sendo guarnecidos.

Já com as leituras das fontes 6 e 7, os estudantes podem compreender a trajetória do processo de urbanização da cidade em diferentes contextos históricos abordados, que contraditoriamente, procuram trazer melhorias nas condições de saneamento e abastecimento de água para a metrópole, buscando romper com as tradições coloniais, mas que, no entanto, dependem da mão de obra escravizada. Ainda que, após a segunda metade do século XIX, a proibição do tráfico de escravizados tenha transformado algumas práticas, incluindo trabalhadores assalariados, além dos escravizados aguadeiros, e que políticas públicas passem a ser realizadas a cargo do Império, os acessos à água e seu abastecimento revelam maiores permanências do que rupturas.

A reflexão trazida pelo texto da fonte 6, enfatiza como o processo de abastecimento, desde o século XVIII, era suprido pela mão de obra escravizada, que buscava nas nascentes de rios a água utilizada nas residências da cidade. Concomitantemente, chafarizes e bicas passam a ser instaladas nas regiões mais "estratégicas" e centrais da cidade, facilitando o uso para a população de determinadas regiões (freguesias), notadamente de famílias mais abastadas – o que consolida, segundo seu autor, a prática e a necessidade do escravismo. Já o texto da fonte 7, permite aos estudantes reconhecerem as manutenções das desigualdades com a preservação de hábitos concernentes ao acesso à água e saneamento, de acordo com interesses políticos, econômicos e sociais, no contexto do século XIX. Ou seja, as obras públicas promovidas pela política imperial, que previa um "novo" abastecimento e saneamento para a cidade, e que criou em 1861 o Ministério da Agricultura Comércio e Obras Públicas, envolvendo em seu planejamento engenheiros, inspetores e médicos, não alterou, para grande parte da população, as práticas de fornecimento das águas.

---

45 O chafariz de Mestre Valentim forneceu água aos moradores do Rio de Janeiro até aproximadamente 1880, já que o Aqueduto da Lapa, não forneceria mais água, tornando-se, em 1896 em viaduto para a circulação de bondes pela *Companhia Ferril Carioca*. O Chafariz possuía um formato de Pirâmide, que simbolizava as conquistas ultramarinas de Portugal.

46 [...] essa obra visava diluir a demanda até então concentrada no chafariz da Carioca que, por quase trinta anos, representava a única fonte d'água potável na cidade. (FRIAS, 2013, p. 44).

47 Fotografia obtida com estereoscópio. Obra com papel albuminado, p&b; 8 x 14. Estúdio: Photographia Brazileira.

Para o terceiro agrupamento, o recorte temático oportuniza uma análise sobre a limpeza urbana no Brasil entre os séculos XIX e início XX, considerando como eram realizados o descarte do lixo, o projeto sanitário e de distribuição de águas, que revelam a trajetória das políticas públicas e o investimento em infraestrutura na capital do Império. Na primeira metade do século XIX, as políticas governamentais atuavam em intervenções pontuais, com instituições específicas praticamente ausentes, com exceção do órgão de Inspeção de Obras Públicas – já que até 1825, as questões "urbanas", que incluíam problemas sanitários, eram de responsabilidade da polícia. Após o Decreto nº 828, de 29 de setembro de 1851[48], que instituiu a Junta de Higiene e regulamentou o serviço de saúde pública, o governo imperial passou a dar maior visibilidade à questão, com o apoio do discurso médico higienista diante das epidemias em diferentes regiões brasileiras, o que levou à abertura de concorrência pública para a criação de uma rede de esgotos.

Dessa forma, sendo uma das primeiras cidades a receberem um sistema de esgotamento sanitário e abastecimento de águas, o Rio de Janeiro, segundo a fonte 1, apesar dos "contratempos" iniciais em suas concessões, teve como iniciativa governamental mais efetiva a contratação da empresa de capital inglês, a The Rio de Janeiro City Improvementes Company Limited, em 1876, de Aleixo Gary.

Os estudantes podem identificar na charge da Revista O Mosquito (1876), do mesmo ano de contratação da empresa de Aleixo Gary, alguns dos serviços que deveriam ser oferecidos, como varredores, carroças de coleta de resíduos e lixo nas ruas. A imprensa passa a criticar os serviços prestados, as suas tarifas e o governo, que posteriormente revoga o Decreto de 1851 e institui o de 1882 (fonte 3), com propostas de melhorias de infraestrutura, de aterramentos de pântanos, distribuição de água para as residências, assim como, o controle e vigilância de estabelecimentos públicos e particulares. Nesse sentido, é importante ressaltar as desigualdades de acesso aos serviços, assim como os "desenhos" das instituições públicas, seus investimentos e a quem serviram, além da questão do controle social em relação à população mais pobre e seus "modos de vida" e práticas que não correspondiam aos ideais higiênicos e civilizados. Lembrando que o inspetor de obras públicas no contexto foi Pereira Passos, responsável pelas reformas urbanas, o denominado "bota abaixo", entre os anos de 1903-1906.

No que concerne às fontes 4 e 5, fotografias de alguns dos serviços iniciados pela City e que revelam permanências até meados do século XX, ainda que por meio de gestão direta do estado, a Inspetoria de Águas e Esgoto[49], os estudantes podem observar as práticas utilizadas na limpeza urbana, no descarte dos resíduos e os problemas que a cidade ainda enfrentava. Relacionando as imagens ao texto da fonte 6, é possível reconhecerem a manutenção dos vazadouros espalhados pela cidade, além de transformar as ilhas da Baía da Guanabara, como o lixão/vazadouro da Ilha de Sapucaia, que partia de pontos estratégicos de recolhimento de resíduos e transportados por meio de barcos. Boa parte do lixo ficava a céu aberto, mas havia uma fornalha que funcionou por pouco tempo. A ilha recebeu os resíduos da cidade até 1949.

A fonte 6, pode propiciar também uma reflexão sobre como o processo de urbanização e saneamento, trouxe a valorização de determinados bairros da cidade, atualmente regiões nobres do Rio de Janeiro, que geraram a necessidade da resolução de problemas concernentes aos resíduos, notadamente modernizando determinados espaços e segregando para regiões periféricas os restos, acentuando as desigualdades sociais, que até hoje se mostram na falta de saneamento, de políticas eficientes de descarte de resíduos e condições adequadas de habitação para grande parte da população.

---

48 Câmara dos Deputados. **Decreto nº 828**, de 29 de setembro de 1851. Disponível em: **https://cutt.ly/DJbpf5u**. Acesso em: 12 mai. 2022.

49 "Os serviços têm altos e baixos, e as empresas particulares retornam em 1898. Novas dificuldades acabam por levar, em 1901, à criação da Superintendência de Limpeza Urbana, que estará plenamente organizada em 1904. Mas os serviços continuavam precários. Posteriormente, em 1940, foi criada a Diretoria de Limpeza Urbana (DLU), e, em 1975, a Companhia de Limpeza Urbana (Comlurb)". In: EIGENHEER, E. M. **Lixo: a limpeza urbana através dos tempos**. [Recurso Digital], 2009. p. 102. Disponível em: **https://cutt.ly/cJbpz2c**. Acesso em: 18 abr. 2022.

DESAFIO ENTRE ÁREAS

No *Momento 3*, do Componente Curricular de **Química**[50], vocês analisaram o *Art. 3º da Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020*, que dispõe sobre Saneamento Básico no Brasil. Retome a legislação, os vídeos sugeridos no caderno, e o mais importante, a **Pesquisa de Campo** realizada sobre as condições de saneamento básico em seu município, bairro e/ou escola. A partir das informações obtidas, dos dados e da análise, ampliem a reflexão apresentando um **relatório de problemas** decorrentes da ausência desses serviços e/ou sua precariedade, e quais as "soluções" encontradas pela população para "minimizar" os impactos da falta de infraestrutura na qualidade de vida. Dentre alguns aspectos a serem observados, estão: surtos de doenças relacionadas à água contaminada (esquistossomose, leptospirose, giardíase); o armazenamento da água (sua inadequação provoca focos de proliferação do *Aedes Aegypti,* mosquito transmissor de Dengue, Zika, Chikungunya etc.); a destinação dos resíduos sólidos, assim como do esgoto residencial e/ou comercial (fossas); a drenagem e manejo das águas, se há enchentes na região etc.

BAIRRO CIDADE	ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL	ESGOTAMENTO SANITÁRIO	LIMPEZA URBANA	MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	DRENAGEM E MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS

Lembrem-se dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS 6

GARANTIR A DISPONIBILIDADE E A GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA POTÁVEL E DO SANEAMENTO PARA TODOS.

Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/6**. Acesso em: 16 mai. 2022.

Professor, para o desenvolvimento do desafio entre áreas, é importante retomar os resultados consolidados do procedimento realizado no componente curricular de Química[51]*, no qual os estudantes, em uma Pesquisa de Campo, analisaram questões sobre saneamento básico em seu município, bairro/escola. A partir das reflexões realizadas e dos dados apresentados, oriente-os a ampliarem as pesquisas, considerando como os problemas da ausência ou precariedade dos serviços públicos de saneamento básico impactam as condições de vida da população local. É necessário que considerem: (a) abastecimento de água potável; (b) esgotamento sanitário; (c) limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; e (d) drenagem e manejo de águas pluviais urbanas (art. 3º, I). Posteriormente, solicite aos estudantes a elaboração de um relatório acerca das investigações realizadas.*

Indicação aos estudantes:

Templates para elaboração de relatório. (Modelo de relatório).

Disponível em: **https://cutt.ly/qJbpWRz**. Acesso em: 16 mai. 2022.

50 A atividade foi realizada no **3º bimestre**, retome suas pesquisas. (Caderno do Estudante – volume 3).

51 Material de Apoio ao Currículo Paulista – **Currículo em Ação**. EFAPE. Disponível em: **https://cutt.ly/gCa8PaH**. Acesso em: 16 mai. 2022.

DESENVOLVIMENTO

3º MOMENTO

3.1. Sob orientação de seu professor, leia os textos selecionados, pesquise com seus colegas e produza um **Painel de Fatos e Notícias**, estabelecendo relações entre a disseminação de doenças como a peste bubônica, a cólera e a febre amarela, que assolaram a população brasileira nos séculos XIX e início do XX, diante da ausência de condições sanitárias adequadas no período.

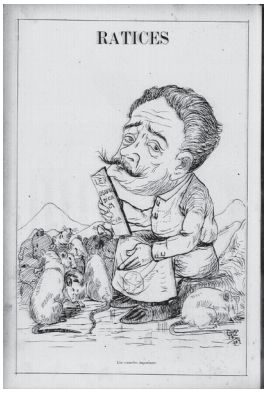
ETAPA 1. Seleção de tema e leitura das fontes pelo grupo (estabeleçam relações com os estudos realizados no 2º Momento).

TEMA 1 – Peste bubônica

Equipamentos do Desinfectório Central de São Paulo, construído no bairro do Bom Retiro em 1893. s.d. Campanha contra Peste. **Fonte:** Biblioteca virtual Oswaldo Cruz. Disponível em: **https://cutt.ly/zF3GWQo** Acesso em: 19 abr. 2022.

A peste bubônica ganhou o nome de "peste negra" em virtude da maior epidemia que atingiu a Europa, na Baixa Idade Média, durante o século XIV. Ela foi sendo combatida à medida que se melhorou a higiene e o saneamento das cidades, diminuindo a população de ratos urbanos. Era uma zoonose[52] transmitida por uma bactéria chamada de *Yersínia pestis*, transmitida para o homem pela pulga de animais contaminados, como os ratos.

Fonte: Elaborado especialmente para este material.



Em 21 de maio de 1900, [...] foi declarada uma epidemia de peste bubônica no Rio de Janeiro. Os primeiros casos foram observados em janeiro, principalmente entre moradores da zona portuária e trabalhadores de armazéns, ou seja, a população mais pobre da cidade. A doença, que viera [...] para a América do Sul [...], chegou em Santos em outubro de 1899. Nesta emergência, o governo federal designou Oswaldo Cruz para verificar a etiologia da epidemia de Santos junto com Adolpho Lutz e Vital Brazil. Com a confirmação oficial de que se tratava da peste bubônica, as autoridades sanitárias decidiram instituir laboratórios para produção de vacina e soro contra a peste: o Instituto Butantan, em São Paulo, e o Instituto Soroterápico Municipal no Rio de Janeiro, que mais tarde viria a se tornar a Fiocruz. [...] em 1903, para combater a peste, Oswaldo Cruz instituiu um prêmio por cada rato morto que fosse entregue ao governo, o que acabou gerando um estranho mercado. A imprensa da época não perdeu a piada [...].

Fonte: Fundação Oswaldo Cruz. *Há 115 anos, epidemia de peste no Rio*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, maio de 2015. Disponível em: **https://cutt.ly/mF3kPil**. Acesso em: 19 abr. 2022.

"Ratices", charge publicada no periódico *Tagarela* 15/09/1904 (edição 00134), na qual se vê Oswaldo Cruz rodeado por ratos e segurando um papel no qual se lê *Lex Oswaldica & Cia*, em referência ao novo Regulamento Saniwtário Brasileiro, sancionado em 1904.

Fonte: Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: **https://cutt.ly/VF3kzP3**. Acesso em: 19 abr. 2022.

52 As **zoonoses** são enfermidades naturalmente transmissíveis entre os animais e o homem, representando uma ameaça à saúde e ao bem estar da população.

TEMA 2 – *Cólera*

A cólera é uma doença causada pela ingestão da bactéria *Vibrio cholerae*, normalmente presente em água e alimentos contaminados por esgoto, sendo o fornecimento de água potável e instalações sanitárias essenciais para controlar sua transmissão. A bactéria foi descoberta em 1883, por Robert Koch (1843-1910), médico e microbiologista alemão considerado um dos fundadores da bacteriologia, e que receberia o Prêmio Nobel de Medicina em 1905 por sua pesquisa sobre a tuberculose, cujo bacilo ele havia isolado e identificado em 1882.

Fonte: Elaborado especialmente para este material.

O cólera foi anunciado em fins de julho de 1855, tendo chegado ao Rio de Janeiro por intermédio de um escravo [...]. No mês de agosto, a epidemia foi oficialmente declarada naquela cidade portuária, cercada de água, alastrando-se rapidamente pelas ruas próximas ao litoral e aos manguezais, localidades em que foram registradas as mais altas taxas de mortalidades. Ainda conforme o médico, de setembro a novembro, a mortalidade chegou a seu pico, sendo registrados entre setenta e oitenta falecimentos por dia, totalizando no mês de novembro cerca de 2.300, cifra nunca antes alcançada em outras epidemias na Corte. Só a partir de dezembro o cólera esmaeceu, tendo os últimos casos ocorrido em junho de 1856.

[...] A Comissão Central de Saúde Pública, composta por membros da Junta e outros doutores eminentes, que coordenou as ações contra o flagelo na cidade, também publicou instruções sobre os preceitos higiênicos a guardar contra o cólera-morbo. Entre diversas situações que concorreriam para "o incremento e propagação das epidemias", a Comissão destacava a "aglomeração dos indivíduos em espaços insuficientes para suas acomodações", que se agravaria "sendo os habitantes pouco asseados, imundos e negligentes, como são os escravos pela maior parte" (Comissão..., 10 set. 1855, p.1).

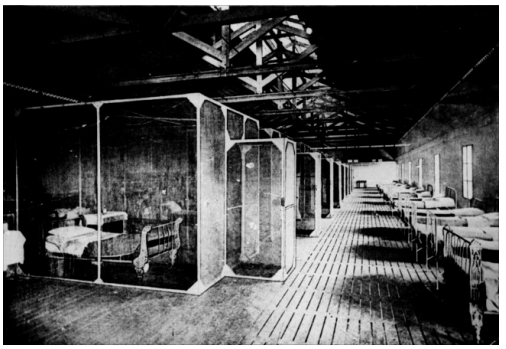
Fonte: KODAMA, Kaori et al. **Mortalidade escrava durante a epidemia de cólera no Rio de Janeiro (1855-1856): uma análise preliminar**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.19, supl., dez. 2012, p. 63 e 66. Disponível em: **https://cutt.ly/wF3clyf**. Acesso em: 19 abr. 2022.

Pintura de François-René Moreau mostra Dom Pedro II visitando doentes de cólera em hospital no Rio de Janeiro.
Fonte: Agência Senado. Disponível em: **https://cutt.ly/eHsu2bz**. Acesso em: 19 abr. 2022.

TEMA 3 – Febre amarela

"Não mais febre amarela! Está descoberto o bicho". Charge de Rafael Bordallo Pinheiro. Com o Decreto nº 6378, de 15 de novembro de 1876, o governo criou a **Junta de Higiene Pública** para conter o avanço da febre amarela e promover ações de saneamento no Rio de Janeiro. *O mosquito*. Jornal Caricato e Crítico. Rio de Janeiro, 1876, J350, vol. 8, nº. 364.

Fonte: Arquivo Nacional. Disponível em: **https://cutt.ly/NF3bjsZ**. Acesso em: 13 abr. 2022.



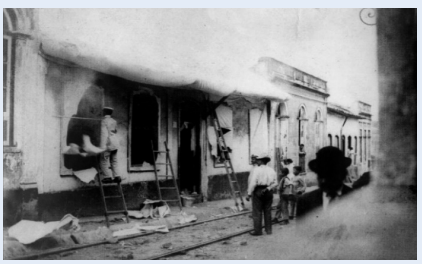
Quartos em tela metálica para isolamento de doentes atacados de Febre Amarela. 1905. Fonte: Fundo Instituto Oswaldo Cruz. Disponível em: **https://cutt.ly/lJbpSTI**. Acesso em: 13 abr. 2022.

"O plano para o combate à febre amarela começou em 1903 e incluía, entre outras medidas, a entrada nas casas para eliminar os focos de mosquito. Mesmo com uma decisão do Supremo Tribunal garantindo a inviolabilidade do lar, a metodologia utilizada nas residências para a eliminação de focos de mosquitos e o isolamento dos doentes sob telas de proteção para que não transmitissem a infecção atingiram plenamente os objetivos propostos. A redução do número de óbitos ao longo dos anos seguintes foi por demais convincente para superar as resistências ainda existentes".

Fonte: Brasiliana Fotográfica, 2018. **Vacinação no Brasil, uma história centenária**. Por Cristiane d'Avila. Disponível em: **https://cutt.ly/4F3bvsv**. Acesso em: 18 abr. 2022.

No Brasil Império, a chegada de vírus mortal provocou negacionismo e crítica a quarentenas. Por Ricardo Westin.

Fonte: Agência Senado. Disponível em: **https://cutt.ly/uJbpJmo**. Acesso em: 18 abr. 2022.



Ano de mangas, ano de febre amarela, costumavam dizer os cariocas, em linguagem coloquial, a relação que os médicos estabeleciam entre o calor, a umidade e as epidemias de febre amarela. Desde 1849-50, excetuando-se os anos decorridos entre 1862 e 1869, elas "davam" com a mesma regularidade das mangas e outros frutos sazonais, sempre na "estação calmosa", aquela longa temporada de calor, umidade e chuvas que começava lá por novembro, às vezes antes, e só terminava em março ou abril. As analogias com o mundo vegetal não terminavam aí: como outras plantas, a

febre amarela ambientava-se à perfeição nas baixadas litorâneas, especialmente nas cidades portuárias, onde as matérias em putrefação, de origem vegetal e animal, constituíam humo ideal para ela.

Embora haja evidências de sua presença no Brasil e em outros países do continente desde o século XVIII, foi somente a partir de meados do século XIX que a febre amarela se tornou a grande questão sanitária nacional.

[...] Os debates sobre a urgência de sanear a capital agudizaram-se[53] por força de duas epidemias de febre amarela muito violentas, as de 1873 e 1876, que causaram, respectivamente, 3.659 e 3.476 óbitos numa população estimada em cerca de 270 mil habitantes. Nesse contexto, foi elaborado o primeiro plano urbanístico para o Rio de Janeiro, por uma Comissão de Melhoramentos da qual fazia parte o engenheiro Francisco Pereira Passos, na época inspetor das Obras Públicas.

Fonte: BENCHIMOL, JL., (coord.). **Febre amarela: a doença e a vacina, uma história inacabada** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001. p. 26, 30-31. Disponível em: **https://cutt.ly/gF3QqtZ**. Acesso em: 19 abr. 2022. Imagem de profilaxia da febre amarela, em 1910. **Fonte:** Instituto Oswaldo Cruz. Disponível em: **https://cutt.ly/VJbp2p9**. Acesso em: 19 abr. 2022.

SAIBA MAIS

BRASILIANA FOTOGRÁFICA.

As doenças do Rio de Janeiro no início do século XX e a Revolta da Vacina em 1904. Por Andrea C. T. Wanderley (Editora e pesquisadora do portal Brasiliana Fotográfica). Disponível em: **https://cutt.ly/8F3EMqQ**. Acesso em: 19 abr. 2022.

ETAPA 2. Pesquisa prévia e análise de fontes coletadas, a partir de roteiro:

- 1º Qual o contexto histórico da epidemia?
- 2º Onde ocorreu?
- 3º Quais grupos sociais foram mais atingidos pela doença e por quê?
- 4º Quais foram as medidas de profilaxia e de combate à epidemia? Leve em consideração o discurso médico/higienista do período.
- 5º Como os fatos se desdobraram e, em que aspectos, motivaram políticas públicas de melhorias das condições sanitárias do local.

ETAPA 3. Produção textual, revisão e ajustes (após avaliação do professor).

ETAPA 4. Organização e diagramação do Painel de Fatos e Notícias.

53 **Agudizar:** exacerbaram, aguçaram, agravaram, intensificaram.

4º MOMENTO

4.1. Após os procedimentos realizados nas etapas de trabalho da Situação de Aprendizagem, **socialize** com os colegas de sala as reflexões suscitadas com a elaboração do Painel de Fatos e Notícias.

Professor, nessas etapas de desenvolvimento e sistematização, as fontes disponibilizadas no material, delineiam e permitem recortes históricos sobre os processos técnicos, científicos e socioeconômicos que ensejaram o controle de epidemias, principalmente nos espaços urbanos, a partir da segunda metade do século XIX e início do XX.

Os estudantes devem retomar os estudos realizados no 2º momento, visando à elaboração de um **Painel de Fatos e Notícias**, *cujo enfoque da habilidade possibilite problematizar hábitos, práticas individuais e coletivas de descartes de resíduos/rejeitos, reconhecendo nas políticas públicas ou em sua ausência, permanências e rupturas ao longo do tempo.*

Um aspecto importante para o desenvolvimento dessa etapa, é redistribuir os estudantes em agrupamentos distintos do procedimento realizado no 2º momento, pois, dessa forma, os diferentes elementos analisados (grupos I, II e III), poderão contribuir para ampliação das relações a serem estabelecidas pelas três temáticas. O objetivo é complementar as reflexões realizadas ao longo da Situação de Aprendizagem, mobilizando a troca de informações, a construção de argumentos, comparações e associações de ideias, desdobrando-se em uma linguagem de notícia, em um painel/mural informativo.

Para o desenvolvimento do procedimento, indique novas fontes de pesquisa – a partir da sugestão dos temas e do roteiro, que façam alusão às principais epidemias do período. As três temáticas e suas respectivas fontes, a peste bubônica, a cólera e a febre amarela, estavam atreladas aos hábitos, às práticas tradicionais, à estrutura social e material das cidades, inclusive parte de determinadas sociabilidades[54] das camadas populares, e que o poder público buscou eliminar do convívio social, considerando-as prejudiciais à moral e à conduta dos indivíduos no meio urbano (lembrando que o discurso higienista atrelava perfis morais a padrões de comportamento ou convivência)[55].

Acompanhe os agrupamentos indicando, caso necessário, a revisão e ajustes das produções textuais e, finalmente, a organização e criação do Painel de Fatos e Notícias. Favoreça o espaço de socialização, discussão e análises, em que os estudantes possam expor os trabalhos desenvolvidos aos demais. A sistematização e, consequentemente, a avaliação da aprendizagem, precisam ser entendidas como um processo complexo e mediador do desenvolvimento intelectual e cognitivo do educando, objetivando a adequação ou apropriação de procedimentos e operações com conceitos. É fundamental a reflexão acerca de quais estudantes conseguiram atingir os objetivos propostos e quais ainda precisam retomar questões pertinentes no desenvolvimento da habilidade, ao longo da Situação de Aprendizagem e, caso seja necessário, solicite atividades adicionais.

---

54 "[...] Os higienistas condenavam outros aspectos da estrutura material urbana e dos costumes e práticas tradicionais da cidade: corpos eram enterrados nas igrejas, no Centro da cidade; animais mortos eram atirados às ruas; por todos os lados havia monturos de lixo e valas a céu aberto; matadouros, açougues, mercados eram perigosos tanto do ponto de vista da integridade dos alimentos como por serem potenciais corruptores do ar; fábricas, hospitais e prisões se igualavam na ausência de regras higiênicas e disciplinares; as ruas estreitas e tortuosas dificultando a renovação do ar; as praias eram imundos depósitos de fezes e lixo; quase não havia praças nem arborização no Rio de Janeiro, que era assim como um corpo sem pulmão. Os médicos higienistas puseram em evidência a maior parte dos 'nós górdios' que os engenheiros depois tentariam desatar. A cidade edificada 'sem método', segundo um gosto 'medíocre', entregue a especuladores que punham os interesses econômicos acima da salubridade pública, deveria ser submetida a um plano racional que assegurasse a expansão para bairros mais salubres, a imposição de normas para tornar higiênicas as casas construídas; o alargamento de ruas, a abertura de avenidas e praças, a arborização; a instalação de redes de esgotos e água etc.". In: BENCHIMOL, J.L., (coord.). **Febre amarela:** a doença e a vacina, uma história inacabada [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001. p. 30. Disponível em: **https://cutt.ly/mJbp6Ae**. Acesso em: 25 abr. 2022.

55 "[...] Para a adoção dos princípios sanitaristas nas práticas urbanas, as iniciativas exigiam, num primeiro plano, demolições e saneamento de áreas inundáveis, degradadas e insalubres, para promover a abertura de espaços públicos disponíveis para novos investimentos urbanos; a eliminação de focos de concentração de epidemias; e o estabelecimento de normativas para as construções. A inclusão de alguns sistemas de infraestrutura, como redes de água e de esgoto, são exemplos em que se percebe a inclusão conectada à modernização urbana. A historiografia aponta o Rio de Janeiro como o local que primeiro concretizou um grande processo de intervenção urbana no Brasil, suportado por um projeto de remodelação que se encontrava em progressão desde meados do século XIX. A desagregação da escravidão, a crise geral do Império e a eclosão das primeiras epidemias de febre amarela constituíram o grande substrato de reformas que procuravam alinhar o país à noção de civilidade. Tal modelo de ação urbana também estava sendo construído em São Paulo, configurando-se a partir do embate com uma nova população urbana que chegava à cidade. O Rio de Janeiro no início da República vai coroar o período de ascensão da aliança 'pensamento sanitarista médico e saber técnico da engenharia'". SIQUEIRA, M. da P. S. **Urbanização desigual e desigualdade nacional:** um descaminho no processo do desenvolvimento brasileiro. *Dimensões*, vol. 25, 2010. p. 228. UFES – Programa de Pós-Graduação em História. Disponível em: **https://cutt.ly/IJbaeM0**. Acesso em: 25 abr. 2022.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Trabalho: os desafios na contemporaneidade.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os direitos trabalhistas ao longo da história e suas perspectivas para sociedade contemporânea.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, a competência e a habilidade inseridas na categoria Política e Trabalho, para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, implicam a compreensão sobre as relações de trabalho, emprego e transformações tecnológicas, considerando os desafios ético políticos contemporâneos, que envolvem seguridade social, o envelhecimento da população e a superação das desigualdades, assim como reconhecer as fronteiras econômicas, sociais e culturais, que muitas vezes levam a situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.

Oportunizam também, tendo em vista a temática da área, – Trabalho: os desafios na contemporaneidade, – reflexões sobre o trabalho urbano e rural na contemporaneidade (mão de obra familiar, as parcerias, os assalariados temporários, o trabalho doméstico, autônomo e trabalho análogo à escravidão), além dos processos de reorganização produtiva e suas consequências para as relações de trabalho, associando-as a vínculos informais, à flexibilização de direitos trabalhistas, à terceirização, extinção, reformulação e criação de profissões.

Diante da situação-problema: como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho?, a habilidade permite a compreensão das relações de produção, capital e trabalho, observando a construção, consolidação e transformação das sociedades, viabilizando ao estudante conhecer e explicar a realidade contemporânea de forma consciente, para que planejem seus projetos de vida, com solidariedade e atenção aos Direitos Humanos.

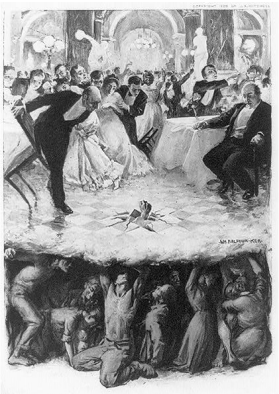
O Componente Curricular de História contribui para a área, problematizando questões relativas à trajetória dos direitos trabalhistas, principalmente durante o desenvolvimento das atividades industriais e dos projetos modernizadores em nosso país, comparando o contexto da Primeira República, de ausência de regulamentações e direitos no que concerne ao trabalho, com o projeto trabalhista de Getúlio Vargas, de forma a caracterizar e analisar aspectos políticos, econômicos, de acesso aos direitos sociais, e consequentemente à cidadania.

SENSIBILIZAÇÃO

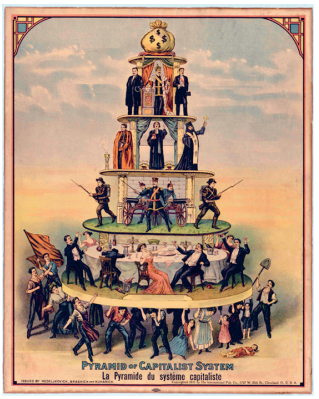
PIXABAY

1º MOMENTO

1.1 Observem as imagens e, sob orientação de seu professor, discutam com seus colegas.



Gravura *From the depths* (Das profundezas), de William Balfour Ker, Nova York: *Life Publishing Company* 1906. Fotogravura publicada como ilustração do livro *A guerra silenciosa*, de John Ames Mitchell (cofundador da revista *Life*), sobre a luta dos trabalhadores nos EUA.
Fonte: Biblioteca do Congresso, EUA. Disponível em: **https://cutt.ly/TDm0fuW**. Acesso em: 03 mar. 2022.



[**Adaptado**]. Originalmente, o cartaz de 1911, foi publicado na revista da organização sindical *Industrial Workers of the World* (Trabalhadores Industriais do Mundo). A revista promovia a crítica ao capitalismo e a defesa da sindicalização dos trabalhadores. A gravura foi baseada em um pôster da União de Socialistas Russos publicado entre 1900 e 1901[56].
Fonte: Wikipédia. Disponível em: **https://cutt.ly/GDm0xX5**. Acesso em: 29 out. 2021.

a) Analise as gravuras do início do século XX:

***Lembre-se do roteiro:**

Qual a tipologia da fonte iconográfica (material: fotografia, charge, pintura, ilustração etc.); Onde e quando foi criado(a)? Qual o(a) autor(a) da imagem? Qual o contexto histórico envolvido? Para quem a imagem era destinada? Qual a intenção da obra (porque foi realizada)? Qual o público que a recebeu? Quais ações estão sendo representadas? Descreva os principais elementos presentes (pessoas, objetos, construções); o espaço da ação - o que está em primeiro plano (mais à frente) e em segundo plano (mais atrás). O que está em destaque e o que é secundário? Relacione as informações fornecidas pela legenda da imagem com o assunto da fonte imagética. Quais os significados atribuídos a obra historicamente?[57]

b) Quais elementos das imagens revelam aspectos de estratificação social e desigualdade de condições de vida e de trabalho?

c) Quem produziu as imagens e quais intencionalidades podem ser inferidas a partir das referências? Explique.

d) Qual a posição da classe trabalhadora e dos capitalistas? Qual a crítica implícita? Justifique com elementos das gravuras.

e) É possível afirmar que há permanências e rupturas na estrutura social evidenciada no início do século XX, diante da contemporaneidade? Discuta com seus colegas.

---

56 Uma caricatura política da sociedade do Império Russo. Cartaz original, disponível em: **https://cutt.ly/EJbasrZ**. Acesso em: 03 mar. 2022.

57 Adaptado de: LEÃO, G. B. de Oliveira; RODRIGUES, P. J. Ensino de História: a imagem como fonte documental. ANPUH. XXVII Simpósio Nacional de História. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, RN, julho de 2012. Roteiro disponível em: **https://cutt.ly/EJ4c0Jr**.

Professor, a etapa de sensibilização propicia um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes, além de permitir o levantamento de hipóteses, a construção de argumentos e um trabalho colaborativo. A fim de oportunizar um momento dialógico em sala de aula, o espaço de aprendizagem deve ensejar uma reflexão coletiva. Para isso, a sala pode ser organizada em agrupamentos, tendo como estratégia metodológica um World Café, uma Roda de Conversa, de modo que apresentem suas análises concernentes às gravuras. Apesar de, notadamente trazerem explícitas as críticas ao capitalismo, inúmeras possibilidades de discussões podem ser realizadas e mediadas, ampliando a compreensão do contexto, e contribuindo para a construção de problematizações, além de retomar questões já desenvolvidas por outras habilidades[58]*.*

Após a "decomposição" das imagens, examinando-as a partir do roteiro sugerido, os estudantes poderão inferir que os trabalhadores, segundo as fontes, representam os grupos sociais subalternos, socialmente invisíveis, no entanto, que alicerçam a produção industrial e o capitalismo. A primeira fotogravura, publicada em 1906, ilustrava o livro The Silent War (A guerra silenciosa) do romancista norte-americano John Ames Mitchell, sobre a luta dos trabalhadores e os contrastes sociais diante do rico empresariado. Nela, é possível identificar a burguesia de fins de século, retratadas com vestimentas típicas da Belle Époque, em um luxuoso salão de baile, cuja festa é interrompida, "quando um punho irrompe pelo chão, sob o qual estão as massas em luta dos menos afortunados que fornecem o alicerce sobre o qual os ricos descansam[59]*".*

Na mesma linha de análise, observa-se o cartaz publicado pela revista da organização sindical dos trabalhadores mundiais (Industrial Workers of the World)[60]*, pautado em uma ilustração de Nikolai Lokhoff, da União de Socialistas Russos e publicado entre 1900 e 1901. É possível identificar a crítica ao Império Russo e ao czarismo, seus líderes, o clero, à manutenção da força pelo exército e a vida luxuosa da burguesia ascendente, enquanto o proletariado, rural e urbano, compõem a base da pirâmide social. Inspirada por ideais socialistas, a revista Industrial Worker (IWW Newspaper), representa a estrutura político-econômico e social, que no funcionamento do capitalismo industrial, distancia o trabalho do capital, ou seja, a mão de obra dos trabalhadores que gera riquezas, não lhes assegura melhores condições de vida. Dentro das concepções socialistas do contexto, a imagem é uma crítica à divisão de classes sociais e à desigualdade econômica que atingia o operariado.*

Ilustração de Nikolai Lokhoff, 1900-1901. ***Fonte:*** *Wikipedia. Disponível em:* **https://cutt.ly/sDm0ACs**. *Acesso em: 03 mar. 2022.*

Por fim, em respostas pessoais e argumentos elaborados a partir das reflexões propostas, os estudantes podem tecer considerações acerca das permanências e rupturas em relação à estrutura social contida nas gravuras, tendo em vista o mundo globalizado e as relações de trabalho na contemporaneidade.

---

58 Esse é um bom momento para retomar a habilidade desenvolvida na Situação de Aprendizagem 4, do Caderno do Estudante/Professor, volume 2, que teve como objetos de conhecimento, as doutrinas políticas em diversas temporalidades históricas e a construção da cidadania (liberalismo, neoliberalismo, socialismo, comunismo, anarquismo, social democracia, conservadorismo e progressismo). Habilidade: (EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

59 Tradução livre da descrição da obra na Biblioteca do Congresso, EUA (*Library of Congress*). Disponível em: **https://cutt.ly/1FbElyu**. Acesso em: 03 mar. 2022.

60 **A imagem foi adaptada** para que as frases contidas não interferissem na interpretação do estudante.

2º MOMENTO

2.1. Sob orientação de seu professor, analise as fontes selecionadas em um ***Brainwriting!***

FONTE 1

1.º DE MAIO

Edição do Comité Nacional do Soccorro Operario Internacional

A CLASSE OPERARIA REIVINDICA!

Proletarios de todos os paizes, uni-vos!

Trabalhadores! Companheiros! Comparecei ao comicio de 1.º de maio, á praça Mauá, ás 2 horas da tarde!

A classe operaria reivindica!

[...] No 1º número da A CLASSE OPERARIA, explicámos a nova significação do 1º de maio.
Neste dia é preciso: [...] protestar contra a exploração, protestar contra a reação; [...] reafirmar a coesão, a solidariedade e a esperança de libertação das garras do capitalismo; [...].

Trabalhadores! Companheiros! Comparecei ao comicio de 1º de maio, á praça Mauá, ás 2 horas da tarde.

[Transcrição de trechos do Jornal. **Grafia original**].

Fonte: Biblioteca Nacional Digital. **1º de Maio.** Edição do Comitê Nacional do Socorro Operário Internacional. Jornal de 1926 (número único). Disponível em: **https://cutt.ly/PFvAf54**. Acesso em: 29 mar. 2022.

FONTE 2

A VOZ DO TRABALHADOR

ORGAM DA CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRAZILEIRA

PRIMEIRO DE MAIO

LIBERDADE

FONTE 3

[...] O primeiro de Maio lembra-nos também um dos mais horrendos crimes praticados pela burguesia contra a classe operária [...].
O dia de hoje é, por certo, dedicado à confraternização do operariado universal. Todos que trabalham devem considerar esta data a maior que o ano possui, porque ela não só lembra o sangue das vítimas de Chicago[61], como prova que a burguesia rústica e ignóbil[62] tem praticado todas as misérias na sociedade atual".

Amaro de Matos Campos.
Jornal, *A Voz do Trabalhador*, Rio de Janeiro, 1º de maio de 1909.

Fonte: CARONE, E. **Movimento operário no Brasil** (1877-1944). São Paulo/ Rio de Janeiro: Difel, 1979. P. 451-452. Imagem: Capa do periódico *A voz do trabalhador*. Primeiro de Maio. O jornal foi porta-voz Confederação Operária Brasileira (COB), primeira central sindical no país de ideais anarquistas. Edição de 1913. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/RDYG4tf**. Acesso em: 29 mar. 2022.

61 Em 1886, na cidade de Chicago, EUA, houve uma manifestação de operários que reivindicavam jornadas de 8 horas de trabalho, quando uma bomba explodiu e feriu policiais, como resposta, a polícia reagiu e muitos manifestantes foram mortos e feridos. O conflito ficou conhecido como a **Revolta de Haymarket**. Em homenagem e memória do evento, a Segunda Internacional, instituiu o dia 1º de maio como o Dia Internacional dos Trabalhadores.

62 **Ignóbil:** que não é nobre, que inspira horror do ponto de vista moral, de caráter vil, baixo.

FONTE 4

Comemorações do 1ª de Maio em 1944, no Estádio Municipal do Pacaembu, SP.
Fonte: CPDOC/Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: **https://cutt.ly/TDTPY1z**. Acesso em: 30 mar. 2022.

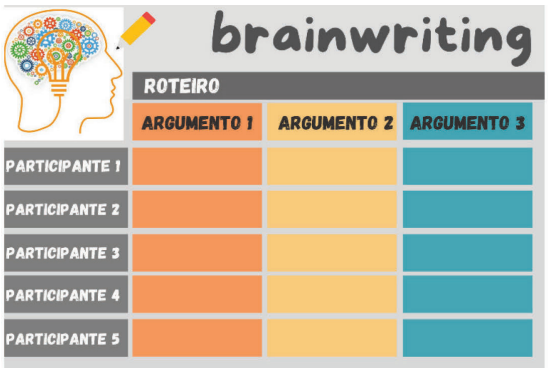
FONTE 6

"As carteiras profissionais eram apreendidas até a terminação da parada e só podiam trabalhar no dia seguinte se tivessem passado pelo visto de comparecimento [...]. Havia o livro de ponto e punição para os faltosos. Um verdadeiro comboio de caminhões se encarregava de trazê-los e levá-los depois da *parada trabalhista espontânea* [...]".
Fonte: HENRIQUES, A. **Ascensão e queda de Getúlio Vargas**. Rio de Janeiro: Record, 1966. (vol. 2). P. 191-197.

FONTE 5

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
DIÁRIO OFICIAL
SECÇÃO I
ATOS DO GOVÊRNO

Diário Oficial, com a publicação da Consolidação das Leis do Trabalho, em 09 de agosto de 1943 e imagem de Getúlio Vargas anunciando-a, na Tribuna do Ministério do Trabalho.
Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/DDYFjv0**. Acesso em: 30 marc. 2022. Montagem elaborada especialmente para este Material.



Fonte: Elaborado especialmente para este material [63].

a) O que é possível afirmar sobre a classe trabalhadora, tendo em vista os contextos históricos em que as fontes foram produzidas?[64]
b) Quais as diferenças e/ou semelhanças entre as "comemorações" do Primeiro de Maio entre as fontes/contextos históricos da Primeira República e do período de governo de Getúlio Vargas?
c) Em qual dos contextos explicitados pelas fontes, os trabalhadores possuíam direitos sociais?[65] Por quê?

63 Adaptado de: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora** [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 39-41. Disponível em: **https://cutt.ly/NDPMRjJ**. Acesso em: 15 fev. 2022.

64 Siga o roteiro de análise iconográfica do 1º Momento; Identifique as datas, autoria e assunto das fontes.

65 **Retomando:** Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: **https://cutt.ly/hDPMs3r**. Acesso em: 30 mar. 2022.

Professor, o procedimento metodológico do brainwriting pressupõe a realização de um debate, uma reflexão coletiva e por fim uma produção textual, que oportunize a construção de argumentos concernentes a determinados temas e/ou problematizações. Com o objetivo de analisar a questão dos direitos trabalhistas ao longo da história, tendo em vista as transformações tecnológicas, foram selecionadas fontes que revelam como o processo de modernização e industrialização de nosso país, desde o período da Primeira República, alterou as relações sociais e de trabalho.

No início do século XX, muitos imigrantes, principalmente portugueses, espanhóis e italianos, influenciados pelas teorias anarquistas e socialistas difundidas na Europa, passam a divulgar suas ideias em comícios, palestras ou em seus periódicos, assim como reivindicar melhores condições de vida e trabalho, como exemplificado nas fontes 1, 2 e 3. É importante retomar a temática dos direitos sociais no contexto republicano[66], ausente na Constituição de 1891, já que esta não instituiu uma legislação trabalhista, de acesso à educação ou mesmo de assistência social. Assim sendo, os estudantes podem identificar nas imagens (fontes 1 e 2), a importância de uma organização de defesa do operariado, desempenhada principalmente pelos anarquistas sindicalizados, que criticavam o Estado, a burguesia e o capitalismo[67].

Em 1906, foi criada a Confederação Operária Brasileira (COB), reunindo sindicatos do país, e dentre suas demandas, estava a jornada de 8 horas de trabalho. Nesse contexto, muitas greves ocorreram, provocando forte repressão policial e outras ações por parte do governo, como deportação e expulsão de estrangeiros[68] etc.

Uma das decisões do Primeiro Congresso Operário, do mesmo ano, foi a comemoração do Primeiro de Maio como uma forma de unificação dos sindicatos e da luta social dos trabalhadores. Apesar da pressão, das ondas grevistas, o governo não cedeu em relação à jornada de trabalho, que só foi regulamentada em 1930, no entanto, em 1926, foi instituído o Departamento Nacional do Trabalho, trazendo alguns avanços, como as férias de 15 dias (1926) e a criação do Código de Menores (1927). Outrossim, para os estudantes estabelecerem relações com os eventos de Primeiro de Maio após o período da Primeira República, já no governo de Getúlio Vargas, é importante destacar que a Constituição de 1934 trouxe, para além dos avanços do Código Eleitoral/Justiça Eleitoral, a criação dos ministérios do Trabalho, Indústria e Comércio, da Educação e Saúde Pública. O projeto político varguista, marcado pelo trabalhismo, pelo nacional-desenvolvimentismo, atuava de um lado, promovendo uma proteção ao trabalhador (previdência social, jornada de trabalho de 8 horas diárias, salário mínimo, férias etc.) e, de outro, reprimindo as organizações sindicais fora do Estado (corporativismo e cooptação de sindicatos e suas lideranças), além de manter salários baixos e favorecer os empresários.

Por isso, nas reflexões sobre as fontes 4, 5 e 6, as argumentações dos estudantes podem revelar como Vargas vinculou as comemorações do Primeiro de Maio a sua figura política e à construção de um ideal de trabalhador, que coopera com o Estado e com projeto trabalhista[69]. Alicerçado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP, Vargas era representado como o "pai da classe trabalhadora", que "concedeu" a almejada Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, como observado na fonte 5. No entanto, durante o Estado Novo, dispôs de uma legislação sindical ainda mais rígida, exemplo da fotografia de 1944, no Estádio do Pacaembu, que traz o relato sobre a apreensão das carteiras de trabalho, tornando obrigatória a participação nas celebrações.

---

66 Ver Situação de Aprendizagem 4, volume 3. Habilidade (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

67 Se necessário, retomar as teorias anarquistas do dossiê temático, da Situação de Aprendizagem 4, do volume 2. Disponível em: **https://cutt.ly/fY1dpdJ**. Habilidade (EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

68 Os estrangeiros eram expulsos do país em virtude da **Lei Adolfo Gordo**, de 1907.

69 Ver Situação de Aprendizagem 1, volume 2. Habilidade (EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

Para o desenvolvimento do procedimento, reúna os estudantes em agrupamentos de, no máximo, cinco integrantes, atendendo suas trajetórias individuais de aprendizagem, de forma que troquem informações e associem ideias colaborativamente. Oriente acerca do roteiro, e que cada argumento deve corresponder aos questionamentos dispostos nos itens "a", "b" e "c". Cada estudante do grupo deve possuir sua folha. Estipule um tempo de leitura e reflexão individual, assim como de escrita dos argumentos. Posteriormente, solicite que "troquem" com o colega (participante 2), que deverá apresentar novas argumentações, ou mesmo complementar as já realizadas. O processo deve continuar até todos os cinco participantes elaborarem suas ideias. Auxilie as discussões, já que ao final do processo, o grupo deve avaliar quais argumentos consideram mais relevantes e elaborar um texto sobre o tema.

DESENVOLVIMENTO

3º MOMENTO

3.1. Sob orientação de seu professor, leia os textos selecionados para realizar a atividade proposta de **Rotação por Estação**.

ETAPA 1. LEITURA E ANÁLISE DE FONTES

FONTE 1 – *O mundo do trabalho e a organização operária na Primeira República*

Os trabalhadores urbano-industriais enfrentaram, desde os fins do século XIX e inícios do século XX, condições de trabalho bastante penosas. [...] A luta do operariado pela jornada diária de 8 horas de trabalho foi constante ao longo do primeiro período republicano. Desde os inícios do século XX ocorreram greves pela redução da jornada de trabalho. Em 1907, por exemplo, uma greve em defesa da jornada de 8 horas eclodiu em São Paulo e atingiu Santos, Ribeirão Preto e Campinas [...]. O movimento foi reprimido violentamente e apenas alguns setores operários obtiveram vitórias parciais. Depois disso, nova agitação para a conquista das 8 horas de trabalho diário envolveu setores operários, os quais obtiveram fácil vitória. Entretanto, proprietários e industriais costumavam romper os acordos firmados quanto aos horários de serviço. Assim, em 1912, registravam-se outras greves em função do não-cumprimento pelos industriais da Jornada de 8 horas de trabalho. De modo geral, o operariado fabril e urbano não tinha direito ao descanso semanal remunerado, às férias ou à licença remunerada para tratamento de saúde, aposentadoria etc. Como vemos, a legislação social ou trabalhista era inexistente. Algumas leis sociais começaram a ser elaboradas e aplicadas pontualmente na década de 1920. Por exemplo, a lei sobre acidentes de trabalho (1923), a lei Elói Chaves sobre aposentadorias e pensões (1923) e a lei de férias (1926). Na década de 1930 se estabeleceram outras leis e em 1943 foi promulgado um conjunto de leis trabalhistas – a CLT [...]. Em troca da consolidação das leis do trabalho, o operariado foi forçado a abrir mão da autonomia sindical, tendo sua vida atrelada ao Ministério do Trabalho. Mas essa é uma outra história...

[...] Diante do penoso cotidiano dentro e fora das fábricas, o operariado se mobilizou e resistiu de várias maneiras [...] As greves, a organização sindical, o próprio movimento operário foram o exemplo claro desse tipo de reação operária no primeiro período da industrialização brasileira. [...] Após 1907 segue-se um período de menor número de grandes greves em função do aparelhamento da repressão. Em 1907, para se ter uma ideia melhor da ofensiva contra a mobilização dos trabalhadores, foi promulgada a lei Adolfo Gordo, que previa a deportação dos imigrantes que professassem o anarquismo, o socialismo ou que, simplesmente, lutassem por seus direitos. O movimento operário ressurgiu com grande força novamente entre 1917 e 1920. [...] As primeiras associações operárias, em geral de beneficência e de auxílio mútuo, sucederam-se os sindicatos, que se estruturaram como tais na virada do século XX. Anarquistas, anarco-sindicalistas ou libertários, socialistas, de tendência "reformista" ou "revolucionária", e trabalhistas militaram na organização operária e, muito especialmente, cuidaram da organização sindical.

Fonte: DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. **Indústria, trabalho e cotidiano**: Brasil, 1880 a 1930. São Paulo: Atual, 1991. (História em documentos). p. 13-14.

FONTE 2 – DECRETO Nº 19.770, DE 19 DE MARÇO DE 1931

Regula a sindicalisação das classes patronaes e operarias e dá outras providências

O Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil decreta:

Art. 1º Terão os seus direitos e deveres regulados pelo presente decreto, podendo defender, perante o Governo da Republica e por intermedio do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, os seus interesses de ordem economica, juridica, hygienica e cultural, todas as classes patronaes e operarias, que, no território nacional, exercerem profissões identicas, similares ou connexas, e que se organisarem em sindicatos, independentes entre si, mas subordinada a sua constituição [...].

Art. 2º Constituidos os syndicatos de accordo com o artigo 1º, exige-se, para serem reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, Industria e Commercio e adquirirem, assim, personalidade Juridica, tenham approvados pelo Ministerio os seus estatutos, acompanhados de copia authentica da acta de installação e de uma relação do numero de socios, com os respectivos nomes, profissão, edade, estado civil, nacionalidade, residencia e logares ou emprezas onde exercerem a sua actividade profissional.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1931, 110° da Independencia e 43° da Republica.
Getúlio Vargas.

Fonte: BRASIL, Planalto. **Decreto Nº 19.770**, de 19 de março de 1931. Disponível em: **https://cutt.ly/wFbErgo.** Acesso em: 07 abr. 2022. [Grafia Original].

FONTE 3 – *A política trabalhista*

O enquadramento dos sindicatos foi estabelecido pelo Decreto nº 19.770 de 19 de março de 1931, que dispunha sobre a sindicalização das classes operárias e patronais, mas eram as primeiras o foco de interesse. O sindicato foi definido como órgão consultivo e de colaboração com o poder público. Adotou-se o princípio da unidade sindical, ou seja, do reconhecimento pelo Estado de um único sindicato por categoria profissional. A sindicalização não seria obrigatória. O governo se atribuiu um papel de controle da vida sindical, determinando que funcionários do ministério assistiriam às Assembleias dos sindicatos.

A legalidade de um sindicato dependia do reconhecimento ministerial, e este poderia ser cassado quando se verificasse o não-cumprimento de uma série de normas. O Decreto nº 19.770 vigorou até 1934, quando foi substituído pelo de nº 24.694, de 12 de julho de 1934. A principal alteração consistiu na adoção do princípio da pluralidade sindical, isto é, da possibilidade de reconhecimento de mais de um sindicato representativo de uma categoria profissional. Mas a pluralidade na prática não pegou, embora só viesse a desaparecer da legislação em 1939.

[...] A política trabalhista do governo Vargas constitui um nítido exemplo de uma ampla iniciativa que não derivou das pressões de uma classe social e sim da ação do Estado. [...] Embora as associações de industriais e comerciantes acabassem por aceitar a legislação trabalhista, elas, a princípio, combateram as medidas governamentais, especialmente aquelas que concediam direitos aos trabalhadores. Um dos principais focos de resistência se concentrou na extensão das férias aos trabalhadores industriais.

Para decidir as questões trabalhistas, o governo organizou, em maio de 1939, a Justiça do Trabalho, cuja origem eram as Juntas de Conciliação e Julgamento. A sistematização e ampliação da legislação trabalhista se deu com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em junho de 1943. No campo da política salarial, o Estado Novo introduziu uma importante inovação. Desde a Constituição de 1934, previa-se que a lei estabeleceria um salário mínimo, capaz de satisfazer às necessidades do trabalhador, conforme as condições de cada região. Mas somente em maio de 1940 surgiu decreto-lei nesse sentido. [...] Em um primeiro momento, de fato, quando da fixação inicial, o salário mínimo correspondia a seus objetivos expressos. Foi com o correr dos anos que se deteriorou, até converter-se em uma importância irrisória, muito distante de suas finalidades expressas.

Fonte: FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), 1999. p. 335-336 e 374-375.

FONTE 4 – *Corporativismo e sindicato único*

[...] Segundo a doutrina corporativa[70], a população deveria sempre colaborar com o governo, a melhor forma de fazê-lo seria por meio das atividades cívicas e econômicas e não da política partidária. Todos deveriam se esforçar para engrandecer seu país e abandonar divergências políticas e ideológicas. O governo seria encarregado de formular as diretrizes para a nação e caberia a todos colaborar nesse esforço.

[...] No caso do Brasil, para cada profissão houve apenas um sindicato de trabalhadores. A lógica do modelo não permitia a pluralidade sindical. Do lado dos empresários, também haveria uma vasta rede de sindicatos reunindo empresas que tivessem atividades afins. Dessa maneira, buscava-se reunir todos os interesses e preocupações de uma área num único canal de expressão. Esses sindicatos eram considerados órgãos privados, com funções públicas, e ficavam diretamente subordinados ao governo pelo Ministério do Trabalho. Seriam organizados no plano municipal, haveria federações no plano estadual e confederações no nível federal. Na ponta, ainda no caso do Brasil, o Ministério do Trabalho seria o agente regulador de toda essa rede organizativa. [...] E para que esse intervencionismo fosse efetivado foi necessário restringir as liberdades políticas. Nosso modelo sindical foi construído visando o controle social à construção de um país sem conflito entre capital e trabalho. [...] é que por meio dos sindicatos o governo tinha em mãos instrumentos poderosos para controlar as atividades dos trabalhadores, evitar greves ou até mesmo silenciar o movimento operário. Ou seja, por um lado o governo reconhecia os sindicatos como instrumentos de organização, uma velha demanda dos trabalhadores em todo o mundo, e por outro criava restrições para que esses sindicatos pudessem ser usados pelos trabalhadores como instrumentos de reivindicação e de mobilização.

Fonte: D' ARAUJO, Maria Celina Soares. **O Estado Novo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 80-81.

FONTE 5 – *Estado, classe trabalhadora e políticas sociais*

As relações do Estado brasileiro com o movimento operário e sindical, bem como as políticas públicas voltadas para as questões sociais durante o primeiro governo da era Vargas (1930-1945), são temas amplamente estudados [...]. São também os temas mais lembrados pela sociedade quando se pensa no legado varguista. Foi nesse período que se veiculou ostensivamente a existência de políticas sociais voltadas apenas para a população trabalhadora urbano-industrial, embora não tivesse brotado ali a iniciativa estatal na regulação do mercado de trabalho ou na previdência social. Mas certamente nascia, nesse período, uma nova forma de regulação das relações capital-trabalho cuja legitimidade foi garantida para além do tempo histórico conhecido como era Vargas.

Graças à historiografia estado-novista, à propaganda política, mas também ao seu carisma pessoal, Vargas passou para a história com uma imagem positiva no que toca à temática aqui abordada: "patrono" da legislação social, "pai dos pobres", benfeitor, estadista que outorgou os

70 Segundo a autora, o **corporativismo** inspirou o sindicalismo brasileiro, [...] *a proposta corporativa era apresentada como uma saída intermediária entre esses dois sistemas [capitalismo e socialismo]. Com ela, buscava-se manter as hierarquias mas diminuir as desigualdades sociais; evitar o conflito e banir a luta de classes; gerar harmonia social, progresso, desenvolvimento e paz. Para tanto, o Estado precisaria ser investido de mais poder. Os partidos e organizações políticas típicas da política liberal, concebidos como responsáveis pelos conflitos, deveriam ser substituídos por novas organizações que produzissem o consenso. Na proposta corporativista caberia ao Estado, através de sua elite dirigente, definir as novas formas de organização e de participação. Dentro dessa preocupação julgava-se que as sociedades deveriam ser organizadas não a partir de ideologias políticas, mas sim dos grandes ramos da produção econômica, o que por sua vez definiria, no plano macro, os interesses mais amplos da sociedade.* (D' ARAUJO, 2012, p. 217-18). Ver também: InfoEscola. **Corporativismo**. Por Camila Betoni. Disponível em: **https://cutt.ly/eKM2yfO**. Acesso em: 07 abr. 2022.

direitos ao trabalhador brasileiro. [...] Não se trata de analisar a genialidade ou o oportunismo político de um presidente, mas entender um processo maior de transformação que estava em voga: a transição de uma economia tipicamente rural para uma urbano-industrial, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento econômico orientada por um Estado de recorte corporativista. Vargas liderou, como presidente da República, essa transição e associou, de maneira indelével, seu nome à modernização social. De outra parte, sua gestão também ficou associada a autoritarismo político. Mais do que isso, produziu-se, de forma hábil e convincente, uma ideologia de que a democracia política era incompatível com a resolução dos conflitos sociais e de que só o Estado estaria apto a dar as soluções cabíveis nesses casos. Construiu-se, portanto, uma doutrina que associou autoritarismo a direitos ou que, pelo menos, subestimou a democracia política como recurso eficaz para garantir os direitos dos trabalhadores ou até mesmo o crescimento econômico.

Fonte: D' ARAUJO, Maria Celina Soares. *Estado, classe trabalhadora e políticas sociais*. In: FERREIRA, J; DELGADO, L. de A.N. **O Brasil Republicano.** O tempo do nacional-estatismo – do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. (volume 2). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 215-216.

ETAPA 2. CIRCUITO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

ROTEIRO	
ESTAÇÃO 1	**FONTE 1** • Qual o papel das lutas operárias, no contexto da Primeira República, em relação aos avanços dos direitos trabalhistas? Por quais meios os trabalhadores difundiam suas ideias e reivindicações? • Ao comparar a atuação do movimento operário no contexto da Primeira República com o período do trabalhismo, após 1930, explique a frase: "*Na década de 1930 se estabeleceram outras leis e em 1943 foi promulgado um conjunto de leis trabalhistas – a CLT [...]. Em troca da consolidação das leis do trabalho, o operariado foi forçado a abrir mão da autonomia sindical, tendo sua vida atrelada ao Ministério do Trabalho*".
ESTAÇÃO 2	**FONTE 2 e 3** • Quais as regulações trazidas pelo Decreto em 1931? O que esse decreto representou para o movimento operário organizado (sindicatos) e para os industriais? Argumente. • As formas de atuação desses sindicatos se modificaram, em comparação ao período da Primeira República? Qual foi a intencionalidade do Ministério do Trabalho ao estabelecer controle sobre os sindicatos? Explique.
ESTAÇÃO 3	**FONTE 4 e 5** • Explique por que a ditadura estadonovista retomou o modelo de sindicato único, analisando a frase: *nosso modelo sindical foi construído visando o controle social à construção de um país sem conflito entre capital e trabalho*. • Explique com suas palavras a ideia de corporativismo em relação aos sindicatos no contexto do Estado Novo. Qual a relação com a ausência de direitos políticos? Por que a modernização brasileira se constituiu, associando autoritarismo a direitos? Justifique sua resposta.

SAIBA MAIS

Veja as alterações já realizadas na CLT – Consolidação das Leis do Trabalho BRASIL, Planalto. **Decreto-Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Disponível em: **https://cutt.ly/IFb0ApN**. Acesso em: 07 abr. 2022.

Professor, para essa atividade, é necessária uma organização prévia. Visando à realização da Rotação por Estação, os estudantes devem participar de um circuito em sala de aula para que, simultaneamente, os agrupamentos possam responder aos questionamentos analíticos relacionados às fontes que pautam as temáticas. Realize a leitura compartilhada dos textos, solicite a elaboração de um glossário, caso seja pertinente. As notas de rodapé também são importantes fontes de informação, oriente a sua leitura e análise, principalmente para compreensão do conceito de corporativismo.

Na Estação 1, que aborda a questão das mobilizações e reivindicações das organizações operárias, ainda na Primeira República, é importante que os estudantes reconheçam as resistências coletivas dos trabalhadores urbano-industriais, diante da ausência de legislações relativas ao trabalho, assim como suas precárias condições de vida no período. As associações operárias, os sindicatos, representavam exemplos de resistência, ainda no início do processo de industrialização no Brasil. Havia sindicatos e grupos de diferentes tendências, como anarquistas, anarco-sindicalistas, socialistas, que posteriormente, fundaram partidos políticos, como o Partido Comunista do Brasil. A atuação dos movimentos operários se dava também por meio de seus periódicos (como explicitado no 2º momento), das greves, e independentemente de suas orientações políticas e teóricas, trouxeram avanços inegáveis, principalmente em relação aos direitos civis. Muito embora, no contexto republicano, não tenha havido uma preocupação dentro da constituição de uma legislação social ou trabalhista, as pressões sociais e do operariado organizado, que constituíram uma identidade, permitiram algumas concessões.

No que tange à frase da historiadora Maria Auxiliadora Guzzo, já antecipando as comparações entre a Primeira República com o projeto trabalhista do governo Vargas, os estudantes podem inferir, pelas análises realizadas, que o conjunto de leis consolidadas em 1943 e a criação do Ministério do Trabalho estavam ligados às concepções corporativistas de controle dos sindicatos, evitando greves, usufruindo das contribuições sindicais (imposto sindical de 1940) e silenciando o movimento operário no que tange à questão política.

A Estação 2, oportuniza a análise do Decreto nº 19.770 de 1931, que instituiu o sindicato único para as categorias de trabalho, durante o governo provisório. Na acepção dos "revolucionários" de 1930, o "Ministério da Revolução" (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio), tinha como finalidade primeira, regulamentar o trabalho e elaborar legislações sociais – dando prioridade às leis trabalhistas, à questão previdenciária e sindical. No que concerne aos sindicatos, que foi o enfoque da estratégia governamental, partiu de concepções positivistas e corporativistas, no sentido de que o Estado, como árbitro, deveria garantir a harmonia nas relações entre capital e trabalho, assim sendo, os sindicatos representavam a cooperação entre os interesses de operários e patrões. Dessa forma, a reflexão sobre o decreto (fonte 2) e o excerto de texto de Boris Fausto (fonte 3), revelam o fim das liberdades sindicais e mais que isso, da ação política do movimento operário. Ao institucionalizar juridicamente os sindicatos, além de impor sua unicidade, o órgão deixa de representar os interesses do operariado, tornando-o consultivo e técnico, com delegados do governo, com intervenção e vigilância. Ainda que a Constituição de 1934 tenha permitido a autonomia dos sindicatos e sua pluralidade, o Decreto 24.694, de 12 de julho de 1934, manteve a necessidade de reconhecimento pelo Ministério do Trabalho. É importante destacar, que as leis eram para operários e empresários, que resistiram ao estabelecimento de direitos aos trabalhadores, no entanto, diante da desigualdade de condições, os operários acabam cedendo (com resistências), à proteção do Estado diante do patronato.

Por fim, na Estação 3, os estudantes devem analisar, nos fragmentos de textos da cientista política Maria Celina Soares D'Araújo, como o processo de modernização brasileira associou autoritarismo à criação de direitos. Com o Estado Novo, o intervencionismo estatal tornou-se ainda maior, tendo um retrocesso com o Decreto nº 1.402, de 1939, inspirado na Carta del Lavoro (corporativismo do fascismo italiano). Como afirma a autora em outro trecho: "o sindicato continuava como uma figura de direito público, afeita a servir aos interesses públicos do Estado, sua origem e extinção eram decisões estatais. O formato corporativo ganhava detalhes que o compatibilizavam com

a Carta de 1937. Constrói-se uma pirâmide corporativa, com atividades econômicas reunidas duas a duas, empregadores e trabalhadores numa mesma área de atividades, de forma simétrica, desaguando dentro do ministério". (D' ARAUJO, 2012, p. 225).

Nesse contexto, os estudantes podem inferir que greves eram proibidas, o controle dos sindicatos mais rígido e a interferência estatal conveniente aos interesses do Ministério, o que incluía a uniformização dos Estatutos, a "escolha" dos delegados (chamados de "pelegos") e o controle financeiro. Havia também as obrigações dos sindicatos e seus associados, como a participação nas festas cívicas, como analisado nas comemorações de 1º de maio. Ou seja, a partir de 1930 a 1945, os trabalhadores são incorporados à sociedade por meio dos avanços no campo social, da Consolidação das Leis do Trabalho (1943), determinando as oito horas de trabalho, a regularização do trabalho feminino e de menores de idade (ainda que houvesse a exclusão do trabalhador rural, dos autônomos e domésticos), no entanto, com restrições políticas: [...] a CLT evita, na prática, e de várias maneiras, a solidariedade de classe. Uma delas estabelecendo que um sindicato responda apenas por uma categoria profissional, isto é, proibindo uma articulação horizontal dos trabalhadores. Proibia também que sindicatos pudessem se unir em alguma reivindicação. E, para facilitar esta política de isolar as profissões entre si, foram criadas as bases distintas para cada categoria. Com isso procurava-se evitar a articulação intersindical e limitar o diálogo do sindicato apenas ao patronato e ao governo. Eram nos dizeres da propaganda estado-novista, uma forma de evitar a luta de classes, dando voz ao trabalhador dentro do Estado. (D' ARAUJO, 2012, p. 226).

RETOMANDO A METODOLOGIA DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

ETAPA 1. LEITURA E ANÁLISE DE FONTES

Auxilie a leitura das fontes e os questionamentos do roteiro por estação.

ETAPA 2. CIRCUITO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

1º A sala deverá ser organizada em grupos/estações para a análise dos roteiros acerca das fontes selecionadas.

2º Organize a quantidade de estudantes por estação, desde que todos os agrupamentos analisem os questionamentos das estações temáticas.

3º Após a análise do primeiro questionamento, oriente que haja a continuidade no circuito, até que todos os agrupamentos realizem as propostas de todas as estações. Solicite que respondam à análise em uma folha separada e deixe na estação para que os demais estudantes possam ler e complementar. Cada grupo deverá analisar os questionamentos, apresentando novas reflexões e, se necessário, apontando as contradições do que foi produzido.

4º Para finalizar a rotação, após os circuitos, os estudantes devem observar todas as análises e sistematizar as reflexões de todos os grupos. Por fim, auxilie na socialização.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Releia o artigo que trata da evolução da seguridade social sugerido pelo Componente Curricular de **Filosofia**, ampliando as reflexões com uma pesquisa sobre a trajetória de nossas leis previdenciárias, enfatizando as diferenças entre o contexto republicano (*Lei Eloy Chaves*), o período no qual Getúlio Vargas "integrava" os trabalhadores ao sistema sindical, transformando as Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs), em

Institutos de Aposentadorias e Pensões e, hoje em dia, tendo em vista as abordagens de **Sociologia** sobre as relações de trabalho oriundas de vínculos informais, flexibilização de direitos trabalhistas, terceirização e extinção, reformulação, criação de profissões.

Agência Senado. A Primeira **Lei da Previdência, de 1923, permitia aposentadoria aos 50 anos**. Por Ricardo Westin. Disponível em: **https://cutt.ly/gHE2vi4**. Acesso em: 18 mai. 2022.

Fundação Getúlio Vargas. CPDOC. **Verbetes: Institutos de Aposentadorias e Pensões**. Por Alzira Alves de Abreu. Disponível em: **https://cutt.ly/vHE2QIG**. Acesso em: 18 mai. 2022.

JUSBRASIL. **Origem e evolução da Seguridade Social no Brasil**. Por Célio Rodrigues da Cruz. Disponível em: **https://cutt.ly/hHE2Afc**. Acesso em: 18 mai. 2022.

Professor, para o desenvolvimento do desafio interdisciplinar, diante da temática abordada na Situação de Aprendizagem, associada aos demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os estudantes devem ampliar as discussões acerca dos direitos dos trabalhadores, analisando historicamente a trajetória das leis previdenciárias no Brasil. Oriente que releiam o artigo sobre a origem e evolução da seguridade social no Brasil, sugerido no 2º momento de **Filosofia***, além dos demais textos disponibilizados nos QR Codes, que subsidiam a investigação.*

A reflexão propicia uma análise das normatizações do sistema previdenciário, iniciadas pela Lei Eloy Chaves (Lei nº 4.682 de 24 de janeiro de 1923), ainda incipiente à grande parte das categorias profissionais, conquistadas por meio de greves e reivindicações dos trabalhadores, observando o sistema Caixas de Aposentadoria e Pensões (CAP). Posteriormente, reconhecer a expansão da previdência a partir de 1930, com a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, no governo Vargas, que unificou as CAP's, por meio dos Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAP).

Os estudantes podem analisar também outros contextos[71], e principalmente, relacioná-los a contemporaneidade, considerando os estudos sobre as relações de trabalho, realizados em **Sociologia***, cujos debates podem promover reflexões sobre a flexibilização de direitos trabalhistas e, consequentemente de seguridade social, em casos de vínculos informais, de terceirização ou mesmo das novas profissões.*

71 Os textos sugeridos nos QR Codes trazem uma "linha do tempo" das conquistas e normatizações previdenciárias. Ver também: POLITIZE! **História da Previdência no Brasil**. Por Joao Paulo de Vasconcelos Aguiar. Disponível em: **https://cutt.ly/DHRsUQV**. Acesso em: 16 mai. 2022.

4º MOMENTO

4.1. Após os estudos realizados na Situação de Aprendizagem, responda à questão do Exame Nacional do Ensino Médio.

(ENEM 2012) Fugindo à luta de classes, a nossa organização sindical tem sido um instrumento de harmonia e de cooperação entre o capital e o trabalho. Não se limitou a um sindicalismo puramente "operário", que conduziria certamente a luta contra o "patrão", como aconteceu com outros povos.

FALCÃO, W. Cartas sindicais. In: **Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio**. Rio de Janeiro, 10 (85), set. 1941 (adaptado).

Nesse documento oficial, à época do Estado Novo (1937- 1945), é apresentada uma concepção de organização sindical que:

a) elimina os conflitos no ambiente das fábricas.

b) limita os direitos associativos do segmento patronal.

c) orienta a busca do consenso entre trabalhadores e patrões.

d) proíbe o registro de estrangeiros nas entidades profissionais do país. E desobriga o Estado quanto aos direitos e deveres da classe trabalhadora

e) desobriga o Estado quanto aos direitos e deveres da classe trabalhadora.

Fonte: Acervo INEP/ Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2012. Disponível em: **https://cutt.ly/cJbaEix**. Acesso em: 07 abr. 2022.

Professor, para sistematização, propicie a realização de uma questão do Exame Nacional do Ensino Médio de 2012, sobre alguns aspectos desenvolvidos ao longo dos momentos da Situação de Aprendizagem. Para tal, considere sempre o que os estudantes apreenderam até o momento e a relevância no desenvolvimento da habilidade, de forma a organizar o que precisa ser revisto, mediante às expectativas de aprendizagem.

A questão viabiliza a reflexão e a síntese dos estudos realizados pelos estudantes ao abordar a trajetória dos direitos trabalhistas e o papel dos movimentos operários, do período oligárquico ao contexto do Estado Novo. A fonte é de autoria do Ministério do Trabalho, que revela a ideia de "concessão" das almejadas leis trabalhistas dentro de um modelo de sindicato corporativista (não se limitou a um sindicalismo puramente "operário", que conduziria certamente a luta contra o "patrão", também antiliberal (no sentido político do liberalismo de engendrar conflitos sociais e exclusão), e que possibilitaria a "harmonia" entre patrões e operários (orienta a busca do consenso entre trabalhadores e patrões). É possível aos estudantes reconhecerem, no discurso do boletim, ainda que o governo tenha instituído a jornada de trabalho de 8 horas, descanso semanal, proibição de trabalho infantil, entre outros, a legislação trabalhista colocava os sindicatos sob a égide do governo, controlando e reprimindo sua iniciativa política.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Modelos socioeconômicos e sustentabilidade.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A relação entre o uso de recursos naturais e modelos socioeconômicos em diferentes sociedades para o bem-estar humano e equidade social.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, as competências e habilidades a serem desenvolvidas estarão centradas na categoria Política e Trabalho. Nesse sentido, visando à integração da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a situação-problema deve ter como eixo o questionamento: como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho? A questão deve orientar o desenvolvimento da habilidade, do tema e dos objetos de conhecimento na investigação em torno dos quais circulam ideias, fenômenos e processos políticos, sociais, econômicos e culturais.

A habilidade dessa Situação de Aprendizagem implica, para a área, identificar diferentes formas de exploração dos recursos naturais, visando contextualizar e comparar os impactos causados, avaliando modelos que incorporam práticas de exploração sustentável. Também objetiva promover a reflexão acerca do desenvolvimento econômico, visando a uma proposta de economia verde (o associativismo, o cooperativismo e a economia solidária), a partir do pressuposto do bem-estar humano e da equidade social, comparando a produção dos setores primários e secundários da economia, em países de diferentes regiões do mundo, a partir dos dados de recursos naturais, impactos ambientais, PIB, desigualdade de renda, segregação socioespacial da produção, concentração de riquezas etc.

Dessa forma, mediante a temática: modelos socioeconômicos e sustentabilidade, os estudantes poderão reconhecer o sentido do indivíduo na sociedade, a importância da coletividade e a solidariedade como prática da vida humana, contribuindo para a construção de sua cidadania, considerando a relação com o meio ambiente no intuito de formular, negociar e defender ideias que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o consumo responsável em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao refletir sobre a atuação do Estado brasileiro na fundação de empresas, programas e planos que impulsionaram o desenvolvimento do setor de energia do país ao longo do tempo, assegurando a atual estrutura energética brasileira, a fim de contextualizar, comparar e avaliar os impactos no uso dos recursos naturais e de caráter socioeconômico.

SENSIBILIZAÇÃO

1º MOMENTO

1.1. Observe as imagens e, sob orientação de seu professor discuta com seus colegas:

Fonte: Elaborado especialmente para este material.[72]

a) O que está sendo retratado na montagem? Apesar de possuírem uma temática comum, no que se relacionam e no que se diferenciam? Explique dando exemplos.

b) Como é produzida a maior parte da energia elétrica que chega aos lares brasileiros? Os valores cobrados pela energia variam? Explique, com suas palavras, que fatores levam à alteração desses valores?

c) De que maneira a utilização de energia solar, como revela a imagem do conjunto habitacional da montagem, favorece as condições de vida de seus moradores? Isso gera algum impacto na preservação ambiental? De que maneira? Dê outros exemplos de fontes de energia limpa e justifique.

d) Considerando o que estudou na área de Ciências da Natureza, na atual conjuntura da produção de fontes energéticas em nosso país, o que representaria a substituição de veículos a combustão por veículos elétricos? Justifique sua resposta.

Professor, a etapa de sensibilização deve propiciar um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes, além de permitir o levantamento de hipóteses, a construção de argumentos e um trabalho colaborativo. A fim de oportunizar um momento dialógico em sala de aula, o espaço de aprendizagem deve ensejar uma reflexão coletiva, em agrupamentos, tendo como estratégia metodológica um World Café, uma Roda de Conversa, de modo que apresentem suas análises concernentes às fontes.

Após apreciação da montagem, examinando-as a partir dos questionamentos iniciais, os estudantes poderão inferir que todas as imagens possuem como ponto em comum, as diferentes fontes de energia (elétrica, a combustão, solar e eólica). Nesse sentido, a fotografia da usina de Itaipu e a conta de energia elétrica, propiciam a associação com o tipo de matriz energética predominante no Brasil, as hidrelétricas, que, em momentos de crise hídrica são supridas e/ou complementadas pelas termelétricas, cuja produção, resulta da queima de combustíveis fósseis como gás e carvão e, não sendo o Brasil autossuficiente, faz-se necessário importar, o que encarece a conta, além de poluir o meio ambiente – uma vez que libera dióxido de carbono (Co2) na atmosfera.

Em relação à fotografia do conjunto de casas na cidade de Curitiba (PR), com placas de geração de energia solar, os estudantes podem inferir que, a depender do consumo das famílias, há uma

72 Montagem elaborada por Rodrigo Costa Silva a partir das imagens: Usina de Itaipu. Disponível em: **https://cutt.ly/pJkF5Ek**. Turbinas eólicas em Parnaíba, PI. Disponível em: **https://cutt.ly/VJkGqdt**. Conjunto habitacional em Curitiba - PR. Disponível em: **https://cutt.ly/LFaqWCo**. Emissão de gases poluentes. Disponível em: **https://cutt.ly/7FaeXj8**. Carro elétrico carregando-se num eletroposto de Amsterdã. Disponível em: **https://cutt.ly/oFatlH0**. Acesso em: 07 abr. 2022.

redução drástica no uso de energia oriunda de fontes tradicionais, o que favorece as condições de renda das famílias, reduzindo a uma tarifa mínima seus custos com energia elétrica. Além disso, ao consumir menos a energia que é produzida por hidrelétricas e/ou termelétricas, há um impacto positivo na preservação ambiental, tendo em vista que menos "turbinas girando", proporcionam maior recuperação dos reservatórios de água, assim como menos gases poluentes, respectivamente.

Por fim, relacionando a questão com os estudos que vêm sendo realizados na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, as imagens de veículos a combustão e elétricos promovem uma reflexão interessante aos estudantes, já que diante da atual conjuntura e predominância das hidrelétricas e consequentemente, em casos já citados, das termelétricas em nosso país, o uso do carro elétrico não solucionaria o problema ambiental.

DESENVOLVIMENTO

PIXABAY

2º MOMENTO

"*De dia falta água / De noite falta luz.*
Eu vou pro mato/ Oi, pro mato eu vou/
Vou buscar um vagalume/ Pra dar luz ao meu chatô".

(Marchinha *Vagalume* de Vitor Simon e Fernando Martins, 1954).

2.1. Sob a orientação do seu professor, a partir das fontes, pesquise:

- Atuação do Estado frente aos aspectos socioeconômicos vinculados aos recursos energéticos (petróleo, hidrelétricas, álcool etc.);
- Impactos sociais e ambientais;
- Aspectos políticos envolvidos no contexto (âmbitos nacional e internacional);

ETAPA 1 – Leitura e análise de fontes.

GRUPO I – PROJETOS ENERGÉTICOS DE GETÚLIO VARGAS: PETRÓLEO E ELETRICIDADE

FONTE 1: O governo Vargas e os investimentos estatais no setor energético brasileiro.

[...] O Estado envolvia-se fortemente na infraestrutura, em particular no setor energético; no Brasil, esse debate foi especialmente agudo no segundo governo Vargas, e culminou com a criação da Petrobrás e da Eletrobrás. [...] depois da II Guerra Mundial; de 1944 a 1955 o consumo de carvão mineral, derivados de petróleo e hidreletricidade cresceu [...] provocando pressões cada vez mais fortes no precário aparelho produtivo energético nacional. O binômio transporte e energia ameaçava a expansão industrial; e a superação destes "pontos de estrangulamento" foi a preocupação dominante do segundo governo Vargas.

[...] A solução estatal para construir o aparelho energético nacional, forjada naqueles anos, entendia que só o Estado podia fornecer um abastecimento de energia abundante e com baixos preços, necessário à modernização do país. A indústria de petróleo e a eletricidade de origem hidráulica formavam a base da estrutura de consumo requerida pelo avanço do processo de industrialização.

Fonte: MELO, H. P de; ARAÚJO, J. L. de. *O sonho nacional: petróleo e eletricidade (1954-1994)*. IN: GOMES, Angela de Castro. (Org.). **Vargas e a crise dos anos 50**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2011. p. 225-227.

FONTE 2

"A iniciativa privada volta-se naturalmente para as zonas cujo suprimento se mostra mais rentável. A difusão da energia elétrica, mesmo nas regiões menos desenvolvidas do país, é questão que não pode ser descurada pelo poder público. A instituição de uma grande empresa estatal, sob a denominação de Eletrobras, será brevemente proposta ao Congresso, cujo pronunciamento a respeito aguardo com o máximo interesse."

Getúlio Vargas
(mensagem ao Congresso em março de 1954)

FONTE 3

Para o presidente Vargas, o Governo só conseguiria garantir o suprimento energético necessário à industrialização do Brasil se possuísse uma empresa estatal encarregada de fazer o planejamento de todo o sistema elétrico nacional, construir usinas (em especial as hidrelétricas) e erguer torres com linhas de transmissão — sem a seletividade capitalista das companhias privadas nem a visão local e limitada das empresas estaduais.

"O problema da energia elétrica reclama atuação vigorosa e urgente de parte do poder público, para que as dificuldades atuais sejam debeladas e o país venha a dispor no menor prazo possível da energia de que necessita para o seu desenvolvimento", escreveu Vargas na justificativa que acompanhou o projeto de lei endereçado ao Congresso em 1954.

A ideia era que a Eletrobras não detivesse o monopólio da energia elétrica, mas trabalhasse em coordenação com os grupos que já atuavam no mercado. O presidente vinha embalado pela recente criação da Petrobras — esta, sim, monopolística. A estatal do petróleo proposta por ele havia sido aprovada pelos senadores e deputados poucos meses antes. O projeto da Eletrobras, entretanto, não teve vida fácil no Congresso.

Vargas não viu a Eletrobras tornar-se realidade. Os documentos do Arquivo do Senado mostram que a proposta se arrastou pelas comissões do Senado e da Câmara e só conseguiu sair do papel oito anos e quatro presidentes da República depois. O projeto seria aprovado em 1961, e a empresa começaria a funcionar em 1962.

A lentidão se explica pelo poder das multinacionais. A *Light* e a *Amforp* se mobilizaram para impedir a criação da Eletrobras, fazendo pressão sobre o governo, o Congresso e a sociedade.

De acordo com Vargas, empresas estrangeiras insatisfeitas com seu ideário nacionalista estavam mancomunadas com a oposição para tentar derrubá-lo. O presidente se matou em agosto de 1954 [...]. Na carta-testamento, ele citou o movimento anti-Eletrobras: "*A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. Quis [eu] criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobras. Mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobras foi obstaculada até o desespero. Não querem que o povo seja independente*".

Fontes: Agência Senado e o Arquivo do Senado brasileiro. **Antes da criação da Eletrobras, Brasil vivia rotina de apagões.** Reportagem e edição: Ricardo Westin; Edição de multimídia: Bernardo Ururahy; Infografia: Claudio Portella; Pesquisa histórica: Arquivo do Senado. Disponível em: **https://cutt.ly/cJz7Cfw**. Acesso em: 01 jun. 2022.

GRUPO II – JUSCELINO KUBITSCHEK: PAPEL DA ENERGIA NO PLANO DE METAS

FONTE 1 – *O governo JK e a ampliação do setor energético brasileiro no Plano de Metas*

No período de 1956 a 1961 a política de desenvolvimento foi orientada pelo Plano de Metas e baseou-se nos estudos feitos pelo grupo Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) –

BNDE, em 1955. O plano apresentava uma programação detalhada de investimentos em cinco setores básicos – energia, transportes, alimentação, indústrias de base e educação –, além da meta síntese, que foi a construção de Brasília. As áreas de infraestrutura, energia e transportes respondiam por 73% dos investimentos programados. Na área energética, a maior parte das aplicações destinava-se ao setor de energia elétrica que, isoladamente, correspondia a quase 24% do orçamento global do Plano de Metas. Tratando do programa **Meta Energia Elétrica*** como um levantamento dos diferentes planos em curso, governamentais ou privados, e como um equacionamento dos problemas de financiamento, o Plano de Metas resgatou de maneira informal o plano de eletrificação do governo Vargas sem precisar enfrentar os obstáculos parlamentares. A administração de JK tinha como uma de suas características o uso de meios alternativos para negociar matérias polêmicas do ponto de vista político, econômico e financeiro, especialmente para contornar o Congresso Nacional.

O plano procurou operacionalizar os programas de investimento em energia elétrica definindo metas de expansão para as empresas públicas, federais e estaduais, especialmente no segmento da geração de eletricidade, e para as empresas privadas, particularmente, em sistemas de transmissão e distribuição de energia elétrica.

[...] Em 1952, o governo de Minas Gerais criou a CEMIG (Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A.), tendo como finalidade a implantação do Plano de Eletrificação Estadual. Em 1957, o governo federal criou as Centrais Elétricas de Furnas, que teve como acionistas o Governo Federal, os estados de São Paulo e Minas Gerais, a Light, a Ebasco e a CPFL (AMFORP). Além destas empresas já mencionadas, foram criadas a Comissão Estadual de Energia no Rio Grande do Sul, em 1950, e a COPEL (Cia. Paranaense de Energia Elétrica), em 1954, como sociedade de economia mista, entre outras.

Fonte: BONADIA, F. de M. **A industrialização e a expansão da rede elétrica paulista**. Artigo/ Fundação Energia e Saneamento, 2007. Disponível em: **https://cutt.ly/oJkg5UR**. Acesso em: 01 jun. 2022.

FONTE 2

"A energia elétrica constitui um dos grandes pontos de estrangulamento de nossa economie. Em consequência, encontra-se tolhido o desenvolvimento industrial, exatamente nas áreas de maior potencialidade econômica e concentração demográfica do país. Grandes massas de nossa população estão privadas desse mínimo de progresso e conforto que a civilização moderna requer, tanto nas aglomerações urbanas como nas zonas rurais."

Juscelino Kubistchek
(mensagem ao Congreso
em março de 1956)

FONTE 3

Fontes: Agência Senado e o Arquivo do Senado brasileiro. **Antes da criação da Eletrobras, Brasil vivia rotina de apagões.** Reportagem e edição: Ricardo Westin; Edição de multimídia: Bernardo Ururahy; Infografia: Claudio Portella; Pesquisa histórica: Arquivo do Senado/ Anúncio da *Light* em jornal do Rio em 1955: o sistema elétrico estava à beira do colapso. Disponível em: **https://cutt.ly/cJz7Cfw**. Acesso em: 01 jun. 2022.

***Programa de Metas do presidente Juscelino Kubitschek.**

Estado do Plano de Desenvolvimento Econômico, em 30 de junho de 1958. Disponível em: **https://cutt.ly/7JkhSKv**. Acesso em: 01 jun. 2022. (METAS 1 e 2).

GRUPO III – A CRISE DO PETRÓLEO E O PROÁLCOOL NO CONTEXTO DA DITATURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL

FONTE 1 – *Crises internacionais do petróleo da década de 1970* [73] ***e o Programa Nacional do Álcool (Proálcool)***

[...] No início da década de 1970, os principais países produtores do Oriente Médio, como Arábia Saudita, Irã, Iraque e Kuwait começaram a regular as exportações do óleo às nações consumidoras. Mas o choque veio mesmo em 1973, por motivações políticas. Literalmente, o petróleo árabe virou arma contra o mundo ocidental, principalmente os Estados Unidos e países europeus que declararam apoio a Israel na Guerra do Yom Kippur (Dia do Perdão) contra Egito e Síria. As retaliações causaram pânico global: em 16 de outubro, as vendas para os EUA, maiores importadores mundiais, e para a Europa foram embargadas; a produção sofreu firme redução em tempos de alta demanda, impulsionando o preço do barril a subir cerca de 400% em três meses, de US$ 2,90, em outubro de 1973, para US$ 11,65, em janeiro do ano seguinte. O governo norte-americano lançou mão do controle sobre a oferta da gasolina vendida no país. Cenas de motoristas em longas filas ilustraram dramaticamente a extensão do problema. "Ninguém está mais profundamente consciente do que está em jogo: o petróleo e nossa posição estratégica", declarou o presidente Richard Nixon, no dia do anúncio do embargo, que durou até março de 1974.

Os países ricos se viram obrigados a reduzir os gastos públicos e as importações de petróleo, além de elevar suas taxas de câmbio de modo a preservar suas contas externas e buscar outras formas de geração de energia. Temendo desemprego e bagunça generalizada no setor produtivo, o Brasil manteve as compras do óleo a preços altíssimos, tentando estimular exportações de bens manufaturados e passou a investir pesadamente em projetos de produção de álcool, como alternativa de combustível à então caríssima gasolina. Nos anos seguintes, o endividamento brasileiro começou a subir, e o nível de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) se sustentou no campo positivo, embora em patamares bem inferiores à média de 9% registrada durante os anos do milagre econômico, entre 1967 e o fim de 1973.

O susto do choque do petróleo e os baixos preços do açúcar no mercado internacional desembocaram no Programa Nacional do Álcool (Proálcool) [...]. A política governamental foi estabelecida em 14 de novembro de 1975 por meio do decreto 76.593[74]. O país passou a ampliar a produção da matéria-prima e a converter carros a gasolina em veículos alimentados pelo combustível vegetal. Em 1979 houve um novo choque. A paralisação da produção petrolífera do Irã, consequência da Revolução Islâmica liderada pelo aiatolá Khomeini, provocou a segunda crise do petróleo. O preço médio do barril explodiu, chegando a US$ 40. A nova crise foi apenas parcialmente amortecida pelo Proálcool, tecnologia genuinamente brasileira.

73 As crises do petróleo ocorreram em 1973 e 1979.

74 Decreto nº 76.593, de 14 de Novembro de 1975. Disponível em: **https://cutt.ly/fH7sHAU**. Acesso em: 06 mai. 2022.

As nações desenvolvidas realizaram movimentos de altas generalizadas de suas taxas de juros, medida que favoreceu fugas dos investidores que vinham apostando em retornos elevados de aplicações no Brasil. O país viu sua dívida inchar insustentavelmente. Os preços do petróleo permaneceram elevados até 1986, quando se reestabilizaram e colocaram em xeque a eficiência do Proálcool. Com os preços do petróleo mais controlados, o combustível vegetal se tornou um negócio desfavorável, tanto para o motorista quanto para o produtor. Além disso, os usineiros brasileiros se aproveitaram do aumento da cotação do açúcar no mercado internacional e deixaram de lado a produção do álcool, menos rentável. Nas bombas, motoristas começaram a ter dor de cabeça para encher o tanque. O golpe de misericórdia no Proálcool veio no fim dos anos 1980, quando as montadoras desistiram de produzir carros novos movidos a etanol.

A volta por cima do combustível vegetal ocorreu nos anos 1990, quando o Brasil importou a tecnologia do carro bicombustível (*flex fuel*), desenvolvida com pioneirismo nos EUA como demanda ambiental. Os primeiros veículos começaram a ser vendidos em 2003. O sucesso foi imediato. Todas as montadoras passaram a fabricar automóveis movidos a etanol e a gasolina e o cultivo de cana-de-açúcar apresentou crescimento expressivo em quase todo o país, se tornando, inclusive, motivo de incômodo para ambientalistas por causa do avanço das plantações em território amazônico. Em 2009, a comercialização de carros *flex* atingiu o pico de 2,652 milhões de unidades, 92,3% do total de automóveis vendidos no período, conforme balanço da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Fonte: IPEA. História - **Petróleo: da crise aos carros flex**. In: Desafios do Desenvolvimento: a Revista de Informações e Debates do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: **https://cutt.ly/3H7jEYI**. Acesso em: 06 mai. 2022.

FONTE 2 – PROÁLCOOL: Programa Nacional do Álcool.

Enciclopédia Latino-americana. Por Carlos Eduardo Martins.
Disponível em: **https://cutt.ly/sJz7FND**. Acesso em: 01 jun. 2022.

ETAPA 2 – Pesquisas complementares;

ETAPA 3 – Apresentação/Socialização dos estudos;

Professor, com o intuito de diversificar análises e enfoques temáticos, uma possibilidade metodológica de procedimentos ativos, é a realização de uma Aula Invertida que alterne atividades presenciais e de pré-aula, recorrendo também ao ensino híbrido. A proposta possibilitará aos estudantes a autogestão, autonomia e cooperação nas pesquisas prévias, na elaboração de problemas sobre o objeto de análise etc.

O desenvolvimento da Aula Invertida intenciona a composição de várias etapas: apresentação da proposta, "combinados", divisão dos grupos e temas; pesquisas realizadas e orientação de percurso do professor (replanejamento); apresentação para a sala; reflexão e nova pesquisa para solucionar lacunas; e atividade final (no caso, a socialização e o 4º momento/quadro sinóptico).

Assim sendo, as etapas podem ser realizadas a partir do roteiro:

- *Organização do diagnóstico da trajetória de aprendizagem dos estudantes. Para estruturar os grupos, é possível recorrer a várias estratégias, como por exemplo, os agrupamentos produtivos que são compostos por estudantes com diferentes proficiências sobre o tema, que podem aprender mais em conjunto*[75].

75 **Geekie**. 4 estratégias para potencializar o trabalho em grupo na sala de aula Disponível em: **https://cutt.ly/zQZGU2B**. Acesso em: 02 jun. 2022.

- *Temas/ abordagens do objeto de análise: Grupo I (Projetos energéticos de Getúlio Vargas: petróleo e eletricidade); Grupo II (Juscelino Kubitschek: papel da energia no plano de metas); Grupo III (A crise do petróleo e o proálcool no contexto da ditatura civil-militar no Brasil).*
- *Planejamento prévio das etapas do processo (indicação de pesquisa histórica/fontes, elaboração do roteiro, revisão preliminar, construção do material a ser apresentado, revisão final, apresentação dos trabalhos) e estipulação de prazos.*
- *Recursos e aspectos técnicos: formato da construção do material, o número de páginas ou slides, forma de apresentação do material final.*
- *Autoavaliação: a prática contribui para a autorreflexão sobre a importância do trabalho em grupo e do auto comprometimento com o processo.*

Com o objetivo de analisar aspectos socioeconômicos, políticos e ambientais concernentes às nossas matrizes energéticas, foram selecionadas fontes que evidenciam a atuação do Estado brasileiro na fundação de empresas, programas e planos que impulsionaram o desenvolvimento do setor no país ao longo do tempo, assegurando a estrutura energética brasileira contemporânea.

A problematização oportuniza contextualizar e comparar as relações entre a geração de energia e o desenvolvimento socioeconômico, revelando a trajetória histórica da atuação do Estado para área energética, tendo em vista os desdobramentos políticos, econômicos, sociais e os impactos ambientais. As fontes selecionadas possibilitam um "início de conversa", por isso, auxilie a ampliação das pesquisas pré-aula, estabelecendo os recortes necessários, a partir da sugestão de abordagem. Os agrupamentos podem ser organizados de modo a enfatizar apenas um dos aspectos sugeridos, tendo na turma, dois ou mais com a mesma temática (Grupo I, enfoque nos impactos sociais e ambientais, do projeto energético do governo Vargas, por exemplo), desde que sejam contemplados as três temporalidades, isso permite uma investigação mais complexa dos objetos, assegurando a reflexão de diferentes perspectivas.

Indicação para pesquisa (estudantes):

- Brasil Escola. Planejamento Energético do Brasil e Iminência de uma Nova Crise no Setor. Por Júlio C. L da Silva. Disponível em: **https://cutt.ly/RJxSpwO**. Acesso em 01 de junho de 2022.
- Jornal da Unicamp. Custos sociais e ambientais de usinas hidrelétricas são subestimados, aponta estudo. Por Elton Alisson. Agência Fapesp. Disponível em: **https://cutt.ly/oJxSsI9**. Acesso em: 01 jun. 2022.
- Agência Senado e o Arquivo do Senado brasileiro. Antes da criação da Eletrobras, Brasil vivia rotina de apagões. Reportagem e edição: Ricardo Westin; Edição de multimídia: Bernardo Ururahy; Infografia: Claudio Portella; Pesquisa histórica: Arquivo do Senado/ Anúncio da Light em jornal do Rio em 1955: o sistema elétrico estava à beira do colapso. Disponível em: **https://cutt.ly/cJz7Cfw**. Acesso em: 01 jun. 2022.
- Atlas Fundação Getúlio Vargas. A Campanha do Petróleo é Nosso. Disponível em: **https://cutt.ly/sJxSfXd**. Acesso em: 01 jun. 2022.
- Prepara Enem. O desenvolvimentismo de JK. Por: Tales Pinto. Disponível em: **https://cutt.ly/UJxSh8K**. Acesso em: 01 jun. 2022.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR

No vídeo *A história das coisas*, analisado no componente de Geografia, é possível reconhecer um sistema linear de produção pautado em uma estrutura: extração-produção-distribuição-consumo-tratamento do lixo, no qual não considera dois elementos essenciais: as pessoas (o governo e as

corporações) e os recursos naturais. Em relação ao governo, o vídeo afirma que sua função, "*seu trabalho" é olhar por nós, cuidar de nós*, já que pertence a todos, *deve ser das pessoas, pelas pessoas, para as pessoas*. Relacionado a este aspecto, ao longo da situação de aprendizagem em **História**, estudamos as fontes de energia presentes em nosso cotidiano (mais poluentes e as consideradas limpas e renováveis), bem como o protagonismo do Estado brasileiro em diferentes contextos na regulação e no desenvolvimento do setor de energia do país, que culminou na atual estrutura energética brasileira. Considerando estes aspectos e com base nos conhecimentos construídos ao longo das situações de aprendizagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, redija um texto **dissertativo-argumentativo** abordando o tema: **A relação entre o uso de recursos naturais e a participação do governo no apoio de empreendimentos que visem o bem-estar da comunidade**. Não esqueça de pensar na situação-problema do semestre: *como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?*

Vídeo: **A História das coisas.** *Story of Stuff*, 2007. Disponível em: **https://cutt.ly/8JjNBSk**. Acesso em: 01 jun. 2022. (Não esqueça de colocar a legenda!).

Professor, para o desenvolvimento do *Desafio Interdisciplinar*, solicite aos estudantes a retomada das produções realizadas no *1º Momento* do Componente Curricular de Geografia, após as reflexões sobre o vídeo *A História das Coisas,* em que consideraram (na sistematização), elementos não contemplados no modelo linear de produção.

Diante dos estudos promovidos nessa Situação de Aprendizagem, o texto dissertativo-argumentativo, deve trazer as relações acerca das fontes de energia presentes em nosso cotidiano (poluentes e as consideradas limpas e renováveis), bem como a atuação do Estado brasileiro em diferentes contextos na regulação e no desenvolvimento do setor de energia do país, – que culminaram na atual estrutura energética brasileira, – objetivando retomar os impactos gerados pelo modelo econômico da sociedade de consumo, e assim associar à crítica do sistema linear de produção (extração-produção-consumo-tratamento do lixo).

Oriente acerca das especificidades de um texto dissertativo argumentativo[76]*, de modo que compreendam a intenção de persuadir o leitor por meio de conhecimentos plausíveis, além de trazer o ponto de vista de seu autor.*

SISTEMATIZAÇÃO

4º MOMENTO

4.1. Sob a orientação do seu professor, após a socialização das produções do 2º Momento, elabore um **Quadro Sinóptico** acerca dos diferentes projetos energéticos criados para nosso país, em diferentes governos e temporalidades, estabelecendo relações entre a geração de energia e o uso dos recursos naturais.

76 Massêo, Ana. **Conheça a estrutura do gênero dissertativo-argumentativo**. Disponível em: **https://cutt.ly/5Jxwroa**. Acesso em: 01 jun. 2022.

QUADRO SINÓPTICO

GRUPO:

TEMÁTICA	SÍNTESE
GRUPO I PROJETOS ENERGÉTICOS DE GETÚLIO VARGAS: PETRÓLEO E ELETRECIDADE	
GRUPO II JUSCELINO KUBITSCHEK: PAPEL DA ENERGIA NO PLANO DE METAS	
GRUPO III A CRISE DO PETRÓLEO E O PROÁLCOOL NO CONTEXTO DA DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL	

Fonte: Elaborado especialmente para este material.

Professor, após as reflexões e socializações realizadas na Aula Invertida, é importante que os estudantes componham uma síntese, um resumo esquemático concernente aos temas apresentados pelos três grupos. Nessa etapa, os agrupamentos podem ser reorganizados de forma distinta do 2º Momento, contendo estudantes que investigaram temas diversos.

Auxilie na produção de um quadro sinóptico[77], criado conjuntamente e de forma colaborativa entre os estudantes, propiciando a organização das ideias, a retomada das análises, e a avaliação sobre os diferentes modelos socioeconômicos nas temporalidades analisadas, e consequentemente, as permanências na contemporaneidade acerca do uso de recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professor, para finalização da situação-problema do semestre, como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho?, retome as orientações indicadas no texto introdutório, que apresenta uma proposta de atividade conjunta entre os componentes da área, por meio de uma feira de profissões e ações empreendedoras, para de forma "prática" sistematizar as temáticas em relação à sustentabilidade socioambiental, as relações de trabalho e sociais.

Espera-se que o Material de Apoio ao Currículo Paulista, Etapa Ensino Médio (Currículo em Ação), tenha contribuído no processo de desenvolvimento das aprendizagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, assim como das especificidades concernentes ao componente curricular de História – tanto como um instrumento para o exercício de suas atividades docentes, quanto para a construção do protagonismo dos estudantes, que com atitudes questionadoras diante de sua realidade, de seu cotidiano, tornem-se sujeitos da aprendizagem, do conhecimento e da própria História.

Outrossim, as Situações de Aprendizagem propostas para a Formação Geral Básica, além de buscar promover o desenvolvimento de competências necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes, como preconiza o Currículo Paulista, objetiva também, mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2018, p.8).

77 Fausto Camargo, Thuinie Daros. A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Disponível em: **https://cutt.ly/MKM0CGI**. Acesso em: 22 abr. 2022.

FILOSOFIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Organismos internacionais em debate

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como o seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE: (EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

CATEGORIA: Política e trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os limites de atuação dos organismos internacionais a partir da reflexão ética. Os valores éticos na política e na economia.

Prezado professor:

Para começar, destaque aos estudantes o momento singular em que se encontram em seu processo de estudos escolares na educação básica, qual seja, a finalização da Formação Geral Básica.

Esta é a primeira Situação de Aprendizagem do Volume 4, e abre os encaminhamentos para a finalização da Formação Geral Básica. Logo, a proposta para esta e demais atividades é acompanhar o clima de encerramento de um ciclo por meio de iniciativas que exploram as ferramentas e os contextos da contemporaneidade, colocando os estudantes em um lugar protagonista. Continuaremos explorando a **Competência 6** *(Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade), apoiados pela soma da habilidade* **EM13CHS604** *(Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais).*

A especificidade do saber filosófico se dará a partir do desenvolvimento dos objetos de conhecimento – **Os limites de atuação dos organismos internacionais a partir da reflexão ética**. **Os valores éticos na política e na economia***; e o tema* **– Organismos internacionais em debate**, *será o fio condutor da interdisciplinaridade na área, seguido pela situação-problema:* **Como o seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?** *Cada componente curricular trará contribuições específicas*

para que os estudantes possam refletir sobre a questão do semestre e elaborarem conclusões sobre o problema levantado.

A **Situação de Aprendizagem** *encontra-se dividida em cinco momentos somados à conclusão. O* **primeiro momento** *visa esclarecer aos estudantes o que são e como atuam os* **Organismos Internacionais**, *por meio da leitura de um texto de mesmo nome e do artigo* **Principais Organizações Internacionais**. *Os textos subsidiam as respostas para as perguntas disponíveis no material do estudante, que encaminham a reflexão para os limites de atuação dos organismos internacionais e a relação com a moral e a ética. Na sequência, no quadro* **Para saber mais**, *os estudantes podem se informar sobre a profissão de diplomata, carreira que se relaciona com os organismos internacionais, e o* **Desafio Interdisciplinar** *amplia a compreensão do papel da ONU enquanto organismo internacional com o aporte dos estudos desenvolvidos na Geografia. O* **segundo momento** *aprofunda os âmbitos da moral e da ética, propondo aos estudantes a reflexão desta última como mais coerente para discutir os limites de atuação dos organismos internacionais, tendo como suporte o vídeo* **Ética – conceitos e definições**. *No quadro* **Curiosidades**, *há a indicação para os estudantes de um vídeo de Leandro Karnal que discute o que é ser ético e a imagem que essa atitude reflete para os outros, propondo ainda uma comparação com um trecho do vídeo Ética – conceitos e definições. O* **terceiro momento** *traz a contribuição dos juízos – de valor e de fato – no estabelecimento da reflexão. Na sequência, qualifica os juízos a partir da filosofia kantiana, que os divide em problemáticos, assertivos e apodíticos. No* **Desafio interdisciplinar,** *por meio do texto, em Sociologia, de Eiiti Sato, traz à pauta questões sobre a ausência de padrões universais em questões "de justiça, de direitos e de obrigações entre sociedades e povos", ampliando a discussão sobre a importância da contextualização para discutir os limites de atuação de organismos internacionais. O* **quarto momento**, *depois da definição dos juízos kantianos no momento anterior, traz o imperativo categórico kantiano como uma possibilidade coerente para questões éticas e como ele pode ser de grande ajuda para pensar os limites de atuação dos organismos internacionais. O* **quinto momento** *traz uma questão do ENEM que explora a ética, pauta desta SA, na seção* **E para concluir...**, *que encerra a Situação de Aprendizagem, promove-se uma reflexão sobre a importância da ética para compreensão e construção de soluções para uma sociedade mais justa, refletindo os limites de atuação, não apenas de organismos internacionais, mas para a sociedade como um todo.*

Este roteiro apresentará possibilidades de trabalho, com a intenção de fortalecer a prática docente. A proposta de avaliação e da recuperação contínua seguem as mesmas orientações do início do semestre. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos, esperamos apoiá-lo na sensibilização dos estudantes, assim como nas aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos, que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento alinhados à habilidade a ser desenvolvida, tudo isso conectado às competências gerais do Currículo Paulista.

1º MOMENTO

Peggy Marco/Pixabay 1019842

Reúna-se em grupo com seus colegas, de acordo com a orientação de seu professor, e construa uma explicação para expressão "organismos internacionais", que são organizações como a ONU, por exemplo.

As respostas devem ser anotadas em uma folha. A seguir o grupo deve ler o artigo **Organismos Internacionais** (Disponível em: **https://cutt.ly/3SEFOLz**. Acesso em: 21 mar 2022) e retomar as discussões, de forma a ratificar a primeira escrita ou aprimorá-la, com as informações do texto.

Agora leia o artigo **Principais Organizações Internacionais** (Disponível em: **https://cutt.ly/qSEXax4**. Acesso em: 21 mar 2022) e responda individualmente às perguntas:

1. Em qual trecho do artigo é possível perceber que a atuação das organizações internacionais têm responsabilidades éticas no fomento de relações intranacionais harmônicas?

2. Quais os limites de atuação das organizações internacionais apresentadas no artigo?

3. Entre a moral e a ética, qual você julga ser mais adequada para refletir as ações e competências de organismos internacionais? Lembrando que a distinção entre ambas é tênue, muitas vezes se confundindo. (**DICA**: na Situação de Aprendizagem 3, do volume 3 de Filosofia, você já estudou sobre o tema.)

A Diplomacia é um elemento importante nas discussões dos organismos internacionais e nos limites de sua atuação, pois ela "consiste em: 'ações realizadas pelos Estados para que as relações entre eles não sejam instrumentalizadas, principalmente por meio de pressões, ameaças de uso ou uso da força'", segundo Fernando Petrella, Embaixador da Argentina, no artigo **A diplomacia como uma atividade profissional do século XXI** (Disponível em: **https://cutt.ly/8SYGxVZ**. Acesso em: 22 mar 2022). Quer mais informações sobre essa profissão? Leia o artigo **A Carreira de Diplomata**, do portal do Instituto Rio Branco (Disponível em: **https://cutt.ly/ZSYCajV**. Acesso em: 22 mar 2022). Além do artigo, há outras informações disponíveis no menu lateral da página, no item "carreira diplomática".

No 1º Momento, da Situação de Aprendizagem 1, de Geografia, o texto "Superpotências e ONU" narra os eventos e processos que orientaram a formação dessa organização. Nesse texto, é citada a **Conferência de São Francisco**, ocasião em que foi assinado o documento fundador das Nações Unidas, em 26 de junho de 1945. Acesse o documento fundador, Capítulo 1 – objetivos e princípios (Disponível em: **https://cutt.ly/bXscsUu**. Acesso em 13 jun.2022), organizem-se em grupos, e a partir de uma leitura conjunta, compare o documento fundador das Nações Unidas com o texto "Superpotências e ONU" e responda: **Podemos afirmar que os objetivos e princípios do documento fundador das Nações Unidas são comuns para todos os países membros? Na sua opinião, é possível compatibilizar objetivos e princípios gerais à diversidade de interesses de diferentes nações? Quais questões éticas podem ser consideradas a partir da comparação dos dois textos?**

O trecho acima reproduz o **1º Momento** *no caderno do estudante. Neste momento, o objetivo é sensibilizar e esclarecer aos estudantes o que são e como atuam os* **Organismos Internacionais** *por meio da leitura de um texto de mesmo nome e do artigo* **Principais Organizações Internacionais**.

Os textos subsidiam as respostas para as perguntas disponíveis no material do estudante, que encaminham a reflexão para os limites de atuação dos organismos internacionais e a relação com a moral e ética. A proposta é que a tarefa seja realizada em grupo, para que os estudantes enriqueçam suas percepções iniciais por meio de um diálogo com os colegas. Contudo, você pode optar por outra forma de trabalho, uma vez que na propensão do material dos estudantes fica claro que a condução deve seguir a "orientação do professor".

Na sequência, no quadro **Para saber mais***, os estudantes podem se informar sobre a profissão de diplomata, carreira que se relaciona com os organismos internacionais, sendo uma perspectiva profissional bastante atrativa. Por fim, o* **Desafio Interdisciplinar** *amplia a compreensão do papel da ONU enquanto organismo internacional com o aporte dos estudos desenvolvidos na Geografia. Nesse contexto, os estudantes devem empreender uma reflexão filosófica a partir da comparação entre o texto "Superpotências e ONU" e os objetivos e princípios do documento fundador das Nações Unidas. Espera-se que os estudantes identifiquem questões éticas a partir da reflexão sobre objetivos e princípios comuns e os distintos interesses de diferentes nações. Espera-se que os estudantes conjecturem sobre situações que podem gerar conflitos e contradições do ponto de vista ético/moral.*

2º MOMENTO

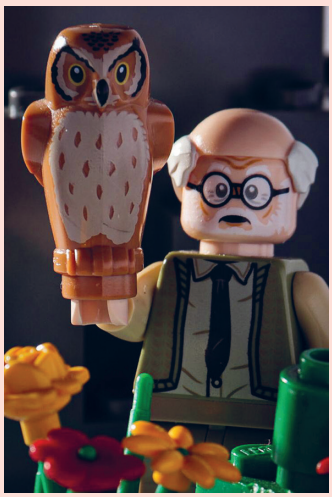
Você já estudou em outras Situações de Aprendizagem o conceito de Ética, inclusive, que para alguns pensadores não há distinção rígida entre ética e moral, ao passo que para outros é uma questão pertinente, como é, para discutirmos os limites de atuação dos organismos internacionais por meio de reflexão ética. Para avivar o conhecimento que você traz sobre a questão, assista ao vídeo **Ética – conceitos e definições**, a partir de 5:42 (o link e o código QR iniciam no minuto marcado, mas, na introdução o professor faz algumas considerações interessantes).

Disponível em: **https://youtu.be/FXvkiPDsACE?t=342**. Acesso em: 22 mar 2022.

Destrinchando o vídeo:

1. Etimologicamente, *ética* e *moral* têm significados similares. Destaque um recorte no vídeo que indica circunstâncias nas quais uma é mais apropriada do que a outra. Traga exemplos de seu cotidiano para justificar o trecho.

2. Porque a reflexão ética é apropriada para discutir "os limites de atuação dos organismos internacionais" e questionamentos da moral, não? Argumente levando em consideração algum elemento do cenário político atual.



Sergio L. Damiati/2021

CURIOSIDADES – Leandro Karnal é um historiador que discorre sobre conceitos filosóficos por meio de exemplos práticos e do cotidiano. No trecho **o que é ser ético?** Leandro Karnal, por meio de reflexão ética, aborda o nosso papel no mundo e as nossas responsabilidades no mundo em que vivemos (disponível em: **https://youtu.be/Pj-K3GnADd0**. Acesso em: 23 mar 2022).

Correlacione a animação que aparece entre os minutos 5:42 e 7:54, do vídeo **Ética – conceitos e definições,** mostrando um indivíduo fugindo da *linha*, identificado como um *unexpected system error**, com as falas de Karnal. Reflita antes de redigir as suas conclusões. A seguir, compare suas conclusões com as de seus colegas.

**Erro de sistema inesperado*

*O **2º Momento** procura resgatar as aprendizagens que os estudantes construíram acerca da ética em outras situações de aprendizagem. O viés apropriado pelo momento se apoia na distinção entre moral e ética. Contudo, saliente o fato de que, para alguns pensadores, não há uma rigidez absoluta para as duas. Contudo, ao se falar de "limites de atuação dos organismos internacionais", tomar a ética como reflexão dos valores, inclusive os morais, de forma a propor ações que culminem em uma sociedade mais justa e igualitária, e a moral como evidenciação dos costumes e práticas de uma sociedade, inclusive, objeto da ética, é um caminho didático coerente para o desenvolvimento da habilidade dessa Situação de Aprendizagem. O vídeo **Ética – conceitos e definições**, aborda essa perspectiva. Reitere aos estudantes que eles não precisam assistir desde o começo, iniciando em 5:42.*

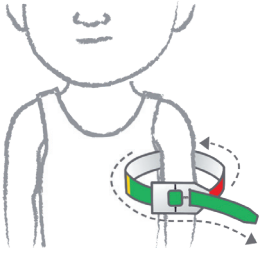
A primeira pergunta, no material dos estudantes, conduz para compreensão da diferenciação proposta entre ética e moral, ao pedir para que os estudantes indiquem um recorte que demonstra o fato. A segunda pergunta estimula os estudantes a argumentarem porque a ética é adequada para as discussões de limites.

*Na seção **Curiosidades,** a fala de Leandro Karnal no vídeo dialoga com o cotidiano. A discussão é ampliada ao se orientar os estudantes a comparar as explicações de Karnal com a animação que aparece no vídeo, mostrando um indivíduo "fugindo da linha", identificado como um "um erro de sistema inesperado". A provocação é interessante na medida em que se pode problematizar a diferenciação entre moral e ética.* Seria a moral a linha e a ética a fuga dela? *Ou o contrário. Por sua amplitude, você pode tornar a própria seção Curiosidades, a tarefa principal, Professor.*

3º MOMENTO

Para se discutir os limites de atuação de uma pessoa, um comércio, um governo ou um organismo internacional por meio de uma reflexão ética, precisamos de parâmetros que ajudam a identificar valores éticos. Não apenas nas condições citadas, mas também na política e na economia. Os juízos podem nos ajudar neste processo. Há juízos de valor, que expressam gostos, qualidades, entre outros, a partir de uma perspectiva subjetiva, e juízos de fato, que expressam condições incondicionais, objetivamente, tais como, por exemplo, dizer que, na perspectiva da Biologia, "não há raça entre os humanos".

A seguir, relacione as frases aos juízos correspondentes, juízo de fato (JF) ou juízo de valor (JV), marcando com um X:

JF JV	Aquecimento global é o aumento da temperatura média dos oceanos e da camada de ar próxima à superfície da Terra que pode ser consequência de causas naturais e atividades humanas. Isto se deve principalmente ao aumento das emissões de gases na atmosfera que causam o efeito estufa, principalmente o dióxido de carbono (CO_2). (WWF)	 Rawpixel.com/Freepik 3439692
JF JV	O aquecimento global não é preocupante, uma vez que ele já aconteceu em outras épocas.	
JF JV	A ACNUR, agência da ONU para apoiar os refugiados e apátridas, não faz um bom trabalho.	 Storeset/Freepik 18953896
JF JV	Uma pessoa que não tem nacionalidade reconhecida por nenhum país é um apátrida. Já, refugiados, **são pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados.** (ACNUR)	
JF JV	A desnutrição compromete o desenvolvimento corporal das crianças.	 Pngwing.com
JF JV	O trabalho da FAO, agência da ONU, na luta contra a fome é louvável.	

Agora, consolide sua compreensão sobre a diferença entre juízos de fato e juízos de valor, por meio de duas frases que os represente. **O tema para as frases deve ser pautado nas recomendações para a vacinação**. Observe a lógica empregada no exercício acima (que utiliza os organismos internacionais nos exemplos). Conforme orientação do professor, que pode sugerir outra dinâmica, reúna-se em grupo para um breve debate acerca do teor das frases e classificá-las de acordo com o tipo.

No 3º Momento, da Situação de Aprendizagem, de Sociologia, Eiiti Sato traz à pauta questões sobre a ausência de padrões universais em questões "de justiça, de direitos e de obrigações entre sociedades e povos", ampliando a discussão sobre a importância da contextualização para discutir os limites de atuação de organismos internacionais. Retome o texto e selecione um juízo de fato que considere relevante e, em seguida, escreva um comentário em que você se posiciona, tendo como referência juízos de valor.

Leia dois excertos em que Kant, um dos mais importantes filósofos da Idade Moderna e da História da Filosofia, diferencia três tipos de juízos:

Excerto 1

Segundo a modalidade **(Modalität)** – por cujo momento se determina a relação do juízo inteiro com a faculdade do conhecimento –, os juízos são ou problemáticos **(problematische)**, ou assertivos **(assertorische)**, ou apodíticos (apodiktische). Os problemáticos são acompanhados da consciência da mera possibilidade de julgar **(Möglichkeit)**; os assertivos, da consciência da realidade de julgar **(Wirklichkeit)**; os apodíticos, enfim, da consciência da necessidade de julgar **(Nothwendigkeit)**.

Kant, I. **Manual dos cursos de lógica geral**. 3ª ed. (3ª ed. bilíngue português-alemão), Campinas: Editora da Unicamp, 2014

Excerto 2

Esse momento da modalidade indica, portanto, somente a espécie e o modo como algo é afirmado ou negado no juízo: ou que nada se estabelece a respeito da verdade ou da não-verdade de um juízo, caso do juízo problemático a alma do homem pode ser imortal; ou que se determina algo a respeito, como no juízo assertivo a alma do homem é imortal; ou se exprime enfim a verdade de um juízo com a dignidade da necessidade, como no juízo apodítico, a alma do homem deve (muss) ser imortal.

Kant, I. **Manual dos cursos de lógica geral**. 3ª ed. (3ª ed. bilíngue português-alemão), Campinas: Editora da Unicamp, 2014

Kant nos diz que os juízos problemáticos encerram possibilidades, como por exemplo, dizer que *Políbio* ***pode ter*** olhos pretos, antes de ver uma fotografia dele. Pois, além de pretos, seus olhos podem ser de qualquer outra cor. Ao ver a fotografia de Políbio e se constatar que seus olhos são pretos, faz-se uma afirmação: *Políbio* ***tem*** *olhos pretos*. O juízo é assertivo porque há uma certeza, livre de dúvida. Ao observar na fotografia os olhos de seu filho, ao seu lado, vê-se que são verdes. Políbio, mesmo tendo genes recessivos para olhos claros, o que possibilitou seu filho ter olhos verdes, não pode mudar a cor de seus olhos pretos. Eles serão pretos por toda sua existência. Este é um juízo apodítico, porque necessariamente é assim. Não se muda.

De acordo com orientação de seu professor, reúna-se com seus colegas para discutir o conteúdo do Excerto 1 e sua interpretação no Excerto 2. Estes elementos devem nortear a discussão: (1) Reinterprete a explicação de Kant utilizando alguns exemplos do contexto em que você e seus colegas vivenciam, como o exemplo da cor dos olhos. (2) Qual dos três tipos de juízos é mais coerente para uma atitude ética? Por quê?

Ao finalizar a discussão, cada grupo deverá fazer um relato do seu trabalho para a turma.

Para iniciar esse **3º Momento**, *vamos introduzir a ideia de juízos como parâmetro para a reflexão ética. Depois de uma breve contextualização no material dos estudantes, e à qual você pode acrescentar uma explicação mais aprimorada por meio de uma exposição-dialogada, os estudantes devem exercitar indicando se as frases na tabela se referem a juízos de valor ou juízos de fato. É uma boa oportunidade para mais uma discussão, compreendendo que a tarefa não precisa ser executada solitariamente.*

Existem várias metodologias já utilizadas em diversos momentos da Formação Geral Básica que se prestam a isso, como o **World Café** *ou a* **Roda de Conversa**, *por exemplo.*

Depois de indicarem os tipos de juízos na tabela, os estudantes devem elaborar duas frases, uma que expresse um juízo de valor e outra um juízo de fato. O tema deve ser "vacinação". As frases devem ser construídas individualmente, mas discutidas em um grupo. Você pode propor outra forma de trabalho, inclusive, contando com a contribuição dos estudantes.

No **Desafio Interdisciplinar**, *o texto de Eiiti Sato, que traz à pauta questões sobre a ausência de padrões universais, deverá ser aporte para que os estudantes se posicionem, conscientes de que o fazem, por meio de juízos de valor. Dessa forma, espera-se que eles, ao emitir juízos de valor, o façam de acordo com o fato selecionado. Ou seja, coerente com o que eles selecionaram como elemento relevante do texto.*

Na sequência, a partir de dois excertos de Kant, qualifica-se os juízos a partir da compreensão deste pensador, que diferencia três tipos de juízos: problemáticos, assertivos e apodíticos. A tarefa, em grupo, se realiza na interpretação pelos estudantes dos pequenos excertos, espera-se que expliquem utilizando exemplos do cotidiano, na primeira etapa. Para a segunda, em grupo, eles devem definir, de acordo com as aprendizagens construídas, qual dos três tipos de juízos propostos por Kant é mais adequado para uma atitude ética. Ao final, o grupo deve fazer uma apresentação para os demais, explicando seu percurso e definições.

4º MOMENTO

Freepik 11189396

Nos momentos anteriores, você consolidou consistentemente a compreensão do que é a ética e como ela, por meio de reflexão a partir de juízos, também pode ser um parâmetro para apontar limites na atuação de organismos internacionais, bem como, seus valores servem para orientar ações na política e na economia. A reflexão ética tanto pode questionar atitudes quanto inspirar maneiras de se agir em prol de uma sociedade justa. Portanto, espera-se que questões do direito perpassem pela ética. Pois, o direito deve ser justo, donde decorre a compreensão de que uma ética pautada no dever é bastante coerente para orientar não apenas os limites de atuação de organismo, mas também a vida em sociedade. Contudo, como resolver essa questão?

O *imperativo categórico* proposto por Kant pavimenta um caminho seguro para a resposta da questão. Em três enunciados, Kant o caracteriza:

"Age como se a máxima da tua ação fosse para ser transformada, através da tua vontade, em uma lei universal da natureza."

"Aja de tal forma que uses a humanidade, tanto na tua pessoa, como na pessoa de qualquer outro, sempre e ao mesmo tempo como fim e nunca simplesmente como meio."

"Aja de tal maneira que tua vontade possa encarar a si mesma, ao mesmo tempo, como um legislador universal através de suas máximas."

Elabore, individualmente, uma interpretação dos enunciados a partir do seu ponto de vista, anotando-a em seu caderno. Na sequência, faça uma discussão com a turma toda, de forma a construir uma interpretação única, a partir dos posicionamentos individuais de todos. O intuito é elaborar uma definição do imperativo categórico, de forma que seja compreensível para o maior número de pessoas possível. O professor conduzirá a tarefa, auxiliando você e seus colegas. Fique atento, porque ele também pode sugerir uma dinâmica diferente.

Sergio L. Damiati/2020

CURIOSIDADES - *O vídeo* **Qual a relação entre parar no sinal vermelho e a filosofia de Kant?** *(Disponível em:* **https://cutt.ly/hFqVqqu***. Acesso em: 04 abr. 2022), traz exemplos do cotidiano para explicar didaticamente o imperativo categórico de Kant. Ele pode servir de inspiração da definição que você e seus colegas devem fazer.*

Após a trajetória por meio das tarefas dos momentos anteriores, espera-se que os estudantes tenham consolidado consistentemente a compreensão do que seja a ética e sua importância para discussão de limites. Reafirme em conjunto com eles que a reflexão ética tanto pode questionar atitudes, quanto inspirar maneiras de se agir em prol de uma sociedade justa.

Se, com os juízos discutidos no momento anterior, os estudantes perceberam parâmetros para a discussão e reflexão ética, neste momento eles compreenderão como os enunciados viabilizam a aplicabilidade dos parâmetros. O recorte aqui utilizado é o imperativo categórico de Kant. No material dos estudantes estão descritas as três redações dadas por Immanuel Kant. Individualmente, os estudantes devem anotar em seus cadernos uma interpretação dos enunciados a partir de seus pontos de vista.

A segunda parte da tarefa consiste em uma discussão em grupo das interpretações particulares, reescrevendo-as e discutindo a cada reescrita. O intuito é elaborar uma única definição do imperativo categórico pela turma, de forma que seja compreensível para o maior número de pessoas possível.

Essa é uma proposta, mas você pode se utilizar de outras metodologias, bem como contar com sugestões dos estudantes para tornar o trabalho o mais colaborativo possível.

No quadro **Curiosidades,** *uma reportagem ilustra com exemplos do cotidiano o que é e o que não é o agir de acordo com o dever, abordados na filosofia de Kant.*

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(Enem 2011) O brasileiro tem noção clara dos comportamentos éticos e morais adequados, mas vive sob o espectro da corrupção, revela pesquisa. Se o país fosse resultado dos padrões morais que as pessoas dizem aprovar, pareceria mais com a Escandinávia do que com Bruzundanga (corrompida nação fictícia de Lima Barreto).

FRAGA, P. Ninguém é inocente. Folha de S. Paulo. 4 out. 2009 (adaptado)

O distanciamento entre “reconhecer” e “cumprir” efetivamente o que é moral constitui uma ambiguidade inerente ao humano, porque as normas morais são

a) decorrentes da vontade divina e, por esse motivo, utópicas.
b) parâmetros idealizados, cujo cumprimento é destituído de obrigação.
c) amplas e vão além da capacidade de o indivíduo conseguir cumpri-las integralmente.
d) criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei à qual deve se submeter
e) cumpridas por aqueles que se dedicam inteiramente a observar as normas jurídicas.

Professor, a questão do Enem, deste 5º momento, retoma a compreensão entre os limites da ética e da moral para uma sociedade justa, aqui com diferenciação bastante implícita, podendo ser, inclusive, compreendidas como sinônimos.

Implicitamente também, evoca-se na questão a noção do dever kantiano por meio das alternativas B e E, em que a opção B encerra a escolha de “não se cumprir o dever”, a opção **D** *exemplifica a escolha de se agir “conforme o dever” – sendo essa a opção correta no exame – e a opção E representando a ação de se “cumprir o dever apenas para não ser punido”.*

Em uma aula expositivo-dialogada, você pode tecer explicações que podem ir além do descrito acima. Mostre aos estudantes que uma questão de vestibular pode abranger múltiplas abordagens, ampliando seu espectro para além da resposta correta. Essa característica, algumas vezes, é utilizada como um distrator, para que a resposta correta não seja tão evidente, o que demanda leitura concentrada do enunciado e das alternativas. Neste caso, sugerimos um trabalho que analise todas as alternativas para além da resposta correta, de forma que o estudante possa problematizar, segundo o foco da Situação de Aprendizagem, outras possibilidades para a questão proposta.

Discuta com os estudantes as conexões com o dever kantiano inferidas na questão em uma roda de conversa, instigando-os a utilizar as aprendizagens desenvolvidas ao longo das tarefas em suas colocações, de forma a evidenciar a habilidade desenvolvida.

E para concluir…

Nesta Situação de Aprendizagem você discutiu os limites de atuação dos organismos internacionais, pautados na reflexão ética a partir do recorte kantiano. A ética do dever, como proposta por Kant, por ser objetiva, mesmo que parta de condições subjetivas, conforme você pode conferir nos enunciados do 4º Momento, é eficiente em questões políticas e econômicas, terrenos que são envolvidos pela atuação dos organismos internacionais.

Na história da filosofia, a ética tem papel muito importante, e os diversos pensadores desta rica trajetória elaboraram diversas reflexões que convergem às inúmeras situações da atualidade, tornando este campo da filosofia uma fonte extraordinária para o enfrentamento de problemas contemporâneos.

Nesta seção os estudantes leem a sumarização da trajetória percorrida ao longo da Situação de Aprendizagem em que a reflexão ética, pautada na filosofia kantiana, se mostra coerente para discutir os limites de atuação dos organismos internacionais. Contudo, deixa claro para eles que outros pensadores também podem ser utilizados quando das discussões acerca do que se pode ou não se pode fazer, o que se deve ou não se deve fazer, em múltiplos campos do agir humano. Uma vez com a habilidade desenvolvida, eles têm condições de utilizar pensadores outros, que não Kant, para fazer essa discussão.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Análise crítica: produção, consumo e suas repercussões.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribuiu com as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

CATEGORIA: Política e trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A ética da responsabilidade na sociedade tecnológica. A produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos: o papel do Estado, da sociedade e do indivíduo. O processo de alienação e sua repercussão no trabalho, no consumo e no lazer.

Prezado professor:

Essa Situação de Aprendizagem continua a discussão ética, mas agora em outro prisma ao se ocupar das questões tecnológicas, produção, consumo e descarte de mercadorias e seus resíduos, bem como o papel do Estado, da sociedade e do indivíduo frente a essas demandas. E ainda, como processos alienantes afetam o trabalho, o consumo e o lazer.

A **Competência 3,** *analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global, que desdobra a habilidade* **EM13CHS301***, problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável, serão desenvolvidas por meio do objeto de conhecimento, que também garante a especificidade do saber filosófico:* **A ética da responsabilidade na sociedade tecnológica. A produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos: o papel do Estado, da sociedade e do indivíduo. O processo de alienação e sua repercussão no trabalho, no consumo e no lazer***. O fio condutor da interdisciplinaridade na área é situação-problema:* **Como o seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?** *Dessa forma, cada componente curricular trará contribuições específicas para que os estudantes possam refletir sobre a questão do semestre,*

transformações no mundo do trabalho em diferentes tempos e espaços, *elaborando conclusões sobre o problema levantado.*

A **Situação de Aprendizagem** *encontra-se dividida em cinco momentos somados à conclusão. O* **primeiro momento** *traz um excerto de Hans Jonas, em que ele retoma o imperativo categórico de Immanuel Kant, que é voltado ao indivíduo, e destaca a importância de um novo imperativo, que amplia a preocupação para com a coletividade e sua permanência no futuro. Inaugurando, uma "ética da responsabilidade". A partir do excerto, os estudantes devem responder três questões. Sua intenção é sensibilizá-los para a importância de uma ação coletiva que se desdobrará ao longo do tempo, afetando as gerações futuras. O* **segundo momento** *aprofunda a perspectiva por meio do imperativo proposto por Jonas e inclui na discussão as questões relacionadas à produção de mercadorias, consumo e descarte de resíduos, bem como do papel de Estado, da coletividade e do indivíduo para a manutenção e preservação do planeta agora e no futuro. Na seção* **Para saber mais** *há a indicação de um vídeo que explica as proposições de Hans Jonas de forma clara e objetiva, o que pode ser muito útil aos estudantes para compreenderem o pensamento desse filósofo. Na seção* **Curiosidades** *problematiza-se a clonagem de animais de estimação e os problemas que tal prática pode causar no futuro para a natureza, por meio de um artigo da BBC. No* **terceiro momento** *a discussão de o que significa o termo "alienação" é o caminho escolhido para verificar a alienação no trabalho, no consumo e no lazer e sua relação com a ética da responsabilidade, proposta por Hans Jonas. As tarefas são reflexivas e devem ser realizadas por discussões em grupo. No* **Desafio interdisciplinar,** *os estudantes devem analisar as propagandas fictícias da Situação de Aprendizagem de Sociologia, de forma a identificar nos discursos consumistas, elementos que caracterizam processos alienantes. O* **quarto momento** *visa, a partir de 3 questões, analisar criticamente, a produção, o consumo e suas repercussões em termos de responsabilidade ética para manutenção de um futuro sustentável. O produto dessa discussão deve ser uma "carta aberta" em que se apresente as considerações de toda a turma. Na seção* **Para saber mais** *há a indicação de um texto em que se encontram informações sobre como elaborar uma* carta aberta*. O* **quinto momento** *traz uma questão do ENEM que explora a ética da responsabilidade, pauta desta SA. Por fim, no* **E para concluir...**, *seção que encerra a Situação de Aprendizagem, reafirma-se importância de uma ética da responsabilidade para com o planeta e para com todos, uma vez que os sinais de degradação ambiental e múltiplos problemas sociais se acentuam cada vez mais, evidenciando que o egoísmo presente pode aniquilar o futuro.*

Este roteiro apresentará possibilidades com a intenção de fortalecer a prática docente. A proposta de avaliação e da recuperação contínua estão disponíveis na apresentação do volume e devem ser consideradas por todos os componentes da área. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos, esperamos apoiá-lo na sensibilização dos estudantes, assim como nas aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos, que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento alinhados à habilidade a ser desenvolvida. Tudo isso conectado às competências gerais do Currículo Paulista.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta segunda Situação de Aprendizagem, vamos continuar discutindo a ética, mas agora por um outro lado do prisma. Leia o excerto a seguir, retirado do livro *O princípio responsabilidade*, do filósofo Hans Jonas:

O imperativo categórico de Kant era voltado para o indivíduo, e seu critério era momentâneo. Ele exortava cada um de nós a ponderar sobre o que aconteceria se a máxima de sua ação atual fosse transformada em um princípio da legislação geral: a coerência ou incoerência de uma tal generalização hipotética transforma-se na prova da minha escolha privada. Mas, em nenhuma parte dessa reflexão racional se admitia qualquer probabilidade de que minha escolha privada fosse, de fato, geral, ou que pudesse de alguma maneira contribuir para tal generalização. De fato, não estamos considerando em absoluto consequências reais. O princípio não é aquele da responsabilidade objetiva, e sim o da constituição subjetiva de minha autodeterminação. O novo imperativo clama por outra coerência: não a do ato consigo mesmo, mas a dos seus efeitos finais para a continuidade da atividade humana no futuro. E a "universalização" que ele visualiza não é hipotética, isto é, a transferência meramente lógica do "eu" individual para um "todos" imaginário, sem conexão causal com ele ("se cada um fizesse assim"): ao contrário, as ações subordinadas ao novo imperativo, ou seja, as ações do todo coletivo, assumem a característica de universalidade na medida real de sua eficácia. Elas "totalizam" a si próprias na progressão de seu impulso, desembocando forçosamente na configuração universal do estado das coisas. Isso acresce ao cálculo moral o horizonte temporal que falta na operação lógica e instantânea do imperativo kantiano: se este último se estende sobre uma ordem sempre atual de compatibilidade abstrata, nosso imperativo se estende em direção a um previsível futuro concreto, que constitui a dimensão acabada de nossa responsabilidade.

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.* Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006

1. O que Hans Jonas explica acerca do imperativo categórico kantiano no excerto?

2. Por que Hans Jonas diz ser necessário um novo imperativo?

2. Como você redigiria o imperativo proposto por Hans Jonas?

O trecho acima reproduz o **1º Momento** *no caderno do estudante. Por meio da leitura do excerto do livro* O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*, de Hans Jonas, objetiva-se que os estudantes se sensibilizem quanto à existência de um futuro possível, tanto para a atual geração, quanto para aquelas vindouras.*

As aprendizagens constituídas na Situação de Aprendizagem anterior, sobre o imperativo categórico por Immanuel Kant, servem de aporte para o questionamento que Hans Jonas traz, a partir de um contexto que se estende do presente ao futuro, sobre a responsabilidade que temos ante as gerações que estão a vir.

As questões que acompanham o excerto têm o intuito de proporcionar aos estudantes a compreensão de que o contexto em que Kant propôs o imperativo categórico era diferente do contexto contemporâneo, em que a existência futura está em xeque, ao se analisar os sinais que a natureza vem demonstrando desde a segunda metade do século passado.

A atividade pode ser realizada tanto individualmente, quanto em grupo ou em uma grande roda de conversa. Avalie as condições da turma para escolher a metodologia mais adequada. Tenha em vista que este momento é de sensibilização, mas se os diálogos foram profícuos e consistentes (considerando que o embasamento obtido pelos estudantes na Situação de Aprendizagem anterior é suficiente para que eles analisem e avaliem criticamente o excerto e suas informações), amplie os tempos, somando este momento ao segundo.

2º MOMENTO

Emerson Costa/2021

A reinterpretação do imperativo categórico kantiano, **aja de modo que tu também possas querer que tua máxima se torne lei geral**, evidencia uma preocupação que extrapola ações relacionadas exclusivamente ao universo humano.

Diante da ameaça futura em que se encontra toda a natureza e a humanidade, Hans Jonas propõe: **aja de modo a que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a Terra**, que pode ser proferida também por meio da negação: **aja de modo a que os efeitos da tua ação NÃO[1] sejam destrutivos para a possibilidade futura de uma tal vida**.

Responda as indagações adiante, a partir das considerações acima e conforme orientação do professor.

1. Há uma relação entre o imperativo proposto por Jonas e a produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos?

2. Qual o papel do Estado, da sociedade e do indivíduo, na produção de mercadorias, no consumo e no descarte de resíduos e seu impacto para manutenção da natureza, tomando como prerrogativa as reflexões de Hans Jonas?

A partir das questões propostas e das respostas dadas individualmente, organizem-se em grupos, de acordo com a orientação do seu professor, e discutam em grupo as respostas dadas individualmente, com o objetivo de aprimorá-las. Com as respostas aprimoradas e, de acordo com a reinterpretação do imperativo categórico kantiano proposta por Hans Jonas, proponham projetos de ação. Cada grupo deverá apresentar os projetos em estações, explicando o projeto e o modo de apresentação, por exemplo: vídeo, podcast, texto, ilustração, entre outros. Como numa Rotação por Estações, os projetos apresentados devem ser apreciados de forma a serem aprimorados, com sugestões e críticas. Ao final, divulguem seus projetos na **#CurriculoEmAcaoCHS.**

O vídeo **Hans Jonas e o princípio da responsabilidade**, do professor Krauss, explica de forma clara e objetiva, como a ética de Jonas se amplia para além do indivíduo e, ainda, principia as discussões da bioética (Disponível em: **https://youtu.be/6KuzJkLjB_Q**. Acesso em 08 abr. 2022).

1 Grifo nosso.

Sergio L. Damiati/2020

CURIOSIDADES – Você já ouviu falar de clonagem de animais de estimação? Leia a reportagem no portal da BBC Brasil. O que pensaria Hans Jonas sobre a responsabilidade de que tal decisão implicaria no futuro da natureza como um todo, mas em particular desses animais e da humanidade?

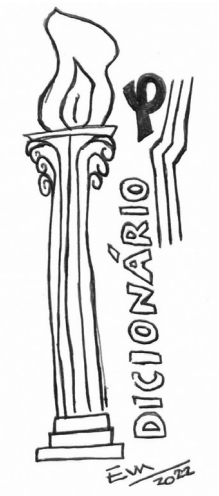
(Disponíveis em: **https://cutt.ly/CFQH7Xz**. Acesso em: 23 mar 2022).

No **2º Momento**, *reproduzido acima, estão os imperativos de Kant e Jonas. Depois de ter compreendido no momento anterior que a contemporaneidade demanda um imperativo que esteja alinhado com o coletivo, os estudantes devem refletir sobre a responsabilidade coletiva para o mundo que as futuras gerações receberão das pessoas que vivem o presente. Nesse sentido, propomos que os estudantes respondam as questões e reelaborem a resposta a partir de uma conversa em grupo. A ideia é que a releitura, análise crítica do grupo e reescrita possibilitem o aprimoramento das respostas dadas.*

Professor, sugerimos que, organizados em grupos, os estudantes, com base nas respostas aprimoradas e, de acordo com a reinterpretação do imperativo categórico kantiano proposta por Hans Jonas, idealizem projetos de ação. Cada grupo deverá apresentar os projetos em estações, explicando o projeto e o modo de apresentação, por exemplo: vídeo, podcast, texto, ilustração, entre outros. Como numa Rotação por Estações, os projetos apresentados devem ser apreciados de forma a serem aprimorados, com sugestões e críticas. Ao final, os estudantes devem produzir o projeto apresentado na estação e divulgar na **#CurriculoEmAcaoCHS**. *Espera-se que os estudantes reflitam sobre iniciativas individuais que estimulem a ação coletiva para o bem da humanidade, superando os interesses individuais. Destacamos que os grupos deverão visitar as estações e as propostas de projetos e fazer sugestões capazes de aprimorar a iniciativa. Dessa forma, a avaliação do produto final deverá considerar a ideia original e as contribuições que levaram ao produto final. Dessa forma, sugerimos que oriente os estudantes no registro das contribuições do grupo e das contribuições externas.*

Na seção **Para saber mais** *há a indicação de um vídeo que explica as proposições de Hans Jonas de forma clara e objetiva, o que pode ser muito útil aos estudantes para compreenderem o pensamento de Jonas e construírem suas respostas. Na seção* **Curiosidades,** *problematiza-se a clonagem de animais de estimação e os problemas que tal prática pode causar no futuro para a natureza, por meio de um artigo da BBC, que pode inspirá-los na elaboração das apresentações a serem expostas nas estações.*

3º MOMENTO



Para essa tarefa, você deverá estudar previamente o significado da palavra *alienação* por meio do verbete do Dicionário de Filosofia no Google Sites (Disponível em: **https://cutt.ly/UFbfYia**. Acesso em: 11 abr. 2022).

Atente-se às orientações do professor porque você deverá estudar, interpretar e refletir sobre as informações contidas na definição do dicionário em horário contrário ao da aula. As proposições a seguir também devem ser respondidas em casa, após a apropriação da compreensão do significado do conceito. Você pode qualificar sua aprendizagem ao lançar mão de outras fontes, além da indicada.

1. Destaque trechos do verbete em que se verifica a alienação no trabalho, no consumo e no lazer.

2. As informações obtidas, a partir dos trechos recortados, foram por meio de interpretação e/ou reflexão? Em caso afirmativo, qual foi o exercício que você constituiu para chegar à conclusão? Em caso negativo, por que o trecho recortado traz a informação explícita?

3. Em que medida a ética da responsabilidade proposta por Hans Jonas pode contribuir para melhores relações com o trabalho, o consumo e o lazer?

As respostas devem ser utilizadas para estruturar sua participação na atividade do próximo momento.

As propagandas fictícias do 2º Momento, da Situação de Aprendizagem 2, de Sociologia, trazem um discurso que estimula o consumismo. Analise os discursos e aponte informações implícitas que caracterizam a alienação, problematizando-a. Na sua análise utilize os conceitos aprendidos até o momento.

Neste **terceiro momento,** *a pesquisa do verbete "alienação" no dicionário tem o objetivo de consolidar nos estudantes a importância do dicionário no estudo da Filosofia, uma vez que, em muitos casos, os termos adquirem significados diversos daquele utilizado correntemente no dia a dia do idioma falado em uma comunidade. Alguns termos, inclusive, se mantêm no idioma original, por não ser possível traduzi-los em expressão equivalente no português. Explique isso aos estudantes, que devem ler e problematizar a informação contida no dicionário, no trabalho, no consumo e no lazer e sua relação com a ética da responsabilidade proposta por Hans Jonas. As três indagações no material dos estudantes balizam a dinâmica da tarefa, auxiliando os estudantes na sua execução.*

Por serem tarefas reflexivas, o ideal é que sejam realizadas por discussões em grupo. Mas você pode optar por outra metodologia, professor, em conformidade com o contexto em que desenvolverá a tarefa. Informe ainda, que as respostas elaboradas pelos estudantes ajudarão a estruturar a tarefa do próximo momento.

No **Desafio interdisciplinar,** *os estudantes devem analisar as propagandas fictícias da Situação de Aprendizagem de Sociologia, de forma a identificar nos discursos consumistas, elementos que caracterizam processos alienantes.*

4º MOMENTO

Clker-Free-Vector-Images/
Pixabay 312748

Neste momento, embasados pelas atividades dos três primeiros momentos, em especial aquela do 3º Momento, você e seus colegas devem se organizar em uma roda de conversa, de acordo com orientações de seu professor, para problematizar, por meio de **análise crítica, a produção, o consumo e suas repercussões**, tema desta Situação de Aprendizagem.

Para iniciar a tarefa, as questões balizadoras na sequência devem servir de aporte. Você pode propor outras, assim como seu professor e colegas.

1. É possível estabelecer relação entre processos tecnológicos e processos de alienação?

2. De que forma isso repercute no trabalho, no consumo e no lazer?

3. Como a ética da responsabilidade contribui para ajudar as pessoas a recobrarem as rédeas de seus caminhos e decisões, para agirem em prol da existência e manutenção de um futuro sustentável?

Estas questões servem como ponto de partida e contribuem para problematizações acerca da interferência humana na natureza, explorando-a como matéria prima para atividade fabril, que se desdobra em questões de produção, consumo, descarte, entre outros, e responsabilidade pelo futuro das atuais e gerações vindouras.

Ao final, a turma deve elaborar uma carta aberta para a geração atual e sua responsabilidade quanto à existência das posteriores.

No portal Canal do Ensino há um artigo que explica o que é o gênero textual carta aberta e indica uma estrutura para sua elaboração. Ele pode ser muito útil na execução da tarefa (Disponível em: **https://cutt.ly/JXJvvTn**. Acesso em: 18 ago. 2022).

A partir de compreensão da necessidade de um novo imperativo, proposto por Hans Jonas, desenvolvida no primeiro e segundo momentos e a problemática da alienação para uma ética responsável discutida no momento anterior, este momento propõe uma análise crítica da produção, do consumo e suas repercussões em termos de responsabilidade ética para manutenção de um futuro sustentável.

As três questões disponíveis no material dos estudantes servirão de guia para que eles possam encaminhar uma discussão mais profunda. Sugere-se que esse diálogo seja realizado em uma grande roda de conversa. Porém, caso compreenda que a subdivisão da turma em grupos menores seja mais efetiva para o desenvolvimento da atividade, utilize essa estratégia, professor. Contudo, será preciso viabilizar meios para que os trabalhos realizados nos pequenos grupos se encaminhem de forma a se fundirem, pois, o produto das discussões deve ser uma carta aberta para a geração atual e sua responsabilidade quanto ao futuro das posteriores*, em que se apresente as considerações de toda a turma. Na internet há diversos canais que explicam, exemplificam e orientam a elaboração desse tipo de gênero textual. Na seção* **Para saber mais** *do material dos estudantes há uma indicação, dentre as várias possibilidades disponíveis. Deixe claro aos estudantes que eles podem e devem procurar alternativas.*

A divulgação da carta pode ser feita de inúmeras formas, combinadas com os estudantes. Uma oportunidade de divulgação são as redes sociais. Caso optem por plataformas digitais, peça que na divulgação utilizem a #CurriculoEmAcaoCHS.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(ENEM 2016) Fundamos, como afirmam alguns cientistas, o antropoceno: uma nova era geológica com altíssimo poder de destruição, fruto dos últimos séculos que significaram um transtorno perverso do equilíbrio do sistema-Terra. Como enfrentar esta nova situação nunca ocorrida antes de forma globalizada e profunda? Temos pessoalmente trabalhado os paradigmas da sustentabilidade e do cuidado como relação amigável e cooperativa para com a natureza. Queremos, agora, agregar a ética da responsabilidade.

BOFF, L. Responsabilidade coletiva. Disponível em: http://leonardoboff.wordpress.com. Acesso em: 14 maio 2013.

A ética da responsabilidade protagonizada pelo filósofo alemão Hans Jonas e reivindicada no texto é expressa pela máxima:

a) A tua ação possa valer como norma para todos os homens.
b) A norma aceita por todos advenha da ação comunicativa e do discurso.
c) A tua ação possa produzir a máxima felicidade para a maioria das pessoas.
d) O teu agir almeje alcançar determinados fins que justifiquem os meios.
e) O efeito de tuas ações não destrua a possibilidade futura da vida das novas gerações.

O ***quinto momento*** *traz uma questão do ENEM que explora a ética da responsabilidade, pauta desta SA. A alternativa correta é a letra* **E**.

A problematização das alternativas restantes, caso haja tempo disponível para tanto, é uma forma de instigar os estudantes a qualificarem seus argumentos em favor de uma ética da responsabilidade. Um caminho plausível, para tanto, é exemplificar os problemas que decorrem de comportamentos evidenciados por elas.

E para concluir...

As discussões sobre o que acontecerá com o planeta no futuro estão sendo bastante difundidas porque as evidências expressas na deterioração ambiental são inquestionáveis, como extinção de espécies, derretimento de geleiras, esgotamento de minérios etc. Desta feita, uma ética preocupada não apenas com questões individuais e para o agora, se faz muito mais coerente, inclusive na reflexão da situação-problema: Como seu projeto de vida contribui com as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

Nesta seção os estudantes leem a sumarização da trajetória percorrida ao longo da Situação de Aprendizagem em que a proposição da ética da responsabilidade por Hans Jonas se mostra claramente coerente com o momento atual. Na situação de aprendizagem eles puderam observar que ações presentes desdobram no futuro a ser vivenciado pelas próximas gerações e até mesmo por sua própria geração, em idade mais avançada. As questões da produção, do consumo, do descarte, entre outras, estão imbricadas na problemática, reafirmando a importância de uma ética da responsabilidade.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Trabalho: os desafios na contemporaneidade

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribuiu com as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

CATEGORIA: Política e trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os desafios ético-políticos contemporâneos: seguridade social, o envelhecimento da população e a superação das desigualdades. Os territórios e as fronteiras sociais, econômicas e culturais e o acesso aos Direitos Humanos.

Prezado Professor:

Nesta Situação de Aprendizagem, encaminhamos a discussão ética para as questões do envelhecimento. Há muitas implicações éticas ao fazer um recorte sobre o envelhecimento da população, como as desigualdades acentuadas em relação aos idosos em múltiplos territórios, como os econômicos e culturais, além da efetivação dos Direitos Humanos para essas pessoas, que são tão cidadãs quanto as outras.

A **Competência 4***, as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades, que desdobra a habilidade* **EM13CHS301***, caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos, serão desenvolvidas por meio do objeto de conhecimento, que também garante a especificidade do saber filosófico:* **os desafios ético políticos contemporâneos: seguridade social, o envelhecimento da população e a superação das desigualdades. Os territórios e as fronteiras sociais, econômicas e culturais e o acesso aos Direitos Humanos***. O fio condutor da interdisciplinaridade na área é o tema* **trabalho: os desafios na contemporaneidade***, em que cada componente curricular trará contribuições específicas para que os estudantes possam refletir sobre a situação-problema do semestre:* **Como o seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?***, para elaborar conclusões sobre o problema levantado.*

A **Situação de Aprendizagem** *encontra-se dividida em cinco momentos somados à seção* **E para concluir***... O* **primeiro momento** *procura fazer a sensibilização dos estudantes para a condição do envelhecimento na sociedade atual por meio de uma animação. A produção aborda a exclusão que pessoas idosas enfrentam na sociedade após atingirem a terceira idade, muito maior do que a afetiva,*

tema do desenho. O **segundo momento** *traz a questão econômica para discussão por meio do entendimento do que é a "seguridade social" e como ela é importante não apenas na terceira idade, mas também ao longo da vida, entendendo esta como preparo para sua etapa. O ponto central da discussão gira em torno de a velhice ser bem vivida a partir de condições favoráveis para tanto. Na seção* **Curiosidades**, *há um trecho de uma entrevista na BBC em que Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, um dos mais famosos casais de intelectuais, são o tema. Há também um link para a entrevista completa. No* **terceiro momento** *se coloca em xeque a ideia de que a terceira idade é a melhor idade. Por meio de dois excertos, um de Platão, e outro de uma entrevista de Deleuze, os estudantes encontram elementos para questionar em que condições "envelhecer" é sinônimo para "melhor idade". Algumas indagações orientarão a tarefa. No* **Desafio interdisciplinar**, *os estudantes encontram um momento de conexão com o componente curricular Sociologia. Ao considerar a crônica disponível neste componente, podem enxergar que a ausência de trabalho digno afeta literalmente a possibilidade de vivência de uma melhor idade na velhice. Nas imagens disponíveis no material do componente curricular História eles encontram mais um elo para encadear o entendimento. Na seção* **Para saber mais**, *os estudantes têm disponibilizados os link e código QR para a entrevista de Deleuze, que aborda inúmeros outros temas. O* **quarto momento** *tem a prerrogativa de propiciar aos estudantes o contato com a legislação que protege os idosos, por meio do Estatuto do Idoso. O* **quinto momento** *traz uma questão do ENEM que tem como tema o estatuto estudado no momento anterior. Por fim, no* **E para concluir...**, *seção que encerra a Situação de Aprendizagem, reitera a importância de políticas públicas para a população que compõe a faixa etária da velhice, para a garantia dos direitos, condições dignas de vida, entre outros elementos.*

Este roteiro apresenta possibilidades com a intenção de fortalecer a prática docente. A proposta de avaliação e da recuperação contínua seguem as mesmas orientações do início do semestre. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos, esperamos apoiá-lo na sensibilização dos estudantes, assim como nas aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos, que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento alinhados à habilidade a ser desenvolvida. Tudo isso conectado às competências gerais do Currículo Paulista.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta terceira Situação de Aprendizagem o foco da ética se torna um desafio, por conta de implicações políticas, ao recair sobre o envelhecimento da população e como as desigualdades se acentuam em relação aos idosos em múltiplos territórios, como os econômicos e culturais, além da omissão de Direitos Humanos para essas pessoas, que são tão cidadãs quantos os outros.

Assista ao vídeo **Changing Batteries**:

Disponível em: **https://youtu.be/5nt0t-xLIjw**. Acesso em: 20 abr. 2022.

Caso você tenha dificuldade em compreender frases em inglês, utilize um tradutor on-line, ou peça ajuda ao professor, para responder às proposições a seguir:

1. No segundo 0:39 pode-se ler uma descrição em texto e ícones na caixa do produto. Qual informação eles trazem?

2. No segundo 0:41, sobre a caixa, há um bilhete. O que ele pretende comunicar e para quem?

3. Como você analisaria essas duas informações e a situação do idoso no cenário social de hoje em dia?

A partir dessas três indagações, **reflita** sobre a afirmação: *a terceira idade é a melhor idade.* Esta é uma reflexão complexa, que se desdobra em múltiplos fatores, que podem, inclusive, implicar condições subjetivas. Faça um mapa mental com seu raciocínio, que não se finaliza neste momento. Ele deve ser alimentado ao longo da Situação de Aprendizagem.

O conteúdo acima é uma reprodução do 1º Momento do material dos estudantes. Ao assistir à animação Changing Batteries *(algo como, "substituindo baterias"), por meio da metáfora da animação, os estudantes devem resgatar situações em que se flagre o descaso e o abandono dos idosos, para além da perspectiva afetiva, foco da narrativa da animação.*

As perguntas no material do estudante se referem às inscrições em inglês, o que pode gerar dificuldade para a compreensão. Em situações assim, instrua-os a utilizarem um tradutor on-line. Contudo, a tradução livre da descrição em inglês na caixa mostrada no segundo 0:39 é: Robô ajudante. Sua primeira e única companhia multifunção*. Os ícones remetem às funções que o robô realiza: pequenos reparos, cocção de alimentos, cuidados com plantas, limpeza doméstica, utilização de eletrodomésticos e fazer companhia. O bilhete exibido no segundo 0:41 pode ser traduzido livremente dessa forma:* Desculpe, mamãe. Não conseguirei visitá-la esse ano outra vez. Mas envio um presentinho para você. John*. A resposta para a terceira indagação encaminha as reflexões dos estudantes, concatenando-a com as tarefas a serem realizadas nos momentos seguintes.*

São reflexões complexas, que podem, inclusive, envolver subjetividade. Por isso, eles devem organizá-las sua reflexão em um mapa mental. Explique a eles essa condição e convide-os a manter o mapa ativo ao longo das demais tarefas, revisitando-o para sanar dúvidas e para incrementá-lo também.

2º MOMENTO

Você sabe o que é seguridade social? Leia o excerto do artigo *Origem e evolução da seguridade social no Brasil*[2], do professor de direito previdenciário, Célio Rodrigues da Cruz:

> A previdência social brasileira foi implantada com a Lei Eloy Chaves, estabelecida pelo Decreto Legislativo 4.682/1923, que criou as chamadas Caixas de Aposentadoria e Pensões para os empregados das empresas ferroviárias, contemplando os benefícios de aposentadoria por invalidez, aposentadoria ordinária (atualmente chamada de aposentadoria por tempo de contribuição), pensão por morte, bem como o benefício de assistência médica, todos eles custeadas por contribuições do Estado, dos empregadores e dos trabalhadores. [...] Foi com a promulgação da Constituição Federal de 1988 que ocorreu a grande inovação em matéria de seguro social, reunindo as três áreas da seguridade social: saúde, previdência social e assistência social.

2 Texto na íntegra disponível em: **https://cutt.ly/7GhCZYi**. Acesso em: 25 abr. 2022.

A definição acima engloba toda a população, que ao longo do tempo, por meio de políticas públicas, vem sendo beneficiada mesmo quando está desempregada. Mas, vamos fazer um recorte e focalizar a população idosa. Leia a colocação do filósofo e poeta Ptah-Hotep sobre a velhice, que a filósofa Simone de Beauvoir, trouxe em sua obra, A velhice[3]:

> Como é penoso o fim de um velho! Ele se enfraquece a cada dia; sua vista cansa, seus ouvidos tornam-se surdos; sua força declina; seu coração não tem mais repouso; sua boca torna-se silenciosa e não fala mais. Suas faculdades intelectuais diminuem, e lhe é impossível lembrar-se hoje do que aconteceu ontem. Todos os seus ossos doem. As ocupações que até recentemente causavam prazer só se realizam com dificuldade, e o sentido do paladar desaparece. A velhice é o pior dos infortúnios que pode afligir um homem. O nariz entope, e não se pode mais sentir nenhum odor.

Na mesma obra, Beauvoir cita a reflexão de Homero sobre a velhice[4]:

> Segundo Homero, entretanto, a velhice está associada à sabedoria, e é encarnada em Nestor, o conselheiro supremo; o tempo lhe conferiu a experiência, a arte da palavra, a autoridade. Entretanto, ele aparece como fisicamente enfraquecido. E não é ele quem assegura aos gregos a vitória. Só um homem na força da idade seria capaz de inventar um artifício mais eficaz do que todas as táticas tradicionais.

De acordo com orientações do professor, forme grupos para analisar a velhice a partir dos três excertos acima, em um *World Café*. Quatro pontos chaves devem nortear os diálogos:

1. A importância de um sistema previdenciário para uma velhice digna.

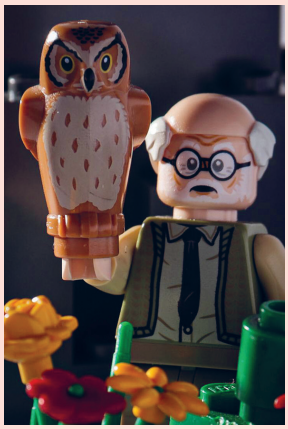
2. As implicações fisiológicas da velhice.

3. As implicações intelectuais da velhice.

4. A importância da ética nas políticas para a terceira idade.

3 BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Martins. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p 144

4 BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Martins. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p 122.


Sergio L. Damiati/2020

CURIOSIDADES – Provavelmente, o casal de intelectuais mais influente do século passado foi Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir. Nunca se casaram, mas juraram dedicação irrestrita a ambos, questionando padrões de seu tempo. Contudo, a relação não era um conto de fadas, com concordâncias irrestritas, conforme relatos que se encontram na mídia em geral. Pesquise na internet.

Pesquise também por casais formados por pessoas famosas que permanecem ou permaneceram juntos ao longo da vida, mesmo com todos os percalços e desafios, que a condição de figuras públicas lhes impôs, além daqueles vivenciados por um casal anônimo, em um "casamento clássico". Aproveite o embalo, e pesquise por pessoas que, mesmo mais maduras, com o fim de suas relações, não desistem de procurar e vivenciar novos amores.

Discuta com seus colegas, com familiares, com conhecidos etc., a importância de não se associar o envelhecimento a impedimentos. Compartilhe em suas redes sociais com *#CurriculoEmAcaoCHS* os posicionamentos construídos nos diálogos entre você e os demais.

As conclusões advindas das análises realizadas pelo grupo no *World Café*, devem ser anotadas no mapa mental iniciado no 1º Momento, por você.

Com o apoio de três excertos, o **segundo momento** *procura explicar aos estudantes a importância da seguridade social para uma velhice tranquila. O primeiro excerto contextualiza o termo e os dois seguintes apresentam, cada um, condições opostas de se viver a velhice, o primeiro evidencia a penúria advinda com o envelhecer e o segundo, um nível de sabedoria tal, que apenas as pessoas na terceira idade são capazes de deter, tornando-as bastante respeitáveis.*

A atividade deve ser realizada por meio de um World Café*, em que os estudantes devem analisar os excertos, conduzidos pelas questões presentes em seu material. As conclusões a que chegarem, devem ser levadas para o mapa mental construído no primeiro momento. Elas podem corroborar, substituir ou incrementar o que já estava posto.*

O World Café *pode ser substituído por outra metodologia que você compreenda ser mais coerente, professor. Também pode compartilhar com os estudantes a escolha de outra metodologia, de forma a torná-los protagonistas no desenho da tarefa a ser realizada.*

Se houver tempo, desenvolva um diálogo com os estudantes que enfoque os relacionamentos a dois e como eles são importantes também na terceira idade, ampliando o interesse pela seção **Curiosidades***, que traz um trecho de uma entrevista na BBC em que Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir são o tema. Você pode trazer outras implicações éticas e morais, ao analisar o relacionamento dos dois.*

3º MOMENTO

Callmetak/Freepik 19509100

Vamos analisar a expressão *melhor idade* a partir da caracterização da condição do idoso na atualidade. Para começar, retome sua resposta para a terceira indagação do 1º Momento. Ela pode conter hipóteses a serem problematizadas a partir de considerações dos excertos de (1) *A República*[5], de Platão e de uma entrevista de Gilles Deleuze a Claire Parnet, chamada de (2) *Abecedário de Gilles Deleuze*:

Excerto 1
[...] **Sócrates** — Eu creio, Céfalo, não serem muitos os que apoiam tuas ideias, porque julgam não ser teu caráter, porém a tua riqueza que te ajuda a tolerar bem a velhice. Com efeito, o dinheiro traz muitas compensações.
Céfalo — É verdade que não me apoiam. E têm certa razão, apesar de não ser tanta quanto creem. [...] Do mesmo modo, àqueles que, não sendo ricos, se lamentam da velhice, poder-se-ia dizer que, se é verdade que um homem bom não pode ser totalmente feliz na velhice, também riqueza alguma poderá proporcionar a paz a um homem mau.

Excerto 2
Parnet: ...Pois fala de sua velhice todos os dias.
Deleuze: Claro que há algumas chateações, tudo fica mais lento, nos tornamos lentos. [...] O que é terrível na velhice? Não é brincadeira. É a dor e a miséria. Não é a velhice em si. O que é patético, o que torna a velhice algo triste são as pessoas pobres que não têm dinheiro para viver, nem um mínimo de saúde necessário e que sofrem. Isso é que é terrível. E não a velhice! A velhice não é um mal em si. Com dinheiro suficiente e um mínimo de saúde, é formidável. E por que é formidável? Primeiro, porque, na velhice, sabe-se que chegou lá. O que é muito! Não é um sentimento de triunfo, mas chegou lá. Chegou lá em um mundo cheio de guerras, de vírus malditos e tudo o mais. [...] Esta é a hora em que só há uma coisa: ser! O velho é alguém que é. Ponto final. Podem dizer que é um velho rabugento etc. Mas ele é. Ele adquiriu o direito de ser.

5 Texto em domínio público na íntegra, disponível para download em: **https://cutt.ly/BGWIbRb**. Acesso em: 28 abr. 2022.

- Deleuze e Céfalo concordam ou discordam sobre a implicação de condições econômicas adequadas para uma velhice agradável?
- Há um ponto em comum, que caracteriza os assuntos dos excertos e a resposta para a indagação 3, do 1º Momento? Por quê?
- Analisando as fontes, qual o impacto das desigualdades sociais e das transformações tecnológicas, próprias da contemporaneidade, para os idosos, em especial?
- Você acredita ser possível superar as desigualdades, de forma a tornar a velhice efetivamente a "melhor idade"? Por que e como?

Fique atento às orientações do professor para o desenvolvimento da tarefa, que pode ser desdobrada em variadas formas. Utilize, também, as reflexões construídas a partir das indagações para complementar e/ou revisar o mapa mental iniciado no 1º Momento. Ele, ainda, pode servir de aporte para o desenvolvimento da tarefa que o professor proporá.

1. A crônica do 1º Momento, da Situação de Aprendizagem 3, de Sociologia, aborda o emprego e desemprego, em meio ao desenvolvimento tecnológico. Nos excertos acima, evidencia-se que a velhice é a melhor fase da vida, notadamente com condições econômicas favoráveis. Em que medida o desemprego, em todas as fases da vida, impacta a ideia de "melhor idade"?
2. Caracterize e analise as imagens do 1º Momento, da Situação de Aprendizagem 3, de História, em relação à velhice com condições econômicas favoráveis e seu oposto.

O **Abecedário de Gilles Deleuze** é uma entrevista que o filósofo deu para Claire Parnet, produzido por Pierre-André Boutang entre 1988 e 1989 e exibido em 1996 em formato de documentário, após a morte do filósofo. Transcrição em texto disponível em: **https://cutt.ly/6GWvnhv**. Acesso em: 28 abr. 2022.

Neste **terceiro momento** *se coloca em questionamento a ideia de que a terceira idade é a melhor idade. Os estudantes devem analisar os excertos de A República, de Platão, e do chamado "Abecedário de Gilles Deleuze", uma entrevista de Deleuze a Claire Parnet.*

As indagações que seguem os excertos devem conduzir a análise, sendo que a segunda retoma o primeiro momento, de forma a caracterizar, por meio de um exemplo na ficção, o retrato da realidade de muitos idosos, e a terceira se encarregada de conectar a realidade contemporânea com os problemas enfrentados por essa população. A última indagação demanda dos estudantes um papel protagonista frente ao contexto.

Os excertos abordam a questão econômica como um dos mais importantes elementos para que os idosos possam efetivamente desfrutar de uma velhice em que "viver seja melhor". Por isso, as indagações dois e três são o cerne do desenvolvimento da tarefa.

A metodologia a ser utilizada pode ser diversa, contudo, compreende-se que aquelas que se realizam por meio de atividades em grupo sejam mais profícuas para a tarefa. Logo, atividades como roda de conversa, World Café*, debates, exposição dialogada etc., se adequam ao contexto. Você pode também mesclar metodologias, como por exemplo, roda de conversa e pesquisa de campo,* World Café *e estudo de caso, exposição dialogada e revisão bibliográfica, entre outras combinações.*

A última indagação, que se sustenta na resposta das três anteriores, pode ser a criação de uma apresentação das alternativas propostas pelos estudantes. Neste caso, não um projeto a ser aplicado efetivamente, mas uma elucubração, nos moldes de uma utopia. Por isso, é oportuno explicar para os estudantes qual o papel das utopias na Filosofia. É importante que eles compreendam que utopias são exercícios para a construção de uma sociedade melhor, não apenas um modelo inatingível. Sugerimos o artigo Qual a relação entre utopia e filosofia? *(Disponível em:* **https://cutt.ly/AHAOADE** *Acesso em: 20 mai. 2022.) para embasar sua fala com os estudantes. Ele é curto, objetivo e vai ao encontro da demanda. O formato de apresentação e da própria produção deve ser combinado com os estudantes. Pode ser um videodoc, um ensaio, um projeto, um podcast, entre outros.*

O conteúdo dos componentes Sociologia e História indicados no **Desafio interdisciplinar** *podem ser inseridos como justificativa e/ou demonstração do problema existente, dentre outras condições, no trabalho a ser realizado e apresentado na produção final. O mapa mental iniciado no primeiro momento também pode servir de fonte para a elaboração do material. Dê essa dica aos estudantes. Da mesma forma, você pode aglutinar à tarefa deste momento a tarefa do quarto momento, que se pauta no Estatuto da Pessoa Idosa.*

Na seção **Para saber mais** *os estudantes têm disponibilizados os link e código QR para a entrevista de Deleuze, que aborda inúmeros outros temas, além do recorte da velhice, utilizado neste momento.*

4º MOMENTO

Arquivo/Agência Brasil

Conforme orientação do professor, faça a leitura analítica do Estatuto da Pessoa Idosa. (Disponível: **https://cutt.ly/rGWn4l6**. Acesso: 28 abr. 2022), em horário contrário ao da aula.

Anote na lei elementos que caracterizam o direito à inserção em "territórios sociais, econômicos e culturais" e como ele materializa os Direitos Humanos para essa população na sociedade brasileira por meio da legislação.

Em sala, por meio de uma roda de conversa, você e seus colegas devem discutir a efetividade da legislação na garantia dos direitos dos idosos e como ela pode respaldar e promover a ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação de direitos.

Espera-se que os estudantes tenham trazido à guisa da discussão algum tipo de legislação que protege e ampara os idosos, como o passe livre no transporte coletivo. Contudo, o **quarto momento** *tem a prerrogativa de propiciar aos estudantes o contato com a principal legislação para a população idosa, qual seja, o Estatuto da Pessoa Idosa. O objetivo é que eles compreendam que, ao analisar situações do cotidiano em que se caracteriza o flagrante desrespeito com os idosos, há legislações que os protegem. Muitas vezes, tudo poderia ser resolvido por meio do cumprimento da lei.*

Você pode propor a execução dessa tarefa juntamente com a tarefa do terceiro momento, ou mantê-la separada, aqui neste momento, professor. Uma vez que o terceiro momento possui bastante desdobramentos.

Em se mantendo a execução neste quarto momento, a tarefa pode ser realizada por meio da metodologia sala de aula invertida, em que os estudantes fazem o estudo prévio do estatuto, de acordo com as comandas em seu material, em horário contrário ao da aula, para posterior discussão em sala com os demais colegas e você, professor.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(ENEM 2019) **TEXTO I**

O Estatuto do Idoso completou 15 anos em 2018 e só no primeiro semestre o Disque 100 recebeu 16 mil denúncias de violação de direitos dos idosos em todo o País. Para especialistas da área, o aumento no número de denúncias pode ser consequência do encorajamento dos mais velhos na busca pelos direitos. Mas também pode refletir uma onda crescente de violência na sociedade e dentro das próprias famílias. Políticas públicas mais eficazes no atendimento ao idoso são o mínimo que um país deve estabelecer. O Brasil está ficando para trás e é preciso levar em consideração que o País envelhece (tendência mundial) sem estar preparado para arcar com os desafios, como criar uma rede de proteção, preparar os serviços de saúde pública e dar suporte às famílias que precisam cuidar de seus idosos dependentes,

Disponível em: www.folhadelondrina.com.br. Acesso em: 9 dez. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 dez. 2018.

Na comparação entre os textos, conclui-se que as regras do Estatuto do Idoso

a) apresentam vantagens em relação às de outros países.
b) são ignoradas pelas famílias responsáveis por idosos.
c) alteram a qualidade de vida das pessoas com mais de 60 anos.
d) precisam ser revistas em razão do envelhecimento da população.
e) contrastam com as condições de vida proporcionadas pelo País.

O ***quinto momento*** *traz uma questão do ENEM que aborda o Estatuto do Idoso, tema do quarto momento, o que facilitará a leitura e interpretação pelos estudantes, pois ela é uma questão mais longa, demandando dois tipos de leitura, a textual e a imagética. A alternativa correta é a letra* **E**.

A alternativa correta está em consonância com o percurso realizado pelos estudantes ao longo da Situação de Aprendizagem, a ponto de sumarizar a trajetória de aprendizagem construída pelos estudantes. Interessante salientar aos estudantes que o Texto 1 mostra os problemas e o Texto 2, os

direitos. Que são desrespeitados diariamente, caso eles não tenham se atentado a isso. Este é mais um ponto que reforça a importância do material que eles apresentaram no terceiro momento.

E para concluir...

A partir de um recorte, evidenciando a terceira idade, ao longo dos momentos, observa-se como a ética tem à sua frente desafios consistentes na reflexão de políticas para minimizar impactos que as desigualdades impõem para a qualidade de vida dos idosos, algumas delas originárias já na primeira infância, persistindo por toda a trajetória de vida das pessoas. A velhice é um desafio da contemporaneidade porque a longevidade da vida, fruto de avanços científicos-tecnológicos que propiciam a descoberta e/ou criação de medicamentos, tratamentos, entre outros benefícios, também precisa focalizar a qualidade de vida de todas as pessoas, inclusive as longevas. Assim, a promoção de ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos, também serve de aporte para a reflexão da situação-problema: Como seu projeto de vida contribui com as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

Nesta seção, os estudantes leem a sumarização da trajetória percorrida ao longo da Situação de Aprendizagem em que eles analisaram e caracterizaram as condições do envelhecimento na contemporaneidade. Recorte feito a partir do objeto de conhecimento, que dá suporte para o desenvolvimento da habilidade.

Se questões relacionadas às transformações tecnológicas impactam as relações sociais e de trabalho, afetando a sociedade como um todo, ao se olhar para as pessoas em condição de envelhecimento, isso se agrava. Portanto, promover ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos, no recorte da velhice, é de suma importância.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Trabalho: os desafios na contemporaneidade

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribuiu com as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

CATEGORIA: Política e trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O indivíduo, a coletividade e a solidariedade no centro da reflexão ética e política no pensamento filosófico dos séculos XIX e XX para a compreensão das dinâmicas socioeconômicas.

Caro Professor:

Esta é a última Situação de Aprendizagem do componente Filosofia que os estudantes desenvolverão na Formação Geral Básica. Portanto, ela encerra um ciclo de aprendizagem em que eles tiveram contato mais íntimo com esse componente tradicional, mas ao mesmo tempo, imprescindível atualmente. Especialmente no campo da ética, que foi objeto ao longo deste bimestre, analisado em múltiplas facetas do prisma. Para encerrar o circuito, encaminhamos a discussão ética para as questões do indivíduo e a coletividade, tomando como pano de fundo dilemas morais. Por meio desta escolha, propõe-se a reflexão ética das dinâmicas socioeconômicas na contemporaneidade.

A **Competência 3***, an*alisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global*, e a habilidade que incorpora,* **EM13CHS306***,* contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros)*, serão desenvolvidas por meio do objeto de conhecimento, que também garante a especificidade do saber filosófico:* **o indivíduo, a coletividade e a solidariedade no centro da reflexão ética e política no pensamento filosófico dos séculos XIX e XX para a compreensão das dinâmicas socioeconômicas***. O fio condutor da interdisciplinaridade na área é o tema* **modelos socioeconômicos e sustentabilidade***, em que cada componente curricular trará contribuições específicas para que os estudantes possam refletir sobre a situação-problema do semestre:* **como o seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?***, para elaborar conclusões sobre o problema levantado.*

A **Situação de Aprendizagem** *encontra-se dividida em cinco momentos somados à seção* **E para concluir***. No* **primeiro momento***, os estudantes são provocados a pensar sobre dois dilemas morais: o problema do bonde – dilema muito utilizado em múltiplas situações, e a "escolha de Sofia" – livro em que a personagem Sofia tem de escolher qual dos dois filhos poupará. Com a compreensão acerca dos dilemas morais consolidada, no* **segundo momento***, a tarefa se concentra na elaboração de um* quiz *pelos estudantes para ser "jogado" entre eles. Na seção* **Para saber mais** *há a indicação de uma aula no Centro de Mídias da Educação de São Paulo, que traz a definição dos termos ética e solidariedade e procura relacioná-los. A aula contribui para o incremento das aprendizagens que estão sendo construídas pelos estudantes e tangencia o assunto do próximo momento. No* **terceiro momento***, os estudantes entram em contato com o pensamento de quatro filósofos para refletirem sobre questões do individualismo e da coletividade, bem como seus desdobramentos em dinâmicas socioeconômicas. O* **Desafio interdisciplinar** *é feito por meio dos vídeos disponíveis no componente Sociologia, que abarcam elementos sobre a importância de atitudes em prol da coletividade e sustentabilidade econômica e socioambiental. O* **quarto momento** *tem a prerrogativa de orientar os estudantes a organizar e apresentar as aprendizagens construídas até essa etapa do percurso por meio da elaboração de estações de aprendizagem, em rotação. O* **quinto momento** *traz uma questão do ENEM que evoca "a dimensão histórica do processo de formação da ética na sociedade contemporânea". Por fim, o* **E para concluir...***, seção que encerra a Situação de Aprendizagem, traz um panorama da importância da Filosofia em todos os tempos e como questões da contemporaneidade demandam ainda mais a contribuição deste campo do conhecimento humano.*

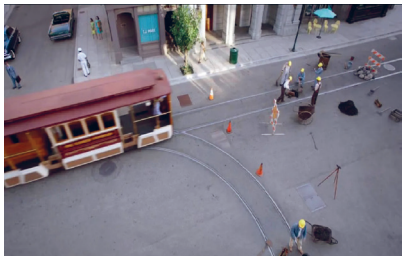
Este roteiro apresenta possibilidades com a intenção de fortalecer a prática docente. A proposta de avaliação e da recuperação contínua seguem as mesmas orientações do início do semestre. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos, esperamos apoiá-lo na sensibilização dos estudantes, assim como nas aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos,

que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado às competências gerais do Currículo.

1º MOMENTO

Caro estudante, esta é a última Situação de Aprendizagem da Formação Geral Básica. Logo, depois de uma caminhada profícua no componente curricular Filosofia, é o momento de mostrar as perspectivas pelas quais a filosofia encara questões individuais e coletivas sob a ótica da solidariedade nas dinâmicas socioeconômicas, por meio de uma reflexão ética e política, em uma produção em que você e seus colegas compartilhem suas aprendizagens na Filosofia.

Você já ouviu falar em dilemas morais? Leia dois exemplos bastante conhecidos, um proposto pela filósofa Philippa Foot e outro pelo escritor William Styron:



The Good Place, s2e05, The Trolley Problem

1- O problema do bonde

Um bonde está fora de controle em uma via. Em seu caminho, cinco operários trabalham na manutenção dos trilhos. Felizmente, é possível apertar um botão que encaminhará o bonde para um percurso diferente, mas ali, por desgraça, se encontra outro operário também trabalhando. Deveria se apertar o botão?

Adaptado do dilema original de Philippa Foot

dimitrisvetsikas1969/Pixabay 4512400

2- A escolha de Sofia

Sophie Zawistowska, foi presa por nazistas e encaminhada a Auschwitz, um dos campos de extermínio nazista. Lá, por não ser judia, seria poupada e poderia escolher entre seus dois filhos – um menino, mais velho, e a menina, ainda muito dependente –, quem seria salvo da câmara de gás. Quem a mãe deve escolher?

Adaptado do livro "A escolha de Sofia"

O que você faria no dilema 1? E no dilema 2? Anote sua resposta no caderno, ou outro suporte que preferir. O professor conduzirá uma conversa entre você e seus colegas sobre esses dilemas. Ele poderá propor problematizações, assim como você. Então reflita acerca das possibilidades.

Sergio L. Damiati/2020

CURIOSIDADES – O "problema do bonde" tem bastante variações e vem sendo utilizado por muitas áreas, como no recrutamento e seleção para vaga de empregos, testes psicológicos, desafios éticos etc. Mas pouco se fala de sua autora, a filósofa Philippa Foot. Note que apesar de não ser um dilema moral, a forma como a maioria das sociedades restringe e, por diversas vezes, desqualifica a contribuição das mulheres nos mais variados setores, relegando-as atividades classificadas como "femininas", é uma questão ética. Na Wikipedia há mais informações sobre Philippa Foot (Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Philippa_Foot**. Acesso em: 12 mai 2022).

Professor, o conteúdo acima encontra-se no material dos estudantes e os dilemas morais apresentados são aporte para sensibilização deles acerca de problemas que abarcam questões da individualidade e da coletividade. Pela maneira como são apresentados, abarcam também questões da solidariedade.

Após a análise dos dois dilemas, individualmente, chame os estudantes para a exposição de suas escolhas, nas duas situações, em uma roda de conversa. As respostas devem ser justificadas. É importante que eles tragam elementos já estudados em outras Situações de Aprendizagem e demais componentes da área, que ajudem a respaldar a decisão que tomaram.

Conduza a conversa de forma que todos exponham suas decisões, que podem ser retificadas, à medida em que o diálogo cresce e se encorpa. Desenvolvimento que também se presta a ratificar as respostas originais.

Em um segundo momento, traga novas hipóteses. Por exemplo:

- *No caso do bonde, sua decisão seria a mesma se:*
  - *a(s) pessoa(s) a serem salvas fossem seus parentes?*
  - *seu(s) amigo(s)?*
- *No caso de Sofia, sua decisão seria a mesma se:*
  - *ela tivesse de escolher entre dois desconhecidos?*
  - *ela tivesse de escolher entre um judeu e um cigano?*

Estimule os estudantes a propor novas variações também. É importante que eles compreendam que resolver dilemas morais é uma tarefa complexa e que envolve inúmeras variáveis, como questões afetivas, culturais, jurídicas, políticas e éticas.

Na Stanford Enciclopedy of Philosophy há um detalhado verbete para Philippa Foot. O conteúdo está em inglês, mas tradutores on-line conseguem converter o texto ao português, garantindo uma boa fidelidade. Foot foi uma importante pensadora contemporânea da ética aplicada, se ocupando de temas polêmicos (Disponível em: **https://cutt.ly/eG1OATy**. *Acesso em: 06 mai. 2022).*

2º MOMENTO

katemangostar/Freepik 4553888

Preste atenção ao seu professor, que dará as orientações para você formar um grupo com seus colegas para executar a tarefa deste momento, que se trata de elaborar um *quiz* com dilemas morais.

Algumas diretrizes devem ser únicas para o *quiz* de cada um dos grupos, como por exemplo:

1. o número de perguntas;

2. a definição das alternativas, que devem ser duas: uma que apresenta solução com foco na individualidade e outra que apresenta solução priorizando a coletividade;

3. a plataforma em que será construída;

4. critérios para que os dilemas não sejam repetidos nos *quizes* dos diferentes grupos, entre outros.

Existem diversas ferramentas na internet que oferecem a construção desse tipo de questionário. Utilize um buscador on-line para pesquisar a expressão *ferramenta para elaborar quiz*, uma variação dela, ou outra expressão equivalente.

O objetivo do quiz é identificar como a solidariedade pode ser expressa em situações limite. Mas lembre-se, cabe a reflexão ética sobre a solidariedade. Para tanto, lance mão das aprendizagens que construiu nas Situações de Aprendizagem anteriores.

A aula *Ética e Solidariedade* do Centro de Mídias da Educação de São Paulo, traz a definição dos termos e procura relacioná-los (Disponível em: **https://youtu.be/omHtMPPpza0**. Acesso em: 06 mai. 2022).

Professor, peça que os estudantes se organizem em grupos para a realização da tarefa deste momento. Cada grupo deve elaborar um quiz *com dilemas morais. No caderno dos estudantes há algumas diretrizes para a construção do questionário, como: o número de perguntas; a definição das alternativas, que devem ser duas: uma que apresenta solução com foco na individualidade e outra que apresenta solução priorizando a coletividade; a plataforma em que será construída; critérios para que os dilemas não sejam repetidos nos quizes dos diferentes grupos, entre outros.*

Estimule-os a discutirem e aprimorarem as orientações iniciais com você e com os colegas, para que as regras sejam claras, objetivas e, em especial, capazes de atender as demandas de todos, por meio de ganhos e concessões.

Com os questionários prontos, os jogos podem ser realizados entre os grupos em uma espécie de gincana, em que um grupo propõe um ou mais dilemas e os demais, em seus grupos, têm de se posicionar sobre a escolha, por meio de argumentos. Lembrando, que não existe uma resposta certa para esses dilemas. O que se deve propor são ações, pautadas na ética, que evitem situações extremas como essas. Por exemplo, no caso do dilema do bonde, há de se considerar que uma manutenção em dia evitaria a perda de controle do carro, ou um salário digno não obrigaria o motorneiro a dobrar jornadas, desmaiando de cansaço e deixando o bonde à deriva.

A forma como a "gincana" será realizada deve ser discutida entre você e os estudantes. Contudo, seria interessante delegar a eles a definição e execução do formato, das etapas e demais arranjos. Deixe claro para eles que a definição do que é um acerto ou não, neste caso, já se trata de um dilema. O exemplo dado acima, como as condições da manutenção do bonde e as condições de trabalho do motorneiro, pode ser uma saída para definir qual é a resposta que mais se aproxima do "acerto".

3º MOMENTO

Leia os excertos:

EXCERTO 1

Quando se suspende uma empresa que implica todo o destino de um povo, quando esta é frustrada por uma desgraça caída do céu, quando a divindade irritada impõe ao mar súbita calma que desafia todos os esforços, quando o áugere cumpre a sua tarefa e declara que o deus reclama o sacrifício de uma jovem, o pai deve então, heroicamente, efetuar tal sacrifício. Ocultará com nobreza a sua dor, apesar do desejo de ser *o homem insignificante que ousa chorar*, e não o rei obrigado a agir como tal. E se, na sua solidão, o seu coração se lhe enche de dor, não tendo entre o seu povo senão três confidentes, em breve todos os súditos conhecerão o seu infortúnio e a nobre ação de consentir, no interesse do geral, o sacrifício da sua virgem e amada filha.

KIERKEGAARD, S. Temor e Tremor. *São Paulo: Hemus, 2001.*

EXCERTO 2

Se aquele Véu de Maia, o *principium individuationi*, é de tal maneira retirado aos olhos de um homem que este não faz mais diferença egoística entre a sua pessoa e a de outrem, no entanto compartilha em tal intencionalidade dos sofrimentos alheios como se fossem os seus próprios e assim é não apenas benevolente no mais elevado grau mas está até mesmo pronto a sacrificar o próprio indivíduo tão logo muitos outros precisem ser salvos; então, daí segue-se automaticamente que esse homem reconhece em todos seres o próprio íntimo, o seu verdadeiro si-mesmo, e desse modo tem de considerar também os sofrimentos infindos de todos os viventes como se fossem seus: assim, toma para si mesmo as dores de todo o mundo; nenhum sofrimento lhe é estranho.

SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e como representação. *Tomo I. Tradução, apresentação, notas e índices de Jair Barboza. São Paulo: Editora UNESP, 2005.*

EXCERTO 3

Num mundo em que há tantas coisas interessantes, tantas coisas agradáveis, e tanto para se corrigir e melhorar, cada um que possuir essa quantidade moderada de requisitos morais e intelectuais será capaz de levar uma existência invejável, por assim dizer; e, a menos que tal pessoa seja negada por meio de más leis ou pela sujeição à vontade de outros, a liberdade para usar as fontes da felicidade a seu alcance, não deixará de encontrar essa existência invejável se conseguir escapar aos males absolutos da vida – grandes fontes de sofrimento físico e mental, tais como a indigência, a doença e a perda rude, indigna ou prematura dos objetos do afeto. A principal ênfase do problema reside, portanto, na luta contra essas calamidades.

MILL, J. S. Utilitarismo. *Trad. Eunice Ostrensky. São Paulo: Martins Fontes, 2000.*

EXCERTO 4

Por outro lado, se Deus não existe, não encontramos, já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta. Assim, não teremos nem atrás de nós, nem à nossa frente, no reino luminoso dos valores, nenhuma justificativa e nenhuma desculpa. Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz. [...] O homem faz-se; ele não está pronto logo de início; ele se constrói escolhendo a sua moral; e a pressão das circunstâncias é tal que ele não pode deixar de escolher uma moral. Só definimos o homem em relação a um engajamento.

SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.

1. Qual ou quais dos excertos você escolheria para representar uma atitude voltada para coletividade? Contextualize sua escolha, comparando com exemplos do cotidiano.

2. Qual ou quais dos excertos você escolheria para representar uma atitude voltada para a individualidade? Contextualize sua escolha, comparando com exemplos do cotidiano.

3. De que forma os quatro excertos podem ser balizadores para políticas que visam a sustentabilidade econômica e socioambiental?

A leitura inicial e o esboço das respostas para as perguntas acima devem ser feitos em horário contrário ao da aula. Contudo, as respostas demandam uma reflexão ampla, por isso devem ser finalizadas em grupo e por meio de um *World Café*. O professor dará maiores detalhes para a realização da tarefa.

Os vídeos do 2º Momento, da Situação de Aprendizagem 4 de Sociologia abarcam elementos sobre a importância de atitudes em prol da coletividade e sustentabilidade econômica e socioambiental. Eles contribuem para a reflexão dos excertos e elaboração das respostas.

Com a leitura de quatro excertos, de Søren Kierkegaard, de Arthur Schopenhauer, de John Stuart Mill e de Jean-Paul Sartre, os estudantes refletem no **terceiro momento** *sobre questões do individualismo e da coletividade, a partir do pensamento destes quatro filósofos. A reflexão deve conduzir à contextualização, comparação e avaliação dos impactos que o individualismo e coletivismo têm em dinâmicas socioeconômicas, para que os estudantes as compreendam.*

A leitura e reflexão dos excertos devem ser feita de forma individual. Você pode adotar a metodologia sala de aula invertida, professor, orientando os estudantes a realizarem a tarefa em horário contrário ao da aula, que também implica um esboço para respostas às indagações em seu material.

Em sala, proponha um World Café *para que os estudantes exponham suas impressões sobre os excertos e discutam o esboço inicial de suas respostas para as questões.*

O **Desafio interdisciplinar** *arremata a discussão sobre coletividade por meio dos vídeos disponíveis no componente Sociologia, que abarcam elementos sobre a importância de atitudes em prol da coletividade e sustentabilidade econômica e socioambiental, contribuindo para reflexão dos excertos e elaboração das respostas pelos estudantes.*

4º MOMENTO

Este momento deve ser utilizado para que você e seus colegas organizem o material que produziram nos momentos anteriores, de forma a montar uma rotação por estações, a ser apresentada à comunidade escolar.

ESTAÇÃO 1
• Deve apresentar ao visitante uma definição para “dilema moral”. Portanto, a partir do que aprenderam, escrevam um pequeno parágrafo que dê conta de explicar do que se trata e o que é. Uma alternativa é buscar uma definição em livros didáticos ou na internet. • Disponibilizar os dois dilemas do 1º Momento, de forma a sensibilizar os visitantes.
ESTAÇÃO 2
• Deve conter um link e um código QR para todos os *quizes* que vocês elaboraram no 2º Momento. • Os visitantes devem acessá-lo por meio de seus celulares ou tablets. • Disponibilize, também, cópias impressas dos *quizes*, para atender aos visitantes que não têm meios eletrônicos para responder o questionário on-line, podendo fazê-lo off-line. Caso a escola possa disponibilizar hardware para que a execução seja on-line, utilize-o.

ESTAÇÃO 3
• Essa estação deve conter os excertos do 3º Momento, acompanhados da reflexão que você e seus colegas realizaram no *World Café*. • Contudo, deixe claro, graficamente, que a reflexão que o grupo construiu não é a única possível, sendo que o visitante pode constituir a sua própria, a partir do percurso percorrido.
ESTAÇÃO 4
• Um convite aos visitantes para participar de um debate em que se discutirá a importância da reflexão ética para a compreensão das dinâmicas sociais.

O professor orientará você e seus colegas sobre como se preparar e como conduzir as falas para o debate da Estação 4.

O **quarto momento** *se presta a auxiliar os estudantes na organização das aprendizagens que eles construíram ao longo desta Situação de Aprendizagem, embasados, também, por aquilo que aprenderam nos outros componentes da área e Situações de Aprendizagem anteriores. A proposta é que os estudantes organizem "estações de aprendizagem", para que, ao rotacionarem por elas, retomem, relembrem, ressignifiquem, entre outras ações, aprendizagens.*

No material dos estudantes estão descritos os teores que cada uma das quatro estações deve conter. Você pode dividir a sala em quatro grandes grupos, deixando cada um deles a cargo de uma estação em específico. Ou, em caso de turmas numerosas, propor oito grupos, o que propiciaria a construção de duas estações para cada tema.

A Estação 1, deve apoiar-se no conteúdo do 1º Momento. A Estação 2, no conteúdo do 2º Momento. A Estação 3, no conteúdo do 3º Momento. Já a Estação 4, deve abrigar um debate acerca da importância da reflexão ética para a compreensão das dinâmicas sociais, embasado por aquilo que foi visto nas estações anteriores e aprendizagens nos demais componentes curriculares da área e outras Situações de Aprendizagem.

Retome como alicerce para o debate da Estação 4, a ideia utilizada como exemplo no 3º Momento, de que as decisões políticas devem ser antecipadas, isto é, elas não devem esperar que dilemas morais se constituam para só então serem tomadas. Outros exemplos: não se deve esperar que o aquecimento global atinja limites alarmantes para fomentar políticas de preservação do meio ambiente; não se deve esperar a criminalidade tomar conta da sociedade para só então colocar em prática ações de ataque e prevenção da própria criminalidade; não se deve esperar os hospitais atingirem seu limite de capacidade para combater a doença etc. Essas informações devem ser compartilhadas com os estudantes. A exposição-dialogada é uma alternativa viável para a demanda.

O debate deve ser agendado para um horário ou dia específico, pois existe a inviabilidade de ele acontecer logo após o percurso pelas estações. Outra forma de desenvolver a Estação 4, é realizar uma live*. Os visitantes da estação poderiam deixar suas contribuições por meio de notas na estação. Faz-se a tabulação, seleção, classificação, das participações e em dia e horário específico os estudantes discutem as considerações na* live*.*

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar, respondendo à questão abaixo:

(Enem 2010) Na ética contemporânea, o sujeito não é mais um sujeito substancial, soberano e absolutamente livre, nem um sujeito empírico puramente natural. Ele é simultaneamente os dois, na medida em que é um sujeito histórico-social. Assim, a ética adquire um dimensionamento político, uma vez que a ação do sujeito não pode mais ser vista e avaliada fora da relação social coletiva. Desse modo, a ética se entrelaça, necessariamente, com a política, entendida esta como a área de avaliação dos valores que atravessam as relações sociais e que interliga os indivíduos entre si.

(SEVERINO. A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1992).

O texto, ao evocar a dimensão histórica do processo de formação da ética na sociedade contemporânea, ressalta:

a) Os conteúdos éticos decorrentes das ideologias político-partidárias.
b) O valor da ação humana derivada de preceitos metafísicos.
c) A sistematização de valores desassociados da cultura.
d) O sentido coletivo e político das ações humanas individuais.
e) O julgamento da ação ética pelos políticos eleitos democraticamente.

O **quinto momento** *traz uma questão do ENEM cuja abordagem focaliza a ética na sociedade contemporânea, que não está mais centrada no indivíduo, mas na sua interação com a sociedade e o meio-ambiente. A alternativa correta é a letra* **D**.

Espera-se que os estudantes percebam que as alternativas incorretas invertem o modus operandi *da ética, tornando-a subalterna às demandas nas quais ela própria deve refletir e indicar correções e/ou rumos que garantam condições justas para todos, e, na atualidade, não apenas aos humanos. Dessa forma, discursos que distorcem a lógica da ética para manipular a opinião individual e coletiva perdem a força à medida em que a ética é compreendida como uma área da Filosofia, portanto tem o mesmo rigor epistemológico.*

E para concluir...

Essa situação de aprendizagem encerra vários ciclos: este volume 4, que focalizou a ética, a Formação Geral Básica, o bimestre, a 2ª série do Ensino Médio e o ano letivo. Mas ela não encerra a presença da Filosofia, seja na sua vida, seja na sociedade. Um único exemplo solidifica essa afirmativa: desdobre o "problema do bonde" para os carros autônomos, que estão batendo à porta do presente. Entre atropelar uma garotinha e uma senhora idosa, para evitar uma tragédia maior, qual deve ser a decisão da inteligência artificial? Qual ética tinha o programador nos primórdios dessa inteligência? Quem ensinou ética para esse programador?...

Percebe como a Filosofia foi, é e sempre será importante para humanidade?

Parabéns pela etapa encerrada e boa sorte na que já começou, nos aprofundamentos, pois *know-how* você já adquiriu com a Filosofia. Esse percurso também possibilita, juntamente com as aprendizagens que construiu, nos outros componentes da área, expressar a maneira como seu projeto de vida contribuiu com as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho, foco da situação-problema do semestre.

Um meio para responder à pergunta proposta pela situação-problema, é fazer isso em um vídeo, em que você e seus colegas vão explicando as atitudes que tomam e tomaram frente à situação-problema. Fique atento ao que o professor tem a dizer sobre isso. Ele pode propor outra forma de trabalho, juntamente com os demais professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Dependendo da natureza da produção, compartilhe em suas redes sociais e de seus colegas com a #CurriculoPaulistaCHS.

Nesta seção, os estudantes leem a sumarização da trajetória percorrida ao longo da última Situação de Aprendizagem da Formação Geral Básica como um todo. Neste contexto, é pertinente retomar com eles o histórico de aprendizagem no componente Filosofia, bem como, nos demais componentes da área desde que entraram no Ensino Médio. Não se trata de uma retrospectiva minimalista, mas que destaque a evolução e o desenvolvimento de competências e habilidades, que os tornaram mais atentos aos seus direitos e deveres. Questionadores e críticos, ao mesmo tempo que propõem caminhos possíveis para modificar aquilo que questionam e criticam.

Esta atividade em específico, se volta para a importância das decisões e dos atos anteriores para se evitar problemas futuros. Por meio de um recorte que trouxe à pauta dilemas morais, os estudantes construíram aprendizagens que proporcionam a eles lidar com questões da individualidade e da coletividade, além da solidariedade, para compreender as dinâmicas socioeconômicas.

Também é a ocasião de os estudantes responderem à questão proposta pela situação-problema. Em seu material há a sugestão de que eles criem um vídeo em que vão relatando suas percepções, suas aprendizagens e suas conclusões. A ideia é que uma narrativa, por meio de depoimentos, seja construída no vídeo, culminando na resposta em si. Contudo, como a situação-problema é comum aos quatro componentes da área, seria interessante que sua resolução constituísse uma realização interdisciplinar. Converse com seus colegas para definir um formato, incluindo na decisão, os estudantes também.

SOCIOLOGIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Organismos internacionais em debate.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE: (EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

CATEGORIA: Política e trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Tratados internacionais: O Tratado de Vestfália e a Convenção de Viena.

Caro professor:

Nesta Situação de Aprendizagem, as estratégias propostas visam oportunizar aos estudantes momentos de reflexão e aprendizagens sobre o papel que os organismos internacionais desempenham no contexto das relações entre Estados, desenvolvendo uma visão crítica sobre seus limites, suas formas de atuação nos países e os impactos dessa atuação para as populações locais. O fio condutor das discussões será o princípio da soberania nacional, por meio do qual se problematizará até que ponto os Tratados e Acordos internacionais são suficientes para conciliar a natureza desses organismos com as aspirações de soberania dos países. As estratégias propostas, distribuídas em quatro momentos, buscam fomentar o aprendizado colaborativo e contextualizado, privilegiando atividades em grupos pequenos, debates ampliados e análise de situações-problema.

No primeiro momento*, o objetivo é sensibilizar os estudantes com relação aos limites de atuação dos Organismos Internacionais. Para isso, eles analisarão a situação dos Direitos Humanos no Mali, um país africano que se localiza na região do Sahel e que tem passado por conflitos armados, instabilidade política e institucional e crise humanitária, e refletirão sobre o que pode limitar a ação de um organismo global.*

No segundo momento*, busca-se ampliar a compreensão sobre os fatores que podem limitar a atuação dos organismos internacionais a partir da análise de eventos recentes que envolveram a ONU, a União Europeia, a União Africana e a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental em missões de paz, estabilização política e ajuda humanitária no Mali, focando nas decisões políticas dos sucessivos governos daquele país nos últimos 10 anos.*

No terceiro momento*, a ideia é aprofundar as discussões sobre os limites de atuação dos organismos internacionais considerando o princípio da soberania dos Estados, mobilizando, para isso, as reflexões do professor Eiiti Sato, do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília.*

No quarto momento*, como forma de sistematizar as discussões, os estudantes responderão à questão norteadora de todo o percurso: Na sua opinião, é possível conciliar a natureza desses organismos internacionais com as aspirações de soberania dos países? Por quê?*

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Professor, neste momento inicial, o objetivo é sensibilizar os estudantes quanto ao papel dos organismos internacionais, suas formas de atuação e os possíveis fatores que limitam suas ações nos territórios dos países com os quais cooperam ou intervém. Para isso, é apresentado no caderno do estudante um texto que problematiza a situação dos Direitos Humanos no Mali, um dos países que fazem parte do Sahel, região da África em que se encontram os países com os mais baixos índices de desenvolvimento humano (IDH).

A escolha do Mali como estudo de caso *se deve pela situação de crise humanitária e de segurança vivida pela sua população desde 2012 com o início dos conflitos armados, por motivações étnicas e religiosas, e das crises políticas, institucionais e econômicas, com sucessivos golpes de estado e violência institucional, razões pelas quais, desde então, diversos organismos internacionais têm atuado no território maliano em diferentes frentes. A mais proeminente, a Organização das Nações Unidas (ONU), mantém a Missão de Estabilização Integrada Multidimensional das Nações Unidas no Mali (MINUSMA), autorizada pelo seu Conselho de Segurança em 2013.*

Há uma vasta cobertura jornalística sobre os eventos ocorridos no país desde 2012, tanto por veículos de comunicação nacionais, quanto internacionais, o que facilita a contextualização da situação-problema da atividade. Alguns periódicos que facilitam a busca pelo assunto, ao mesmo tempo que permitem a tradução para a língua portuguesa, são o Deutsche Welle (DW) Brasil *e o* Africanews.

A estratégia proposta é que, primeiramente, a partir do estado dos Direitos Humanos no Mali descrito no material, os estudantes escolham alguns organismos internacionais que já conhecem, ou que foram trabalhados em Geografia e em História (verificar as Situações de Aprendizagem dos respectivos componentes curriculares) e, com base nas atribuições e campos de atuação desses organismos, proponham uma ação para ajudar o Mali em áreas como segurança, economia, saúde, combate à fome, proteção à crianças e adolescentes, entre outras. Na perspectiva do ensino híbrido, caso seja possível mediante os recursos disponíveis na escola, oriente os estudantes a buscar informações sobre o organismo internacional escolhido na internet, o que ajudará na formulação da ação de ajuda ao Mali e a desenvolver parte da habilidade curricular.

Na formulação da ação, além de considerarem o contexto político, social e econômico do país, outros aspectos precisam ser considerados:

- *Descrição da ação proposta e das características do Organismo Internacional que promoverá a ação;*
- *Descrição dos possíveis impactos para a população (positivos e negativos);*
- *Descrição das possíveis dificuldades para sua realização.*

Ressalta-se que, neste momento, não será necessário pesquisar sobre o contexto político do Mali, o que será feito mais adiante. Cabe aos estudantes somente mobilizar suas percepções a partir dos aspectos sobre o Sahel e sobre os Direitos Humanos no país, disponibilizados em seus cadernos.

Sugere-se que a atividade seja realizada em grupos de 4 a 5 estudantes, de modo a maximizar o tempo e a aprendizagem colaborativa. Uma vez formuladas as ações pelos grupos, oriente-os a compartilharem suas ideias com os demais colegas em uma roda de conversa e provoque a discussão: quais fatores podem limitar a atuação de um organismo internacional em um país como o Mali?

Espera-se que, nesse momento, os estudantes já demonstrem percepções sobre as relações entre o Estado maliano e os organismos internacionais como fator que pode limitar a atuação desses atores, como por exemplo: decisões políticas tomadas pelo governo maliano sobre quais segmentos

da sociedade podem ser atendidos pela ajuda internacional; delimitação, pelo governo, de áreas do território em que esses organismos podem instalar-se e promover ações; condicionantes, impostas pelo governo, para unir suas forças de segurança com as dos organismos; aplicação, pelo governo, dos recursos financeiros recebidos sem transparência; entre outros aspectos.

Para isso, é importante sua mediação para que as reflexões caminhem para a problematização sobre a questão da soberania dos Estados nas relações com os Organismos Internacionais. Os fatores elencados pelos estudantes servirão de hipóteses para o desenvolvimento da atividade do segundo momento. Desse modo, sugere-se que os estudantes registrem e sistematizem suas ideias para que seja possível retomá-las adiante.

1º MOMENTO – CONTEÚDO DO CADERNO DO ESTUDANTE

Desde o fim da 2ª Guerra Mundial, as relações entre países têm sido mediadas, cada vez mais, por **organismos internacionais**, que são instituições de abrangência supranacional criadas para, a partir de tratados, acordos e outros instrumentos, regular as relações políticas, ambientais, comerciais, de segurança etc., bem como facilitar a cooperação entre Estados. Alguns desses organismos já foram abordados em outros momentos de sua formação, como a ONU, a OMC, a OIT, a OMS, o FMI, a OEA, a OTAN, o PNUD, a UNESCO, a OCDE, o Mercosul, entre tantos outros, que atuam em diferentes frentes: mediação de conflitos, pacificação, institucionalização de processos democráticos, ajuda humanitária, apoio a políticas educacionais e de saúde, desenvolvimento tecnológico, transferência de recursos financeiros, divergências comerciais, questões ambientais etc. Mas como, de fato, essas organizações atuam? Como suas ações impactam os países e suas populações? Quais os limites de suas atuações nos países? Para desenvolver essa reflexão, leia o texto a seguir e desenvolva a atividade proposta conforme as orientações de seu professor:

Você já ouviu falar do SAHEL?

O Sahel está localizado em uma zona semiárida de transição entre o deserto do Saara e a savana sudanesa no continente africano, e se estende como um cinturão de leste a oeste, atravessando vários países, que estão entre os mais pobres do mundo e enfrentam graves problemas nos domínios dos Direitos Humanos, do Estado de Direito, da segurança e dos conflitos armados, bem como do desenvolvimento econômico e social. Reflexo disso são os baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas que, em 2020, incluiu Níger, Chade, Mali e Burquina Faso entre os oito países menos desenvolvidos do mundo. Como exemplo, veja alguns aspectos da situação dos Direitos Humanos no **Mali** e, em seguida, desenvolva o desafio de escolher um organismo internacional e formular uma ação para ajudar o país:

Elaborado especialmente para este material

Fontes:

Google Maps. Disponível em: **https://cutt.ly/AGYtvha**. Acesso: 06 abr. 2022.

Observatório de Crises Internacionais – UFPE. Disponível em: **https://cutt.ly/TGYr8eV**. Acesso: 06 abr. 2022.

OS DIREITOS HUMANOS NO MALI – 2020
(IDH 0,434 – posição 184 no ranking de 189 países)

- **Violações de Direitos Humanos em situações de conflito armado:** a) *Ações de grupos armados extremistas:* práticas de tortura, mutilações, tratamentos cruéis e humilhações públicas, violência por motivos étnicos, execuções sumárias e extrajudiciais de prisioneiros, massacre de soldados malianos, casamentos forçados e escravatura sexual, raptos e tomadas de reféns e a utilização de crianças como escudos humanos, entre outros; b) *Ações de forças de segurança do Mali e milícias:* represálias por motivos étnicos, incluindo torturas e tratamentos desumanos, desaparecimentos forçados e execuções extrajudiciais e sumárias de prisioneiros e civis, uso de minas terrestres, entre outros.
- **Liberdades cívicas e governação democrática:** prioridade do estabelecimento de um diálogo nacional inclusivo, da boa governação e de reformas democráticas, que são os impulsionadores da estabilidade e da sustentabilidade políticas; restrições à liberdade de expressão, reunião e associação; tentativas de silenciar a oposição no Mali, nomeadamente através da detenção de jornalistas e opositores políticos e da censura dos meios de comunicação social.
- **Desenvolvimento econômico e social:** pobreza extrema, elevados índices de mortalidade materna e de mortalidade de menores de cinco anos; taxa de escolarização primária é uma das mais baixas do mundo (63%); estima-se que 4,2 milhões de malianos sofrem com a insegurança alimentar, com altas taxas de subnutrição de crianças menores de cinco anos; violência e discriminação baseadas no gênero contra crianças, a prevalência do trabalho infantil, detenção de crianças em prisões de adultos, entre outros.

Fonte: Parlamento Europeu. **Relatório sobre a situação dos Direitos Humanos na região do Sahel** (2013/2020(INI)). Disponível em: **https://cutt.ly/BFfBZhZ**. Acesso: 07 abr. 2022.

Os exemplos acima indicam que o Estado maliano enfrenta muitas dificuldades para garantir, por si só, os direitos humanos de sua população. Como membro das Nações Unidas (ONU) e de outras organizações supranacionais, o governo de Mali pode contar com a ajuda de diversos organismos internacionais. Escolha um dos organismos trabalhados em Geografia e em História (ou algum que você conhece bem) e, com base nas atribuições, competências e campos de atuação desse organismo (que pode ser em áreas como economia, segurança, saúde, alimentação, meio ambiente, fortalecimento institucional etc.) proponha uma ação para ajudar o Mali. Além do contexto vivido pelo país (conflitos armados, recrudescimento da violência, instabilidade política, refugiados, fome etc.), alguns aspectos precisam ser considerados nessa ação:

- Características da ação proposta e do Organismo Internacional que a promoverá;
- Possíveis impactos para a população (positivos e negativos);
- Possíveis dificuldades para realizar a ação.

Em seguida, compartilhe sua ideia com a turma e participe da roda de conversa: quais fatores podem limitar a atuação de um organismo internacional em um país como o Mali?

Nos países do Sahel, bem como no Brasil, atuam diversos organismos internacionais em diferentes frentes de cooperação humanitária e técnica. Amplie sua pesquisa para saber se o organismo que você escolheu desenvolve alguma ação em outros territórios, como o brasileiro, e avalie sua forma de atuação. *Será que nesse(s) país(es) também existem fatores que possam limitar sua ação?*

2º MOMENTO

Professor, neste segundo momento, o objetivo é avançar na identificação e caracterização de possíveis fatores que limitam a atuação dos organismos internacionais nos territórios dos Estados nacionais, levantando mais elementos que propiciem aos estudantes perceberem a questão da soberania nessas relações. Dando continuidade ao estudo de caso *do Mali, trata-se de aplicar e verificar a validade das hipóteses formuladas no momento anterior, sobre quais fatores podem limitar a atuação de um organismo internacional em um país, a partir de eventos e informações sobre o contexto de crise (política, institucional, humanitária e de segurança) no país.*

Para iniciar a atividade, é disponibilizado no caderno do estudante um resumo sobre os eventos de 2012 que geraram a crise e culminou na intervenção de organizações internacionais no país e na implementação da Missão de Estabilização Integrada Multidimensional das Nações Unidas no Mali (MINUSMA) pela ONU. Sugere-se uma leitura compartilhada e comentada do texto, bem como a projeção do vídeo da ONU Brasil (indicado no material do estudante), como forma de facilitar a contextualização e a compreensão pelos estudantes da situação-problema. Após esse momento inicial, a atividade se desdobra em três etapas.

Na primeira etapa, oriente-os a analisarem, em seus materiais, um quadro com informações sobre eventos relacionados aos conflitos armados, ao processo político e à atuação dos organismos internacionais, além de três reportagens que abordam a percepção da população e do governo maliano sobre a presença dos organismos internacionais no país. Esta análise pode ser mediada e comentada por você, de modo a facilitar a compreensão das informações pelos estudantes.

Na segunda etapa, sugere-se que os estudantes se reúnam em grupos para, de forma colaborativa, identificar os fatores que têm dificultado a atuação dos organismos internacionais naquele país, verificando possíveis relações com a questão da soberania do Estado maliano. Como forma de orientar a análise, é proposta a seguinte problematização: Esses fatores têm relação com o contexto político e institucional vivido pelo Estado maliano e seu governo? Que evidências confirmam sua resposta?

Há pelo menos três fatores que podem ser explorados com os estudantes, a partir de mediações junto aos grupos:

- *Os constantes ataques das milícias rebeldes e jihadistas às instalações e aos projetos dos organismos internacionais prejudicam a imagem desses organismos junto à população e a efetividade de suas ações, gerando insatisfação do governo com a sua presença;*
- *Os sucessivos golpes de estado, que acarretam mudanças abruptas na política externa, na condução dos acordos e tratados internacionais, impactando as relações com os organismos internacionais, sobretudo os ligados à MINUSMA;*
- *Os organismos internacionais expõem o novo governo maliano e suas decisões à opinião pública internacional por se oporem ao recente golpe de estado, influírem no estabelecimento de sanções ao país, pressionarem pelo retorno à democracia e denunciarem violações de direitos humanos praticadas por forças de segurança malianas, por exemplo.*

Na terceira etapa, os grupos compartilham, em uma roda de conversa, suas percepções acerca da relação entre o Estado maliano e os Organismos Internacionais atuantes em seu território, e discutem: até que ponto, a atuação dos organismos internacionais e a efetividade de suas ações dependem dos Estados nacionais e seus governos?

Espera-se que as reflexões propiciem a reformulação das hipóteses anteriores e/ou apontar para novas hipóteses acerca das relações entre Estados e Organismos Internacionais, que poderão ser sistematizadas e registradas em um documento comum, permitindo retomá-las na próxima atividade, em que será oportunizado o aprofundamento da noção de soberania nessas relações.

2º MOMENTO – CONTEÚDO DO CADERNO DO ESTUDANTE

Quais fatores podem limitar a atuação dos organismos internacionais nos países? Como forma de avançar nessa reflexão, leia o texto a seguir, que aborda a situação de crise no Mali, e realize as atividades propostas:

Contexto: Nas últimas décadas, o Mali tem passado por uma profunda crise com graves consequências políticas, socioeconômicas, humanitárias, de segurança e de direitos humanos, que decorre de condições estruturais de longa data, como instituições estatais fracas, governança ineficaz, instabilidade política, coesão social frágil, sentimentos profundos nas comunidades do norte (Tuaregues, Songhai, Árabes e outras) de serem negligenciadas, marginalizadas e tratadas injustamente pelo governo central, bem como os efeitos da degradação ambiental, mudanças climáticas e choques econômicos. Essas condições foram agravadas em 2012 com a insurgência de grupos rebeldes separatistas e radicais islâmicos, alguns ligados à Al Qaeda e ao Estado Islâmico, que controlaram durante 10 meses o norte e avançaram para o sul do país, o que desencadeou um golpe militar de Estado e provocou o deslocamento forçado de milhares de malianos.

Desde então, diversos organismos internacionais, como a **Organização das Nações Unidades** (ONU), a **União Europeia** (EU), a **União Africana** (UA) e a **Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental** (CEDEAO) atuam juntamente ao governo do Mali para mediação dos conflitos, promoção da paz, combate ao terrorismo, estabilização política, ajuda humanitária, proteção dos direitos humanos, entre outros aspectos de cooperação internacional, objetivos que orientam as ações da **Missão de Estabilização Integrada Multidimensional das Nações Unidas no Mali** (MINUSMA), autorizada pelo **Conselho de Segurança da ONU** em 2013.

Missão da ONU no Mali
ONU Brasil
https://cutt.ly/kFTXxjv
Acesso: 13 abr. 2022.

Etapa 1: Analise o quadro a seguir, que apresenta informações sobre a atuação dos organismos internacionais no Mali com relação aos conflitos e à instabilidade política, e leia as três notícias que trazem balanços sobre a MINUSMA, para desenvolver a atividade:

	2013	2014-2016	2017-2018	2019-2020	2021-2022
Conflitos armados	Forças militares francesas, malianas e africanas retomam os territórios do norte de Mali, controlados por grupos islamistas radicais	Ataques promovidos por grupos islamistas radicais na capital do Mali e contra forças de paz da MINUSMA e da União Europeia	Grupos islâmicos radicais continuam a atacar as forças da paz da ONU (MINUSMA), da União Europeia e do G5 Sahel	Ataques de milícias por questões étnicas ampliam os conflitos no Mali; grupos jihadistas ligados ao Estado Islâmico promovem ataques contra militares malianos e forças estrangeiras de paz	Ataques contra a missão de paz da ONU e contra grupos étnicos, como os Dogon, prosseguem; militares malianos são acusados de promoverem execuções sumárias
Situação política	Governo de transição pós golpe militar organiza novas **eleições presidenciais**; **Ibrahim Boubacar Keita** é eleito presidente	Governo do Mali avança nas negociações de paz com grupos armados, inclusive tuaregues, e restabelece confiança para cooperações internacionais	Protestos populares contra o governo; renúncia do primeiro-ministro; decretação de estado de emergência; repressão policial a protestos; **eleições presidenciais: Ibrahim Boubacar Keita é reeleito**	Presidente Keita nomeia primeiro-ministro e forma novo governo; **eleições legislativas:** resultados reforçam poder do presidente; manifestações pedem a renúncia do presidente; **golpe de Estado: presidente é deposto por militares**; junta militar cria governo de transição com presidente civil	Junta militar depõe presidente transitório e assume governo em um **novo golpe de Estado em nove meses**; coligação de partidos opositores à junta militar visa formar "governo civil"

	2013	2014-2016	2017-2018	2019-2020	2021-2022
Organismos internacionais	**UE** envia formadores para treinamento das forças de segurança do Mali; ONU lança a **Missão Integrada da ONU para a estabilização do Mali** (MINUSMA)	A **UE** e a **ONU** (MINUSMA) ampliam suas ações de pacificação e reforçam seus contingentes de militares e técnicos	Criação do **G5 Sahel**, coalizão de países da região para combater o terrorismo; Alemanha e França ampliam suas tropas para combater o extremismo no norte do país	Conselho de Segurança da ONU e CEDEAO buscam solução para crise política no Mali, mas propostas fracassam	ONU amplia mandato da MINUSMA; CEDEAO e União Africana suspendem Mali e impõem sanções; França e parceiros da União Europeia e da União Africana retiram suas tropas do país

COMO OS MALIANOS DO NORTE VEEM A MISSÃO DA ONU NO SEU PAÍS
Fonte: Deutsche Welee (DW) – 30 mar. 2022
Disponível em: **https://cutt.ly/eFW3aPy**
Acesso: 12 abr. 2022.

MALI: 10 ANOS DE UMA CRISE SANGRENTA
Fonte: Deutsche Welee (DW) – 30 mar. 2022
Disponível em: **https://cutt.ly/oFEwLYW**
Acesso: 12 abr. 2022.

MALI CONTINUA A ESPERAR PELA PAZ
Fonte: Deutsche Welee (DW) – 25 mar. 2018
Disponível em: **https://cutt.ly/AFW43OH**
Acesso: 12 abr. 2022.

Etapa 2: A partir das informações do quadro e das notícias, analise as formas de atuação dos organismos internacionais envolvidos com a pacificação e a estabilização política do Mali, identifique os fatores que limitam suas ações e responda: *Esses fatores têm relação com o contexto político e institucional vivido pelo Estado maliano e seu governo? Que evidências confirmam sua resposta?*

Etapa 3: Compartilhe sua resposta com a turma em uma roda de conversa para discutir a relação entre o Estado maliano e os Organismos Internacionais atuantes em seu território: *até que ponto, a atuação dos organismos internacionais e a efetividade de suas ações depende dos Estados nacionais e seus governos?*

3º MOMENTO

Neste terceiro momento, o objetivo é abordar, com mais profundidade, a questão da soberania dos Estados nacionais, nas relações entre Estados e, principalmente, nas relações com os Organismos Internacionais, objeto desta Situação de Aprendizagem.

*Isso será realizado, inicialmente, a partir do que significou os tratados da chamada Paz de Vestfália (ou Westfália), de 1648, associados por alguns cientistas políticos e historiadores à afirmação do Estado Moderno como instituição soberana, e da Convenção de Viena (1969), que reafirma a importância dos Tratados e Acordos no contexto do sistema de Direito Internacional e das relações entre Estados e Organismos Internacionais, bem como a necessidade de serem respeitados e cumpridos pelas partes signatárias (*pacta sum servanda*). Para isso, são disponibilizados dois links para acesso a dois artigos que tratam desses assuntos, cuja leitura poderá ser realizada de forma compartilhada e comentada mediante sua mediação, como forma de facilitar a contextualização da situação-problema desta atividade.*

Argumente com os estudantes que a importância histórica desses tratados e de outros tantos criados para o campo das relações internacionais é a construção de um sistema de organização e cooperação internacional, baseado em normas, princípios e instituições, que, de muitas maneiras, tem contribuído com a criação de pontes de relacionamento e de entendimento entre povos e nações, sendo os organismos internacionais a expressão mais visível desse sistema.

Não obstante, alguns cientistas sociais afirmam que esses organismos encontram limites em decorrência de um aspecto fundamental que caracteriza o Estado moderno: a soberania, ou seja, o emprego legítimo do poder e da autoridade no território sob sua jurisdição. Neste sentido, a próxima etapa da atividade consiste na leitura de um excerto de Eiiti Sato, doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo – USP e docente do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília – IREL/UNB. Sugere-se que a leitura do excerto também ocorra de modo compartilhado e comentado mediante sua mediação e que, em seguida, os estudantes se reúnam em grupos para responder três questões propostas em seus cadernos.

QUESTÃO	REFLEXÃO ESPERADA
Por que, para entender as relações entre Estados e Organismos Internacionais, é importante considerar as diferenças entre as sociedades, bem como os interesses e os objetivos envolvidos nessas relações, por vezes conflitantes e concorrentes?	Os países são culturalmente diversos, configurando formas de organização social, econômica e política que, por vezes, são conflitantes e concorrentes com os valores, objetivos e interesses dos Organismos Internacionais em relação a temas como economia, geopolítica, organização do poder, direitos humanos (liberdade religiosa, direitos reprodutivos e sexuais, direitos das mulheres etc.), entre outros. Neste sentido, a fruição das relações entre os Estados e os Organismos Internacionais depende, em grande medida, dos grupos que ocupam o poder e suas políticas de relações exteriores, que variam conforme as orientações políticas e ideológicas.
O que a adesão plena aos Tratados e Acordos, que implica na sujeição à uma ordem internacional cada vez mais mediada por Organismos Internacionais, pode acarretar aos países?	A adesão aos tratados e acordos internacionais é uma prerrogativa de cada país. Mesmo quando não vinculantes, ou seja, que obrigam os países a cumpri-los, esses tratados e acordos podem ser interpretados como uma forma de intromissão de outros países nos assuntos internos, sobretudo devido à relação de poder desigual entre os Estados. Isso pode variar conforme as orientações políticas e ideológicas dos grupos que governam em determinados períodos.
Por que, para que a atuação dos Organismos Internacionais seja efetiva, é importante o cumprimento, pelos Estados, dos tratados e acordos internacionais?	Os Tratados e Acordos internacionais definem os termos, as condições e as obrigações que os Estados devem assumir em situações que demandam a cooperação ou a ajuda de Organismos Internacionais e de outros países, como é o caso do Mali, o que ajuda a regular as relações entre os atores. Uma vez que os Estados deixam de cumprir sua parte, as contrapartidas políticas, técnicas, financeiras, muitas vezes essenciais para as ações concertadas com os organismos ficam prejudicadas.

Professor, para finalizar a atividade, sugere-se uma rodada rápida de discussão, para que cada grupo apresente suas respostas e como compreendem a questão da soberania dos Estados nacionais como fator que pode limitar a atuação dos Organismos Internacionais.

3º MOMENTO – CONTEÚDO DO CADERNO DO ESTUDANTE

Desde os tratados da chamada **Paz de Westfália** (1648) e passando pela **Convenção de Viena** (1969), fomentou-se um sistema de organização e cooperação internacional, baseado em normas, princípios e instituições, que, de muitas maneiras, tem contribuído com a criação de pontes de relacionamento e de entendimento entre povos e nações, sendo os organismos internacionais, atuantes em diferentes campos das relações entre Estados, a expressão mais visível desse sistema. Apesar dos esforços históricos na busca por relações diplomáticas harmoniosas e pacíficas entre os Estados, alguns cientistas sociais argumentam que esses organismos encontram limites em decorrência de um aspecto fundamental que caracteriza o Estado moderno: a *soberania*, ou seja, o emprego legítimo do poder e da autoridade no território sob sua jurisdição. Leia o excerto a seguir para desenvolver a atividade:

Consequências e transformações da Paz de Westfália | Politize

https://cutt.ly/UGMnBXK
Acesso: 06 mai. 2022

Convenção de Viena TodaMatéria

https://cutt.ly/2GMUEbG
Acesso: 06 mai. 2022

Com a palavra, Eiiti Sato

Eiiti Sato
Economista e Sociólogo
Foto: IREL/UNB
Disponível em:
https://cutt.ly/gFYjthT
Acesso: 13 abr. 2022.

Historicamente, essa é uma questão jamais resolvida nas relações internacionais. Não há uma fórmula para estabelecer os limites da noção de soberania em confronto com normas, princípios e instituições internacionais. A razão central reside no fato de que não há um padrão universal para os conceitos de justiça, de direitos e de obrigações entre sociedades e povos. Apesar de toda a retórica da globalização, continuam evidentes os sinais de que permanecem vivas as diferenças culturais e religiosas entre os povos. Essas diferenças revelam mais uma entre as muitas facetas do paradoxo da própria existência humana: ao mesmo tempo que são essenciais para a preservação da multiplicidade e riqueza do fenômeno humano, também sustentam diferentes padrões de comportamento econômico, social e político, dificultando a compreensão mútua e a convivência. (...) Obviamente, não cabe aqui discutir essas diferenças, mas apenas observar que essa multiplicidade, característica do fenômeno humano, se reflete nas percepções sobre questões fundamentais como ordem, justiça e direitos que orientam os sentimentos morais e a ação política das sociedades e dos indivíduos. Do ponto de vista da construção da ordem internacional, portanto, uma grande dificuldade reside na relutância dos Estados em ceder parte de sua soberania em favor de instâncias internacionais porque, inevitavelmente, essa atitude significa abrir mão, total ou parcialmente, da prerrogativa de transformar em ação política suas visões e percepções acerca do mundo e das coisas. (...) No plano internacional, onde as normas são compostas basicamente de tratados, onde não há uma autoridade supranacional independente dos Estados (que possuem o atributo da soberania) e onde a principal forma de sanção é a condenação moral, a existência e a eficácia de arranjos e instituições continuam fortemente dependentes das percepções e da vontade de agir dos governantes dos Estados.

Sato, Eiiti. **Conflito e cooperação nas relações internacionais: as organizações internacionais no século XXI**. Revista Brasileira de Política Internacional [online]. 2003, v. 46, n. 2, pp. 161-176. Disponível em: **https://cutt.ly/RFYzivN**. Acesso: 13 abr. 2022.

Mobilize seus conhecimentos sobre a relevância dos Tratados para as relações entre Estados e Organismos Internacionais, e as considerações de Eiiti Sato sobre o papel da soberania nessas relações, para responder às questões a seguir, conforme as orientações de seu professor:

1. Por que, para entender as relações entre Estados e Organismos Internacionais, é importante considerar as diferenças entre as sociedades, bem como os interesses e os objetivos envolvidos nessas relações, por vezes conflitantes e concorrentes?
2. O que a adesão plena aos Tratados e Acordos, que implica na sujeição a uma ordem internacional cada vez mais mediada por Organismos Internacionais, pode acarretar aos países?
3. Qual a relevância do cumprimento dos Tratados e Acordos pelos Estados nacionais para a atuação dos Organismos Internacionais?

Considerando que o Brasil, assim como o Mali, é um Estado soberano, pesquise sobre as relações do governo brasileiro com o organismo internacional escolhido na atividade do primeiro momento e reflita: *Será que, também no Brasil, a soberania brasileira já foi colocada em questão nas relações com esse organismo?*

4º MOMENTO

Professor, o quarto e último momento desta Situação de Aprendizagem consiste em oportunizar aos estudantes a sistematização das reflexões e das aprendizagens em torno da problemática norteadora de todo o percurso. A proposta é que isso se desenvolva a partir da seguinte questão: Na sua opinião, é possível conciliar a natureza desses organismos internacionais com as aspirações de soberania dos países? Por quê?

Partindo do estudo de caso do Mali, no caderno do estudante há um texto introdutório que situa o problema dos conflitos atuais em outros países e entre países, como é o caso da Rússia e Ucrânia, como exemplos da limitação de organismos internacionais como a ONU em cumprir seus mandatos e mediar a resolução pacífica e diplomática de divergências nos e entre Estados. Há também a indicação de um vídeo curto (00:03:50) de Gilberto Marcos Antônio Rodrigues, docente na área de Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC, em que o autor aborda o impacto das organizações sociais na vida cotidiana e os desafios para sua atuação nos países.

Sugere-se a leitura comentada do texto e a projeção do vídeo, estabelecendo conexões com os assuntos discutidos nos momentos anteriores, promovendo um debate rápido em torno da problematização do desafio, dirimindo dúvidas e equívocos que surgirem, de modo a prepará-los para desenvolverem o desafio interdisciplinar, cujo produto pode ser a elaboração de um podcast.

Como sugestão, os estudantes, em grupos, podem organizar uma conversa entre si, em que cada integrante comenta um aspecto sobre a possibilidade de conciliação entre a natureza dos organismos internacionais e as aspirações de soberania dos países. A conversa pode ser nos moldes de um **debate argumentativo com mediação***: um estudante do grupo assume a função de âncora, lança a pergunta inicial para que outros estudantes debatam entre si seus pontos de vista, e, à medida que a conversa se desenvolve, provoca os debatedores com novas perguntas para que avancem na reflexão. Um tempo razoável para o podcast pode ser entre 3 e 5 minutos.*

Por fim, professor, no processo de avaliação, considere verificar se o estudante se apropriou dos dados, conceitos, teorias e evidências mobilizados ao longo do percurso e que embasaram a construção de um ponto de vista mais qualificado sobre o assunto abordado e debatido, de modo que:

1. *Conseguiu desenvolver e participar das discussões, nos grupos pequenos e ampliados, sobre o papel dos organismos internacionais no contexto mundial;*
2. *Conseguiu elaborar uma visão crítica sobre os limites e as formas de atuação desses organismos nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.*

4º MOMENTO – CONTEÚDO DO CADERNO DO ESTUDANTE

Em abril de 2022, além do Mali, outros países do Sahel e de diferentes regiões do planeta, como Etiópia, Iêmen, Mianmar, Haiti, Síria e Afeganistão, também enfrentavam crises econômicas, institucionais, humanitárias e conflitos armados, motivados por questões políticas, econômicas, religiosas e étnicas, alguns de longa data. No mesmo período, outro conflito envolvia dois países europeus: Ucrânia e Rússia, sendo este último integrante permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o mais alto organismo para zelar pela manutenção da paz e da segurança internacional.

Todos esses países são membros da ONU e, por isso, estão sujeitos aos regimes internacionais (Tratados, Acordos etc.) que regulam as relações internacionais em temas não só de segurança, como também meio ambiente, tráfico de drogas, tráfico de pessoas, refugiados, crimes cibernéticos, energia nuclear, entre outros, criados pelo organismo desde sua fundação em 1948. No entanto, apesar de cada vez mais influentes na vida dos povos e sociedades, exemplos como os conflitos armados atuais evidenciam os limites de atuação dos organismos internacionais como a ONU devido, em grande parte, à postura unilateral dos Estados nacionais no exercício de sua soberania, o que gera consequências para todos os povos e sociedades, já que, no contexto da globalização, as sociedades estão cada vez mais interligadas e interdependentes.

O impacto das organizações internacionais
Casa do Saber

https://cutt.ly/rGT54OI
Acesso: 29 abr. 2022

Considerando as discussões desenvolvidas nesta Situação de Aprendizagem e em Filosofia, sobre os valores éticos na política, reflita, desenvolvendo argumentos que fundamentem seu posicionamento: *Na sua opinião, é possível conciliar a natureza desses organismos internacionais com as aspirações de soberania dos países? Por quê? Como, para você, situações como essas podem impactar o seu projeto de vida?*

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Análise crítica: produção, consumo e suas repercussões.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que provam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

CATEGORIA: Política e Trabalho

OBJETO DE CONHECIMENTO: Produção de mercadorias: consumo, descarte, reciclagem (limites, durabilidade dos produtos, obsolescência programada). Impactos ambientais e sociais (lixões, aterro sanitários, compostagem, cooperativas de catadores, vida no lixo).

Caro Professor:

Nesta Situação de Aprendizagem os estudantes problematizarão a produção de mercadorias.

O objeto de conhecimento é amplo, mas ao mesmo tempo tem conexões claras, o que facilita seu desenvolvimento por meio de metodologias ativas, em que os estudantes devem sempre ser os protagonistas. Vários suportes são propostos para o desenvolvimento da habilidade, como vídeos, textos, excertos de texto e propagandas fictícias. Você pode e deve fazer adaptações que atendam tanto às necessidades dos estudantes, quanto àquelas relacionadas com a infraestrutura da escola para realização das tarefas.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Professor, o objeto de conhecimento desta Situação de Aprendizagem é amplo, mas intrinsecamente conectado, de forma que, ao pensar em durabilidade e descarte, consequentemente, afloram questões sobre impactos ambientais. Bem como, ao se pensar em consumo e reciclagem, consequentemente, afloram questões sociais. Estas duas interferindo e sendo interferidas por elementos que visam à solução dos problemas, como a troca de lixões por aterros sanitários, e a substituição da "vida no lixo" por cooperativas de catadores.

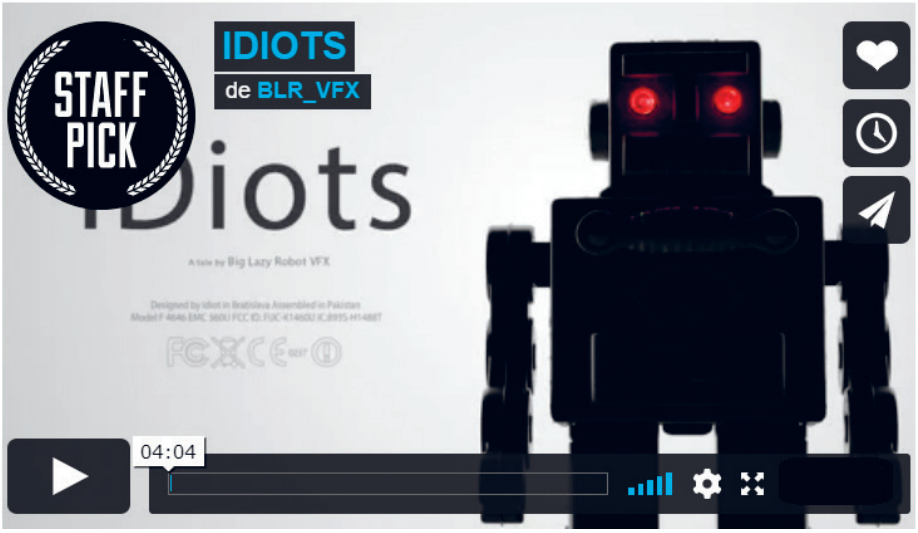
Como forma de sensibilizar os estudantes, mostre o vídeo Idiots *(link e código QR disponíveis no material do estudante), em que há uma problematização contundente acerca do papel social na sociedade de consumo. Três perguntas devem ser respondidas por eles após assistirem ao conteúdo:*

1. *Você se identificou com os robozinhos e/ou identificou alguém que conhece com eles? Tanto em caso afirmativo, quanto negativo, explique por quê.*
2. *Em que medida o que o vídeo mostra pode ser considerado real? Explique sua resposta.*
3. *É possível escapar do círculo narrado na história? Como? Ainda, é possível lutar contra aquela rotina?*

Uma quarta questão é a própria situação-problema do semestre: como seu projeto de vida contribui com as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho? Ela deve ser problematizada pelas questões anteriores e pelos momentos subsequentes.

1º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Assista ao vídeo Idiots:



Disponível em: **https://vimeo.com/79695097**. Acesso em: 17 abr. 2022

Responda às três perguntas em seu caderno, ou em outro suporte que preferir:

1. Você se identificou com os robozinhos e/ou identificou alguém que conhece com eles? Tanto em caso afirmativo, quanto negativo, explique por quê.
2. Em que medida o que o vídeo mostra pode ser considerado real? Explique sua resposta.
3. É possível escapar do círculo narrado na história? Como? Ainda, é possível lutar contra aquela rotina?

A quarta questão é a própria situação-problema do semestre: *como seu projeto de vida contribui com as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?* Ela deve ser problematizada pelas questões anteriores e pelos momentos subsequentes. Portanto, não deve ser respondida agora. Essa tarefa ajuda você a ampliar elementos para respondê-la.

2º MOMENTO

Divida os estudantes em quatro grupos, em que cada um deles deverá fazer uma análise da propaganda fictícia, disponível em seu material. Caso a turma seja muito grande, você pode formar oito grupos, sendo que dois grupos analisarão a mesma propaganda, em separado.

As indagações a seguir, que estão disponíveis no material dos estudantes, podem balizar o trabalho do grupo. A elas, você pode acrescentar outras, ou mesmo trocá-las:

- *Do que se tratam as propagandas?*
- *É uma propaganda eficiente? Se sim, quais critérios evidenciam isso? Se não, quais elementos expõem sua fragilidade?*
- *De que forma essa eficiência (ou ineficiência) se relaciona com a possibilidade de as pessoas adquirirem o produto que apresentam? Por quê?*
- *Vocês comprariam um produto a partir das condições expostas em peças publicitárias com esse tipo de teor? Por quê?*
- *Em sendo afirmativa a resposta anterior, como vocês convenceriam outras pessoas de que sua decisão deveria ser acompanhada por elas? Considere a mesma orientação, caso a resposta tenha sido negativa.*
- *O que fazer com os produtos descartados ao se adquirir produtos novos, para substituí-los?*
- *Já pensou num mundo sem descarte?*

A **Propaganda 1** *trata da tecnologia como fator de influência para troca de um produto plenamente funcional por outro, a cada alteração que ele sofre. Por mais simples que seja, como o redesenho de seu formato e/ou a inserção de hardware diferente do anterior, como um recorte de tela.*

A **Propaganda 2** *apela para a moda, em que uma peça de roupa, simplesmente por ter a tonalidade em desacordo com a tendência da temporada, é descartada.*

A **Propaganda 3** *também trata da tecnologia, mas por um viés mais agudo, pois lida com a criação de necessidades inexistentes até a aparição de um produto.*

A **Propaganda 4***, alinha-se com a dois, uma vez que lida com a percepção de que novos arranjos em um produto praticamente idêntico suscitam a necessidade de troca.*

Os exemplos ímpares lidam com a incapacidade de a sociedade se contentar com algo que é suficiente e atende perfeitamente às necessidades, ao se descobrir que o que se possui não é a atualização mais recente. Já os exemplos pares apelam para a importância que uma sociedade, baseada no consumo, dá para aquilo que os outros veem.

As considerações acima devem ser compartilhadas com os estudantes depois de fazerem, em grupo, a problematização da propaganda a qual ficaram encarregados e apresentarem suas considerações para os demais colegas. Na existência de grupos analisando a mesma propaganda, eles podem se ajudar mutuamente na hora da apresentação, mas também defender sua opinião oposta por meio de argumentos consistentes. Não é um debate, logo se o argumento for coerente, a divergência não é um problema.

Faça o fechamento, professor, tomando como foco as considerações do primeiro parágrafo deste momento, que também servirão de pano de fundo para a problematização das questões pelos estudantes. Essa atividade pode ser feita por meio de uma **roda de conversa***. Mas outras metodologias ativas também podem funcionar a contento, como a rotação por estações, o* World Café *e até mesmo a leitura compartilhada da propaganda, que neste caso, não se resumiria apenas ao texto da peça, devendo ser ampliada com a leitura das imagens, as informações implícitas, linguagem subliminar, entre outros aspectos.*

A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.

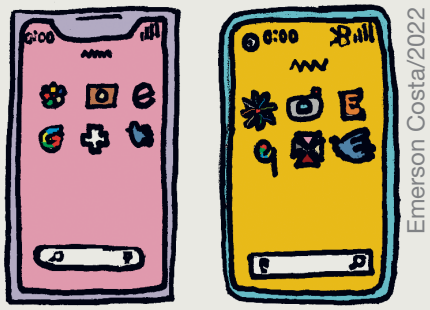
2º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Já parou para pensar no que significa consumir, descartar e reciclar? E nos impactos que essas ações trazem para a sociedade? Sejam ambientais, sejam sociais?

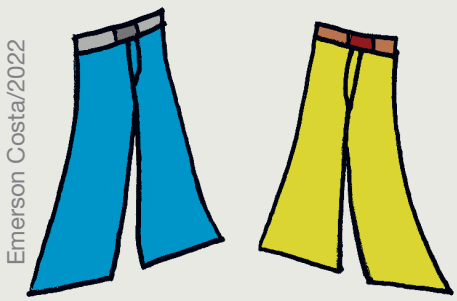
Com orientação do professor, forme um grupo com seus colegas e problematize uma das propagandas fictícias a seguir:

Quadrado é quem usa celular com ângulos retos e design de três gerações atrás.

New **Telemóvel E33**. Cantos milimetricamente arredondados, punch hole e novos ícones.



Emerson Costa/2022

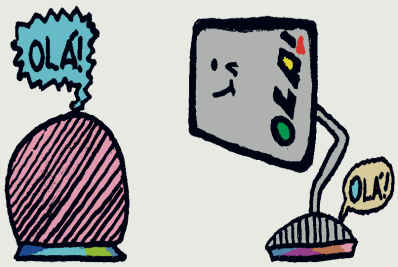


Emerson Costa/2022

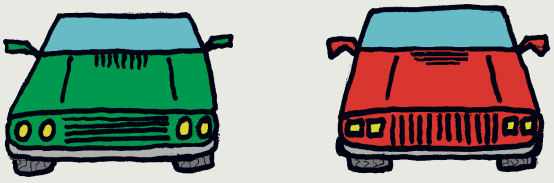
Azul?! Aff!
A moda agora é amarelo.
Vai correr o risco de ser chamado de cafona usando uma calça com essa cor e costura da braguilha à esquerda?
DinznimE, a calça certa.

Você não sabia que precisava de um assistente virtual até se deparar com **Etze**. Hoje você não sabe que precisa ver a cara dele.

Novo Etze, agora com tela de 10' e voz mais natural.



Emerson Costa/2022



Emerson Costa/2022

Special E, ainda mais especial!
Novos faróis, nova grade, nova entrada de ar no capô, novos retrovisores. Troque o seu.
Ou vai ser menos especial do que o seu vizinho?

Para facilitar a problematização, leve em consideração que: ao se pensar em funcionalidade, durabilidade e descarte, consequentemente, afloram questões sobre impactos ambientais. Bem como, ao se pensar em consumo e reciclagem, consequentemente, afloram questões sociais. Estas duas interferindo e sendo interferidas por elementos que visam à solução dos problemas, como a troca de lixões por aterros sanitários, de substituição da "vida no lixo" por cooperativas de catadores, por exemplo. Em uma perspectiva mais contemporânea, a economia circular propõe mudanças no consumo, de forma que se troque a "posse" por "assinatura", o que viabilizaria, em tese, o descarte zero de lixo.

vai fundo

Na internet há várias páginas, portais, blogs, vlogs, entre outros espaços, dedicados à economia circular. Neste link: **https://cutt.ly/yJ41mYZ**. Acesso em: 14 jun. 2022. Há uma explicação clara do que é a economia circular.

As indagações a seguir devem encaminhar as discussões. Fique atento porque o professor pode acrescentar outras, ou mesmo trocá-las. Durante a tarefa, você pode acrescentar outras também, ao perceber que elas contribuem para sua argumentação.

- Do que se tratam as propagandas?
- São propagandas eficientes? Se sim, quais critérios evidenciam isso? Se não, quais elementos expõem sua fragilidade?
- De que forma a eficiência ou ineficiência se relaciona com a possibilidade de as pessoas adquirirem o produto que apresentam? Por quê?
- Vocês comprariam um produto a partir das condições expostas em peças publicitárias com esse tipo de teor? Por quê?
- Em sendo afirmativa a resposta anterior, como vocês convenceriam outras pessoas de que sua decisão deveria ser acompanhada por elas? Considere a mesma orientação, caso a resposta tenha sido negativa.
- O que fazer com os produtos descartados ao se adquirir produtos novos, para substituí-los?
- Já pensou num mundo sem descarte?

As considerações do grupo devem ser apresentadas para os demais, em uma roda de conversa ou outro formato definido pelo professor.

No 3º Momento, da Situação de Aprendizagem 2, de Filosofia, a tarefa trata da discussão da alienação e como a ética da responsabilidade proposta por Hans Jonas pode indicar caminhos para um futuro sustentável. Problematize tais condições nas questões de consumo aqui discutidas.

3º MOMENTO

A tarefa deste momento deve ser feita por meio da metodologia ***sala de aula invertida****. Os estudantes devem ler previamente o texto* **Limites da reciclagem***, que explica por que materiais que se aproximam do número de ciclos indeterminados para a reciclagem, como o vidro e o alumínio, também esbarram em limites. Utilizando a química para explicar em que medida a reciclagem esbarra em limites, o texto se faz claro. Justamente por trazer conceitos desta área do conhecimento, os argumentos ganham consistência e revelam que chegar aos 100% da reciclagem da produção não é algo tão simples, muito menos imediato, nem tão pouco a solução para os problemas ambientais.*

A **Sala de Aula Invertida** *funda-se em estudos preliminares sobre um tema a ser desenvolvido em sala de aula, em horário distinto ao do tempo de aula. O material deve ser proposto pelo professor, mas os estudantes podem ampliar os estudos em outras fontes. O objetivo primário é que se possa avançar nos estudos e atividades em sala, uma vez que os conhecimentos de suporte já foram apropriados pelos estudantes previamente.*

Em sala, proponha aos estudantes que retomem os grupos do momento anterior, ou formem novos, caso optem por isso, para separar trechos do texto e interpretá-los, tornando-os explicações para os quatro tópicos disponíveis em seu material. Deixe claro que não se trata de copiar o trecho e usá-lo como resposta. É preciso que se faça uma discussão, em que se problematize a relação entre o tópico e o trecho escolhido, de forma que se chegue a uma explicação satisfatória, embasada no teor do excerto escolhido.

Para os quatro tópicos, há trechos destacados no texto em um gabarito disponível neste endereço eletrônico: ***https://cutt.ly/MF0abzf****, também por meio do código QR ao lado. Os estudantes podem escolher outros trechos, o que não é um problema, desde que em sua interpretação eles deem conta de explicar o que o tópico destaca.*

1. *O trecho que se relaciona ao primeiro tópico é o que está destacado em amarelo no gabarito.*
2. *Para o segundo tópico, o destaque aparece em ciano no texto.*
3. *No terceiro tópico, o tema é o calor utilizado na produção, no texto, seu destaque é em cinza.*
4. *O quarto tópico aborda os limites do ciclo de reciclagem, por meio do exemplo do vidro, que tende a se tornar cerâmica. A cor de destaque é o magenta.*

3º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Para realizar essa tarefa, você deve estudar, em horário contrário ao da aula, o texto **Limites da reciclagem** (Disponível em: **https://cutt.ly/JFX5ubo**. Acesso em: 16 abr. 2022). Após o estudo do material, em sala, você e seus colegas, com orientação do professor, devem identificar trechos do texto que dialoguem com os tópicos abaixo e interpretá-los, de forma a esclarecer a informação que cada um traz implicitamente:

1. Primeira etapa da ecologia industrial.
2. Produção por meio de 100% de reciclagem.

3. Perda de energia por meio de calor.
4. Alteração das características do produto reciclado.

Essa é uma atividade que demanda uma discussão em que se problematize a relação entre o tópico e o trecho escolhido para dialogar com ele, de forma que se chegue a uma explicação satisfatória, embasada no teor do excerto retirado do texto.

4º MOMENTO

Quebra-cabeças *é uma estratégia que fomenta o aprendizado colaborativo e busca facilitar o trabalho com textos mais complexos e conceituais. Podem ser textos diferentes sobre o mesmo conceito ou um mesmo texto subdividido em partes. Cada texto, ou parte, é distribuída para um membro do grupo, que aprofunda a compreensão dos conceitos relativos ao material que recebeu a partir de uma leitura inicial e silenciosa, para, a seguir, compartilhar suas impressões com outros estudantes e/ou colegas de grupo, de forma a reunir as peças do quebra-cabeça, remontando o texto.*

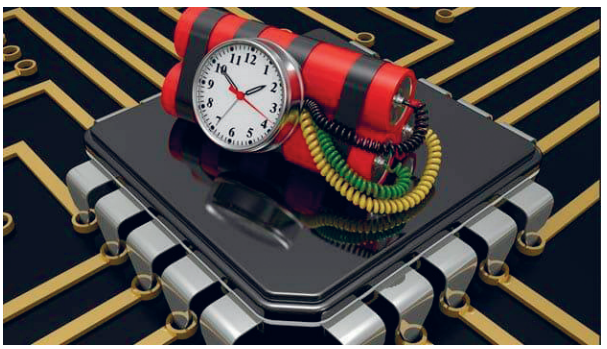
Neste momento, o foco se volta para a obsolescência programada, também chamada de obsolescência planejada. Por meio da metodologia do **quebra-cabeça**, *eles devem reorganizar o texto* O que é obsolescência programada?, *que deve ser fragmentado por você, professor*

O texto, que está disponível no endereço eletrônico ***https://cutt.ly/QF0dmOB***, *também por meio do código QR ao lado, foi organizado em 20 caixas, na sequência original. A tarefa deve ser feita em grupo, sendo que cada grupo deve reorganizar um texto inteiro. Logo, a quantidade de cópias do texto a serem impressas deve ser a mesma que o número de grupos.*

Atenção: *Cada grupo deve receber vinte fragmentos, mas com várias repetições. Isto é, eles terão em mãos o número exato de partes que compõem o texto, mas não o texto completo.*

O objetivo é que os grupos troquem fragmentos entre si, para que possam montar o texto. Em uma segunda etapa, os grupos podem discutir entre si a montagem final e original do texto. Espera-se que todos cheguem à mesma organização e compartilhem os argumentos que levaram a tal escolha. Mas não é uma obrigatoriedade. Caso organizações diferentes surjam, inclusive aquelas diferentes da original, elas devem ser respeitadas, porém precisam de uma justificativa coerente.

4º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE



Autor Desconhecido/CC BY-SA

Retome ou forme um novo grupo, conforme orientação do professor, que compartilhará com vocês vinte fragmentos do texto *O que é obsolescência programada?*

A tarefa deste momento consiste na remontagem do texto em sua sequência original. Note que seu grupo recebeu trechos repetidos. Portanto, vocês precisam percorrer os outros grupos para trocar as partes repetidas por aquelas que ainda não têm.

A **revisão bibliográfica** é a busca sistematizada, dentro de critérios rigorosos, por informações que possam corroborar hipóteses em produções acadêmicas.

Ao conseguir todas as partes, você e seus colegas devem ler os fragmentos para tentar organizá-los na sequência original. Em uma segunda etapa, vocês podem comparar e discutir com os outros grupos as sequências montadas. Espera-se que todos os grupos cheguem à mesma organização final e constituam uma explicação de o porquê compreenderem ser a montagem proposta, a original. Mas caso haja alguma divergência, você e seu grupo não devem obrigatoriamente seguir a maioria, apenas formular argumento consistente em defesa da organização que propõem.

5º MOMENTO

Neste momento, por meio de excertos retirados do livro **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria***, de Zygmunt Bauman, disponíveis em seu material, os estudantes devem ser estimulados a fazer pesquisas sobre os impactos ambientais e sociais do consumo, por meio de* **revisão bibliográfica***. A obra de Bauman problematiza o consumo, ao evidenciar que as próprias pessoas se tornaram mercadorias e alimentam um ciclo vicioso de consumismo. E quando não podem mais fazer parte das engrenagens do processo, emperrando-o, são expurgados, tornando-se indesejáveis e vistos até mesmo como sabotadores do sistema. O cenário descrito por Zygmunt Bauman ajuda a evidenciar aos estudantes, o quão problemática é a relação consumismo e impactos ambientais e sociais. Acentue essa reflexão com os estudantes.*

Junto dos excertos, considere a exibição do vídeo A história das coisas (Disponível em: **https://youtu.be/7qFiGMSnNjw***. Acesso em: 17 abr. 2022), que também pode ser proposto como uma atividade complementar. Esta sugestão não consta no material dos estudantes.*

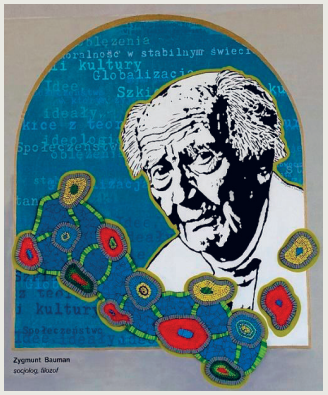
O recorte do objeto de conhecimento desta Situação de Aprendizagem – lixões, aterro sanitários, compostagem, cooperativas de catadores e "vida no lixo" – podem ser distribuídos entre grupos, que ficariam responsáveis por um tema cada.

Em uma turma grande, os temas podem ser repetidos entre os grupos, mas seria interessante que as pesquisas fossem em vieses diferentes. Por exemplo, sobre o lixão, um grupo pesquisa impactos ambientais e outro sociais.

Deixe claro aos estudantes que o norteador das pesquisas são **os impactos ambientais e sociais do consumo***.*

5º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Leia os excertos retirados do livro *Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria*, de Zygmunt Bauman[1]:



Mateusz Opasiński/Wikimedia Commons

"Numa sociedade de consumidores, tornar-se uma mercadoria desejável e desejada é a matéria de que são feitos os sonhos e os contos de fadas".
"Numa sociedade de consumidores, todo mundo precisa ser, deve ser e tem que ser um consumidor por vocação (ou seja, ver e tratar o consumo como vocação). Nessa sociedade, o consumo visto e tratado como vocação é ao mesmo tempo um direito e um dever humano universal que não conhece exceção".
"A vida de consumo não pode ser outra coisa senão uma vida de aprendizado rápido, mas também precisa ser uma vida de esquecimento veloz".
"Subclasse evoca a imagem de um agregado de pessoas que foram declaradas fora dos limites em relação a todas as classes e à própria hierarquia de classes, com poucas chances eu nenhuma necessidade de readmissão: são pessoas sem um papel, que não dão contribuição útil às vidas dos demais, e em princípio além da redenção. Pessoas que, numa sociedade dividida em classes, não constituem nenhuma classe própria, mas se alimentam das essências vitais de todas as outras, erodindo, desse modo, a ordem da sociedade baseadas em classes".

Preste atenção ao que o professor tem a dizer acerca da obra de Bauman. Ele ajudará você e seus colegas, que formarão grupos novamente, para fazer uma pesquisa por meio de revisão bibliográfica. O recorte do objeto de conhecimento desta Situação de Aprendizagem – lixões, aterro sanitários, compostagem, cooperativas de catadores, "vida no lixo" – será distribuído entre os grupos, que ficarão responsáveis por um tema cada.

Há muito material sobre o assunto disponível na internet. Utilize os termos **"os impactos ambientais e sociais do consumo"**, acrescido do recorte que seu grupo ficou responsável, em um buscador da internet para acessar os conteúdos relacionados e pertinentes. Lembre-se, nem todo resultado da busca focaliza o assunto pesquisado da maneira desejada. Por isso é que se trata de uma pesquisa. É preciso filtrar os resultados e definir aquele ou aqueles que mais se aproximam daquilo que vocês objetivam. Isso deve ser feito por meio de leitura atenta e criteriosa.

MOMENTO FINAL

Para finalizar a Situação de Aprendizagem, os estudantes devem elaborar uma exposição do assunto pesquisado, a ser apresentada em um painel de discussão em que os impactos ambientais e sociais do consumo, problematizados pelo recorte do objeto de aprendizagem ao qual o grupo ficou a cargo.

Oriente os estudantes a elaborarem um roteiro de apresentação o qual demonstra a problemática da situação, mas também caminhos possíveis ou já existentes para atenuar ou dirimir os impactos em questão. Para ilustrar suas falas, eles podem lançar mão de cartazes, fotos, apresentações de slides, vídeos, entrevistas, reportagens etc.

A sua mediação é fundamental para o sucesso das discussões no painel, professor. Contudo, incentive os estudantes a tomarem um papel protagonista nos encaminhamentos.

Como bônus, há uma sugestão para que os estudantes produzam um podcast *a partir da comparação do conteúdo da música Admirável Chip Novo, de Pitty, que retrata um robô que é programado para fazerem o que querem, com a situação de consumo.*

Por fim, o gabarito para a questão de vestibular no material dos estudantes é a letra **A**.

1 BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

MOMENTO FINAL – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

Nesta tarefa final, você e seu grupo precisam elaborar uma exposição sobre assunto pesquisado, para que seja apresentada em um painel de discussão, em que os impactos ambientais e sociais do consumo serão problematizados pelo recorte do objeto de aprendizagem, do qual os grupos ficaram a cargo, de forma a serem discutidos por todos.

Para tanto, construa um roteiro de apresentação, que demonstre a problemática da situação, mas também caminhos possíveis ou já existentes para atenuar ou dirimir os impactos em questão. Para ilustrar suas falas, vocês podem lançar mão de cartazes, fotos, apresentações de slides, vídeos, entrevistas, reportagens etc.

O professor fará a mediação do painel, mas você e seus colegas devem se colocar, proativamente, tanto na apresentação do próprio grupo, como naquelas dos demais.

figue ligado!

Na música "Admirável chip novo" a cantora Pitty faz uma comparação entre um ser humano e um robô, em que este, após uma pane, precisa ser reprogramado para fazer exatamente o que querem que faça. Há uma relação com as questões da propaganda, do consumo e seus impactos? Que tal problematizar o tema em um podcast, a partir das aprendizagens construídas nesta SA, juntamente com seus colegas? Compartilhe a produção nas redes sociais da turma com **#CurriculoEmAcaoCHS.**

de no teste

Enem 2011 - Como os combustíveis energéticos, as tecnologias da informação são, hoje em dia, indispensáveis em todos os setores econômicos. Através delas, um maior número de produtores é capaz de inovar e a obsolescência de bens e serviços se acelera. Longe de estender a vida útil dos equipamentos e a sua capacidade de reparação, o ciclo de vida desses produtos diminui, resultando em maior necessidade de matéria-prima para a fabricação de novos.

GROSSARD, C. Le Monde Diplomatique Brasil. Ano 3, nº 36, 2010 (adaptado).

A postura consumista de nossa sociedade indica a crescente produção de lixo, principalmente nas áreas urbanas, o que, associado a modos incorretos de deposição,

A provoca a contaminação do solo e do lençol freático, ocasionando assim graves problemas socioambientais, que se adensarão com a continuidade da cultura do consumo desenfreado.

B produz efeitos perversos nos ecossistemas, que são sanados por cadeias de organismos decompositores que assumem o papel de eliminadores dos resíduos depositados em lixões.

C multiplica o número de lixões a céu aberto, considerados atualmente a ferramenta capaz de resolver de forma simplificada e barata o problema de deposição de resíduos nas grandes cidades.

D estimula o empreendedorismo social, visto que um grande número de pessoas, os catadores, têm livre acesso aos lixões, sendo assim incluídos na cadeia produtiva dos resíduos tecnológicos.

E possibilita a ampliação da quantidade de rejeitos que podem ser destinados a associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, financiados por instituições da sociedade civil ou pelo poder público.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Trabalho: os desafios na contemporaneidade.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

CATEGORIA: Política e Trabalho

OBJETO DE CONHECIMENTO: Trabalho no contexto da evolução tecnológica no mundo globalizado e neoliberal: vínculos informais, flexibilização de direitos trabalhistas, terceirização, extinção, reformulação, criação de profissões.

Caro Professor:

O assunto abordado pelo objeto de conhecimento desta Situação de Aprendizagem é adjacente àquele desenvolvido na Situação de Aprendizagem 2, do Volume 2, quando se analisou e avaliou "relações de trabalho e mercado na sociedade globalizada". Portanto, o trabalho proposto nesta SA demanda as aprendizagens desenvolvidas na ocasião, de forma que os estudantes, por meio da metodologia aprendizagem baseada em problemas, caracterizem análises sobre elementos do objeto de conhecimento. O tema, **trabalho: os desafios na contemporaneidade**, *compartilhado com os demais componentes, contribuem para relações interdisciplinares e a construção da resposta para a situação-problema.*

Bom trabalho.

1º MOMENTO

A imagem no material dos estudantes deve ser utilizada para despertar as ambiguidades que a evolução da tecnologia trouxe para o mundo do trabalho. Se por um lado havia a promessa de que ela facilitaria as tarefas, até mesmo substituindo a mão de obra humana nas atividades mais insalubres e desgastantes, promoveria redução nas horas trabalhadas, entre outras vantagens para os trabalhadores, por outro lado, ela também se tornou uma grande vilã, fechando postos de trabalho, criando meios de se trabalhar sem vínculos entre patrão e empregado, entre outros fatores negativos. O que pode significar um aperto de mão entre um humano e um robô? *Proponha este estranhamento para os estudantes*

A leitura da imagem deve ser feita individualmente, em silêncio. Também pode ser feita por meio de uma discussão em grupo. Após, uma forma de tornar a atividade mais lúdica, se o contexto em que a turma se encontra for favorável, dê a palavra aos estudantes para que teçam suas considerações. Elas podem ser expostas como se fossem uma notícia de jornal, um relato de um trabalhador desempregado para outro em situação semelhante no trabalho, uma fofoca na comunidade ou na fila de emprego, um texto distópico em que se procura amedrontar os trabalhadores etc.

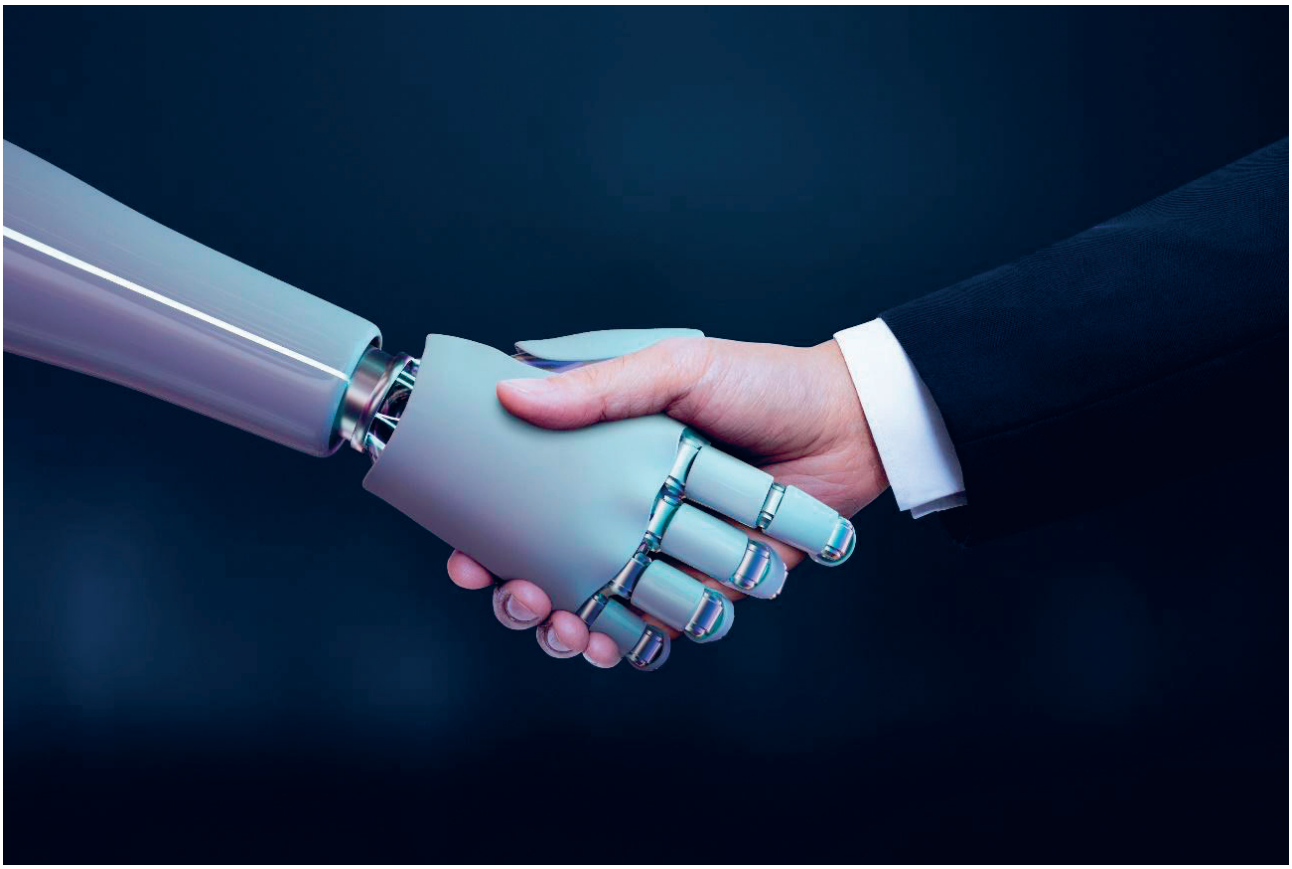
A ***roda de conversa*** *é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.*

Caso compreenda não ser possível, devido às condições da turma e/ou na qual o componente se encontra, parta para uma problematização após a análise da imagem com a seguinte pergunta: **Você acha que a substituição da mão de obra humana por robôs já aconteceu, está acontecendo atualmente ou pode vir acontecer?**

Em uma **roda de conversa**, *espera-se que os estudantes tragam casos concretos, por meio de notícias, ou por vivências próprias, na família e/ou na comunidade em que moram. Mas também, que conjecturem possíveis situações. Ao final, proponha uma segunda pergunta:* **O que a sociedade pode fazer para que a evolução tecnológica seja favorável às pessoas no trabalho?**

1º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Com orientação do professor, analise atentamente a imagem a seguir:



Rawpixel.com/Freepik 18463036

Preste atenção à fala do professor antes de responder às questões a seguir, em uma roda de conversa:

1. Você acha que a substituição da mão de obra humana por robôs já aconteceu, está acontecendo atualmente ou pode vir acontecer?

2. O que a sociedade pode fazer para que a evolução tecnológica seja favorável às pessoas no trabalho?

Lembre-se, as manifestações acerca das perguntas acima devem ser sustentadas por justificativas plausíveis. Respostas como "porque sim" ou "eu acho" não são suficientes. Ainda que você não tenha acesso, neste momento, a uma estrutura de pesquisa, como uma biblioteca ou um computador, construa sua resposta utilizando hipóteses. Anote-as em seu caderno ou no suporte que preferir. Anote também as considerações dos colegas e professor, expostas na roda de conversa. Elas podem ajudá-lo a repensar suas hipóteses ou reforçar sua percepção.

2º MOMENTO

*A **Sala de Aula Invertida** funda-se em estudos preliminares sobre um tema a ser desenvolvido em sala de aula, em horário distinto ao do tempo de aula. O material deve ser proposto pelo professor, mas os estudantes podem ampliar os estudos em outras fontes. O objetivo primário é que se possa avançar nos estudos e atividades em sala, uma vez que os conhecimentos de suporte já foram apropriados pelos estudantes previamente.*

*No material dos estudantes há imagens que tratam de (1) vínculos informais, (2) flexibilização de direitos trabalhistas, (3) terceirização e (4) extinção, reformulação, criação de profissões. Oriente os estudantes a pesquisarem e assistirem a vídeos que tratem dos temas enumerados. em horário contrário ao da aula. Dessa forma, utilize a metodologia da **sala de aula invertida**, propondo que, ao assistir aos vídeos pesquisados, destaquem elementos que compreendam serem importantes discutir posteriormente, em sala, com os colegas e você. Oriente, também, que eles tragam as referências de acesso de cada um dos vídeos pesquisados para os temas.*

O roteiro a seguir, também disponível no material dos estudantes, presta-se a dirigir a atenção deles, mas não deve ser tratado como única possibilidade, isto é, os estudantes podem e devem ampliar suas percepções, de forma a enriquecer a discussão em sala.

- *Do que se trata os vídeos 1, 2, 3 e 4?*
- *Você acha que eles tangenciam ou relacionam diretamente o tema ao qual estão ligados? Por quê? Destaque pontos que embasem sua resposta.*
- *Que tipo de público cada um dos vídeos atinge? A linguagem que utilizam é eficiente para tanto?*
- *Qual controvérsia o vídeo 1 traz à guisa da discussão?*
- *Qual controvérsia o vídeo 2 traz à guisa da discussão?*
- *Qual controvérsia o vídeo 3 traz à guisa da discussão?*
- *Qual controvérsia o vídeo 4 traz à guisa da discussão?*
- *Como você resolveria essas controvérsias?*

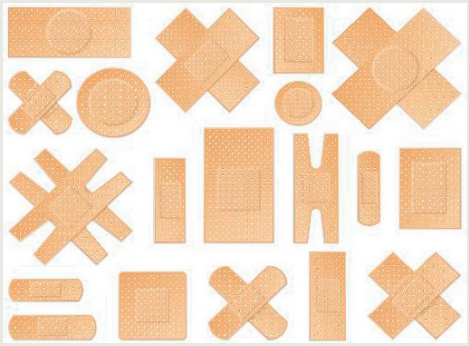
Sinalize aos estudantes que o material da Situação de Aprendizagem 2, do volume 2, e as aprendizagens construídas naquele momento devem ser resgatados porque têm muito a contribuir, uma vez que abordam o assunto por outros ângulos. Informe também, que a atividade pode ser feita em grupo, caso eles já tenham constituído um em uma discussão preliminar. É importante, ainda, que você assista aos vídeos, professor, de forma a poder mediar as discussões e orientar a tarefa do 3º Momento.

2º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Com orientação do professor, pesquise e assista a um vídeo por tema, enumerados abaixo, na internet, em horário contrário ao da aula.

1) VÍNCULOS INFORMAIS

Freepik 15572741



Macrovector/Freepik 5966147

2) FLEXIBILIZAÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS

3) TERCEIRIZAÇÃO

Jigsawstocker/Freepik 1150912

rawpixel.com/Freepik 2582197

4) EXTINÇÃO, REFORMULAÇÃO, CRIAÇÃO DE PROFISSÕES

Utilize o roteiro abaixo para facilitar a análise dos vídeos que você pesquisar. Contudo, ele não deve ser tratado como única possibilidade, isto é, você pode e deve ampliar suas percepções por meio de questionamentos outros, de forma a enriquecer a discussão que será feita em sala.

- Do que se trata os vídeos 1, 2, 3 e 4?
- Você acha que eles tangenciam ou relacionam diretamente o tema ao qual estão ligados? Por quê? Destaque pontos que embasam sua resposta.
- Que tipo de público cada um dos vídeos atinge? A linguagem que utilizam é eficiente para tanto?
- Qual controvérsia o vídeo 1 traz à guisa da discussão?
- Qual controvérsia o vídeo 2 traz à guisa da discussão?
- Qual controvérsia o vídeo 3 traz à guisa da discussão?
- Qual controvérsia o vídeo 4 traz à guisa da discussão?
- Como você resolveria essas controvérsias?

A tarefa pode ser realizada em grupo, em que você e seus colegas façam uma discussão prévia. As considerações do grupo, ou individual, caso você tenha optado por pesquisar e assistir aos vídeos sozinho, devem ser apresentadas para os demais, em uma roda de conversa ou outro formato definido pelo professor, em sala de aula.

figue ligado!

O material da Situação de Aprendizagem 2, do volume 2, de Sociologia, e as aprendizagens construídas naquele momento devem ser resgatados porque têm muito a contribuir, uma vez que abordam o assunto por outros ângulos.

A definição de *Previdência Social* no 2º Momento, da Situação de Aprendizagem 3, de Filosofia, evidencia como um sistema de seguridade social é importante para os trabalhadores. Em que medida ela se relaciona, ainda que implicitamente, com as informações contidas nos vídeos acima?

3º MOMENTO

A **Plenária** *é uma reunião coletiva, de caráter formal, em que os membros discutem em um tempo especificado, o teor de temas previamente indicados, de forma a consolidar entendimentos, propor soluções, entre outros andamentos.*

A tarefa deste momento deve ser feita por meio de uma **plenária**, *em que os estudantes farão exposições, por meio de diálogo, das percepções que construíram com a análise dos vídeos indicados no 2º Momento.*

Ao analisar as percepções de quem está expondo, os estudantes devem tecer considerações acerca de problemas que as transformações tecnológicas desencadearam nas relações sociais e de trabalho, caracterizando-os com exemplos do cotidiano.

A ***aprendizagem baseada em problemas*** *(ou PBL, na sigla em inglês) deve provocar uma discussão produtiva entre os estudantes, de forma que os conhecimentos prévios e adquiridos por estudos e pesquisas, promovam a resolução de um problema.*

Na sequência, combine com os estudantes a formação de grupos, que devem ter o número máximo de integrantes proporcional ao tamanho da turma. Cada grupo deverá ficar a cargo de um problema. Previamente, há quatro destacados no 2º Momento, quais sejam: (1) vínculos informais, (2) flexibilização de direitos trabalhistas, (3) terceirização e (4) extinção, reformulação, criação e recriação de profissões. Todavia, é a discussão na plenária que deve marcar quais problemas emergem com maior urgência, que também podem consolidar a urgência dos previamente apontados. Os problemas definidos serão destrinchados por meio da metodologia **aprendizagem baseada em problemas**, *PBL, na sigla em inglês.*

As indagações abaixo devem ser apresentadas aos estudantes, professor:

1. *Qual o problema destacado?*
2. *Por que é um problema?*
3. *O que e/ou quem afeta?*
4. *Como o resolver?*

Para respondê-las, os estudantes devem lançar mão de pesquisas, coleta de dados, revisão bibliográfica e documental, estudo de casos, entre outros processos, os quais aprendeu ao longo de sua jornada nas Ciências Humanas, ao desenvolver as habilidades do Currículo Paulista.

3º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Pch.Vector/Freepik 10613678

A tarefa deste momento deve ser feita em uma plenária, em que você e seus colegas vão expor, por meio de diálogo, as percepções que construíram com a análise dos vídeos indicados no 2º Momento.

Para tanto, vocês devem tecer considerações acerca de problemas que as transformações tecnológicas desencadearam nas relações sociais e de trabalho, caracterizando-os com exemplos do cotidiano.

O professor proporá a formação de grupos, combine com ele e seus colegas agrupamentos em que a complementaridade de habilidades que cada um possui, fortaleça as equipes. Cada grupo deverá ficar a cargo de um problema. A discussão na plenária é que deve marcar quais problemas emergem com maior urgência dos vídeos, mas também pode consolidar a urgência dos problemas previamente apontados (vínculos informais; flexibilização de direitos trabalhistas; terceirização; extinção, reformulação, criação de profissões).

Uma vez definido o problema do seu grupo, vocês devem destrinchá-lo. As indagações abaixo ajudarão na tarefa:

1. Qual o problema destacado?
2. Por que é um problema?
3. O que e/ou quem afeta?
4. Como o resolver?

Para respondê-las, lance mão de pesquisas, coleta de dados, revisão bibliográfica e documental, estudo de casos, entre outros processos, os quais você aprendeu ao longo de sua jornada nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ao desenvolver as habilidades do Currículo Paulista.

Utilize as fontes históricas apresentadas no 2º Momento, da Situação de Aprendizagem 3, de História, para embasar a apresentação que você e seu grupo farão.

4º MOMENTO

Com as indagações do momento anterior respondidas, os estudantes devem organizar os dados contidos nas respostas em um formato de apresentação. Os suportes podem ser múltiplos, como o "videodoc", o podcast, a apresentação digital (PPT), o relatório, a linha do tempo (que neste caso, inclui perspectiva futura, com as soluções apontadas) etc.

Converse com os estudantes e deixe em aberto o formato que pretendem utilizar para fazer a apresentação. Acerte com eles também todos os critérios que organizam a apresentação, como data, horário, espaço, entre outros elementos, de acordo com as condições disponíveis. Caso a escola tenha mais de uma turma na 2ª série, seria interessante reunir todas as apresentações em um único evento.

Dada a possível multiplicidade de formatos, é importante viabilizar a infraestrutura para cada um deles. Contudo, como essa demanda pode tornar-se complexa demais, como por exemplo, alocação de um espaço e equipamentos para exibição dos vídeos, reprodução de podcast, apresentação de PPT, a sugestão é que os visitantes utilizem seus próprios gadgets para acesso aos arquivos, inclusive os que contêm textos, como os relatórios, por meio de links e códigos QR.

Caso seja viável, uma roda de conversa com os autores pode ser um momento singular, em que estes esclarecem a trajetória percorrida para a elaboração da produção.

4º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Macrovector/Freepik 9376918

Com as indagações do momento anterior respondidas, seu grupo deve organizar os dados contidos nas respostas em um formato de apresentação. Os suportes podem ser múltiplos, como o "videodoc", o podcast, a apresentação digital (PPT), o relatório, a linha do tempo (que neste caso, inclui perspectiva futura, com as soluções apontadas) etc.

Fique atento ao que o professor tem a dizer, porque é possível que ele deixe em aberto o formato para as apresentações, de maneira que cada grupo escolha aquele que mais se adequa à sua proposta. Ele também acertará com vocês todos os critérios para a organização da apresentação, como data, horário, espaço, entre outros elementos, de acordo com a infraestrutura da escola. Não se furte de dar sugestões ou questionar aquilo que compreender não ser ideal ou adequado, de acordo com a realidade da escola, o professor estará aberto a isso.

MOMENTO FINAL

Para finalizar a Situação de Aprendizagem, cada grupo deve se apresentar em uma "roda de conversa com os autores". Trata-se um momento singular, em que os estudantes esclarecerão sua trajetória na elaboração da produção, revelando curiosidades, angústias, acertos, erros, consumação de convicções etc., acerca do problema pesquisado. A ideia é que seja algo como um "making off", cuja intenção é valorizar e parabenizar os esforços de cada grupo, de cada um dos estudantes.

A sua mediação é fundamental para o sucesso dessa tarefa, que neste caso, tem o intuito de estreitar laços de empatia e solidariedade entre os estudantes. No entanto, incentive-os a tomarem um papel protagonista nos diálogos, porque as estrelas deste momento, são eles.

Caso seja viável, a roda de conversa pode ser aberta à comunidade escolar. É uma forma de todos saberem como a Sociologia e as demais Ciências Humanas, apoiadas pelas outras áreas do conhecimento, têm papel preponderante para a construção de uma sociedade que supere as desigualdades sociais, a opressão e a violação de Direitos Humanos.

Por fim, o gabarito para a questão de vestibular no material dos estudantes é a letra **D**.

MOMENTO FINAL – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

Macrovector/Freepik 17714660

Para finalizar a Situação de Aprendizagem, cada grupo se apresentará em uma "roda de conversa com os autores". Trata-se de um momento singular, em que vocês esclarecerão sua trajetória na elaboração da produção, revelando curiosidades, angústias, acertos, erros, consumação de convicções etc., acerca do problema pesquisado pelo grupo. A ideia é que seja algo como um "making of", cuja intenção é valorizar e parabenizar os esforços de cada grupo, de cada um de vocês.

A mediação será feita pelo professor. No entanto, você e seus colegas de grupo precisam tomar um papel protagonista nos diálogos, porque as estrelas deste momento são vocês. O mesmo deve acontecer quando vocês forem os espectadores dos outros grupos, participem de maneira a ajudar os colegas a tornar suas apresentações descontraídas e dinâmicas, por meio da empatia.

Talvez o professor proponha que a roda de conversa seja aberta a toda comunidade escolar. É uma forma de todos saberem como a Sociologia e as demais Ciências Humanas, apoiadas pelas outras áreas do conhecimento, têm papel preponderante para a construção de uma sociedade que supere as desigualdades sociais, a opressão e a violação de Direitos Humanos. Porém, isso só é possível, também com a ajuda de vocês, estudantes.

figue ligado!

No vídeo Empregos do futuro: tecnologia vai mudar o mercado de trabalho (Disponível em: **https://youtu.be/sTHotAqQ8Qw**. Acesso em: 07 mai. 2022) a mensagem é de que para quem estiver em constante aprendizagem, não haverá falta de emprego. Como você problematizaria essa posição a partir do que estudou nesta Situação de Aprendizagem, na SA 2, do volume 2 e no que aprendeu nos demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas?

de no teste

Enem Digital 2020 - Ao mesmo tempo que as novas tecnologias inseridas no universo do trabalho estão provocando profundas transformações nos modos de produção, tornam cada vez mais plausível a possibilidade de liberação do homem do trabalho mecânico e repetitivo.

JORGE, M. T. S. Será o ensino escolar supérfluo no mundo das novas tecnologias? Educação e Sociedade, v. 19, n. 65, dez. 1998 (adaptado).

O paradoxo da relação entre as novas tecnologias e o mundo do trabalho, demonstrado no texto, pode ser exemplificado pelo(a)

a) utilização das redes sociais como ferramenta de recrutamento e seleção.
b) transferência de fábricas para locais onde estas desfrutem de benefícios fiscais.
c) necessidade de trabalhadores flexíveis para se adequarem ao mercado de trabalho.
d) fenômeno do desemprego que aflige milhões de pessoas no mundo contemporâneo.
e) conflito entre trabalhadores e empresários por conta da exigência de qualificação profissional.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Modelos socioeconômicos e sustentabilidade.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Cooperativas na sociedade contemporânea: economia solidária, associativismo, economia verde e equidade social.

Caro professor:

Nesta Situação de Aprendizagem, a proposta é apresentar aos estudantes alguns modelos socioeconômicos a partir de atividades de pesquisa, que permitirão a eles contextualizar e comparar, por um lado, os arcabouços teóricos, conceituais, os princípios e valores, e, por outro lado, as práticas econômicas e produtivas associadas a esses modelos, de modo que possam avaliá-los sob o prisma do uso dos recursos naturais e da promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental do planeta.

No primeiro momento, os estudantes pesquisarão informações e dados sobre quatro modelos socioeconômicos (Economia Solidária, Economia Verde, Economia Ambiental, Economia Ecológica) para contextualizar e compará-los, em termos teóricos, conceituais e dos princípios e valores que orientam as práticas econômicas e produtivas a eles associados.

No segundo momento, os estudantes analisarão duas iniciativas de redes agroecológicas, fundamentadas naqueles modelos socioeconômicos, a partir das quais avaliarão esses modelos do ponto de vista da sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Por fim, no terceiro momento, os estudantes discutirão a pertinência de se conhecer as condições pelas quais um determinado produto foi produzido e comercializado na hora de decidir o que será consumido, mobilizando, para isso, a noção de Comércio Justo e solidário, iniciativa global, com articulações em nível local, que também deriva desses modelos socioeconômicos.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Professor, neste momento inicial, a proposta é que os estudantes construam conhecimentos acerca de quatro modelos socioeconômicos teóricos: Economia Solidária, Economia Verde, Economia Ambiental e Economia Ecológica. Para isso, a estratégia será desenvolvida em três etapas.

Na primeira etapa, os estudantes identificarão dados e informações sobre os modelos indicados de modo a caracterizá-los e contextualizar a época, o lugar, o campo (acadêmico, político, social etc.) em que foram desenvolvidos e os atores que os difundem e defendem. Sugere-se que os estudantes sejam organizados em oito grupos, sendo que dois grupos ficarão a cargo de um modelo a ser pesquisado. Para orientar a pesquisa, é disponibilizado no caderno dos estudantes um roteiro para auxiliar na identificação dos elementos necessários à contextualização do modelo socioeconômico escolhido.

Na segunda etapa, com base em suas pesquisas, o objetivo é que os grupos elaborem um banner digital ou outra forma de apresentação resumida e esquemática (modelo mapa conceitual) do modelo socioeconômico pesquisado, para ser exposto em sala de aula, seguindo os tópicos apresentados no roteiro. Oriente-os a demonstrarem se e como *o modelo socioeconômico é compatível com a ideia de sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.*

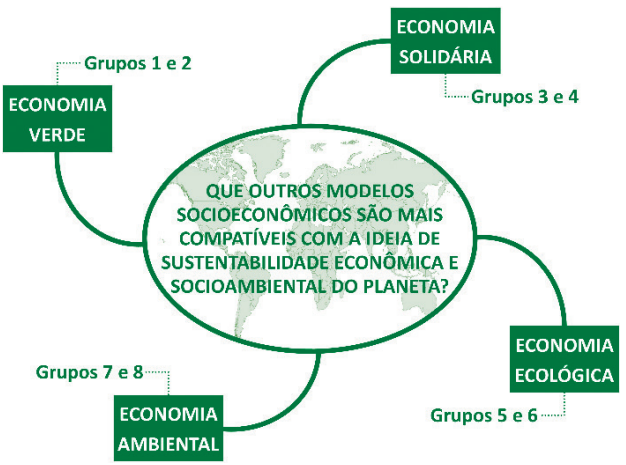
Na terceira etapa, sugere-se que os grupos exponham suas produções em sala de aula para que os modelos socioeconômicos pesquisados sejam analisados e comparados por todos. Por fim, sugere-se a organização de um debate a partir da seguinte proposição: os modelos socioeconômicos analisados são compatíveis com a ideia de sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta? O que evidencia isso?

É importante que as reflexões dessa discussão sejam sistematizadas e registradas, para serem retomadas adiante. Para isso, oriente-os a tomarem nota das reflexões em seus cadernos, o que fornecerá, inclusive, subsídios para a avaliação em processo.

1º MOMENTO – CONTEÚDO DO CADERNO DO ESTUDANTE

Ao longo da sua formação, você pôde estudar como diferentes grupos, povos e sociedades interagem com a natureza por meio de atividades econômicas e práticas produtivas no uso dos recursos naturais, e avaliar como essas relações impactam o meio ambiente e promovem a sustentabilidade, como no caso dos povos e comunidades tradicionais (2ª série – Volume 3, SA 2). Pôde compreender, também, que os principais desafios do nosso tempo passam pela busca por soluções para os problemas relacionados às mudanças climáticas, aos riscos produzidos e ao consumismo (2ª série – Volume 1, SA 3), à precarização do trabalho e ao desemprego estrutural (2ª série – Volume 2, SA 2), às desigualdades socioeconômicas (2ª série – Volume 3, SA 4), entre outros. Para fazer frente a esses desafios, existem movimentos sociais que propõem modelos socioeconômicos cujas formas de *produzir*, *comercializar* e *consumir* sejam sustentáveis do ponto de vista econômico, social e ambiental.

A proposta desta atividade, a ser desenvolvida em três etapas, é caracterizar e comparar alguns desses modelos socioeconômicos e contextualizar a época, o lugar, o campo (acadêmico, político, social etc.) em que foram desenvolvidos e os atores que os difundem e defendem. Para isso, organize-se em grupos, escolha um dos temas a ser pesquisado (veja figura ao lado) e siga as orientações de seu professor.



Etapa 1 – Caracterização: como forma de organizar o processo de pesquisa e ajudar a caracterizar os modelos socioeconômicos, utilize o roteiro a seguir:

Roteiro para contextualizar o modelo socioeconômico escolhido:

I *Do que se trata:*
- Quais são as ideias principais do modelo socioeconômico analisado?
- Como é entendida a relação entre economia e meio ambiente nessa perspectiva?
- Como, nesse modelo, é compreendido o papel das empresas, dos trabalhadores, dos governos e dos consumidores?

II *Como foi desenvolvido:*
- Desde quando essas ideias têm sido desenvolvidas? Por quem? Em que lugar?

- Quem são os atores que difundem e defendem essas ideias e seus campos de atuação (governos, acadêmicos, políticos, movimentos sociais, ONGs etc.)?

III *Por que se apresenta como alternativa à promoção da sustentabilidade:*
- Do ponto de vista desses atores, *por que* e *como* esse modelo pode responder melhor aos desafios econômicos, sociais e ambientais contemporâneos?
- Elenque práticas que diferenciam esse modelo do modelo socioeconômico predominante, considerando três aspectos: *produção*, *comercialização* e *consumo*.

Etapa 2 – Sistematização: organize os dados de sua pesquisa em uma apresentação rápida, que pode ser em formato de slides ou banner digital, para ser apresentada às outras equipes, demonstrando se o modelo socioeconômico analisado é compatível com a ideia de sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta e por quê.
Etapa 3 – Comparação: conforme as orientações de seu professor, apresente a caracterização do modelo socioeconômico pesquisado aos seus colegas e participe do debate: os modelos socioeconômicos analisados são compatíveis com a ideia de sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta? O que evidencia isso?

2º MOMENTO

Professor, a proposta do segundo momento é que os estudantes avaliem os modelos socioeconômicos sob dois prismas: 1) da sociabilidade que esses modelos propugnam, baseada nos valores da cooperação e da solidariedade, e que resulta em formas de organização econômica e produtiva como as redes e as cooperativas; 2) da promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Como forma de introduzir essa reflexão, é apresentado, no caderno do estudante, um excerto de Boaventura de Sousa Santos, do texto introdutório do livro "Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista", em que o autor aborda o potencial desses modelos socioeconômicos, que o autor define como alternativos, desenvolverem formas de sociabilidade e organização econômica transformadoras das condições sociais de produtores e consumidores, bem como de proteção do meio ambiente. Sugere-se uma leitura comentada do excerto, problematizando como essas iniciativas, mencionadas pelo autor, acontecem na prática e como avaliar se, de fato, elas contribuem com a promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental. Aproveite o ensejo para, também, dirimir eventuais dúvidas dos estudantes sobre o cooperativismo e o associativismo que, segundo o autor, constituem formas de organização do trabalho e da produção distintas das formas tipicamente capitalistas.

Após a leitura do excerto, é indicado no Caderno do Estudante um vídeo, produzido pelo Canal Futura, que aborda a articulação entre produtores e consumidores para a criação de circuitos de comercialização da agroecologia a partir de duas iniciativas: Rede Ecovida e Rede Xique Xique. Com vistas a otimizar o tempo da aula, é possível, a seu critério, projetar apenas uma das experiências. Oriente os estudantes para identificar aspectos que possibilitem avaliar os impactos das práticas retratadas para a promoção da sustentabilidade (econômica, social e ambiental), utilizando como parâmetro de análise um roteiro, também disponível no Caderno do Estudante.

Uma vez que os estudantes tenham assistido ao vídeo, a próxima etapa da atividade consiste na avaliação, pelos estudantes, das práticas de produção, comercialização e consumo retratadas com base em três fatores: 1) sustentabilidade econômica; 2) sustentabilidade social; 3) sustentabilidade ambiental. Para auxiliar nessa avaliação, é disponibilizado no Caderno do Estudante uma tabela com indicadores para cada item.

Para finalizar essa atividade, sugere-se que os estudantes se agrupem novamente, preferencialmente, nos grupos do momento anterior, para desenvolver a seguinte discussão: Com base na sua avaliação sobre as práticas agroecológicas de produção, comercialização e consumo retratadas no vídeo, qual o impacto dessas iniciativas para a sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta? *São compatíveis com a ideia de sustentabilidade? Por quê?*

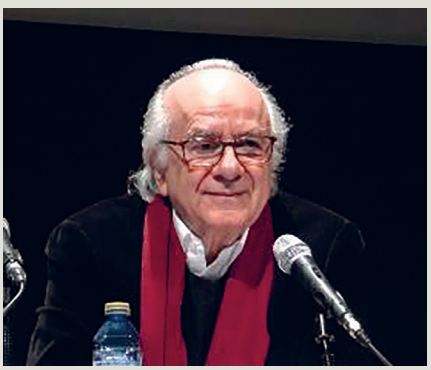
Combine com os grupos um tempo para essa discussão e, na sequência, abra para que exponham suas considerações em um debate ampliado. É importante que, novamente, as reflexões sejam sistematizadas e registradas, para serem retomadas adiante. Desse modo, oriente-os a registrarem o que consideram mais relevante e significativo nas discussões em seus cadernos, o que fornecerá, inclusive, subsídios à avaliação.

2º MOMENTO – CONTEÚDO DO CADERNO DO ESTUDANTE

Um elemento comum que aproxima os modelos socioeconômicos analisados é a subordinação dos aspectos econômicos aos sociais e ambientais, no sentido de se priorizar não só as necessidades materiais, mas, também, as necessidades de convivência e de bem-estar individual, comunitário, social e ambiental. Essa perspectiva se ampara em uma proposta de *sociabilidade* baseada nos valores da *cooperação* e da *solidariedade*, que oriente as relações sociais e as formas de organização econômica e produtiva, desde a produção até o consumo. Sobre isso, autores como Boaventura de Souza Santos, ao analisarem iniciativas baseadas nesses modelos socioeconômicos, que chamam de alternativos, ponderam sobre os potenciais impactos econômicos e socioambientais:

Cooperação: do ponto de vista sociológico podemos dizer que a "cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida como ação conjugada em que pessoas se unem de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo". (...) quando a cooperação é organizada segundo estatutos previamente definidos, com base na legislação, ela dá origem a determinados grupos sociais, como as cooperativas (...) que são organizações autônomas e gerenciadas democraticamente, resultantes da união legal de duas ou mais pessoas para a realização de um objetivo comum.

Com a palavra, BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS



Boaventura de Sousa Santos
Sociólogo. Foto: Wikimedia. Disponível em: **https://cutt.ly/9GvkgHO**. Acesso: 27 abr. 2022.

[Por um lado] (...) criam espaços econômicos em que predominam os princípios de igualdade, solidariedade ou respeito pela natureza. De acordo com o primeiro princípio, os frutos do trabalho são distribuídos de maneira equitativa pelos seus produtores e o processo de produção implica a participação de todos na tomada de decisões, como nas cooperativas de trabalhadores. Graças ao princípio da solidariedade, o que uma pessoa recebe depende das suas necessidades e a contribuição depende de suas capacidades. (...) Em nome da proteção ao meio ambiente, a escala e o processo de produção ajustam-se a imperativos ecológicos, mesmo quando estes contrariam o crescimento econômico. [Por outro lado] (...) as iniciativas não representam novos modos de produção que substituam o modo capitalista. Contudo, isso não lhes retira relevância nem potencial

emancipador. Ao encarnar valores e formas organizativas opostas ao capitalismo, as alternativas econômicas geram dois efeitos com alto conteúdo emancipador. Em primeiro lugar, ao nível individual implicam frequentemente mudanças fundamentais nas condições de vida dos seus atores (...). Em segundo lugar, ao nível societal, a difusão de experiências bem-sucedidas implica a ampliação dos campos sociais em que operam valores e formas de organização não capitalistas. Em algumas situações (...) o alcance das iniciativas é tal que transforma de maneira considerável os padrões de sociabilidade e os resultados econômicos. (...) estas experiências guardam, de fato, a promessa de transformações em maior escala visando formas não capitalistas de sociabilidade e organização econômica.

Santos, Boaventura de Sousa; Rodriguez, César. **Introdução: para ampliar o cânone da produção**. In Santos, Boaventura de Sousa (org.). Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Porto: Afrontamento, 2003. Disponível em: **https://cutt.ly/TGQwvDO**. Acesso: 28 abr. 2022.

Mas como essas iniciativas acontecem na prática? Como avaliar se, de fato, elas contribuem com a promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental? Essa reflexão será desenvolvida em duas etapas:

Etapa 1: Assista ao vídeo a seguir sobre as experiências da Rede Ecovida (00:00 a 15:20) e Rede Xique Xique (15:20 a 26:30), que mostra a articulação entre produtores e consumidores para a criação de circuitos de comercialização da *agroecologia*, e identifique aspectos que possibilitem avaliar os impactos das práticas retratadas para a promoção da sustentabilidade (econômica, social e ambiental):

Comércio Justo e Solidário | Ep. 09: Rede Ecovida e Rede Xique Xique
Canal Futura

https://cutt.ly/6GmD7qY
Acesso: 25 abr. 2022

Pontos a serem observados no vídeo:

- **Produção:** Como são produzidos os alimentos? Que processos e práticas de produção são mencionados pelos produtores? Qual a relação desses modos de produzir com a questão ambiental, educacional, cultural e comunitária? O que torna esses produtos diferentes das formas convencionais de produção capitalista?
- **Comercialização:** Como os produtos são comercializados? Qual é o tipo de organização adotada pelos comerciantes? Quais as diferenças entre essas formas de comercialização e as formas tipicamente da economia capitalista?
- **Consumo:** Como ocorrem as relações entre os produtores, os comerciantes e os consumidores? São apenas relações de compra e venda ou possuem outros aspectos de sociabilidade?

Etapa 2: A partir da análise das experiências de redes agroecológicas, reflita:

1. Tendo como referência o que Boaventura de Sousa Santos diz sobre a promessa e o potencial desses modelos socioeconômicos alternativos desenvolverem formas de sociabilidade e organização econômica transformadoras das condições sociais de produtores e consumidores, bem como de proteção do meio ambiente, avalie a experiência das redes agroecológicas Ecovida e Xique Xique com base nos seguintes aspectos:

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA	SUSTENTABILIDADE SOCIAL	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
• Promove a produção, a distribuição e a utilização equitativa dos recursos (monetários, tecnológicos etc.) e da riqueza gerada entre os atores?	• Promove a inclusão produtiva e a redução das desigualdades? • Desenvolve espaços de sociabilidade e práticas culturais entre os sujeitos para além das relações econômicas?	• Contribui para a preservação ambiental? • Promove o uso equilibrado e responsável dos recursos naturais? • Valoriza a biodiversidade?

2. Com base na sua avaliação sobre as práticas agroecológicas de produção, comercialização e consumo retratadas no vídeo, qual o impacto dessas iniciativas para a sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta? São compatíveis com a ideia de sustentabilidade? Por quê?

Certamente, em sua cidade ou região, existem circuitos parecidos com os retratados no vídeo sobre as experiências das redes agroecológicas. Que tal conhecer de perto alguma iniciativa? Combine com seu professor ou seus responsáveis para visitar iniciativas baseadas nos modelos estudados próximos de sua escola (pode ser uma cooperativa, uma associação, uma feira ou qualquer outro empreendimento econômico solidário).

3º MOMENTO

Professor, neste terceiro e último momento, a proposta é oportunizar aos estudantes uma reflexão em torno da ideia de Comércio Justo e Solidário (Fair and Solidary Trade, em inglês). Fair Trade, originalmente, é um movimento social global que, desde a década de 1940, busca articular produtores e consumidores em modelos socioeconômicos, como os estudados anteriormente, "com o intuito de que se reconheça dignamente o trabalho dos produtores(as) e suas organizações, para que os consumidores se comprometam com o desenvolvimento de suas comunidades. Além do mais, busca garantir aos trabalhadores agrícolas e artesanais condições de trabalho dignas, promovendo sua associatividade e empoderamento"[2].

A partir da leitura de um infográfico, disponível no Caderno do Estudante, em que são elencados os "10 princípios do Comércio Justo e Solidário", e com base nos modelos econômicos alternativos e nas iniciativas agroecológicas estudados anteriormente, propõe-se a seguinte reflexão: Para você, faz diferença, do ponto de vista da sustentabilidade econômica, social e ambiental, saber a origem, a forma e as condições pelas quais algo foi produzido no momento de decidir o que consumir? Por quê?

Essa reflexão pode ser desenvolvida a partir da estratégia Debate dois, quatro, todos:

1. *Primeira rodada: Debate em DUPLAS (5 minutos)*

- *Primeiramente, solicite para que cada estudante registre em seus cadernos suas percepções sobre o problema proposto;*
- *Em seguida, organize os estudantes em duplas e oriente para que cada um exponha suas percepções sobre o problema proposto ao seu par;*

2 Coordenadora Latino-americana e do Caribe de Pequenos Produtores e Trabalhadores do Comércio Justo (CLAC). Disponível em: **https://cutt.ly/jCztszs**. Acesso: 09 mai. 2022.

- *Após discutirem entre si, cada um registra em seus cadernos as novas ideias que surgirem.*

2. *Segunda rodada: Debate em GRUPO (5 minutos)*

- *Após o debate em duplas, organize-os em grupos de quatro alunos e solicite para que compartilhem as compreensões desenvolvidas entre os pares, procedendo com análises, comparações, discussões;*
- *A partir das reflexões, cada grupo elabora uma síntese do que foi discutido e cada estudante registra as novas ideias que surgirem em seus respectivos cadernos.*

3. *Terceira rodada: Debate AMPLIADO (10 minutos)*

- *Em seguida, oriente-os para que cada grupo exponha sua síntese sobre o problema proposto, por meio de um debate ampliado.*

Por fim, professor, você pode solicitar para que, individualmente, elaborem um texto dissertativo-argumentativo a partir dos registros feitos ao longo de toda a sequência, desenvolvendo a mesma problematização.

3º MOMENTO – CONTEÚDO DO CADERNO DO ESTUDANTE

A busca por modelos socioeconômicos alternativos tem mobilizado diversos atores e gerado diferentes propostas e planos de ação pelo mundo todo, com articulações em nível local, regional e global, como é o caso do **Comércio Justo** (Fair Trade, em inglês). Segundo a CEPAL, trata-se de um movimento social cujo objetivo, em termos gerais, é "garantir aos pequenos produtores agrícolas e artesanais um acesso mais direto ao mercado para seus produtos, em condições mais justas e equitativas". Com isso, procura-se fomentar um *consumo responsável*, mediante canais de comercialização mais sustentáveis e solidários, reconhecendo o trabalho dos produtores e suas organizações. Desta forma, o comércio justo procura reduzir as desigualdades mediante uma maior equidade e um maior equilíbrio nas relações comerciais dentro dos países, bem como entre os países do Norte e os do Sul" [3]. Analise o quadro a seguir:

3 COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE - CEPAL. **O comércio justo, um aliado para o cumprimento da Agenda 2030**. Disponível em: **https://cutt.ly/8GWcLAn**. Acesso: 28 abr. 2022.

O que é Comércio Justo?
CLAC

https://cutt.ly/yXsEOh1

Acesso: 15 ago. 2022
Adaptado de Coordenadora Latino-americana e do Caribe de Pequenos Produtores e Trabalhadores do Comércio Justo (CLAC).

Com base nos modelos econômicos alternativos e nas iniciativas agroecológicas estudados anteriormente, e considerando a ideia de comércio justo e seus princípios, reflita: *Para você, faz diferença, do ponto de vista da sustentabilidade econômica, social e ambiental, saber a origem, a forma e as condições pelas quais algo foi produzido no momento de decidir o que consumir? Por quê?*

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Tarantello de Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos - CEART
Deisy Christine Boscaratto

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio
Helena Cláudia Soares Achilles

Assessor Técnico de Gabinete para Ensino Médio – SEDUC/SP
Fernanda Barbosa de Castro

Equipe Técnica e Logística
Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Priscila Gomes de Siqueira Salvático, Renata Nunes Gomes, Silvana Aparecida de Oliveira Navia

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
Coordenação de área: Tânia Gonçalves – ***Equipe Curricular de Filosofia - COPED.***
Organização e redação: Clarissa Bazzanelli Barradas - Equipe Curricular de História - COPED; Edi Wilson Silveira - Equipe Curricular de História - COPED; Emerson Costa - Equipe Curricular de Filosofia/Sociologia - COPED; Erica Cristina Frau - PCNP da D.E. Campinas Oeste/Filosofia; Marcelo Elias de Oliveira - Equipe Curricular de Sociologia - COPED; Milene Soares Barbosa - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Sérgio Luiz Damiati - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Tânia Gonçalves - Equipe Curricular de Filosofia - COPED.
Apoio e redação: Alan Rodrigues de Souza - PCNP da D.E. Sorocaba/ Geografia ; Beatriz Michele Moço Dias - PCNP da D.E. Taubaté/ Geografia; Mariana Marques De Maria - PCNP da D.E. de São Roque/ História; Rodrigo Costa Silva - PCNP da D.E. Assis/ História;
Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Mariana Martins Lemes - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Paula Vaz Guimarães de Araújo - Equipe Curricular de História - COPED; Priscila Lourenço Soares Santos - Equipe Curricular de História -COPED.
Leitura crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho.
Revisão: Mônica Markunas; Sueli Angelo Furlan; Willians Alexandre Buesso da Silva; Weber Lopes Góes; Cassia Roberta Rodrigues de Souza e Teônia de Abreu Ferreira

Projeto Gráfico: IMESP
Diagramação: Plural Indústria Gráfica

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação